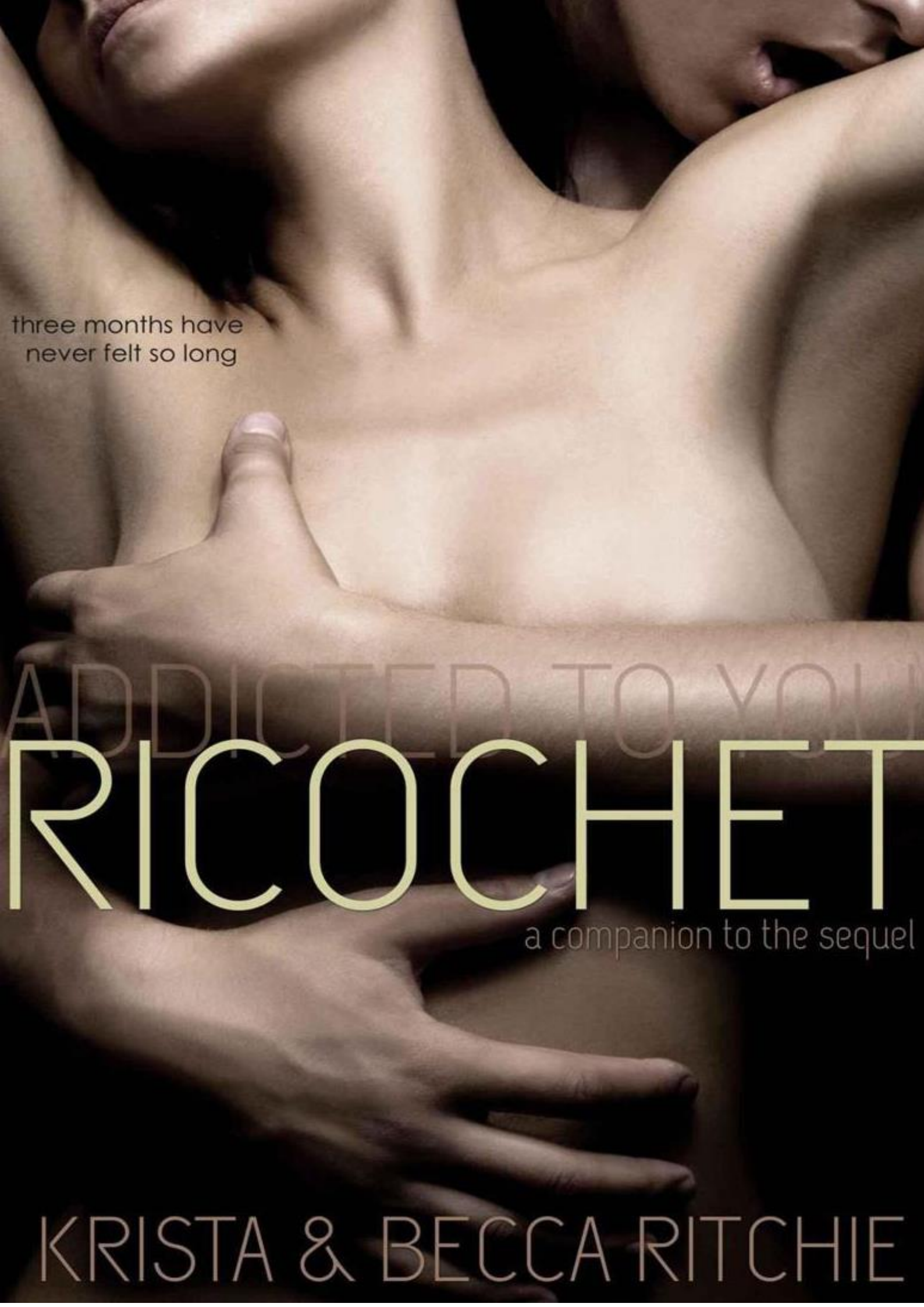

three months have
never felt so long
ADDICTED TO YOU
RICOCHET
a companion to the sequel
KRISTA & BECCA RITCHIE



Disponibilizado: Juuh Alves
Tradução: Iluska
Pré-Revisão: Gessika , Manu,Rafaella,Alessandra e Karoline
Revisão Inicial: Alessandra
Revisão Final: Aline, Anet e Thais de Sant´anna.
Leitura Final: Regina
Formatação: Regina


Addicted to You
RICOCHET
Livro 1,5
A companion to
the sequel
KRISTA & BECCA
RITCHIE

Sinopse

Como uma viciada em sexo, Lily Calloway deve fazer o impossível para permanecer celibatária por 90 dias.

Desejos e fantasias se tornam sua rotina, mas enquanto Loren Hale se recupera de seu vício em álcool, Lily pergunta se ele vai perceber que ela é um monstro. Afinal, a compulsão sexual começa a governar a sua vida mais do que ela permanece fiel a ele.

Progresso. Isso é o que Lily está se esforçando para ter. Mas, por tentar estar mais perto de sua família — pessoas que não estão cientes de seu vício — ela cria obstáculos maiores. Quando ela passa um tempo com sua irmã mais nova, ela aprende mais sobre ela do que ela jamais imaginou e detecta uma conexão inquietante entre Daisy e Ryke Meadows.

Com Lily e Lo's num relacionamento oscilando entre disfuncional e desiquilibrado, eles terão de encontrar uma maneira de se reconectar a milhas de distância. Mas a incapacidade de "tocar-se" revela-se um dos testes mais difíceis em seu caminho para a recuperação. Quando algum amor toca a superfície. Quando o amor é mais profundo do que a pele.

Lily e Lo têm três meses para descobrirem quão profundo o amor deles vai.

Capítulo um

Eu estou fodida.

Esse é o único pensamento que eu tenho quando eu olho ao meu redor. Um DJ toca música ao vivo que está saindo dos amplificadores nas paredes, enquanto as pessoas consomem bebidas coloridas. Minha irmã caçula, Daisy, toma cerveja de um copo, observando seus amigos modelos. Temo que ela vá chamar mais um cara e tentar nos juntar para tirar a minha mente de Loren Hale. Cinco horas atrás, eu acreditava que uma festa em uma casa seria uma escolha segura.

Não é verdade.

Assim. Não é verdade.

Eu deveria estar castamente aninhada sob meu edredom, dormindo durante o Ano Novo na minha casa com Rose. Apenas alguns dias atrás, Lo meu melhor amigo, meu namorado, literalmente, um cara que engloba tudo na minha vida *inteira* foi para a reabilitação. Rose e eu passamos uma segunda-feira cheia embalando meus pertences. E eu separava imagens, bugigangas e objetos de valor, explodindo em lágrimas aleatórias. Além de roupas e produtos de higiene pessoal, o que é meu e o que era de Lo. Eu senti como se eu estivesse passando por um divórcio.

Eu ainda sinto.

Apenas em uma hora, Rose chamaria a mudança e iria pagá-los para terminar de embalar meu antigo apartamento e descompactar na nossa nova casa. Ela comprou uma casa de quatro quartos perto de Princeton com cinco acres de terra exuberante e uma varanda

branca envolta por venezianas pretas e hortênsias roxas. Fazia-me lembrar das casas do sul de Savannah ou a casa da *Ya-Ya Irmandade*. Quando eu lhe disse isso, ela colocou as mãos nos quadris, avaliando o edifício com esses poderosos olhos amarelos. Então ela abriu um sorriso e disse: "Eu acho que sim.”

O isolamento de corpos masculinos não parava minha mente de viajar para lugares ruins. Principalmente, eu me preocupo com Lo. Eu cogitei virar à noite só para poder engolir uma grande dose de pílulas para dormir e descansar. Sinto falta dele. E antes dele deixar-me eu nunca imaginei um mundo sem Lo aqui. Minha garganta fechou-se com a ideia, meu coração caiu e minha cabeça girava. Agora que chegou o momento, percebo que ele levou um pedaço de mim com ele. Quando eu disse isso para Rose, ela bateu no meu ombro e disse que eu estava sendo irracional. É fácil para ela dizer. Ela é inteligente, confiante e independente. Tudo o que eu não sou.

E eu não acho... Eu não acho que muitas pessoas podem realmente compreender o que é investir em alguém compartilhando cada momento e, em seguida, tê-lo roubado de você. Temos uma relação doentia co-dependente.

Eu sei isso.

E eu estou tentando mudar, crescer além dele, mas por que é que isso tem que ser uma condição?

Eu quero crescer *com* ele.

Eu quero *estar* com ele.

Eu quero amar Lo sem as pessoas me dizendo que o nosso amor é demais.

Um dia, eu espero que vamos chegar lá. *Esperança,* isso é tudo que eu tenho por agora. É minha força motriz. É literalmente o que me mantém de pé.

Os primeiros dias afastada dele me torturaram, mas ajudou que eu me escondi no meu quarto. Eu recusei-me a ver o mundo real até que eu pudesse enterrar meus impulsos mais fervorosos. Até agora, eu tinha contido as minhas necessidades sexuais por problemas no meu amor-próprio. Eu joguei fora metade da minha pornografia para tentar acalmar Rose e me convencer de que estou no caminho para a recuperação como Lo. Mas eu estou tão certa de que é o caso. Não quando meu estômago aperta com o pensamento de sexo. Mas principalmente, eu quero ter sexo com *ele*.

E eu me preocupo que tenho cinquenta por cento de chance onde eu vou arrastar outro rapaz em um banheiro, onde eu vou fingir que é Lo por um único momento para satisfazer a minha fome. Eu não deveria estar aqui. Em uma festa em uma casa. A distância de coisas selvagens ajudou até agora. Este não é nem de perto um dos meus momentos mais selvagens, mas é o suficiente para me empurrar em um lugar ruim.

Quando Daisy ligou e me convidou para uma "festa em uma casa," eu imaginava algumas pessoas misturando bebidas fortes e reunidas em torno de uma televisão para assistir a espetáculos de música. Não isso. Não um apartamento no Upper East Side repleto de modelos... modelos *masculinos*. Eu mal ando uma polegada sem uma parte de algum corpo invadindo meu espaço pessoal. Eu nem sequer olhei para ver qual parte roçava minha pele.

Eu deveria ter dito não para Daisy. Eu tinha muitos medos desde que Lo me deixou, mas meu maior medo é falhar com ele. Eu quero esperar por Lo, e se eu não for forte o

suficiente para esmagar estas compulsões antes que ele retorne da reabilitação, então nosso relacionamento vai realmente acabar. Não existirá mais Lily e Lo. Não haverá mais nós. Ele vai ser saudável, e eu vou estar presa em uma plataforma giratória destrutiva sozinha.

Então eu tenho que tentar. Mesmo se algo no meu cérebro dissesse para ir. Eu continuo me lembrando o que espera por mim se eu não esperar por ele. Vazio. Solidão.

Eu vou perder meu melhor amigo.

Conforme informações embasadas pelo conhecimento de Rose (ela esteve lendo sobre sexo e vício porque ela tem Connor, mas isso é outra história), eu deveria estar procurando por um terapeuta adequado antes de ir a todos os eventos sociais que vão me seduzir. Daisy não tem ideia sobre o meu vício que ele sussurra o fascínio de caras quentes e a alta tentação para de um leigo. Rose é a única pessoa na minha família que está ciente do meu problema, e ele vai ficar desse jeito se depender de mim.

Ainda assim, eu não disse a Daisy *não*. Mesmo quando eu estava tentando dizer isso, ela usou o "Eu nunca vejo você" o mantra da culpa em seu convite. Ela ficou dizendo que eu estava alheia ao fato de que ela rompeu com Josh durante a Ação de Graças. (Primeiro erro: ter perguntando "Como esta Josh"? - No telefone, esta manhã. E eu pensei que eu estava sendo tão atenciosa lembrando o seu nome e tudo.) Isso é como "não envolvida" estou em sua vida. Assim, não só eu estava processando seu status de solteira, eu estava me sentindo uma chuva torrencial de remorso fraternal. Eu tive que dizer sim e fazer as pazes com ela. Esta é Lily 2.0 a menina que está realmente tentando ser uma parte do mundo da família.

Isso significa passar tempo de qualidade com Daisy. E se preocupar com seu salto de volta e não mercado do

namoro. Especialmente se estes modelos mais antigos estão atirando seus ganchos para pegá-la.

Então aqui estou eu. Obviamente não preparada para este tipo de festa. Embora, eu tenha tirado meu suéter e vestido calças pretas e uma blusa de seda azul.

"Estou tão feliz que estamos aqui juntas", Daisy exclama pela terceira vez. "Eu nunca te vejo." Jogando seu braço em volta do meu ombro, me puxando para um abraço embriagado. Quase comi seu cabelo dourado, quase loiro. Seus fios retos e suaves fluíam passando o peito.

Nós nos separamos e eu puxo um de seus fios fora de meus lábios brilhantes.

"Desculpe", ela diz, tentando puxar o cabelo para trás, mas suas mãos estão cheias: cerveja em uma e um ocioso cigarro queima entre dois dedos da outra. "Meu cabelo está muito fodidamente longo." Ela suspira de frustração, ainda combatendo os fios. Ela acaba usando seu ombro e pescoço para tentar empurrar seu cabelo fora de seu peito, parecendo uma nerd no processo.

Tenho notado que Daisy amaldiçoa mais quando ela está irritada. O que é bom. Mas eu tenho certeza que a nossa mãe precisaria gastar umas de três horas extras meditando para esquecer a boca suja de Daisy.

E é precisamente por isso que eu não me importo se ela xinga muito ou não. Deixá-la fazer o que ela quer fazer, eu digo. Daisy precisa ser Daisy para uma mudança, e eu estou realmente animada em vê-la longe das garras neuróticas de nossa mãe.

Ela se estabelece e coloca seu cotovelo no meu ombro para apoio. Eu sou baixa o suficiente para isso. "Lil", diz Daisy, “Eu sei que Lo não está aqui, mas eu prometo que eu vou tirar sua mente fora dele esta noite” “Sem falar

sobre reabilitação. Nenhuma menção sobre quadrinhos ou qualquer coisa que vá lembrá-lo dele. Nada, certo? Sou só eu e você e um grupo de amigos.”

"Você quer dizer um bando de *pessoas atraentes*." Eu uso a terminologia correta, eu estou cercada por pessoas tão bonitas que poderia mesmo estar ao longo de uma praia, no melhor estilo Baywatch, e causar uma onda de erros. Ou eles poderiam andar em uma pista de decolagem e você provavelmente estaria olhando mais para os seus rostos do que suas roupas.

Pelo menos eu faria.

Isso faz de mim a pessoa mais feia aqui? Eu sou provavelmente a única menina não modelo aqui. Eu assenti. OK. Eu estou bem com isso. Rodeada por vários dez e eu sou provavelmente um seis. Eu vou aceitar isso. Ela sopra a fumaça de seus lábios e sorri. "Nem todos tem tão boa aparência. Mark parece um rato com má iluminação. Seus olhos são muito próximos.”

"E ele consegue trabalhos?"

Ela balança a cabeça com um sorriso pateta. "Algumas linhas da moda, gostam de coisas peculiares. Você sabe sobrancelhas espessas, dentes um pouco separados, olhar peculiar.”

"Huh." Eu tento encontrar Mark e seu estilo “rato”, mas ele está longe de ser encontrado.

"Eu meio que gostaria de ter um estilo mais marcante."

Estilo mais marcante? Soa como a obtenção de um patrono durão no Mundo Mágico. Embora eu tenha certeza que o meu seria coxo também. Como um esquilo.

Eu tento deduzir qual é sua característica marcante olhando suas calças pretas, camisa cinza longa e sua

jaqueta verde exército de estilo militar. Ela não usa um único pingo de maquiagem, ela tem a pele suave, fresca pêssego perfeito. "Você tem a pele ótima," Eu aceno, pensando que resolvi o enigma. Eu sou tão boa. Eu quase me dou tapinhas nas costas.

Suas sobrancelhas sobem e alegremente ela esbarra meu quadril com a dela. "Todos os modelos têm boa pele."

"Oh." Eu percebo que eu vou ter que desistir e perguntar. "Qual é a sua característica marcante?"

Ela coloca o cigarro nos lábios e, em seguida, pega um punhado de seu cabelo balançando-o para mim. "Este bebê", ela murmura. Ela deixa cair os fios em seu ombro e enfia o cigarro de volta entre os dedos. “Um longo, longo cabelo de Princesa Disney. Isso é como a minha agência chama.” Ela encolhe os ombros. "Não é mesmo especial. Com perucas e outras coisas, qualquer um pode ter o meu cabelo."

Eu diria a ela para cortá-lo, mas isso só vai esfregar no fato de que ela não pode fazer a mínima coisa sobre ele. Não quando a agência controla o seu look. Não quando nossa mãe teria uma parada cardíaca. "Você tem um cabelo melhor do que eu", eu digo a ela. O meu é oleoso a metade do tempo.

Eu provavelmente deveria lavá-lo mais.

"Rose tem o melhor cabelo", diz Daisy. "O comprimento é perfeito e super brilhante."

“Sim, mas acho que ela penteia uma centena de vezes por dia. Como a menina vilã de *A Pequena princesa*."

Os lábios de Daisy se contorcem com um sorriso. "Você acabou de comparar a nossa irmã a uma vilã?"

"Hey, um vilão com o cabelo bom," eu defendo. "Ela iria apreciar isso." Pelo menos, eu espero que sim.

Daisy termina o cigarro e despreza-o em um cinzeiro de cristal sobre a cornija da lareira. "Estou feliz que você está aqui."

"Você continua dizendo isso."

"Bem, eu estou. Você está sempre tão ocupada. Eu sinto que nós realmente não conversamos muito desde que você saiu para a faculdade."

Eu me sinto ainda pior. Sendo muito mais jovem que Poppy, Rose, e eu, deve ter sido isolado e solitário. Eu ser uma viciada e evitar toda a minha família não ajudou. "Eu estou feliz que eu estou aqui também", eu digo a ela com um grande sorriso honesto. Mesmo que este pode ser o meu maior teste desde a internação de Lo, pelo menos eu sei que eu fiz algo certo. Vindo aqui, gastando o tempo com Daisy, é um progresso. Apenas um tipo diferente.

De repente, seus olhos se iluminam. "Eu tenho uma ideia." Ela pega a minha mão antes que eu possa protestar. Nós saímos do apartamento e vamos para o corredor. Ela corre para a escada, puxando-me junto.

Eu só estou me acostumando a esta nova Daisy impulsiva. Que Rose me informou, tem aparentemente sido assim em torno dos últimos dois anos. Quando nos mudamos para nossa casa nova, nós convidamos Daisy para ajudar a decorar. Em seu passeio pela casa de quatro quartos, ela avistou a piscina no quintal. Nem passou por sua mente que ainda era inverno. Um sorriso travesso formou-se no rosto dela, e ela saiu pela janela do quarto de Rose para o telhado e se preparou para saltar na água a partir de três andares de altura.

Eu não achei que ela faria isso. Eu disse a Rose, "Não se preocupe. Provavelmente é só para chamar atenção."

Mas ela ficou em sua roupa de baixo, começou a correr, e se jogou na piscina. Quando a cabeça apareceu, ela usava o maior, mais idiota sorriso "Daisy". Rose quase morreu de susto. Meu queixo caiu.

E ela flutuou de costas, mal mesmo tremendo.

Rose disse quando nossa mãe não está por perto, Daisy tende a enlouquecer. *E não sou eu que está tomando suas dores à distância quando cheirasse alguma rebelião.* Ela só faz coisas que nossa mãe condenaria, e Daisy provavelmente sabe que somos mais indulgentes. Quando Rose viu que Daisy sobreviveu ao salto sem uma contusão, ela simplesmente a chamou de estúpida e, em seguida, deixou o assunto. Nossa mãe teria brigado por uma sólida hora, pirando sobre quaisquer lesões que poderia ter arruinado sua carreira de modelo.

Mais do que tudo, eu acho que Daisy só quer ser livre.

Eu acho que eu tive sorte o suficiente para escapar do rigoroso escrutínio da minha mãe. Mas talvez não. Eu não saí perfeita. Pode-se até dizer que estou regiamente fodida.

Subimos as escadas para o piso mais alto, e Daisy virou a maçaneta da porta, o frio cortante bateu em meus braços nus. O telhado. Ela me levou para o telhado.

"Você não está pensando em saltar, está?", Eu perguntei imediatamente com os olhos arregalados. "Lá não há piscinas para você neste momento."

Ela bufa. "Não duh." "Ela deixa minha mão ir e coloca sua cerveja no chão de cascalho. "Você vê este ponto de vista?"

Arranha-céus iluminavam a cidade, e as pessoas explodiam fogos de artifício fora de outros edifícios, às cores crepitando no céu para a celebração de hoje à noite. Carros buzinavam abaixo, na atmosfera majestosa da noite.

Daisy estende seus braços e inala profundamente. E então ela grita no topo de seus pulmões. "FELIZ ANO NOVO, NEW YORK CITY!" São só 22h30 é, portanto, tecnicamente ainda Véspera de Ano Novo. Sua cabeça se vira para mim. "Grite, Lil."

Eu esfrego meu pescoço quente, ansiosa. Talvez seja a falta de sexo. Ou talvez o sexo seja a única coisa que vá me ajudar a me sentir melhor. Então... é o sexo a causa ou é a solução? Eu não sei. Daisy me encara e diz: "Vamos lá, vai fazer você se sentir melhor."

"Eu não sou uma gritadora." *Lo discordaria*. Minhas bochechas coram.

Daisy me encara e diz "Vá lá, vai fazer você se sentir melhor."

Duvidoso.

"Abra a boca", ela brinca. "Vamos, irmã mais velha."

Eu sou a única que pensa que isso soou pervertido? Eu olho por cima do meu ombro. Oh sim, nós estamos sozinhas.

"Grite comigo." Ela salta na ponta dos pés, preparando-se para dizer "feliz", mas ela para quando eu não compartilho seu entusiasmo pelo feriado. "Você tem que soltar-se, Lily. Rose é a que supostamente tem que ser tensa." Ela pega a minha mão. "Vamos." Ela me leva para mais perto da borda. Eu tomo um olhar para baixo. Oh, Deus. Estamos

super alto. "Eu tenho medo de altura", eu digo a ela, me encolhendo.

"Desde quando?", Ela pergunta.

"Desde que eu tinha sete anos e Harry Cheesewater me empurrou de um trepa-trepa."

"Oh sim, você quebrou o braço, não é?" Ela sorri. "E seu nome não era *Chess*water?”

"Lo deu o apelido." Bons tempos.

Ela estala os dedos chamando minha atenção da memória. "Está certo. Lo colocou um fogo de artifício em sua mochila em retaliação." Seu sorriso desaparece. "Eu gostaria de ter um amigo assim." Ela encolhe os ombros, como se, no entanto o tempo já tivesse passado por ela, mas ela ainda é jovem. Ela sempre pode ficar mais próxima de alguém, mas, novamente, com a nossa mãe arrastando-a em todas as direções, ela provavelmente tem menos tempo para amigos do que qualquer uma de nós teve. "Ok, chega de conversa sobre Lo. Ele deveria ser banido da conversa esta noite, lembra?”

"Esqueci", murmurei. A maior parte das minhas histórias de infância o envolve. Eu posso contar poucos momentos onde ele não está presente. Viagens de família, ele estava lá. Reuniões, ele estava lá. Jantares dos Calloway, ele estava lá. Meus pais poderiam muito bem tê-lo adotado. Inferno, minha avó assa para ele o seu bolo de fruta especial por nenhuma razão em tudo. Ela envia para ele de vez em quando. Ele encantou-a de alguma forma. Eu ainda acho que ele deu a ela uma massagem nos pés ou algo desagradável.

Eu me contorço. Ew.

"Vamos jogar um jogo", Daisy sugere com um sorriso vertiginoso. "Nós vamos fazer uma a outra perguntas, e se a resposta estiver errada, então a outra pessoa tem de dar um passo em direção à borda."

"Uhh... isso não soa divertido." Meu destino vai descansar em sua capacidade de responder a uma pergunta.

"É um jogo de confiança", disse ela, com os olhos brilhando. "Além disso, eu quero te conhecer melhor. É tão ruim?"

Agora eu não posso dizer não. Ela está me testando, eu acho.

"Tudo bem." Eu vou fazer as perguntas fáceis para que ela saiba as respostas e eu não terei que sentir meu coração saltar para fora do meu peito.

Ela nos posiciona a um metro e meio da borda. Merda. Isso não vai ser divertido. "Quando é meu aniversário?", Ela me pergunta.

Meus braços de repente aquecem. Eu sei essa. Eu sei. "Fevereiro..." *Pense Lily. Use as células cerebrais*. "... 20".

Seus lábios se contorcem em um sorriso. "Bom, é sua vez."

"Quando é meu aniversário?"

"Primeiro de Agosto", diz ela. Ela nem mesmo esperar por mim para dizer a ela que ela está certa. Ela sabe que está certa.

"Quantos namorados sério que tive?"

"Defina sério." Eu não sei esta. Eu realmente não sei. Eu nem estava ciente de que ela começou a namorar até que ouvi o nome de Josh jogado ao redor, enquanto nós

estávamos comprando vestidos para o baile de gala da Caridade.

"Eu os trouxe para casa para conhecer a mãe e o pai."

"Um", eu digo a ela com um aceno menos que confiante.

"Eu tive dois. Você não se lembra de Patrick?"

Eu franzo a testa e coço meu braço. "Patrick quem?"

“Cabelo vermelho, magro, tipo imaturo. Ele costumava beliscar a minha bunda, então eu terminei com ele. Eu tinha quatorze anos." Ela dá um passo mais perto da borda desde que eu sou claramente a pior irmã do mundo. Eu suspiro pesadamente, percebendo que é a minha vez. "Uhh..." Eu tento pensar em uma boa pergunta, mas todas elas contêm Lo de alguma forma. Finalmente eu encontro uma quase boa. "Que parte eu fiz na produção *Mágico de Oz*?“ Eu tinha apenas sete anos, e, a pedido de Lo, seu pai puxou as cordas e levou seu filho para fora do espetáculo, de modo que ele não teve que ser o Homem de Lata”. Lo estava tão feliz que ele não tinha que ensaiar com a classe. Ele dormia na parte de trás da sala, a boca aberta, tendo um tempo de cochilo extra enquanto nós tentávamos memorizar as linhas reduzidas para ser adequar a nossa idade.

Sinto falta dele.

"Você era uma árvore", diz Daisy com um aceno de cabeça. "Rose disse que você jogou uma maçã em Dorothy e deu-lhe um olho roxo.”

Aponto para ela. "Isso foi um acidente. Não deixe Rose espalhar mentiras. Essa história está em seu arsenal para usar contra mim, eu juro.”

Daisy tenta sorrir, mas é um sorriso fraco. Eu posso dizer que o meu relacionamento com Rose é algo que a

perturba, então eu deixei minhas palavras desaparecerem. Ela pergunta: "O que eu quero ser quando eu crescer?"

Eu deveria saber isso. Eu não deveria? Mas eu não tenho absolutamente nenhuma pista. "Uma astronauta," eu digo sem ter ideia.

"Boa tentativa." Ela dá um passo adiante. "Eu não tenho certeza do que eu quero ser."

Eu ficar de boca aberta. "Essa foi uma pergunta capciosa. Não é justo."

Ela encolhe os ombros. "Deseja que você tivesse pensado nisso antes?"

Eu olho para a minha distância da parede e depois a dela. Mais dois passos e ela estará na borda. "Não, obrigado." Estou muito feliz que ela está respondendo minhas perguntas corretamente, mas eu me sinto um pouco culpada Eu estou sugando ela. Eu acho que ela sabia que eu ia falhar neste jogo.

Talvez ela queira perder, e desta forma, não posso dizer-lhe para saltar para baixo. Não se é toda a parte do jogo. Jesus, eu espero que não seja o caso. Mas meu estômago afunda com o pensamento, isto parece cada vez mais provável de ser.

"Qual é o meu nome do meio?" Eu tento uma fácil.

"Martha", ela diz com uma risada. "Lily Martha Calloway. Ele não foi dado em homenagem a nossa avó?”

"Olha quem está falando, Petúnia." Ela foi premiada com um segundo nome de uma flor.

"Você sabe o que os meninos sempre me perguntam?"

"O quê?"

"Você foi deflorada?"

Eu já ouvi isso antes.

Seus olhos encontram os meus brevemente. "Eu tenho?"

O frio belisca meu pescoço. "Essa é a minha próxima pergunta?"

Ela balança a cabeça.

"Você é uma virgem", eu digo hesitante. Certo? A última vez que conversamos sobre isso, jogamos um jogo no iate de nossa família, e ambas, Daisy e Rose disseram que seus cartões V ainda estavam intactos.

Ela dá um passo adiante, suas botas batendo a borda.

O que... "Você está mentindo", eu digo com os olhos enormes, redondos. Quando no inferno ela perdeu a sua virgindade? Com quem?!

Ela balança a cabeça e seus cabelos ao vento. Ela enfia uma mecha atrás da orelha.

"Foi Josh?"

"Não", ela diz suavemente, como se isso não fosse um grande negócio. Talvez para mim não fosse. Eu realmente tento suprimir a memória da minha primeira vez. Foi um pouco estranho, e doeu um pouco. Sempre que eu penso sobre isso, eu começo a corar. Então eu enterro profundo, profundamente nos recessos de minha mente.

"Quem? Quando? Você está bem?"

"Um par de meses atrás. Eu não sei... as meninas tinham ficado falando sobre sexo na sala de aula, como elas tiveram isso e outras coisas. Eu só queria ver como seria. Ele foi ok, eu acho. Definitivamente não é tão divertido

como elas falavam." Ela sacode as sobrancelhas de brincadeira.

"Mas quem...?" Meus olhos podem literalmente sair do meu rosto. Por favor, não seja como eu, é tudo que eu posso pensar.

"Um modelo. Nós fizemos uma sessão juntos, e ele voltou para a Suécia, então não se preocupe, você não vai encontrar ele aqui."

Estou aprendendo muito sobre Daisy em uma noite. É difícil de digerir. Eu sinto que eu tenho apenas me empanturrado no Five Guys Burgers and Fries, e estou perto de vomitar um pouco.

"Quantos anos ele tem?" *Por favor, que não seja um estupro.* Eu não sei se eu posso segurar em segredo.

"Dezessete."

Relaxo. "Será que Rose sabe?"

Daisy balança a cabeça. "Não, eu não disse a ninguém que eu perdi. Você é a primeira. Você não vai dizer nada, certo? Mãe iria me matar."

"Não, mas... se você começar a ter relações sexuais, você deve ser cuidadosa."

"Eu sei." Ela balança a cabeça. "Você acha que... você acha que você pode me levar para a clínica? Eu meio que quero estar no controle de natalidade."

"Sim, eu vou levá-la." Outro segredo que eu vou ter que manter da família, mas este eu vou guardar de bom grado. Gravidez não planejada pode ser evitada, e as meninas não devem sentir vergonha de tomar a pílula. "Apenas prometa que não vai ficar louca e ter relações sexuais com

um bando de caras aleatórios." Porque eu fiz e olha como impressionante eu fiquei.

"Eca, eu não faria isso." Ela torce o nariz, e do fundo do meu estômago torce. E é por isso que eu não posso dizer a mais ninguém na minha família sobre o meu vício. Rose estava certa. Eles simplesmente não entenderiam. "Será que eu vou para a faculdade?", Ela faz outra pergunta para o nosso jogo. Eu nem me lembro de ser a vez dela ou a minha.

"Eu não posso prever o futuro."

"Eu *quero ir* para a faculdade, então?"

"Essa... é uma pergunta muito boa... que eu não tenho a resposta. Você quer?"

Ela balança a cabeça. "Não. Ainda não de qualquer maneira. Eu estou pronta para ter dezoito anos e fazer a parte aérea sem mamãe lá. Eu vou ser capaz de ir para a França sozinha e ver a cidade sem determinar todo o meu itinerário. Você sabe este ano ela não queria sequer deixar-me ver o Louvre."

"Isso é péssimo."

Daisy acena com a cabeça. "Sim, ele cansa." Então seus pés estão no parapeito de cimento. Meu coração vai parar na minha garganta.

"Ok, jogo terminado!" Eu praticamente vomito em minhas mãos. "Vamos voltar para dentro."

Daisy sorri de orelha a orelha e está empoleirado na borda como uma porra de vinte histórias saindo. Ela se endireita e estendes seus braços. "EU SOU UM DEUS DE OURO!"

Oh caramba. Citando *Almost Famous* não alivia meu pânico.

Em vez disso, ela grita a pleno pulmões, que se transforma em uma gargalhada.

Este tempo de ligação tinha ido um pouco longe demais. "Tudo bem, o jogo terminou. Você ganhou.” A sério, vou ter uma crise de catapora. Ou, pelo menos, uma erupção cutânea que se parece com isso. Eu começo a andar, com muito medo de me aproximar e puxá-la para baixo por mim mesma. E se eu puxar e ela cair para trás como na televisão? É assim que as pessoas morrem.

Daisy começa a andar em frente como se fosse uma corda bamba. "Não é assustador. Honestamente, é como..." Ela dá um sorriso. "É como se o mundo estivesse ao seu alcance, você sabe?"

Eu balancei minha cabeça repetidamente, tanto que o meu pescoço dói. "Não. Eu não tenho nenhuma ideia do que você está falando. Será que alguém deixou você cair de cabeça quando bebê?” Isso parece muito provável agora.

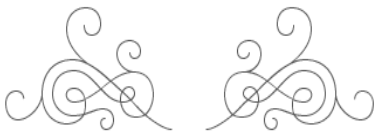
E então ela pula fora.

Para o cascalho.

Eu respiro. “Ela pega o copo em seu caminho para mim e envolve um braço em volta dos meus ombros.” É possível que uma das babás tenha feito. Talvez isso explique por que eu não sou tão inteligente como Rose."

"Ninguém é tão inteligente quanto Rose." Exceto, talvez, Connor Cobalt.

"Verdade", ela diz com uma risada e se vira para a porta. "Agora vamos ver se podemos encontrar um cara quente.” Sim, isso não vai ser bom.



Daisy tenta me deixar com um modelo louro assustadoramente atraente. Pode um rosto como o seu realmente existir sem Photoshop? Estrutura óssea perfeita, os olhos azuis mais bonitos que eu já vi. Querido Deus, eu estou em apuros.

"Eu estou indo para ir buscar alguma bebida. Vocês dois fiquem aqui e conversem", diz Daisy eu tento agarrá-la pelo cotovelo antes que ela desapareça.

"Daisy..." Eu vou matá-la.

Ela gira em torno e se mistura com os outros com um sorriso.

Eu olho para trás. Ele paira sobre mim e bebe goles de seu copo. Ele se inclina para o meu ouvido, sua mão afundando na minha cintura. E baixando. Eu engulo.

"Você é como uma pequena joia escondida", ele me diz com uma pequena risada. Eu evito aqueles intensos olhos azuis que começam a remexer meu corpo, esquentando lugares que não deve, de modo algum, ser esquentado por ninguém, exceto Loren Hale.

Eu tiro suas mãos fora tão freneticamente que eu acabo parecendo que estou esmagando moscas. E então eu murmuro algo inteligente que parece algo como que eu *tenho que fazer xixi* ou talvez haja *uma abelha*. De qualquer maneira, eu me separo dele e das multidões de modelos que dançam na área. Eu encontro um local seguro no sofá junto à janela, a cidade reluzente iluminada e acordada com os táxis e pedestres.

Daisy está em uma discussão com um cara que parece estar em torno de sua idade. É difícil dizer nesse grupo. Ele

tem cabelos pretos e traços europeus, magro como se ele pudesse estar na frente de uma banda indie rock. Ela está inconsciente de que eu já abandonei seu amigo de mãos bobas.

Ao meu lado se senta, um menino drogado em estado semiconsciente olhando para o teto, eu sigo seu olhar, não encontrando o que parece tão malditamente interessante além de gesso branco.

Eu tomo um olhar impulsivo na mesa de carvalho na parede decorada com bebidas baratas decorando a mesma. As pessoas servem-se, e eu subconscientemente procuro Lo atrás de uma morena de cabelo encaracolado. Depois que ela coloca alguns cubos de gelo em sua bebida e vai para a cozinha, eu o vejo.

Encostado na parede bege, tomando um copo com um líquido âmbar.

Suas bochechas cortam drasticamente, e sua expressão cintila entre um pouco irritado e divertido. Ele toma um gole e encontra o meu olhar, *sabendo* que eu estou assistindo como se nós compartilhássemos um segredo para além de cada pessoa aqui. O canto de seu lábio sobe enquanto toma outro gole, e eu paraliso no meu lugar.

Ele traz o copo e coloca a cabeça na parede, com o queixo levantado um pouco. Ele olha. Eu olho para trás. E todo o meu peito infla com hélio.

Eu quero ele.

Eu preciso dele.

Para me segurar. Para envolver meus braços ao redor de seu corpo. Para ele, sussurrar no meu ouvido que tudo ficará bem. Que vamos ser o melhor para o outro. Nós vamos? Será que nós ainda amaremos um ao outro se ele

estiver sóbrio enquanto eu tento controlar as coisas que me atormentam? Será que ele vai caber em minha vida se eu estou lutando com o meu vício, enquanto ele está saudável e absolvido do seu?

Eu quero caber em sua vida. Eu só espero que quando ele voltar, ele vai me querer também na sua.

Eu pisco. Ele se foi. Em algum lugar. Ninguém vai me dizer se ele foi verificado em sua reabilitação, e assim que eu estou à deriva com essas fantasias angustiantes, desejando que ele voltasse. Pelo menos eu consegui arrancar a força algumas respostas de Ryke. Ele disse que no primeiro mês de reabilitação, Lo não deverá ter qualquer tipo de comunicação com o exterior. Eu não tenho certeza se isso se refere *só* a mim, mas eu tenho um sentimento que Ryke tem estado em contanto com Lo desde que ele foi para a reabilitação.

Então, talvez eu seja a única que está sendo evitada e foi expulsa da vida de Lo como sujo lixo.

Ainda assim, eu espero, em antecipação para fevereiro. Privilégios de usar o e-mail será restaurado e depois Março, ele vai poder utilizar o telefone. Se eu somente conseguir atravessar janeiro, eu vou ficar bem. Ou pelo menos, é isso que eu fico me lembrando. O meu telefone vibra, e eu o tiro do meu bolso, enxugando os olhos com meu pulso enquanto eu lia o texto.

"*Eu deixei a minha carteira em sua casa. Eu preciso de você para abrir os portões* – Ryke"

Eu congelo e releio o texto mais quatro vezes. *Abrir os portões*. A casa está fechada, eu deveria estar lá agora com Rose na casa comprada em uma pequena cidade isolada. Eu posso fingir que eu não a li?

Lily, eu sei que você está lá.

O quê? Como?!

Eu não vou transar com você. Apenas deixe-me entrar. Eu deveria estar na Time Square no momento.

Meus dedos passam sobre a tela. Se eu me recuso a responder, eu posso agir como se eu nunca tivesse recebido os textos. Simples. E então eu só posso mentir amanhã sobre a perda de meu telefone. Seria melhor do que lidar com Ryke agora.

Nós dois temos Iphone. Posso dizer quando você leu meus textos, então pare de me ignorar e abra as malditas portas.

Uhh...

Meu telefone toca, e eu pulo. RYKE MEADOWS enche a tela.

Estou em apuros. Nós não estabelecemos um tipo de relacionamento de falar-ao-telefone-ainda. Estamos rigorosamente somente trocando textos. Mesmo que ele seja meio-irmão de Lo, ele *acabou* de entrar nas nossas vidas. E enquanto Lo pode perdoar todos os últimos sete anos de Ryke, como ter o conhecimento do paradeiro de seu irmão pequeno e não fazer nada sobre isso (pelo menos dizer 'oi') – eu mantenho Ryke a uma distância longa. Não tem nada a ver com suas partes de menino e sexo, mas mais a ver com suas qualidades irritantes. Como se meter nos negócios de outras pessoas. Como sendo um macho alfa quando a situação exige e você não chama por um.

Meu dedo continua a flutuar acima do botão verde grande, e eu tomo uma decisão precipitada e vou para o pátio para evitar a música alta. Mesmo fora, as ruas selvagens compensam a falta de batida com as pessoas reunidas abaixo para à noite de festividades. O meu telefone vibra

com raiva na minha mão. Rapidamente, eu pressiono o alto-falante em meu ouvido e espero por Ryke falar primeiro. Eu não estou a ponto de iniciar esta conversa.

“Abra a porra da porta," ele estala.

"Eu não posso."

"O que quer dizer, você não pode? Obtenha sua bunda fora da sua cama e venha até aqui." Eu o ouço balançar a entrada de ferro, como se estivesse tentando abri-la fisicamente pela força bruta pura.

"Você está tentando quebrar?"

"Eu estou considerando isso." Ele suspira agitado. "Tem sido sete dias desde que ele nos deixou, e não cinco malditos anos. Você está agindo pateticamente."

Eu franzo os lábios. É por isso que eu não gosto dele. Sua honestidade nua e crua é tão rude às vezes. Ryke leva o significado de "amor duro" a um nível totalmente novo. "Eu sei disso. E eu vou lhe informar que mudei meu suéter no dia quatro, e no dia cinco, lavei meu cabelo. "Eu não sou patética. Estou tentando viver sem o meu melhor amigo. É difícil. Toda a minha razão para acordar, levantar de manhã e colocar um sorriso foi tirada de mim.”

"Parabéns. Agora, abra o portão.”

E então, minha sorte vai à merda. "FELIZ ANO NOVO FILHOS DA PUTA!" Um cara grita cinco andares abaixo. Estou cem por cento certa que Ryke ouviu a exclamação do bêbado através do receptor.

"Antes de dizer qualquer coisa," Eu falo rapidamente, sentindo a fúria aquecida de Ryke através do telefone. "Daisy *implorou* para eu vir a esta festa em uma casa. Ela me deu esses grandes olhos de corça verdes. Você não foi infligido pelos olhos de corça de Daisy, para que você

possa julgar. E então eu pensei, hey, não pode ser um tão grande negócio. Ela tem quinze anos. Tem que ser alguma pequena festa do pijama feminina na cidade. Nada para se preocupar." Eu imbecilmente aponto para o meu peito mesmo que ele esteja longe de mim.

"Não é minha culpa que minha irmã tem amigos com o dobro de sua idade. Eu nem sabia que ela bebia longe da nossa família até hoje à noite! Assim isso não é culpa minha. Você me ouve, Ryke? Não. É. Minha. Culpa." Eu termino meu discurso com uma pesada respiração.

Após uma breve pausa, tudo o que ele diz é: "Onde diabos você está?"

"Eu provavelmente vou voltar para casa depois que a bola cair." Eu me esquivo da resposta no caso dele pretender me encontrar.

"Você confia em si mesmo?"

Eu fico tranquila e olho para um modelo bem construído, que se inclina sobre os trilhos para pegar a atenção de uma garota na rua.

Ele está sem camisa.

É quente. Mas eu acho que é autoexplicativo, considerando seu trabalho.

Eu confio em mim mesmo? *Não completamente*. Mas eu não posso ficar reclusa sempre e chafurdando nos meus lençóis como uma hiena morrendo. Eu tenho que ser corajosa. Eu tenho que tentar ser normal. Mesmo que minha mente grite não.

Ryke toma meu silêncio como resposta. "Se você não pode sequer dizer que sim, então você não deveria estar em qualquer parte. Encontre Daisy e fique com ela até eu chegue ai."

O quê? Não!Não, não. "Você não precisa ser minha babá, Ryke."

Ele exala alto. "Olha, eu prometi Lo que eu teria certeza que você não pularia de um penhasco quando ele saísse. Se ajudando você irá ajuda-lo, então eu vou fazer o que for preciso. Eu vou te ver."

Ele desliga e eu percebo que eu nunca disse a ele o endereço do apartamento. Talvez ele esteja blefando e tentando instilar medo, então eu vou evitar fazer algo precipitado e estúpido. Como me ligar com um modelo masculino. Como beijar um cara aleatório. Estou assustada com o lugar em minha mente que diz vá, o gatilho que esquece o amor da minha vida por um breve, horrorizado momento. E então quando acabar vai ser preenchido com vergonha e desgosto tão profundo que eu não vou saber como rastejar de volta para fora.

Eu inspiro e balanço minhas mãos trêmulas. Eu volto para o apartamento e o local onde Daisy está próxima a um refrigerador de prata com uma variedade estonteante de ímãs de letras anexados. Alguém escreveu esperma. Esperto.

Daisy bebe de seu copo vermelho, agora preenchido com ponche, e conversa com um modelo italiano alto, seu cabelo chocolate espesso e seu sorriso insanamente brilhante. Ao me aproximar, ela diz um rápido adeus e hesitante vira seu telefone mais na palma da mão.

"O que é isso?", Pergunto.

"Algo estranho aconteceu. Eu não sei..."

Ela toma mais um gole de ponche e lambe os lábios. "Ryke me mandou uma mensagem."

Ah Merda.

"Quero dizer, eu nem acho que ele reparou em mim."

Tanto quanto me lembro, Ryke viu Daisy uma vez na minha casa em uma festa para a família em Villanova, em um subúrbio fora da Filadélfia, e foi mais de um comprimento de longe do que uma verdadeira saudação.

"O que ele quer?"

"Queria saber em que festa eu estava. Eu dei-lhe o endereço." Ela encolheu os ombros. "Você acha que ele está interessado em mim ou algo assim...?"

"...Eu não sei, Dais. Ele tem vinte e dois anos, e ele não é o tipo de cara que iria bater em uma garota de quinze anos de idade." Porque esses caras são pervertidos.

Seus lábios caem em uma carranca profunda. "Sim, eu acho, mas por que ele iria me perguntar onde eu estou? Quer dizer, eu não olho para os caras mais velhos, Lily. E eu faço o meu próprio dinheiro..."

"Você ainda tem quinze anos," eu digo a ela. "Ele ainda tem vinte e dois." Isso precisa ser encerrado agora antes que ele chegue aqui. Eu não posso tê-la pensando que ela tem uma chance com ele. Não, não, não. Eu coço meu pescoço. Talvez eu esteja ficando com catapora.

Ela geme. "É tão frustrante porra. Eu me sinto mais velha do que eu sou metade do tempo. Algumas pessoas me tratam como se eu tivesse vinte anos, e então eu tenho que voltar para a escola, e eu sou um bebê mais uma vez. É me dado respeito, e, em seguida, ele é tirado de mim. Mais e mais e mais." Ela toma o resto de sua bebida.

"Sinto muito", eu digo, não sabendo mais o que dizer a ela para fazê-la se sentir melhor. "Você está perto de ter dezesseis anos, e, em seguida, você só tem mais dois

anos." Eu sacudi alegremente minhas mãos, com pompons falsos.

Ela solta uma risada fraca. "Você é tão brega."

Eu dou de ombros. "Isso te fez rir."

"Isso fez", ela assente.

"Como Ryke obteve o seu número de qualquer maneira?"

"Eu não dei a ele. Talvez ele tenha chamado Rose e pediu para ela." Ela faz uma pausa.

"Assim… por que você acha que ele está vindo para cá?"

Eu inalo uma respiração tensa, meus músculos se apertando. "Eu não tenho certeza", eu minto.

"Eu acho que nós vamos descobrir" Ela olha para seu copo vazio. "Eu estou indo obter uma recarga. Que tal, você vai sair com Bret?" Ela inclina a cabeça para o cara assustadoramente e consideravelmente louro que eu me esquivei.

"Quer livrar-se de mim?" Eu brinco. "Não sou pura diversão?"

Ela sorri. "Eu só não quero deixá-la aqui sozinha. Eu sou a única que pediu para você vir, afinal de contas. E pode me levar algum tempo para escapar da tigela de ponche.” Ela acena para a grande banheira cheia de líquido vermelho e abacaxis em fatias. "Vejo Jack lá." Eu olho para o garoto de cabelo preto europeu que eu notei antes.

"Sim?"

"Ele é um falador. Eu não posso sempre ficar longe dele, e eu me sinto culpada quando eu tento. Ele vai me levar provavelmente dez minutos."

"Eu posso vir salvá-la", sugiro.

Ela balança a cabeça e enfia seu cabelo atrás da orelha. "Não, não. Eu tenho isso. Divirta-se. *Misture-se"*, ela me diz de novo. Como se me misturar fosse a solução. Não é.

Minhas palmas suam e meus nervos se apertam enquanto ela desaparece. Eu realmente quero seguir ela, mas ela basicamente disse - *não me siga, Lily*. Não foi? Eu possa engolir a minha ansiedade e acidentalmente travar os olhos com um modelo de pele escura, seus bíceps protuberantes quando ele põe as mãos sobre a mesa de bebidas.

Eu mordo minhas unhas, perdendo o controle. Talvez eu devesse tentar me acalmar. Sair e fazer minha própria coisa. Encontrar alguém... Bret...

Não.

Meu corpo treme com os desejos habituais que eu tenho me negado por sete dias inteiros. A única coisa que vai saciar meus nervos, o medo, e tudo o que o faz minha cabeça tonta é o sexo.

Sexo é a solução.

Mas, em vez de escolher um modelo masculino para me jogar, eu me concentro em ir ao banheiro*. Vá lá e você vai se sentir melhor*, eu acho. De novo e de novo. Eu não preciso de um menino. Eu posso me ajudar.

Então vou de cabeça para o banheiro no pequeno corredor. Depois de esperar em uma quase longa fila eu tranco a porta e sento sobre o assento do vaso sanitário. Eu tento me lembrar de que eu realizei este ritual em lugares mais grosseiros. Eu tiro meus shorts e calcinha para os meus tornozelos.

Eu tomo um pequeno fôlego e relaxo e encontro o ponto pulsante com meus dedos. Fechando meus olhos, eu

derivo minha mente, eu me transporto deste lugar para outros lugares mais fumegantes.

Imagino Lo. Eu recrio uma memória não muito distante em que estávamos juntos de verdade.

As luzes tinham diminuído; os trailers do filme tinha terminado, e os créditos de abertura foram rolando. Na escuridão, eu tentei me concentrar na respiração pesada de Lo, a forma como o braço e a perna pressionados firmemente na minha. Seus olhos fixos na tela, não reconhecendo a tensão doendo em mim nem mesmo com um olhar em minha direção. Em vez disso, sua mão direita habilmente percorria minha perna, silenciosamente me dizendo para me concentrar no filme. Mesmo que o cinema estivesse vazio e nós estávamos isolados na fileira de trás, somente isso não ajudava a aliviar os meus desejos.

Sua mão esfregou a nudez do meu joelho, chegando mais perto da minha coxa com cada passagem. Apertei sua mão, a tensão crescente com lentidão insuportável. Eu inalei respirações afiadas, esperando o inevitável mergulho de seus dedos, querendo tanto mais.

Ele era uma provocação. Isso nunca mudou.

Sua mão afastou-se e foi para cima. Debaixo da minha saia, tocando o tecido macio da minha calcinha. Minha boca aberta enquanto seu dedo roçou o ponto pulsante. Portanto, a luz. Força suficiente ou pressão. Eu me contorci e doía e resisti à vontade de chorar por mais.

Silêncio. Escuridão. O medo de ser pego. Essa foi à atmosfera tentadora que estávamos brincando. Engoli em seco, mantendo minha cabeça em direção à tela, mas as imagens passavam fixamente para mim. Eu estava perdida nestes profundos sentimentos.

Meu coração acelerou com medo com o pensamento de alguém caminhando para cá. O pessoal da faxina aleatoriamente verificado o teatro, e eu não queria ser expulsa ou presa. Mas eu perdi a força para dizer não no momento em que a palma de sua mão acariciou meu joelho e deslizou para cima.

Eu afundei mais em minha cadeira e cobri os olhos com a mão. Minha cabeça começou naturalmente a inclinar para trás enquanto seus dedos acariciavam meu molhado montículo sensível.

"Lo", eu chorei em uma respiração suave, um pouco abafada.

Seus lábios entreabertos escovando meu ouvido tão lentamente que quase cheguei lá. E então ele sussurrou: "Fique quieta. Não gema."

Eu precisava dele para me encher. E, como se ouvisse meus pensamentos seus dedos mergulharam dentro de mim, seu polegar em círculos no meu clitóris. A respiração ficou presa na minha garganta. *Não geme. Ohhh...*

A comédia no fundo não era alta o suficiente para abafar ruídos futuros que eu sabia que viriam. De jeito nenhum eu poderia inalar esses sons. Um já escapou, afiado e desenfreado.

Ele não estava focado no filme. Seus lábios na minha nuca, mas o teatro escuro mascarou seus movimentos. Eu apenas *o sentia*. A plenitude de seus lábios, a forma que seu braço roçou meu peito, pulsando seus dedos em um ritmo tóxico.

Senti o clímax vindo como andar até a colina em uma montanha-russa. *Leve-me*, eu queria gritar. Segurei-me. Eu engoli meus gemidos e agarrei o braço à minha esquerda. Minha boca aberta quando ele atingiu o ponto

certo. Eu resisti um pouco, meus dedos curvam e uma camada de suor me cobre.

Oh não.

Instintivamente, eu cerrei minhas pernas apertadas juntas, pondo a mão em um desconfortável vício, qualquer coisa para subjugar os sons que estavam prestes a vazar dos meus lábios e levar-nos a sermos pegos.

Ele beijou minha testa e, em seguida, sussurrou: "Eu preciso da minha mão, amor."

Meus olhos estavam fechados, e eu balancei a cabeça repetidamente. *Não, não, não*. Se eu fosse deveria ir sem gritar, então ele não poderia fazer isso agora. Eu precisava...me recompor primeiro. Uma parte de mim pensava insanamente sobre a remoção de sua mão por completo e eu montando sua cintura, recebendo algo mais substancial para alimentar essa *necessidade*.

Sua mão livre delicadamente em meu pescoço, e então seus lábios encontraram os meus, beijando tão profundamente e com tanta força que a parte insana de mim venceu. Eu queria seu pênis dentro de mim, completamente, e eu não dava a mínima para onde eu estava. Apressadamente, eu estendi a mão para desfazer o zíper, tateando no escuro para a entrada.

Seus lábios se separam do meu, e ele agarrou meu pulso para me impedir. Ele se inclinou para o meu ouvido mais uma vez, sua respiração fazendo cócegas em minha pele sensível. "Eu quero minha outra mão em primeiro lugar."

Eu hesitei por um breve segundo antes de eu relaxar minhas coxas e aliviar a pressão em sua mão. Voltei para a procura de seu zíper, mas Lo passou os dedos mais rápido e mais forte dentro de mim.

Meus olhos, minhas costas arqueadas e o grito que eu tinha evitado sair me atingiu no auge de todos os pináculos.

Bastardo sorrateiro.

Eu pensei que era ele, mas ele manteve os dedos no lugar, e todo o meu corpo disparou mais uma vez. E de novo. Eu me inclinei para frente a partir das ondas repentinas, e agarrei seu bíceps duro e a camisa de algodão, seu braço ainda pressionado fortemente contra o meu peito, deslizando para baixo, desaparecendo entre as minhas pernas. Só de pensar no jeito que ele estava dentro de mim me enviado em espiral.

Ele deslizou a mão livre sobre a minha boca, bloqueando os ruídos que persistiram e saíram através de mim. Um após o outro. Meu corpo estremeceu e não deixei ir. Não quando ele mudaria um pouco, tocando um lugar que me colocaria em uma nova pirueta.

Qualquer medo de um espectador foi afogado pelo êxtase que encheu minha cabeça. Apegando-me a ele em desespero. Em vital necessidade, *palpável*.

Eu já não ansiava por algo mais. Ele foi o suficiente.

"Lily!" *Sim.*

"Lily!" Os estrondos de porta com um som irritado. *Não.* Meus olhos se abriram rapidamente de volta para o momento presente. A festa em casa. Estou no banheiro, minha testa suada. Meus olhos estavam até meio enrolados na parte de trás da minha cabeça, *quase* chegando ao clímax com a memória.

Eu ainda tinha que chegar ao meu ponto doce. A tensão queima, mas a voz de Ryke me assustou o suficiente para saltar fora do lavabo como se ele houvesse me

eletrocutado. Corro e me visto. "*Estou chegando*!" Eu digo a ele e me encolho quase imediatamente. *Mesmo*? Eu não poderia escolher qualquer *outra* palavra?

"Espero que não", diz Ryke, sua voz tão perto que eu posso imaginá-lo inclinando um ombro contra a moldura da porta.

Minhas bochechas ficam em um vermelho feio. Lavo as mãos com sabonete e espreito meu rosto no espelho. Além de meu rosto corado, eu estou apresentável. Até agora, eu tenho tentado eliminar a pornografia da minha vida, e não as fantasias. Eu não deveria ter vergonha, mas tenho nós em meu estômago de qualquer maneira.

Essa lembrança me concentrei nela em especial, porque eu a amo. Porque eu descobri mais tarde que Lo tinha pagado ao gerente para uma exibição privada do filme, ele comprou cada bilhete que faria o teatro encher. Ele planejava me despertar. Ele planejou para saciar as minhas necessidades de uma nova forma. Talvez Rose chamasse isso de manipulação, mas agora, é uma das mais doces memórias em minha coleção mental de pornografia.

Logo que eu abri a porta, uma menina de cabelo preto murmura "cadela", e passa à frente, empurrando-me para a parede. Ok, isso *não era* necessário. Ela bate à porta, e então eu olho para cima para ver a grande fila de rapazes e meninas com as mãos em seus quadris, os olhos apertados brilhando.

Minha erupção, como rubor germina em meus braços. Esperemos que eles acreditem que eu estava vomitando, não me masturbando.

E quando eu viro um pouco, eu acho Ryke, encostado na parede, assim como eu imaginei. Seus braços cruzados e

me examinando com olhos duros e penetrantes. Seu cabelo marrom é arrumado naturalmente, dando a estes modelos desgosto como eles gastam seu dinheiro. Ele também tem um pouco de barba por fazer, o que o faz parecer mais velho e mais resistente. Ele me dá um longo olhar como se estivesse tentando manchar o deboche.

Eu o ignoro e sigo para a sala de estar, sabendo que ele vai me seguir. Eu não estou surpresa quando eu sinto a sua presença como uma irritante sombra indesejada. Quando eu chego à cozinha, ele põe a mão no meu ombro, me girando ao redor para encontrar seus olhos acusatórios, como se eu já houvesse fodido.

Talvez eu tenha. Eu não sei mais nada. Eu gostaria que alguém pudesse me dar um guia sobre o que exatamente eu deveria fazer, mas ninguém parece saber. Meu vício não é a porra normal. Esse é o problema.

"Você parece uma merda", ele começa.

"Obrigada", eu digo secamente. "Se é por isso que você correu por toda a cidade para me ver sua missão foi cumprida. Você pode me deixar em paz agora."

"Por que você faz isso?", Ele pergunta.

"Fazer o quê?" Eu faço um monte de coisas. Como ele faz.

"Age como se eu fosse uma porra de um rato, *correndo*."

Encolho os ombros. "Eu não sei. Talvez porque você mentiu para mim por meses." Ele poderia ter me dito que ele era irmão de Lo. Eu me sinto tão enganada como o meu namorado, mas a diferença é que eu não deixei as coisas irem tão facilmente. Não quando Ryke é uma erupção que não posso medicar.

Ele revira os olhos e diz: "Supere isso".

Eu o odeio. "Ok." Eu pisco um meio sorriso irritado. "Eu vou trabalhar isso." Eu tento passar por ele para ir encontrar a minha irmã.

Ele suspira exasperado e agarra meu braço para me impedir. "Pare, eu sinto muito, ok? Eu não disse qual era o meu relacionamento com Lo porque você estava envolvida com ele. Eu não podia confiar em você com essa informação. Você teria lhe dito?"

Faço uma pausa, hesitando. Eu não tenho certeza. Pode ser. Eu olho para ele com sobrancelhas franzidas, compreendendo suas reservas. "Eu ainda não gosto de você", eu o lembro.

"Você não está crescendo em mim também." Seus olhos voam ao redor da sala. "Eu não consegui encontrar Daisy. Eu olhei ao redor por uns dez malditos minutos." Ele passa a mão pelos cabelos, impaciente.

Eu inalo uma respiração afiada. "Você ainda se lembra como ela se parece?"

"Eu já vi fotos suficientes", ele me diz. "Alta. Realmente muito alta. Olhos verdes. O cabelo castanho Calloway. Magra demais e sem peitos. Cheguei perto?"

Eu olho feio para ele mesmo que a descrição seja quase toda precisa. Por pedido de sua agência de modelos, ela tingiu o cabelo de um castanho claro-loiro na semana passada. "Ela tem quinze anos", eu digo.

Ele dá de ombros. "Talvez ela obtenha peitos então."

Eu fico olhando para ele fixamente, tentando encontrar palavras que representam as minhas emoções agora. Eu pisco.

Não, não há nenhuma.

Então eu uso minha frase habitual. "Você é um idiota."

Ele nunca nega. "Vamos encontrar sua irmã para irmos embora. Podemos assistir a bola cair em sua casa." Ele não esfrega na minha cara que eu arruinei seus planos para esta noite. Quem sabe que tipo de mulher que ele planejava se encontrar depois. Evito olhar Ryke em seu habitat natural. É uma parte dele que eu pretendo manter muito, muito longe. Porque isso significaria que somos amigos. E nós não somos amigos. Nós somos apenas duas pessoas que por acaso coexistem na ocasião e vemos um ao outro por ai. É isso.

Eu faço a varredura da área, empurrando através da cozinha e para a pista de dança lotada. Eu não a vejo em qualquer lugar. Nem mesmo perto da tigela de ponche que está cheia de pitorescos modelos masculinos. Eu sigo seus bíceps com meu olhar, alongando os músculos debaixo de suas apertadas camisas. Jesus. Esta festa não é para mim. Eu sinto calor e uma camada de suor em minha testa criado pela ansiedade. Tire-me daqui.

"Eu não a vejo," murmuro.

"Como você pode quando você estava fodendo metade dos caras aqui com o olhar?"

Eu bocejo. Eu já tive o suficiente de seus comentários maldosos. Eu aperto meus punhos cerrados e o olho com olhos de fogo. "O que eu fiz pra você?"

Sua mandíbula endurece, e os músculos se contorcem em seu rosto, segurando, restringindo. *Ponha para fora amigo.* Minha ordem mental deve ter trabalhado porque ele diz: "Você olha para outros caras quando Lo está presente?”

Então é disso que se trata? Meu estômago cai e dói. Um soco no estômago seria provavelmente mais agradável. Claro que Lo se importaria que eu estivesse olhando. Eu

teria cuidado. E eu não verdadeiramente fantasiava sobre qualquer outro cara, mas desde que ele esteve fora ficava mais difícil. Mas isso não importa. Não quando eu sei que eu estou há um pequeno passo de imaginar um corpo sem nome, sem rosto com todos os movimentos certos e todas as palavras certas.

Mas eu não sei como parar uma vez que eu comecei. E eu estou tentando colocar os freios. Eu estou desesperada e necessitada agora, é tudo o que eu realmente, realmente não quero estar.

Eu preciso de um terapeuta, eu acho. Eu preciso encontrar alguém que saiba como me ajudar. *Vou tentar mais duramente.*

"Não é traição olhar," eu digo em voz baixa. "E ele não está aqui, Ryke. Dê-me alguma folga."

Ele deixa escapar um longo suspiro e esfrega a parte de trás do seu pescoço. "Eu odeio que ele está namorando uma viciada. Você não tem ideia..." Ele aperta os olhos. "Faz isso duas vezes mais difícil, você sabe, para ele?"

"Sim", eu sussurro. "Eu sei."

Ele exala novamente, a tensão finalmente deixando seus músculos. "Olha, eu sei que vocês se amam, eu sei que vocês vão tentar ficar juntos, mesmo que isso te mate. Eu posso parecer um pau enorme, e eu estou montando você difícil ..."

Uhhh... Eu tremo e flush, uma combinação horrível.

"Droga. Não assim, Lily." Ele balança a cabeça, o rosto se contorcendo em ligeiro desgosto, ele aponta para mim. "Você tem a mente mais perversa do que qualquer cara, porra eu sei."

Culpada.

"E eu não sei como fazer isso da maneira mais agradável. Eu não sou assim, nunca fui assim, às vezes isso significa ser um pé no saco." Ele enfia o dedo mais difícil. "Não leve tudo sexualmente." Tarde demais. Ele deixa cair à mão e diz: "Eu vou escolhê-lo sobre você, cada vez, mas você é uma grande parte de sua vida, o que significa que você vai ser uma parte da minha, goste você ou não."

"Ok", eu murmuro. O que mais há para se dizer?

A festa começa a animar quando uma famosa estrela pop sobe ao palco na televisão. Todo o mundo começa a imitar os movimentos de dança de forma descuidada, tropeçando e batendo uns no outro. Eu não acho Daisy na multidão que está dançando.

"Devemos nos separar e procurar ela? Cobrir mais terreno?" Eu pergunto, mordendo minhas unhas.

"Não." Ele pega a minha mão, tirando minhas unhas da minha boca. Seus olhos pousam em um grupo de caras cheirando linhas de coca, passando um prato de vidro entre eles pela janela. "Esta é uma festa para uma menina de quinze anos estar?

Provavelmente não. "Eles são modelos."

Suas sobrancelhas sobem como dizendo, *e eu me importo*? "E?"

Eu acho que não é uma desculpa, mas é tão difícil falar com ele. Eu sinto que estou constantemente lutando com um robô que mexe e soca. E eu sou péssima em jogos.

Eu ando para a tigela de ponche, onde a vi pela última vez, sinto-o me arrastando novamente. Ele desliza pelos caminhos que eu faço.

Seis pessoas rodeiam um bong e o passam para o outro, a fumaça em torno de seus olhos vidrados. Daisy felizmente

não está no círculo, e eu espreito em torno de alguns braços onde vejo alguém que abraça um descanso para braço de um sofá. Próximo a ela senta-se Jack, o de cabelos negros, falador. Que chega mais perto enquanto ela toma um gole de sua bebida e abre um sorriso fraco, eu deveria ter sentindo falta dela com todas as pessoas dançando no centro.

Quando ela me vê, ela diz algo para ele e se levanta rapidamente. Ela oscila um pouco em seguida, coloca a mão no meu pulso. "Ah bom. Eu pensei que eu ia ter que falar com ele a noite toda."

Ryke a inspeciona com seu olhar feroz de costume, os olhos voando de seu rosto para seu copo. "Você não é menor de idade?" Tecnicamente, eu também sou muito, mas eu não menciono especialmente desde que eu não estava bebendo, então o ponto é nulo.

Os olhos de Daisy se estreitam sobre ele. "Você é meu pai?". Pergunta ela, seu tom casual sutilmente mordaz. "Eu não acho que você seja."

"Por que me fez uma pergunta que você tem a porra da resposta?", Ele responde para ela, não recuando, embora ela é minha irmã e uma adolescente. Por que ele tem que ser tão grosso? Lo teria ignorado. Eu acho.

"Foi retórica. Sabe o que isso significa?”. Ela pergunta. "É uma questão que é feita a fim de fazer um ponto. Uma figura de linguagem.”

Meus olhos estalam. Uau, ela é hostil. Deve ter algo a ver com a nossa conversa sobre ser tratada como mais velha e, em seguida, mais jovem. Por que mais ela falaria assim com ele?

"Eu não sabia", diz ele com uma inclinação de sua cabeça. "Você sabe o que é isso? Sarcasmo." Há um pouco de

frieza em seu rosto. Ele é mais alto do que ela por cerca de quinze centímetros.

Ela levanta o queixo, segurando sua própria frieza. "Você é hilário", ela diz.

Suas sobrancelhas arqueiam. "Eu acho que você sabe o que é sarcasmo então." Ele tira a taça de sua mão, seus músculos relaxam em seus ombros largos. "Que merda é essa, afinal?" Ele cheira e se encolhe. "Isso é do caralho ruim."

"Hunch ponche", ela diz a ele. "É tipo forte. Eu só tive um copo e meio dele." Seus olhos estão um pouco pesados, mas ela parece coerente. Ainda não bêbada. Talvez um pouco alegre. Eu decidi não beber álcool porque afrouxa minhas inibições, e as minhas precisam ser trancadas com cadeado.

De repente, dois rapazes começam a gritar no meio da pista de dança. Suas namoradas tentam puxá-los para trás, agarrando seus músculos grossos, mas elas não podem contê-los quando eles começam a puxar seus braços.

"Sério?" Daisy balança a cabeça na cena do crime. E antes que eu digerisse a luta abrupta, suas botas batem contra a madeira e ela desliza entre as pessoas para alcançar os dois furiosos. Pessoal. Ela é louca. Minha irmã é totalmente louca. Meu Deus.

Cara Tatuado empurra Cara Tanque.

"Que porra sua irmã está fazendo?" Ryke pergunta, e quando vemos Daisy fisicamente meter-se entre os dois rapazes, Ryke amaldiçoa em voz baixa e traça seu caminho entre os corpos. Eu sigo de perto, agarrando sua camisa, para eu não perdê-lo.

Daisy joga as mãos para fora entre os dois rapazes.

"Saia da minha frente caralho!" Cara tatuado grita com ela.

"Bryan. Vamos lá, o que você vai fazer? Socá-lo?" Ela não está nem um pouco assustada de ser atingida no fogo cruzado. E então eu me pergunto: *e se ela quer ser atingida*? Isto é tão fodido.

"Fique fora disso, Daisy!", Ele grita. "Esse filho da puta, dormiu com Heidi." A ruiva tenta tocar seu ombro, mas ele a golpeia para fora. Um círculo é aberto ao redor deles enquanto pessoas na periferia olham como se os dois caras fossem Danny Zuko e Sandy Olsen, prestes a realizar uma dança épica.

Só que estes incluiriam punhos e pontapés e provavelmente sangue.

"Ela é uma mentirosa!" Cara Tanque grita veias pulsando em seu pescoço grande.

Eu fico a uma distância segura, com muito medo de Cara Tanque que parece pronto para tirar a merda fora de Bryan por sugerir que ele fodeu alguma outra garota.

Daisy mantém as mãos para cima entre eles, separando seus corpos, mas suas pálpebras continuam a ceder. Ela balança um pouco, mas ela fica em pé. Ela está bêbada? Mas ela mal bebeu nada, e isso parece estar batendo realmente difícil de repente.

Ryke está na "zona de combate" e coloca uma mão no ombro de Daisy. "Vamos."

"Eles não estão dando socos aqui", ela diz a ele. "Isso é estúpido."

Seus lábios encontram seu ouvido, e eu o ouço dizer: "Isto não é a porra de sua luta, Daisy. Deixe ir."

Ela fracamente empurra-o fora, balançando demais, e, em seguida, aponta para Bryan. "Você pensa que é um homem?", ela bufa. "Você bate nele e depois o quê? O outro cara bate em você devolvendo e você vai se sentir melhor?"

"Cale a boca", Bryan diz a ela.

Ryke atira um olhar mortal, um que poderia mudar montanhas. Então seus olhos caem de volta para Daisy. "Mova-se!"

Ela olha para Bryan em desafio. "Você quer bater nele? Obtenha através de mim."

"Daisy!", Grito. Sim, ela quer ser atingida. Para sentir algo, talvez. Eu não sei, mas ela está me assustando.

Isso é quando Cara Tanque volta para trás. Ryke empurra para fora do caminho, e ela cai de joelhos, enquanto ele leva um soco no queixo. Eu oscilo em torno da multidão, pessoas torcendo e fazendo caretas sobre ele de joelhos, Bryan, Cara Tanque e Ryke tentam lutar contra o seu caminho.

Daisy encolheu-se no chão, limpando as mãos no casaco verde exército. "Lily?", Ela tropeça em meu peito. Nós empurramos nosso caminho em direção à área da cozinha, onde ela será capaz de respirar o ar livre.

"Você está louca?" Eu grito com ela. "Você não pode provocar caras para lhe bater."

Ela joga um braço fraco em volta do meu ombro. "Você acha que a mãe teria ficado louca se eu arruinasse minha cara bonita?" Ela ri levemente e rapidamente o riso morre.

Ela pisca repetidamente, como se ela visse estrelas ou pontos negros. "Lily?"

"O que há de errado?" Eu pergunto-lhe com uma voz estridente. Eu balanço seu ombro.

"Eu não sei... alguma coisa... não está certa..."

"Você está bêbada?" Que pergunta mais estúpida de fazer.

Ryke quebra no meio da multidão, vermelho florescendo em sua bochecha. "Essa foi a mais estúpida merda que eu vi em muito tempo."

Ela se vira muito, muito lentamente. "Quem é estúpido? Eles ou eu?" Ela continua a piscar, e ele olha para ela por um longo momento, vendo a estranheza em seus movimentos.

"Você está bem?"

"Perfeita", diz ela. "Você está bem?" Seus olhos se movem lentamente em sua bochecha.

"Perfeito", ele murmura, ainda inspecionando seu estado. "Você sabe, você tem bolas muito grandes."

"As maiores." Seus lábios dão um sorriso seco, mas cai com suas pálpebras. Sua voz preocupada fala

"Daisy?" Gelo cai no meu estômago.

Seus joelhos dobram. E ele a pega debaixo de seus braços antes que ela bata no chão.

"Que porra é essa?" Eu digo meu coração martelando.

Ele levanta-a, e sua cabeça cai mole, os braços pendurados sem vida ao seu lado.

"Daisy". Olhos duros de Ryke se estreitam, e ele bate em seu rosto levemente. "Daisy, olhe para mim." Nenhuma

coisa. Ele aperta suas bochechas juntos e balança a cabeça um pouco. Ela está desmaiada.

Eu coloco dois dedos em seu pescoço e sinto um pulso fraco. "Eu não entendo. Ela teve uma cerveja e um copo de ponche." Bem, um *e meio*, mas eu duvido que a metade importasse no grande esquema das coisas. Certo?

Ryke descansa seu ouvido contra o peito dela, sentindo a ascensão e queda de suas costelas. "Ela está respirando, mas é lento."

OK. Eu mordo minhas unhas, tentando descobrir o que poderia ter acontecido. Isto não é embriaguez. Eu sei como se parece um bêbado, e isso... não é isso.

Ryke ajusta Daisy em seus braços para que ele tenha um melhor controle sobre ela, e, em seguida, ele puxa uma de suas pálpebras para cima. "Suas pupilas estão dilatadas." Sua mandíbula endurece a pedra. "Quem serviu-lhe ponche?"

Minha boca lentamente cai. "Você acha que alguém a drogou?"

"Eu *sei* que alguém a drogou porra."

Jack. Eu faço a varredura da sala e encontro o cara de cabelo preto na cozinha. Ele se inclina contra a geladeira, empurrando os ímãs ao redor com seu amigo de soletrando lamba *meu pau*.

Ryke segue meu olhar, cerrando os dentes. "Foi ele?"

"Sim."

"A segure para mim", diz Ryke, estabelecendo os pés flácidos da minha irmã no chão. Ele descansa o peito dela contra o meu corpo, e eu passo meus braços em volta da

cintura dela, mantendo-a um pouco na posição vertical, para que ela não caia forte no chão.

"O que você está indo fazer?", Pergunto. Bater a merda fora dele? Ter uma conversa civilizada? Estrangulá-lo para obter respostas? Há tantas opções.

"Fique aqui."

Essa não era uma boa resposta.

Antes que eu pudesse perguntar novamente, Ryke entra na cozinha com uma carranca escura. A primeira coisa que ele faz: enfia um braço musculoso em Jack, prendendo-o contra a geladeira com seu bíceps pressionando sua traqueia. Os ímãs coloridos deslizam para fora da geladeira e fazem barulho no chão.

"Que porra é essa?!" Jack amaldiçoa com um sotaque Inglês. Ele tenta escapar do forte aperto de Ryke, mas Ryke pressiona o seu peso contra ele, olhando quase pronto para arrancar a garganta de Jack.

"O que você colocou na bebida dela?"

"Eu não sei o que você está falando", diz ele, olhando para o seu amigo próximo a ele, o garoto tenta soltá-lo e colocou a mão no ombro de Ryke, mas Ryke pisca-lhe um olhar mortal.

"Você porra me toca novamente, e eu vou quebrar seu pescoço."

Meus olhos se arregalam, em parte, acreditando na ameaça. Seu amigo tira as mãos, o apoio ausente.

Ryke olha para Jack novamente. "A irmã da minha amiga, Daisy, foi drogada. Você serviu-lhe a bebida. Então, eu quero que você me diga o que diabos você colocou nela."

Compreensão começa a processar em suas feições. "Oh merda, cara. Ela está desmaiada?” Ele tenta olhar por cima do ombro de Ryke para ver Daisy, mas Ryke empurra o lado de seu rosto. "Jesus! Ok, ok, você não tem que me bater. Vou lhe dizer o que você quer saber." Ele faz uma careta um pouco, culpado. "Nós colocamos GHB no ponche, mas apenas o suficiente para obter ela alta... é isso. Eu sinceramente não achei que alguém iria passar mal com ele."

"Sim?" Ryke zomba. "Todo o corpo reage de maneira diferente aos medicamentos. Ela pesa, o que, quarenta quilos? Você não acha que ele iria bater nela mais do que em você? Use a porra do seu cérebro.”

"Ok", ele engole. "Ok, você está certo, companheiro. Eu vou, na próxima vez. Use o cérebro".

Ryke o empurra novamente. "E advirta as meninas na festa sobre o que está no ponche, especialmente se você está indo para colocar uma droga de estupro no mesmo.”

"Entendi." Ele balança a cabeça rigidamente.

Ryke revira os olhos, ainda chateado. Ele caminha de volta para mim e sem esforço levanta uma Daisy inerte em seus braços. Ele reúne as mãos e as define em seu peito para ela não parecer com uma pessoa morta. Eu estou preso em estado de choque. A série de eventos de hoje à noite tem eletrocutado minha mente. Eu me sinto idiota. Apenas mudo. Nem mesmo bobo mudo.

Ryke para em frente à cozinha e grita para a multidão. "Para quem porra não sabe, existem drogas no ponche! Tenham uma porra de um feliz Ano Novo!”

Eu bato à porta no meio do caminho, acrescentando isso a saída dramática. Esperemos que a declaração de Ryke ajude alguém hoje à noite. Talvez não, mas não há muito

mais que pudéssemos fazer sem arruinar o tempo de todos e matando o humor da festa.

Nós vamos para baixo pelo elevador e para fora do complexo de apartamentos. "Quão longe está o seu carro?", pergunto quando nós caminhamos ao longo da calçada. As estradas estão repletas de veículos e táxis. Bravas almas vestidas em roupas de noite a pé entre o tráfego parado, indo para lugares, mas nunca chegando lá rápido o suficiente.

"Não muito longe. Eu pago para estacionar em um deck", explica ele, caminhando rapidamente e eu tentando acompanha-lo.

"Como ela está?"

Seus olhos piscam para baixo olhando para ela. "Você pode me fazer um favor?"

"Sim?"

"Olhe no Google os sintomas de GHB para mim".

O medo me pica, e eu faço a busca no meu celular, digitando rapidamente. "Uhh... inconsciência." Duh."... Respiração lenta e batimentos cardíacos fracos..." Meus olhos começam a arregalar na série de palavras: *temperatura baixa, náuseas, vômitos, convulsões, coma, morte.* Morte. "Nós precisamos chegar a um hospital agora!" Eu começo a digitar freneticamente 9-1-1. Eu acabo de marcando 8-2-2. Droga!

"Hey, acalme-se por um segundo. Coloque o telefone longe, e diga-me os outros sintomas, Lily."

"Hum, convulsões, coma, a morte..." Eu acho que eu poderia vomitar.

"Bem, ela não está tendo uma convulsão. Ela não está em coma, e ela com certeza não está morta. Então pare de pânico." Ele ajusta Daisy em seus braços. "Ela está realmente muito fria."

Eu estalo os dedos e fico na ponta dos meus pés. "Esse é um sintoma. Corpo com temperatura baixa é um sintoma."

Seus olhos escurecem. "Qualquer coisa que você está escondendo de mim?"

Acho. "Uhh ... vômitos e náuseas. É isso aí."

Ele balança a cabeça. "Vamos levá-la ao hospital. Ela vai ficar bem. Assim, não tenha um ataque de pânico na rua. Você acha que pode fazer isso?”

Eu olho para ele. "Sim."

Felizmente chegamos à plataforma do estacionamento mal iluminado e nos aproximamos de seu Infinity que está espremido entre um Mini Cooper e um BMW. "Minhas chaves estão no meu bolso", ele me diz.

Eu olho para o seu bolso da calça. Perto de sua virilha.

Ele revira os olhos. "Agora não é a hora de ser pervertida, Calloway."

"Certo", eu digo, meu rosto em chamas. Ele não parece feliz sobre eu escavar perto de seu pênis também. Eu retiro o seu conjunto de chaves e pressiono o botão de desbloqueio, o carro buzina e pisca para a vida, as luzes traseiras piscam.

"Vá para o banco do passageiro, e eu vou colocar Daisy no seu colo", ele me diz. Eu faço como ele diz, e ele coloca minha irmã desengonçadamente no banco comigo. Eu arrumo suas longas pernas para o lado e coloco minha mão em sua cabeça, úmida e fria. Eu descanso sua

bochecha em meu peito. Nesse momento, eu sinto que sou a única responsável por ela.

"Para o hospital," Eu o lembro.

"Eu sei." Ele vira a chave na ignição e puxa para a rua. Apenas cinco minutos depois, e nós estamos presos no trânsito para-choque com para-choque. Assim, muitas pessoas vagam nas estradas eles batem forte no carro de Ryke e jogam confetes no para-brisa.

Eu mantenho meus dedos prensados no pulso de Daisy, verificando seu pulso a cada poucos segundos. Enquanto nós nos sentamos em silêncio, eu assisto meninas nas ruas laterais, balançando e andando em seus saltos, os indivíduos que mantêm um braço debaixo delas para que elas não caiam no cimento, os casais lembram-me de Lo, a diferença que seria eu a única segurando-o na posição vertical. Não o contrário.

No ano passado, eu usava este vestido prata brilhante e decidi não usar calcinha toda à noite. Eu pensei que seria mais fácil para uma rapidinha no banheiro com o Senhor Aleatório. Em retrospecto, foi uma má, má ideia. Eu dancei a noite toda em um clube fantasia e estava muito embriagada para perceber que eu atirei as multidões com cada salto.

Lo acabou dançando ao meu lado, mantendo uma mão no meu ombro para aliviar a minha dança canguru nascentes. Ele mesmo puxou para baixo a parte de trás do meu vestido para mim. Perto da meia-noite, ele se ofereceu para dar-me sua cueca, que eu prontamente recusei. Eu amo toda a memória, mesmo que seja uma regiamente fodida. A única coisa que eu tento esquecer é o fim daquela noite. Onde ele reservou um quarto no Ritz para passar a noite, e eu escapuli em um quarto no andar de baixo para parafusar algum cara.

"Você acha que ele ainda vai querer estar comigo quando ele voltar?", Pergunto baixinho. Mesmo se eu esperar por ele, eu me pergunto se ele ainda vai esperar por mim. Ryke aperta o volante com força.

"Eu não sei."

"O que você sabe?" Eu pergunto, puxando o cabelo suado de Daisy fora de seu rosto.

Ryke me dá um olhar sólido. "Você se masturba muito."

Meus olhos se arregalaram, e eu instintivamente olho para baixo em Daisy que está em outra dimensão.

Ela não pode ter ouvido. Espero.

"Ela provavelmente não vai lembrar-se de nada", Ryke me diz.

Isso não impede a mortificação engolir meu rosto. Claro que ele não podia se abster de comentar sobre o que eu estava fazendo no banheiro.

Antes de eu encontrar a coragem para responder de volta, Daisy começa a gemer e suas pálpebras vibram. Eu vejo o branco de seus olhos até que eles voltam para mostrar o verde.

"Dais." Eu sacudo seu braço.

Ela vira a cabeça um pouco, lento e fraco. Seus olhos sobem para olhar Ryke. Ele mantém uma mão firme no volante, seus dedos se apertaram em torno dele quando ele olha para baixo, para ela. Depois de um longo momento de os dois só merda *olharem* um para o outro, Ryke pergunta: "Você vai vomitar?"

Ela pisca fortemente e diz: "Não."

Ryke clica fora de seu cinto de segurança e coloca o carro no parque. Ele abre a porta do carro.

"O que você está fazendo?" Eu falo para ele.

"Ela estava sendo sarcástica", ele me diz.

Eu franzo a testa. Isso *não* soa como sarcasmo para mim.

Ele anda em torno do Infinity para o nosso lado, capaz de deixar o assento do motorista. Ele puxa minha porta aberta, e ela gira lentamente seu corpo para enfrentar o exterior, com os pés na beira do carro. Ela se inclina com uma mão na moldura da porta e respira pesadamente, sua cor sumindo.

Eu esfrego suas costas enquanto a cabeça dela começa a cair. Ela quase cai para frente na rua. Eu pego seus ombros para mantê-la no meu colo, e Ryke se ajoelha diante dela. Ele levanta seu queixo com dois dedos.

"Daisy, olhe para mim." Ele estala os dedos perto de seus olhos.

Eu não posso dizer se ela está encontrando seu olhar ou não.

"Grande... festa do caralho, hein?" Seu corpo todo treme.

"Sim", acena Ryke, seus olhos esvoaçando sobre seus braços e pernas, percebendo seus tremores. "Grande festa porra."

"Isso... foi... retórico." Seu corpo balança, com engasgos. Ryke move-se rapidamente para fora do caminho e ela vomita sobre o pavimento. Ele faz uma careta, e as pessoas começam a cantar.

"10... 9..."

Estamos muito longe para ver a bola cair reluzente, mas as multidões gritam em uníssono, enchendo o mundo em um coro jubiloso.

Isto tem de ser um dos piores e mais assustadores ano novo de sempre. Logo atrás do tempo que eu beijei um sapo como um desafio. Apesar de que não era tanto assustador como bruto.

"7 ..."

E esta será a primeira vez que eu não tenho um beijo de Ano Novo.

"5 ..."

Mesmo quando eu era uma criança, Lo iria colocar suas mãos no meu rosto e me beijar realmente rapidamente, e nós cairíamos na gargalhada depois. Ele ia acabar me perseguindo através da festa extravagante que os nossos pais nos trouxeram tentando roubar outro.

Eu sempre ia deixar ele me pegar.

"2 ... 1."

"FELIZ ANO NOVO!!"

JANEIRO

Daisy fica para trás como as multidões rugindo em emoção, as pessoas puxando seus entes queridos para o primeiro beijo do novo ano.

Ryke a examina por um longo segundo. "Está bem?"

"Incrível". Ela limpa o lado de sua boca com a mão. "Pode... você pode me levar para casa?"

Ele balança a cabeça. "Você está indo para o hospital."

Ela fecha os olhos por um longo tempo, e quando ela os abre, eu posso ver seu olhar. "Não."

"Sim", ele afirma. "Esta não é uma porra de democracia. Meu carro, minhas regras."

"Meu corpo, minhas decisões", ela encaixa."... Honestamente, eu estou apenas enjoada agora." E quando ela diz, ela treme como se ela tivesse calafrios.

Ele põe a mão na testa dela, e ela dá um tapa empurrando sua mão para baixo. "Não me toque".

Ele olha furiosamente. "Você está gelada. Você foi drogada, Daisy. Se você for dormir pode cair em um coma, sem nós percebermos."

"Ele está certo", eu digo a ela. Wow essas palavras tem um gosto amargo na minha boca. "Você está indo para o hospital. Rose a teria voando em um helicóptero por agora, mas você está com e estamos apenas lhe levando de carro e não fazendo uma cena maior."

Daisy inala uma respiração lenta. Ela puxa seus membros de volta para o carro e se instala contra meu peito. Ryke bate à porta fechada e vai para o lado do motorista.

"Eu sinto muito", Daisy sussurra para mim. "Hoje à noite... era suposto ser divertido..." Ela treme.

"Eu... era para tomar sua mente fora de Lo ..."

Eu sorrio e desloco seu quadril. "Você fez. E você sabe o quê? Apesar do que aconteceu no final, eu tive realmente um bom tempo." Isso não é uma mentira. Acho que aprendi mais sobre a minha irmã hoje do que eu tinha nos últimos sete anos.

"Sério?" Ela fecha os olhos, afundando de volta para um lugar melhor. Eu ainda verifico sua pulsação. Apenas para estar seguro.

"Realmente, realmente."

Ryke sobe e fecha a porta. Ele olha fixamente para fora do para-brisa dianteiro por um longo tempo.

"Eu só tenho que lhe fazer uma pergunta, Lily." Ele olha para mim. "São todas as meninas Calloway loucas?”

Eu engasgo com um riso, a ponto de negar isso, mas eu realmente não posso. "Poppy é muito normal."

Ele balança a cabeça várias vezes, deixando está para lá.

O tráfego começa a quebrar-se, e nós estamos finalmente em condições de dirigir. Eu tomo uma respiração profunda, feliz por estar indo em uma boa direção.

Capítulo dois

O hospital foi um fiasco. Mesmo uma semana depois, eu me encolho em como Daisy mentiu para a enfermeira. Ela perguntou qual era seu nome, e Daisy jorrou, "Lily Calloway."

Eu não a corrigi, porque eu entendi seus motivos. Ela não queria que o hospital ligasse para a nossa mãe e tê-la envolvido na situação. Então eu entreguei para a enfermeira meu ID, que poderia passar por Daisy porque a minha imagem de dezesseis anos de idade, é quase obscurecida. Eu estava mesmo surpresa que o DMV não me forçou a tirar outra. Na foto, o meu cabelo quase protege todo o meu rosto, e eu inclinei minha cabeça para baixo, tentando acabar com a tomada de foto fazendo tão rapidamente quanto possível. Depois, Lo zombava de mim pela foto, mas a sua não era muito melhor. Ele sorriu sarcasticamente, olhando como um idiota supremo de dezesseis anos de idade.

Pensando em Lo não ajudava a minha mente esta noite. Eu rolo na minha cama, apertando os lençóis e pressiono o meu rosto em meu travesseiro. Algumas noites são piores do que outras. Esta tem sido brutal.

Meu corpo se aquece com uma camada de suor pegajoso. Eu só o quero. Meus olhos apertam fechados, e eu imagino suas mãos alisando a nudez das minhas costas, alongando-se em meus quadris em direção aos meus ombros...

Eu preciso de alguém para me levar em seus braços, a esfregar as palmas das mãos sobre todas as partes doloridas, para massagear meu peito e chupar meu pescoço, para fazer essa tensão explodir. Eu anseio tão mal que eu acabo apertando as unhas na cama, voltando ao meu lado e olhando para a parede, me perguntando se eu deveria ir encontrar algo para aliviar isso em, um lançamento agradável.

Não.

Eu lambo meus lábios e tremo, meu corpo treme como se prolongando o que quer. Ou talvez, seja apenas o meu

cérebro pregando peças em mim. Talvez esteja tudo em minha mente.

Eu inalo uma respiração profunda e me levanto contra a minha cabeceira de carvalho. Eu encontro o controle remoto e ligo a televisão de tela plana acima da minha cômoda. É instalada na parede, uma vista futurista entre minha cama de dossel branca king-size e chaise de veludo vermelho. Rose decorou meu quarto, e eu tenho que admitir, ela fez um bom trabalho com a arte pop os travesseiros xadrez preto. Eu poderia passar sem o dossel. Uma noite, eu rolei para ele como uma tortilla e comecei a golpear o imbecil.

Eu clico através dos canais On Demand e vejo o resumo de todas as noites especiais, a sinopse de um filme pornô onde um professor seduz uma estudante. Tão clichê, mas vai definitivamente fazer-me quente e incomodada. Eu só espero que isso me ajude a encontrar a libertação que eu estou procurando.

Eu adianto o início onde a menina geralmente apenas dá boquetes. Normalmente, ver um homem explodir em pornografia não me liga... a menos que o cara faça algo doce como manter seu cabelo para trás e dizer que ela é linda lhe chupando. Mas eu já vi muitas cenas onde o cara empurra a coisa em sua garganta. Ser sufocada pelo pênis não faz nada para mim.

Eu chego ao meio do filme, o professor espalha a garota do outro lado de sua mesa. Ele se veste de forma vintage usando óculos e um jaleco branco de botão. Suas calças já estão fora e ele carrega rapidamente para ela sem qualquer outra preliminares. Ela solta um assustadoramente alto grito e, em seguida, os gemidos dela começam. "Mmmmmmm yeah. Como se isso.... yeaaahhh ". Ela massageia seus grandes peitos enquanto

ele empurra duro. Eu posso dizer que ela está fingindo, e talvez caras com tesão não se importem, mas eu faço. Seus ruídos aumentam e eu percebo que seus orgasmos estão fazendo-me estremecer. Nem todos os pornô são criado iguais.

Eu saio e compro outro filme.

Querendo ser surpreendida, eu pulo a descrição e mal olho para o título, esta vez quando eu adianto novamente e rapidamente para discernir que tipo de categoria de filme cai.

A menina está estendida sobre um banco em um vestiário enquanto o cara bate na bunda dela nua. Sem qualquer apresentação ou escravidão ou talvez um pouco de ambos. Eu afundar em minha cama, esperando silenciosamente que esta menina não grite como uma hiena.

Ela solta um pequeno grito quando o cara empurra dentro dela. Seus impulsos são difíceis e áspero e ela se agarra aos armários para apoio. Ele agarra em seu corpo e deixa escapar uma série de grunhidos carnais. Depois de apenas alguns minutos, ela diz, "Por favor, me faça vir, senhor. Por favor."

Normalmente, isso não é para mim. Mas eu não sinto nada. Nem mesmo *desligando*. Eu estou apenas... Vazia.

Eu silencio o vídeo e debato sobre a compra de outro, mas eu nem tenho certeza se um filme com minhas estrelas pornôs preferidas vá ajudar. Isso parece bobagem quando tudo que eu quero é Loren Hale. Estimulação visual não cura a ânsia para o meu namorado.

A experiência infeliz de hoje à noite de repente desencadeia uma memória recente com Lo, quando ele estava sóbrio para um período muito curto de tempo. Eu pauso o filme e limpo os olhos.

Lo pulou na minha cama em nosso apartamento em Philly, enquanto eu desliguei meu pornô. Eu perguntei se ele queria assistir a um vídeo comigo, pensando que poderia ser diferente agora que ele estava sóbrio. Ele me olhou com as sobrancelhas enrugadas e um sorriso torto antes de encolher e seguir-me no meu quarto.

Na tela, uma loira, tipo menina da porta ao lado descansava na cela da prisão, e um jovem sexy policial, entrou, examinando o corpo dela com um olhar lascivo.

"Por que ela está mesmo lá?", Perguntou Lo, envolvendo um braço em volta do meu ombro. Eu descansei minha cabeça em seu peito duro, meu coração batendo descontroladamente com o pensamento do que poderia acontecer próximo há nós. Eu queria que ele me levasse assim como o policial levaria a menina.

"Eu acho que ela foi erroneamente presa ou algo assim, e este policial vai interrogá-la sobre isso. Mas realmente ela vai fazer sexo então ele vai deixá-la ir.”

A testa de Lo arqueou. "Entendo."

Engoli em seco, imaginando se ele estava analisando o que eu queria. Ele raramente assistia pornografia comigo. Sempre que eu colocava um, eu o fazia isso em privado, mas com Lo lá, a antecipação foi o suficiente para picar os meus nervos e apertar minhas entranhas.

A menina loura remexeu um pouco quando o policial começou a revistá-la. Seus dedos se moveram para baixo na bainha de seu short. "Ele não devia ter feito isso antes dele a colocar na cadeia?" Lo perguntou com um sorriso.

"É pornô. Não tem que fazer sentido. "

Suas costas arqueiam com dedos do policial embebido em sua calcinha e fora da vista. "Você está escondendo alguma coisa que eu precise saber? "

Ela balançou a cabeça. "Não... senhor..." Sua respiração presa, e então ela soltou um longo gemido de prazer, praticamente em convulsão com seu toque. E minha respiração ficou superficial.

Isso foi até que eu olhei para trás em Lo. Ele usava uma carranca profunda, como se tentasse entender a pornografia. Sentei-me e desembaracei-me dele. "Está é uma má ideia", eu disse, prestes a desligá-lo. Eu procurei ao redor pelo controle remoto, mas ele agarrou meu pulso.

"Não, espere, eu estou vendo isso aqui." Ele ficou paralisado vendo o pornô.

O policial abriu o zíper da bermuda da garota e puxou até os tornozelos e, em seguida, tirou tudo. "Você foi uma menina muito má. Para sair daqui vai ser muito, muito simples, se você cooperar. Basta levar este aqui... " Ele fez um gesto para o pau dele, e ela agarrou-o, seus olhos grandes e inocentes. "Coloque-o em sua boca e foda-o. Você pode fazer isso por mim?"

A garota concordou rapidamente. Ela se inclinou para frente, enquanto ele abaixou as calças sem cueca. Ela reuniu seu pênis em suas mãos e encheu sua boca.

"Foda-se, sim." Ele gemeu profundamente e puxou o cabelo do rosto. "Leve a sua punição, baby." Eu realmente pensei que esta cena de boquete não era uma completamente ruim. Claro, provavelmente ajudou que Lo estava sentado ao meu lado. Ela lambeu-o como um picolé e, em seguida, bateu a boca fora com um refrescante "*ahhhh".*

Lo soltou um longo riso, quebrando o clima instantaneamente. Todo o meu corpo aquecido em constrangimento, não o tipo de "quente" que eu queria.

"O que é tão engraçado?", Perguntei.

"Shhh", disse ele, um grande sorriso bobo no rosto. Eu tentei falar novamente, mas ele colocou a mão nos meus lábios, cobrindo minha boca, enquanto ele assistiu ao filme, hipnotizado e divertido.

"Você gosta disso?", Perguntou o policial. A menina respondeu com um profundo gemido gutural, e ela balançava a cabeça para trás e para frente novamente. Então ela pegou seu pênis para fora da boca e bateu-o contra seu rosto. "Fooooda," ele gemeu. "Foda-se, sim."

O policial puxou a menina para seus pés e puxou para baixo a parte superior de sua roupa, amassando seus seios. "Estes são muito agradáveis."

Lo riu mais alto e olhou para mim, sua mão ainda firmemente plantada na minha boca. "Isto realmente te excita? "

Finalmente, ele afrouxou o aperto para deixar-me responder.

"Eu costumo pular o começo", eu confessei. "A menos que..." Não, não estava lhe dizendo. Seus olhos se iluminaram. "A não ser o quê?"

Corei quando eu disse, "A menos que o cara mantenha o cabelo dela para trás."

O sorriso de Lo engolfou seu rosto. "Isso é adorável." Ele pegou o controle remoto embora e acelerou para o sexo real onde o casal fala menos e geralmente é apenas gemidos e grunhidos.

"Observando isso é melhor do que ter sexo com outra pessoa?", Perguntou Lo, estreitando os olhos para a tela.

"Não... talvez... às vezes", gaguejei. "É conveniente."

Ele olhou de volta para mim, às sobrancelhas levantadas. "Melhor que eu?"

Eu balancei minha cabeça. "De jeito nenhum."

"Então você teve relações sexuais que era pior do que assistir filme pornô? Com quem diabos você estava porra?", perguntou.

Dei de ombros, realmente não tinha uma maneira de responder a essa pergunta. Meus olhos lentamente deixaram o seu para ver o filme em que o policial estava fodendo a menina no chão. Era difícil olhar para longe, especialmente desde que eu antecipei alguma ação fumegante pela frente.

"Hey," Lo respirou, escovou os dedos contra o meu queixo. Ele gentilmente inclinou a minha cabeça para ele, e seus lábios entreabertos pareciam prestes a me beijar. Esperei por ele para fechar a distância entre nós, mas em vez de tomar-me em seus braços e imitando o filme, ele falou. "Em uma competição entre mim e *isso*..." Ele apontou o dedo para o filme. "Eu ganho. Toda vez."

Ele lambeu os lábios, seus olhos deslizando em meus seios e meu abdômen e o lugar que fazia pressão entre as minhas pernas. Ele estava prestes a provar que ele era melhor do que pornô, embora eu houvesse dito isso para ele. Ele estendeu a mão e aumentou o volume um pouco, exatamente quando o policial saiu para trocar de posições. Tentei não olhar para a tela, mas o policial era grande. Então, a garota habilmente subiu em cima dele, arqueando as costas para seus enormes seios tornarem-se o foco de sua atenção.

Lo endireitou-se e agarrou minhas pernas, me puxando com tanta força que minha respiração saiu de meus pulmões. Minhas costas bateram plana sobre o colchão, com sucesso me distraindo. Ele pairava sobre o meu corpo e inclinou-se. Sua boca encontrou a minha orelha, e sua língua deslizou dentro, minhas pernas tremendo.

Quando ele se afastou, ele sussurrou com voz rouca, "Um filme pode fazer isso?" Ele agarrou meus pulsos, trazendo-os para cima da minha cabeça, como fez tantas vezes. Ele os prende com uma mão, e usando a outra, ele levantou minha camisa e meu sutiã. Seus lábios sugando linhas do meu peito para a barra da minha calça, provocando e prolongando sensações intoleráveis. Eu queria que ele empurra-se para dentro. Para chegar a cada estocada. E eu sabia que ele ia dar para mim. Quando chegava ao sexo, ele me oferecia tudo.

Um filme não podia me tocar da maneira que Lo podia.

Eu quase daria qualquer coisa para ouvi-lo terminar com: "Eu te amo." Como sempre fazia.

Em vez disso, agora eu olhei para minha televisão em pausa, desejando que Lo estivesse aqui para preencher minhas necessidades em vez de pornografia sem sentido. Eu não posso nem tentar alcançar o meu clímax sem ele. Tudo que eu faço é pensar em Lo, e como ele basicamente disse a sua própria maneira astuta que eu deveria parar de assistir pornografia e encontrar o que precisava com ele.

O filme parece brega e cafona e tão estúpido em comparação. Então eu o desligo.

Eu me levanto e reúno todos os meus vídeos, e jogo na pequena lixeira sob a minha escrivaninha. Nem todos eles cabem no lixo, então abro a minha porta, prestes a

encontrar a maior lata de lixo que vai levar todos os meus segredos sujos.

Isso parece certo.

Mas descartar o pornô, não vai liberar qualquer tensão dentro de mim.

Ainda não, pelo menos. Quando eu desço as escadas até a cozinha, eu ouço vozes distantes. É quase meia-noite, mas eu não estou surpresa com a conversa. Connor Cobalt e Rose agendam tempo juntos como seria em uma reunião de negócios. Ela deixou-me saber que ele pode aparecer mais tarde em janeiro uma vez que as noites são a única vez que eles possam ser ver neste mês.

"Por que você está lendo isso?" Rose pergunta a ele. Eu dou um passo à frente e rastejo em direção à sala de estar. Eu me arrasto e vou por trás do arco curvo. Vejo as costas deles e vejo como eles compartilham o sofá creme, coberto com um cobertor roxo. A partir daqui, eu cheiro as flores frescas que preenchem o vaso sobre a mesa de café de vidro. Connor traz um novo buquê cada vez que vem. Desta vez, ele escolheu margaridas amarelas e rosa que me lembram minha irmã mais nova.

Vejo o braço de Rose contra Connor e como se sentam perto, cada um com seu próprio laptop. Ambos estão vestindo roupas incompatíveis para se estar em torno da casa. Connor ostenta um terno carvão cinzento de milhares de dólares sem dúvida vale, enquanto ela usa um modelo Calloway Couture: um mini vestido preto com uma maxi saia cruzado no topo. Clássico, como sempre.

Connor não olha para cima de sua tela. "Porque é útil".

"Freud não é útil. Ele é irritante e sexista e errado na metade do tempo." Ela tenta fechar seu laptop, e ele

aperta a mão dela, trazendo os nós dos dedos até os lábios.

Ele lhe dá um beijo leve antes de dizer: "Só porque você não gosta de suas teorias não o faz errado. Há boas coisas aqui".

"Como o que? 'Inveja do pênis?' " Ela o alfineta.

Eu franzo a testa. Que diabos é a *inveja do pênis*? E mais do que isso, eles estão realmente falando de minhas necessidades sexuais *de novo*? Eu peguei Rose com uma pilha de livros no outro dia, tudo sobre vício de sexo e eles estavam não só destacando e marcando, mas havia notas de *post-it* presas no interior. E essas notas, deixe-me dizer-lhe, não era a letra de Rose. Desde que Connor Cobalt era meu tutor em primeiro lugar, eu posso reconhecer sua caligrafia.

Sou capaz de lidar com a minha irmã no meu negócio, mas seu namorado que pensa que está sempre certo... bem, isso era um pouco difícil de engolir.

Eu estou me ajustando a ele. Mesmo que ele seja incrivelmente estranho. Durante anos, Lo foi o único que sabia meus segredos, e agora eu tenho mais três pessoas que mantêm a calma notícia. É muito para manusear.

E definitivamente muito para processar.

"Sim", Connor diz: "inveja do pênis e desenvolvimento psicossexual".

"Você está fora da base. Minha irmã não tem inveja do pênis, isto implica que ela poderia eventualmente, ter o complexo de Electra."

Eu tremo, sabendo o que é. Eu não tenho nenhum desejo de ficar com meu pai. Não obrigado a vocês.

"Eu nunca disse que ela tinha", diz ele facilmente, não na defensiva como a maioria dos homens ficam com Rose, uma menina que ataca com força total, olhos gelados e duros, pronto para combater, com garras e poder, eu a amo por isso. E sempre que eles brigam, eu estou dentro agitando bandeiras Rose Calloway, aplaudindo minha irmã mais próximo dela sair por cima. "Mas sua irmã é uma viciada em sexo. Cujas teorias você está indo para começar? Aristóteles? O Hamburgler? Ou como sobre Erik Erikson? Lily tem uma coisa sobre nomes."

Rose dá-lhe um olhar penetrante. "O Hamburgler, realmente?"

"Freud foi pioneiro da psicanálise. Você desacreditá-lo e isso é quando as referências sobre McDonald começam a voar. "

Ela dá um tapa em seu laptop fechado, e ele descansa um braço sobre o encosto do sofá, virando-se um pouco em direção a ela. Eu tenho a borda por trás da parede, escondendo mais do meu corpo.

Connor tem lábios rosados, cabelo castanho ondulado de espessura grossa, e um sorriso que valia os milhões de seu fundo de fiduciário. "Sim?", Diz ele, olhando para os lábios que se apertam com força.

Rose usa o cabelo marrom em um rabo de cavalo penteado para trás. Seu olhos verde amarelados de gato perfuraram ele. "A teoria psicossexual tem uma maneira de retratar as mulheres como brinquedos quebrados ineficientes que precisam ser corrigidos. "

"Eu sei", disse Connor. "Muito disso é misógino, mas é interessante, você não acha?"

"Não. Acho que é irritante. "

Seus lábios deram um sorriso evasivo. "Apenas como eu?"

Ela revira os olhos, mas ela meio que permanece lá como se ela se recusasse a perder o contato completamente. Eu posso dizer que ela quer beijá-lo, talvez tanto quanto ele quer que ela o beije. Então ela vira a cabeça, quebrando o momento. Ninguém como Rose para empurrar um cara à distância. Às vezes eu acho que ela teme a falta de poder que vem em um relacionamento, como se ela fosse perder algum tipo de vantagem se ela se deixasse ir com Connor.

Ele não parece derrotado. Na verdade, seus olhos demonstram exatamente o oposto. Determinação.

Ele havia sido desafiado. Um fio de cabelo cai de seu rabo de cavalo e Rose enfia atrás de sua orelha. "Eu acho que estou em algo aqui. Este psicólogo sugere que o vício sexual pode estar estreitamente relacionado com transtorno obsessivo compulsivo. Se eu olhar para o TOC, então talvez eu vou ter uma melhor compreensão do que Lily está passando. "

"*Nós*", diz ele.

As sobrancelhas de Rose levantam. "O quê?"

"Você disse 'se eu olhar para o TOC.' Eu disse a você que eu quero ajudar, então eu vou ajudar. Lily é minha amiga também." Ele se desloca para que seus corpos se pressionem um pouco mais próximos, ele tira o laptop de Rose senta-se entre as suas pernas. Eles parecem estar tendo um "momento" assim eu decido fazer uma saída tranquila e para a cozinha, mas quando me viro, um dos DVDs no topo da minha pilha desliza para fora e faz barulho no chão de madeira.

Eu congelo, meus olhos arregalam quando eles viram seus pescoços. Eu fico como um cervo travado nos faróis. *Por*

favor, não digam nada. Deixe-me afastar-me e fingir que não cruzamos olhares.

Não tive essa sorte.

Rose fecha seu laptop, então eu não posso ver a tela, e ela se levanta do sofá, alisando seu vestido com as mãos. "O que você está fazendo acordada? Eu pensei que você tivesse tomado uma pílula para dormir." E então seus olhos vagueiam para os DVDs no lixo.

"Eu não tenho tomado uma ainda," eu digo, evitando Connor. Sua presença aumenta o meu embaraço. E, no entanto, ambos agem completamente inocentes, como se isso não fosse fora do comum. Por que eu sou sempre aquela que descobre um novo tom de vermelho?

"O que é isso?" Rose vaga para o meu estado congelado, abrindo os braços, abrangendo o espaço entre a cozinha de granito e sala de estar. Connor se levanta e coloca as mãos nos bolsos de suas calças, casualmente. Tendo a irmã de sua namorada transportando uma pilha transbordante de pornografia é tão normal.

"Eu estava jogando-os," eu digo a ela enquanto ela inspeciona os DVDs com uma rápida olhada.

"O que causou isso?" Rose pede, com algo como lampejos de esperança nos olhos. Ela pode ver que eu estou tentando, e meu coração incha no peito, sentindo-me um pouco melhor com a reação dela.

"Eu apenas pensei que era hora de me livrar de tudo isso."

"Esse é o resto?" Connor pergunta, deslizando para Rose. Sua presença cria nós no meu estômago, do jeito que ele é mais alto que Rose, mais do que isso para mim. Sua constituição era forte, musculoso me lembra do que eu estava sentindo falta. Desconfortável, eu dou um passo

para trás e evito seus olhares. "Eu estou indo colocar isso no lixo e depois voltar lá em cima. "

Rose consegue ler-me muito bem, porque ela usa o braço para empurrar Connor de volta. "Você precisa ir."

"Rose, ela está bem. Ela não pode ter medo de homens para sempre. E de qualquer maneira, ela participou de uma festa com modelos masculinos. Como eu sou diferente de qualquer um deles? " Eu pego-o piscando seu sorriso impecável.

"Você não apenas acabou de comparar-se a um modelo de alta moda."

"Eu fiz."

Rose olha para o teto como se dissesse oh meu Deus. "Você quer saber quantas vezes em um dia eu pergunto por que eu estou com você? "

"Cinco vezes."

"Cem."

"Se você me disse que estava indo para exagerar, eu teria escolhido isso, mas eu pensei que estávamos sendo realista aqui, hum. "

Eu engasgo. "Suave."

Connor aponta para mim. "Veja, ela está bem."

Rose coloca as mãos nos quadris e olha para mim para um veredicto final. Se eu dissesse que não estava bem, ela iria jogar Connor para fora. E Connor está meio que certo, tanto quanto eu odeio admitir isso. Eu não deveria ter medo de estar perto do sexo oposto. Mesmo se eu estivesse um pouco nervosa depois do Ano Novo.

"Ele pode ficar", eu digo a ela.

Seus olhos estreitar para mim como se eu tivesse escolhido a resposta errada.

Eu abro a boca, "*O quê*?"

Ela faz um movimento pequeno, com a cabeça para Connor. Será que ela não quer que ele fique aqui mais? Mas então eu vejo Connor e ele estar sorrindo de orelha a orelha, como se tivesse ganhado a Taça Academic Torneio contra Princeton, faculdade de Rose (e agora a minha).

Ela perdeu a pequena desavença, eu vejo.

"Eu vou ajudá-la com o seu pornô", diz Connor. Ele vai até a cozinha para encontrar um saco de lixo enquanto eu tento limpar essa frase da memória. Eu coloco a pilha no chão e espero. Assim que ele sai ela explode. Seu rosto se contorce como ela estivesse pronta para dar à luz.

Quando Connor desaparece na despensa, Rose solta. "Eu não posso suportá-lo", ela diz. "Honestamente, ele me deixa louca, Lily."

Eu tento realmente não rir. Rose e Connor terminaram cinco vezes em dezembro. Eu suspeito que esse número dobre em janeiro. Ambos chamam um ao outro e, em seguida, eles vão se reunir em um par de dias. É tão bonito quanto desgastante.

"Eu acho que você o deixa louco também", eu digo a ela. "E eu quero dizer isso no sentido Britney Spears loucura." Eu cantarolo a melodia dos anos noventa e canto o refrão. Seu rosto escurece, não se divertindo. Eu não posso deixar de rir. Essa é Rose para você.

Seus ombros relaxam enquanto ela pega os DVDs novamente. "Você tem certeza que quer fazer isso?"

"Sim", digo rapidamente, querendo pensar muito sobre o grande salto. Eu preferiria uma corrida para a linha de

chegada do que uma caminhada lenta agora. É por isso que eu fico nervosa de pé, esperando que Connor se apresse para trazer o saco que vai selar o meu destino. Esperemos que eu vá conseguir superar o desejo de comprar novos filmes no futuro ou clicar em sites pornográficos na internet. Eu acho que posso fazer isso. Espero. Isso é tudo que eu realmente espero no momento.

"Então..." Eu digo, nervosamente girando meus dedos. "... Você acha que eu tenho TOC?" Faria sentido, mais ou menos. Eu relaciono as minhas necessidades sexuais a compulsões. A necessidade de obter essa euforia natural. Tipo como a necessidade de um obsessivo compulsivo para seguir sua sistemática rotina. Eu simplesmente nunca relacionei os dois.

"Alguns psicólogos acreditam que vícios se correlacionam com TOC, mas eu não posso diagnosticar você " Rose diz a verdade. "Você realmente precisa visitar um terapeuta"

"Eu sei", eu a cortei. "Eu sei, eu só... Eu não decidi qual deles eu quero ir."

Quem sabia que havia tantos terapeutas especialistas em viciados em sexo na área? E já que eu procurei um grupo de Viciados em Sexo Anônimos e fiquei completamente em branco. Desde que a maioria dos grupos consistem de homens que tentam frustrar os seus desejos sexuais, eles têm uma regra estrita de não-mulheres. Faz sentido, mas também tornou quase impossível para mim encontrar um VSA que aceite mulheres. Desisti de procurar por agora e pretendo fazer terapia frente a frente.

Há também instalações de tratamento para viciados em sexo. Reabilitação, como Lo. Mas Rose esmagou isso como uma opção muito rapidamente. Ela realmente não queria me dar uma resposta definitiva, e depois de vários rodeios, ela deixou escapar que eu tenho ansiedade social. Que eu

não deveria estar em grandes grupos que tentam resolver o meu problema.

Ontem, eu rebati, "Eu não tenho ansiedade social." E na mesma hora, eu estava nervosamente andando no meu quarto. Ela inclinou a cabeça com as sobrancelhas levantadas.

"Quando foi a última vez que você esteve em um grupo definindo? "

"Muitas vezes", eu disse a ela. "Eu vou a clubes, Rose. As pessoas estão em *toda parte*."

"Mas você é forçado a falar com eles? Você conversa com *alguém* que não seja Lo? Realmente, Lily, pense nisso. Você até mesmo mantém uma conversa com os seus encontros de uma noite ou você apenas lhes dá um olhar e transa com eles? "

Ela estava certa. Talvez eu tenha ansiedade social. E de acordo com Rose, eu deveria me concentrar em uma coisa de cada vez. Eu também acho que ela preferia cuidar de mim, a enviar-me para longe. Ela ficaria louca não sabendo exatamente o que o programa da reabilitação seria ou o que eles fariam. Então, por agora, a terapia é a melhor solução.

"Eu estou trabalhando nisso para você", Rose diz-me. "Eu tenho uma reunião com dois amanhã."

Literalmente, ela foi e marcou consultas apenas para entrevistar os terapeutas. Eu amo ela mais do que ela sabe.

"O último cara era um completo idiota. Perguntei-lhe sobre terapia cognitiva comportamental e ele me deu um olhar vazio. Eu não estou mentindo."

Connor se aproxima com o saco de lixo. "Ela não está", acrescenta. "Eu estava lá."

Minhas bochechas coram, mas ele dificilmente nota. Ou talvez ele simplesmente não se importe. Sim, isso parece mais com ele. Antes que eu possa colocar os DVDs no saco de lixo, Connor pega o lixo do chão e despeja-o no saco. O fato de que ele está em contato próximo com meu pornô tem nós atando meu estômago e aquecendo todo o meu peito.

Connor diz a Rose, "Esse último homem era um burro completo."

Ela hesita em concordar com ele, mas posso dizer que ela faz.

"O que ele fez?"

Connor amarra o saco e encosta-o na parede. Ele lança um olhar furtivo em direção a Rose, todo segredos, algo que eu tive com Lo. Meu coração afunda, mas eu empurro o pensamento para longe rapidamente.

"Bem, nós fomos ao escritório do terapeuta, e Rose se apresentou e disse que ela tinha problemas sexuais "

"Espera..." Eu ergo minhas mãos, meus olhos arregalam. Eu olho entre os dois, e eles agem como se nada fosse fora do comum. Como se esta história fosse do caralho normal! Eu pisco para Rose.

"Você não fingiu ser eu, não é?"

Ela balança a cabeça. "Claro que não, Lily."

Eu exalo. Bom. Isso seria embaraçoso.

"Eu disse a ele que eu era um viciada em sexo, mas eu dei-lhe as minhas informações pessoais. Você está bem."

Oh meu Deus. "Por que você iria fazer isso?"

Ela encolhe os ombros. "Era a única maneira que este homem iria me ver. Eu tinha que ser uma paciente em primeiro lugar."

Eu tremo, recusando-me em olhar para Connor. Eu estou mais envergonhada por ela do que eu deveria estar. Eu percebo que isso pode ser como eu me sinta em breve. Talvez até dez vezes mais. "E o que aconteceu?"

Rose examina a minha reação e imediatamente fecha o curto espaço entre nossos corpos. Ela coloca a mão no meu ombro. "Você não precisa ouvir isso. Nem todo terapeuta é como ele, e eu prometo a você, Lily, que eu nunca iria mandá-la para um que eu não ache que seja absolutamente perfeito."

Certo, mas eu ainda sinto um vislumbre de medo. "Ainda assim, eu quero saber."

Connor coloca um par de dedos nos lábios, me inspecionando da mesma maneira que minha irmã esteve, querendo saber se eu posso lidar com a verdade.

"Por favor", acrescento.

Meu pedido deve ter os convencido, ou pelo menos Rose, porque ela fala em primeiro lugar. "Ele perguntou-me quais eram as minhas preferências sexuais, e eu disse-lhe que gravitam em torno da pornografia e encontros de uma noite, mas nada muito bizarro." O fim de semana que Lo foi para a reabilitação... Aumentou a maioria dos meus segredos. Eu expliquei os meus hábitos de transar em eventos familiares (e até mesmo disse quais) para uma rapidinha no banheiro ou conexão em um clube. Nenhuma coisa fora do comum. Entra. Goze. Saia. Isso é como eu gostei com todos, mas Loren Hale era diferente.

"E o que aconteceu?" Eu quase fui para morder minhas unhas, mas eu decidi em me abraçar, mantendo as palmas das mãos enterradas.

"Ele passou por uma lista de coisas, me perguntando se eles me excitavam", diz Rose ousadamente.

Connor parece igualmente afetado pela ousadia. Deus, eles vazam confiança. Ele entra na conversa, "Masturbação, dildos, vibradores, oral, anal, estilo cachorrinho"

"Ela percebeu," Rose complementa.

Ele sorri de volta, e eu juro que eles têm outro "momento", Rose parecendo que ela queria voar em seu rosto largo, e Connor parecendo que ele queria beijá-la por isso. Tão estranho.

Eu esfrego meu pescoço quente. "Vocês já estiveram envergonhados?" Se isso for uma coisa de pessoa inteligente superdotada, eu totalmente quero.

Connor olha para o teto, pensativo. "Bem, não era que uma vez... na verdade, não..."Ele balança a cabeça. "Não, isso não é de mim." Seus olhos azuis escuros encontram os meus. "Eu estou livre de ficar envergonhado."

"Eu também", diz Rose.

Eu viro para ela. "Sério?" Tem que ter havido um tempo... oh sim. "O que você diz quando você estava na sexta série em uma viagem da escola para DC? " Eu não estava com ela, mas seus colegas contaram a história com tal realismo que apenas um robô não iria se sensibilizar. Minha mãe disse que ela gritou com raiva, lágrimas envergonhadas por todo o caminho para casa.

Os olhos de Rose se arregalaram de alarme. "Você quer saber o que o terapeuta disse ou não?"

"Você está corando?" Connor perguntou a Rose com uma risada. Connor: 2. Rose: 0. Ela vai me matar!

"Vamos voltar ao assunto em mãos", eu digo, tentando cobrir para ela, mas o dano está feito.

Connor cutuca seu quadril com o cotovelo. "O que foi isso? Queria cair no lago espelhado? Piscina?"

"Não", ela desviou, olhando para a parede.

"Você errou o discurso de Abraham Lincoln?"

"Isso não iria acontecer, e isso não é nem um pouco embaraçoso".

"Eu ficaria constrangido", diz ele com as sobrancelhas levantadas.

"Sim? Bem, você é como um galo verde. Se o seu tipo existe, só há um de vocês. "

Ele sorri. "Diga isso de novo."

"Eu prefiro estripar seu gato."

Eu ri. "Ooh, pegou pesado." Trazer Sadie nos argumentos sempre anima as coisas. Rose ameaçou mutilar seu animal de estimação cerca de vinte maneiras diferentes. É sua principal arma contra seu namorado, mas ele encontra cada maneira tão divertida como a próxima. Aparentemente, Rose ainda tem que entrar em seu apartamento por conta da gata malhada de Connor, que odeia mulheres. Desde que o gato é também do sexo feminino está em pleno direito, Rose encontra a criatura tão perto de um demônio como um animal pode ser.

Connor tenta com dificuldade não sorrir e mostra um ainda maior. Ele inclina a cabeça para o lado. "Alguns menino idiota deu-lhe um puxão de calcinha, não foi? Dê-me o seu nome; eu quero falar com ele.”

"Foi na sexta série", diz ela com as sobrancelhas franzidas. "Você não precisa passar pelo meu livro de história e atacar todas as pessoas que me ofenderam. "

Eu gritei: "Sim, porque ela já castrou a maioria deles."

Connor solta uma gargalhada, e eu juro, ele está prestes a cair em um joelho e propor ali mesmo. Ele lambe os lábios para esconder seu prazer crescente. "Então, eu estou certo? Puxão de calcinha? "

"O quê? Não." Rose empurra de volta, ofendida. "Eu nem mesmo acho mais embaraçoso. Na verdade, apenas não me importa que é por isso que eu acho que devemos *seguir em frente.*"

"Eu não quero seguir em frente com isso, hum. Basta pôr para fora. Respire e solte." Ele aspira fortemente e sopra para fora de sua boca, provocando-a um pouco, e seus olhos de gato queimam furos nele.

"Tudo bem, Richard." Oh, ela ainda usou seu nome real. As coisas estão ficando sérias agora. Eu não posso negar que suas discussões tiram a minha mente da falta de Lo e meus hábitos. Às vezes eu penso que estar em torno de Rose e Connor ajuda a tomar a borda fora. Outras vezes, eu me sinto como se eles estivessem em meu caminho e meus desejos. "Eu estava andando através de um dos Museus Smithsonian, e eu parei na frente de um modelo do sistema solar. Enquanto eu estava lendo os rótulos, um grupo de meninos da minha turma se reuniram atrás de mim, e apontaram e riram antes de dizer: "Eu posso ver Urano.'"

Connor não riu. "Isso não é nem mesmo inteligente."

E fica ainda pior, é tudo que eu penso.

Os lábios de Rose se contorcem, tentando sorrir, mas a raiva passa rapidamente em seus olhos com a lembrança. "Eu ignorei eles, e então eles disseram: 'Ei, seu ânus está sangrando.”

Connor faz uma carranca.

"Eu menstruei naquele dia."

Eu fiz uma careta com sua memória de dor. Essas coisas ficam com alguém para sempre. Mesmo se essas coisas pareçam pequenas e insignificantes histórias infantis como a de Rose é o trauma pode durar uma vida.

"Dê-me seus nomes." Connor vira para ela com dois dedos levantados enquanto ele tira o seu telefone e abre o app de nota. Rose realmente solta um sorriso fraco.

"Eu gritei com eles na hora", ela diz para Connor, "depois me virei e disse-lhes para se calarem, então eu corri para o banheiro chorei e chamei minha mãe." Seu rosto fica sério. "Eu nunca quero ter filhos."

Meu estômago cai na bomba, que ela explodiu na sala. Eu sabia isso sobre Rose, mas falando de crianças na frente de um muito recente namorado seria um gatilho para ele fugir pra longe.

Claramente, este é um teste Rose Calloway.

Connor inala profundamente, como se digerindo o anúncio repentino. Seu rosto fica em branco, aceitando o desafio de Rose. Ela está praticamente pedindo-lhe para correr para o outro lado. "Depois disso, eu não faria qualquer um. Os meninos devem ser mais respeitosos com o sexo feminino e seu sistema reprodutivo. É o que trouxe esses filhos da puta para o mundo."

Rose ri disso, quase gargalhando. Eu não posso deixar de sorrir também. "Filhos da puta?" Ela repete.

Ele dá de ombros. "É melhor do que pedaços de merda."

"Eu realmente acho que merda é mais apropriado."

Meus olhos cerram. "Vocês dois estão discutindo seriamente palavrões?"

"Sim", dizem em uníssono, voltando sua atenção de volta para mim. Rose pega onde ela parou a história envolvendo o terapeuta. "De qualquer forma, ele passou por uma lista e pediu-me que eu dissesse o que eu preferia, eu disse a ele, e ele perguntou quantas vezes. Então, ele me perguntou se eu tentei parar, mas ele disse de uma forma que foi completamente profissional. "

Connor elabora. "Ele disse a ela que a maioria das mulheres entram em seu consultório em busca de atenção, especialmente porque ele é bonito e em forma, e que, a fim de verificar o problema dela, ela precisaria e cito literalmente 'chupar seu pau até sua boca sangrar."

Meu queixo cai. "O quê?" Eu digo em voz baixa.

Rose lhe dá um soco na lateral, e ele finge estremecer, incentivando-a mais. "Eu estava tentando ser breve sobre isso " diz ela. "Você não precisa dizer palavra por palavra."

"Eu odeio parafrasear. Para usar o seu vocabulário, ele *racha minha bunda*."

Rose levanta a mão para seu rosto, ignorando-o e dizendo-lhe para calar a boca em um rápido movimento. Seus olhos encontram os meus e eles suavizam consideravelmente. "Eu descobri mais tarde que ele jamais tratou um viciado em sexo feminino antes. Eu estou tentando encontrar uma mulher que entenda sua condição. E eu prometo, ela não só vai ser respeitosa, mas ela vai ser inteligente e saber mais do que Connor e eu juntos."

"Isso é impossível", Connor diz a ela. "Nós somos as duas pessoas mais inteligentes em todo o mundo. Junte-nos, e você terá um super-humano."

Rose revira os olhos dramaticamente, mas ela está realmente sorrindo. "Você é um idiota." Ela acena para mim. "OK?"

Acredito em Rose. Eu confio nela mais do que em qualquer outra pessoa no mundo inteiro, talvez até mais que em Lo. Ele ficaria tão ofendido se ele me ouvisse dizer isso, mas neste momento, eu acho que é verdade. Ele não está aqui. Mas eu tenho ela. Há algo além de reconfortante sobre isso. "Obrigado, Rose." Eu dou-lhe um abraço e eu espero que não importe o quão horrível eu sou, não importe o quanto cadela posso ser e regredir, ela vai me perdoar.

2 ANOS ATRÁS

Minhas chaves oscilam na minha mão. Meus pés descalços tocam a calçada suja. Estou correndo. Bem, mais como perseguindo. Quando eu tento pegar Lo no dormitório de calouros, no fundo carros de polícia enchem o prédio de tijolos. Menores bêbados algemados ou recebendo uma não tão agradável citação.

Lo gira ao redor, desacelerando e voltando para trás ao mesmo tempo. Ele é tão bom em fugir das coisas. Aos dezoito anos, eu ainda luto para acompanhar ele.

"Mais rápido, Lil", ele me diz, mas ele tem um sorriso bobo no rosto. Como se isso pudesse ser considerado uma nova

aventura. Correr da polícia durante a nossa primeira semana de faculdade. Eu sigo atrás dele.

"Nós estamos indo... um monte...", eu arfo, meu ritmo entre uma caminhada e uma corrida. Algo pegajoso gruda no fundo do meu pé, e eu me encolho com uma carranca de nojo. Espero que tenha sido apenas chiclete.

"Eu vou deixar você", ele ameaça, mas eu não acreditei. Especialmente com ele quase rindo de mim. E então ele pega velocidade novamente, correndo para frente, esperando que eu vá ganhar velocidade para finalmente alcançá-lo.

Eu nunca consigo. Mas é um pensamento agradável.

Meus joelhos dobram debaixo de mim, e eu uso a última gota de minha energia para arremessar em direção a ele até a colina íngreme, o tráfego no nosso lado esquerdo com carros que voltam dos clubes e bares. A festa do dormitório que participamos não foi mesmo nem divertida. A cerveja estava ruim, como Lo disse. Lá não havia espaço para se mover, e as salas estavam tão abarrotadas de pessoas que um cheiro estranho permeava o ar. Como erva daninha e suor misturado. Bruto.

Mas eu não me arrependo. Porque Lo estava lá, e nós vamos ter algo para rir mais tarde.

Sua camisa preta começa a moldar a suas costas, peito e braços, que define a forma de seus músculos magros, dando-me uma ideia do que está por baixo. Quando ele corre, ele fica lindo. Como se ninguém pudesse tocá-lo, como se ele estivesse deixando para trás uma marca no mundo e em direção a uma política pacífica. Suas bochechas vão ficar marcadas; seus olhos vão estreitar em determinação. Claro que eu não posso ver nada disso.

Eu só tenho uma bela vista da sua bunda.

Isso não é muito ruim para olhar de qualquer modo.

E então eu começar a cair. Dor atira para cima do meu tornozelo tão insuportável que eu deixei escapar um grito. *Porra, porra, porra*. Sento-me na minha bunda e inspeciono o osso. Não está saindo da minha pele, mas o músculo se sente apertado e tenso.

"Lil?" Lo corre de volta para mim, quase derrapando abaixo do monte com o rosto cheio de preocupação. Ele se inclina para o meu tornozelo, e inspeciona o osso assim como eu fiz. Seus dedos tocam levemente minha pele. "Quão ruim é que dói?"

"Muito ruim." Eu faço uma careta.

"Tão mau como quando você quebrou o braço?", Pergunta ele, lembrando-me do valentão no parque quando éramos pequenos. Harry Cheesewater.

Eu balancei minha cabeça, e ele põe as mãos debaixo de minhas axilas, para me içar como se eu fosse uma bonequinha. Eu tento colocar alguma pressão sobre meu pé para testá-lo, mas a dor se intensifica como mil agulhas afiadas. Meus olhos começam a encher de lágrimas, e eu as limpo com um furioso arrastar da minha mão. Merda que eu caí. Especialmente com as sirenes da polícia tocando mais próxima.

Lo não precisa ser jogado na cadeia. A última vez que ele esteve lá, seu pai o ameaçou mandá-lo para uma academia militar. A única coisa que mudou a mente de seu pai foi a minha promessa para ajudar a "correção" de Lo, que foi solidificado com o nosso relacionamento falso. Mesmo se eu quisesse ajudá-lo, eu não podia. Ele olhou para mim esta noite apenas para sugerir que ele deveria mudar para cerveja. Eu ainda me pergunto se ele teria me deixado sozinha na festa se eu pedisse para ele parar

completamente. O melhor que posso fazer é tentar convencê-lo a não beber uma garrafa extra. Que está em meu poder, e eu devo usá-la o mais rápido que eu puder. Mas a única maneira que ele vai realmente ficar melhor é se ele quiser realmente parar.

E, claramente, ele não chegou nem perto desse ponto. Não estou mesmo certa que vá chegar.

Ele bebeu tanto que seus olhos estão vidrados. Ele ainda está presente, ele ainda está aqui, mas eu vejo a fome de beber mais, deitar-se e dormir apenas à deriva com a facilidade que a bebida oferece a ele.

"Você provavelmente torceu-o", diz Lo, seu olhar caindo para o meu pé novamente.

"Eu posso mancar até lá", digo a ele. Devemos chamar Nola para nos pegar. Nós odiamos táxis o suficiente para correr o risco de ser visto por um policial, mas ainda temos o motorista da minha família. E da de Lo. Mas Anderson seria um último recurso. Por alguma razão, nenhum de nós sugere nossos motoristas como uma opção. É tarde, e eu realmente não quero acordar Nola para nos salvar.

"Isso soa como uma ideia estúpida", diz ele.

Eu olho para cima do meu ombro, as luzes vermelhas e azuis piscando à distância. "Apenas vá sem mim. Vou ser pega."

E, em seguida, suas bochechas aguçam como sempre fazem. "Isso soa mesmo como merda."

"Eu não tive nenhum álcool", digo a ele. "Se a polícia me pegar, então eu vou ficar bem. Eles lhe pegam e você vai estar em apuros com o seu pai."

"Obrigado por me lembrar." Ele solta um suspiro profundo, e, em seguida, gira de volta de frente para mim. Só

quando eu acho que ele vai para decolar e que ele na verdade tenha escutado o meu pedido, ele faz algo completamente diferente. Ele se abaixa, levanta minhas pernas e monta-me nas suas costas. "Agarre apertado, amor."

Minhas mãos envolvem em torno de seu pescoço, e ele corre para fora.

O vento chicoteia o meu cabelo castanho, e eu ouço a sua respiração fácil quando ele me levava embora do caos e para a cidade onde vivemos. Eu já andei em suas costas antes. Quando éramos crianças. Quando eu não podia chegar até as grandes dunas de areia em Colorado. Quando eu esquecia de usar sapatos fechados na floresta tropical da Costa Rica. Quando eu só precisava de um elevador. Ele sempre esteve lá.

Minutos passam e, em seguida, eles se transformam em horas, e Lo desacelera para uma caminhada, as ruas vivas e cintilantes da Philadelphia no meio da noite. Nós vamos para o Drake, para nosso novo apartamento que compartilhamos juntos.

Lo me virou, e ele me segura na sua frente enquanto eu descanso minha cabeça na curva de seu pescoço e ombros, meus olhos fechados esvoaçantes.

Os meus desejos já foram saciados para a noite. A única pessoa que passa pela minha mente é o homem me carregando. "Se você fosse um X-Men, eu acho que você seria Quicksilver," Eu digo com um pequeno bocejo. Ele tem a velocidade sobre-humana, capaz de correr tão rápido como um raio. Ele é também o filho de Magneto, que espera muito dele, às vezes, a relação pai-filho de um dos mais duros mutantes.

Ele pondera isso mais e, em seguida, sussurra: "Eu prefiro ser Hellion".

Eu sei. Eu prefiro ser Veila maior parte do tempo e escapar dos meus mais embaraçosos momentos de bater em nada, mas a verdade é que eu não sou provavelmente nem sequer digna de ser comparada a um X-Men. Pelo menos Lo é normal. Pelo menos ele pode se relacionar.

Ele olha para mim quando eu começo a cair no sono. "Como está o tornozelo?"

"Maravilhoso", eu sussurro, "porque eu não estou de pé sobre ele."

"Eu acho que nós temos um bloco de gelo na geladeira."

Meus olhos fechados totalmente. "Mmm, parece bom."

Ele beija o topo da minha cabeça e então sussurra, "Eu amo você, Lil."

Nós dizemos as palavras todo o tempo, mas o poder não foi perdido. Elas significam mais para mim que ele jamais vai saber. Porque no final do dia, este tipo de amor é diferente de um encontro à primeira vista com um homem em um bar, uma queda em escola preparatória ou um borbulhar de um novo romance. *Nosso Eu amo você* abrange anos de sofrimento, de dor, de riso e sofrimento.

E cada vez que dizemos as palavras, eu sinto a adrenalina da nossa infância. Eu não poderia imaginar nunca perder isso.

Depois de uma noite cheia de gelo no músculo, eu estou tão fria na parte da manhã que eu almejo calor. Às dez

horas, eu vou tomar um banho de espuma, deixando minha lesão mergulhar nas calmas águas. Felicidade nem sequer defini este sentimento. Isso é... Até Lo abrir a porta do banheiro e lentamente entrar. Eu afundo ainda mais para baixo na água e recolho algumas bolhas para esconder o meu corpo nu.

"Você tem seu próprio banheiro," Eu lembra-o enquanto ele corre a água sob a sua escova de dente. Uma azul do Homem-Aranha que ele carregou até aqui.

Ele se vira, apoiando-se contra a borda do meu contador. Apenas cordão segurando suas calças sem deixar absolutamente *nada* para a imaginação. Mas eu mantenho meus olhos firmemente plantados nos seus.

"Eu queria ver como seu tornozelo estava" ele admite antes de colocar sua escova de dente em sua boca. Uma semana na faculdade, e eu ainda não estava totalmente à vontade para viver com ele. Nós éramos confortáveis antes, mas dividindo o mesmo espaço borrou ainda mais linhas que realmente não precisava de mais desfoque.

"Estou aquecendo-a," eu explico e levanto meu pé acima da água, deixando de fora a parte sobre querer o calor muito mais do que o meu tornozelo necessita.

Eu não esperava que ele andasse, com a escova de dente na boca e pressionasse o dedo na área inchada. Eu tento não deixar a dor atravessar o meu rosto.

Lo aparece, a escova de dente na boca e aponta para mim. "Cama o resto do dia para você", ele ordena antes de cuspir na pia. Ele lava a boca e bochecha com água.

"Você se sente bem?" Eu pergunto, olhando para ele limpando os lábios na toalha.

Quando ele volta sua atenção para mim, os olhos pousam na banheira. "Eu poderia ter um banho de espuma", diz ele, um sorriso brincando em seus lábios. Outro momento onde eu deveria dizer não e não submeter-me a suas provocações e brincadeiras.

Mas as palavras não vêm, e ele já está tirando suas calças e seu short preto de pugilista e pulando direto para as águas. A Jacuzzi é grande o suficiente para sete pessoas, por isso não é tão estranho. Ele deixa escapar um gemido alto quando ele afunda nas águas. Eu não posso deixar de sorrir.

"Só não vêm mais perto," eu adverti. "Eu estou nua." Eu digo.

É a sua vez de sorrir, um sorriso travesso que eu não gosto.

"Lo," Advirto novamente.

Ele levanta as mãos da água, como que dizendo que veio em paz. "Eu vou ficar bem aqui." Bom.

"É com você que devemos nos preocupar." Eu franzo a testa. Ele pode estar certo sobre isso. Eu fujo um pouco mais para trás, evitando o seu sorriso bobo. Eu pressiono o meu corpo firmemente à parede da banheira. Depois de um momento, Lo limpa a garganta e joga com as bolhas, passando-as entre os dedos.

"Então... na noite passada, ele usou camisinha?"

"Sim." Eu aceno a cabeça, respondendo à sua pergunta, embora eu não tenha vontade de falar sobre a noite passada.

"Você sabe por que rapazes universitários são diferentes", diz Lo, ainda mexendo nas bolhas.

"Eles são mais excitantes", eu concordo. É meu próprio parque infantil sexual. Talvez por isso Lo pareça tão preocupado.

"Eles bebem mais", acrescenta ele, "e podem esquecer de usar um. Você não pode deixar que isso aconteça, OK?"

Na semana passada, eu estive tão neurótica sobre Lo estar na faculdade, rodeado por festas todas as noites, onde a bebida nunca se esgota (na maioria das vezes) eu nunca pensei que ele tivesse medo por mim.

Contra meu melhor juízo, eu vou um pouco para frente e desloco seu pé com o meu. Ao menos eu espero que seja o pé. Eu realmente não posso dizer com todas as bolhas. "Eu vou ficar bem", eu digo confiantemente. "Eu sou sempre a única no controle durante o sexo.” Eu chamo de tiros. Ajuda que eu não bebo desde que eu normalmente preciso trazer Lo para casa depois. Ontem à noite tivemos a queda de Nola nós tínhamos a intenção de ir para casa em uma hora razoável, sem as luzes de polícia piscando no fundo. Oops.

"Você nem percebe o quão pequena você é?" Lo pergunta incrédulo. "Honestamente, Lil."

Eu espirro algumas bolhas em seu rosto. "Eu sou grande o suficiente."

"Você é ridiculamente magra e alta. Eu *sou grande*. "

Meus olhos derivam para baixo. Não é intencional. Pelo menos eu espero que sim. Ele já está sorrindo de novo e meu rosto queima.

"Podemos seguir em frente?", Pergunto, em parte choramingo. "Eu só não sei o que você quer que eu diga." Ele não vai me dizer para parar, então não há nenhuma

razão em girar em torno deste tópico como um carrossel que vai induzir ao vômito em um playground.

"Não, eu não quero seguir em frente", diz ele asperamente. "E eu quero que você me convença de que eu não devo estar nervoso sempre que você foge com um cara que parece que ele poderia quebra-la na metade."

"Se eu conseguir convencê-lo, você vai deixar cair este assunto para, pelo menos, o resto do ano?" Eu pergunto, já pensando no que eu poderia dizer ... ou não.

"Combinado."

"Tudo bem", eu respondo. "Então, você age como o cara da faculdade com tesão"

"Não é difícil."

Eu rolo meus olhos. "E eu vou mostrar a você como no controle eu estou."

Ele olha fixamente para baixo. "Você percebe que você está nua."

Ah Merda. Esqueci.

"O que torna isso ainda melhor", ele me diz. "Mais realista, certo?"

Certo. Mas o meu coração começou a bater no meu peito, também me lembrando que isto é real, mas talvez não seja. Nós ainda estamos fingindo. Bom Deus. Alice no País das Maravilhas teve uma porra de tempo mais fácil para discernir a realidade do que eu.

Dou-lhe um aceno de cabeça, e antes que eu possa processar qualquer outra coisa, Lo agarra meu pé ferido. Eu não sei onde isso vai dar. Talvez ele esteja preocupado com o meu tornozelo novamente. Ele pega suavemente em suas mãos e, em seguida, beija o calcanhar docemente.

Estou tão confusa. Como é que eu vou convencê-lo de que estou no controle, se ele está apenas beijando meu pé?

Seus olhos encontram os meus, e eles não rompem, não quando ele se inclina e coloca a boca em volta do meu dedo do pé. Puta merda. Eu posso sentir sua língua rodando em torno dele, e então ele começa a chupar. Eu sinto como se alguém colocasse fogo em mim. O banho não ajuda abafar as chamas.

Quando ele lambe o arco do meu pé, eu puxa-o para fora de suas mãos. Seus olhos levantam acusadores.

"Você não gostaria que...?", Ele pergunta, sabendo muito bem que eu gostaria.

"Eu não deixo eles chuparem os dedos dos meus pés", eu digo.

"Vamos ver o que você faz, então", ele desafia.

Eu pego a isca contente que as bolhas escondem o meu corpo de sua vista. Ele relaxa contra a banheira agora, inclinando-se para trás, enquanto eu escarrancho em sua cintura. Ele tenta sentar e assumir o controle novamente, e eu bato as mãos contra o peito dele. Minha boca encontra a seu pescoço e eu começo deixando um rastro de beijos enquanto meus quadris vão para frente e para trás sobre ele a dureza em suas calças cresce debaixo de mim; Eu sou grata que ele ainda usa suas cuecas boxer mesmo que eu não tenha nenhuma roupa. Eu só preciso lembrar que isto é para provar um ponto. *Nenhuma coisa mais.*

Antes que ele possa fazer outro lance sobre mim, minha mão abaixa para seu pau e eu o seguro com firmeza, mas não muito difícil. Ele geme e se inclina para trás para dentro da banheira. Eu sorrio para o meu próximo beijo e começo a massagear fora de sua cueca. Eu tenho isso.

Mas então ele me agarra pela cintura e em um movimento rápido, eu estou de repente na parte inferior. Eu tento empurrar para longe, mas seus dedos encontram meu pulso e seus outros dedos somem sob as águas e toca o ponto entre as minhas pernas. Tremo só em *necessidade*. Meu corpo apenas malditamente confunde ainda mais este momento.

Ele se inclina, seus lábios escovando minha orelha. "Você está no controle?", Pergunta com voz rouca. "*Lute contra mim.*"

Eu tento empurrá-lo novamente, mas ele só empurra para trás, prendendo-me na banheira escorregadia. Meu peito nu toca o seu e minha mente não pode processar qualquer coisa, mas as palavras *mais* e *preciso*.

Eu sei que eu estou perdendo.

"Eu não posso."

Ele não recua. Apenas balança a cabeça em ligeira angústia. "Por que não?"

"Você é muito grande." *E eu acho que eu o quero.*

Ele abre um sorriso, mas rapidamente desaparece quando ele percebe o que isso significa.

"Então você está indo para...", ele some, não é capaz de dizer as palavras.

"Eu estou indo para não... foder quaisquer linebackers ou caras corpulentos. E eu tenho spray de pimenta, e como eu disse antes eu posso cuidar de mim mesma, enquanto o cara não fique muito agressivo." *Ou não for Loren Hale.*

"Você não disse isso."

"Eu estou dizendo isso agora." Ele está prestes a se afastar e eu rapidamente deixo escapar: "Você pode colocar em mim? "Não. Não. Não. Eu não...disse isso!

Sua mão ainda permanece em minha boceta. Eu não olho para os seus olhos, mas eu posso senti-lo olhando para mim com diversão.

"Você tem regras", ele me lembra. "Eu não posso fazer você vir, lembra?"

Certo. Eu iniciei essa regra após Lo e eu irmos um pouco longe demais um dia. Nós não tivemos sexo, mas tive um clímax e foi demais. Mesmo se estivéssemos em um relacionamento falso. Mas nós ainda trapaceamos por aí. Ele ainda me toca. Eu ainda lhe toco. E agora, eu estou tão ansiosa porque eu só quero senti-lo dentro de mim. De alguma forma.

"Faça a sua mente, Lil", diz ele em voz baixa.

Eu sei que ele vai fazer-me pedir. Ele faria qualquer coisa por mim, mas eu não sei se é justo com ele.

"Eu só vou... pegar uma outra coisa." Como um brinquedo.

"Tem certeza?"

Dou-lhe um aceno fraco e ele finalmente se afasta de mim. Mesmo na água quente, eu sinto um tipo de frio pela ausência de um corpo.

Pela ausência dele.

Capítulo Três

Eu deslizo para dentro da limusine, onde Poppy, Rose e Daisy estão sentadas nos bancos de couro, minhas duas irmãs mais velhas tem taças de champanhe. Cada uma de nós usa um vestido cocktail, e os diferentes estilos refletem a nossa personalidade um pouco bem demais. Poppy usa um vestido de seda marrom boêmio com mangas drapeadas e um decote em V, mergulhando um cinto marrom apertado em volta da cintura. Rose usa um belo vestido esportivo adaptado azul-escuro, o decote em linha reta em sua clavícula e um colar de diamantes simples contra o peito. Ela parece pronta para começar um discurso político, e não o grande lançamento do novo refrigerante de Fizzle.

E, em seguida, minha irmã mais nova veste um vestido verde, com nada de volta, mas cordas atravessadas em uma disposição selvagem de padrões. Eu, por outro lado, sai da casa dos meus pais em um vestido sem alça preto liso. Nada de especial sobre ele. Não muito chamativo. Não excepcionalmente bonito. Mas é confortável e faz meus peitos parecerem um pouco maiores.

"Oi," eu digo, correndo os dedos pelo meu cabelo castanho que chega aos meus ombros. Poppy tenta passar-me um copo, e eu balanço minha cabeça, empurrando levemente a mão dela. "Eu não vou beber." Eu tentei sair deste evento, pelo menos, vinte vezes na semana passada, mas minha mãe não quis ouvir. Eu prefiro não encontrar uma razão para abandonar minhas irmãs e dançar com um cara ansioso.

"Eu tomo", diz Daisy com um sorriso tímido. Ela sacode as sobrancelhas.

"Não", nós três dizemos a ela em uníssono. Mesmo que eu tenha escondido o ocorrido no Ano Novo de nossos pais, eu tinha que falar para Rose e Poppy, eu esperava que Daisy ficasse furiosa e me odiasse por dividir os detalhes da noite, mas ela agiu com muita maturidade sobre isso. Em retrospecto, eu acho que ter mantido o segredo sobre o controle de natalidade tem anulado o fato de ter contado sobre o GHB.

"Você não deveria querer beber nunca mais depois do que aconteceu", Rose diz a ela.

"Por quê? Você vai me drogar, Rose? " Ela engasga, zombando. "Minha própria irmã! Que traição. Que escândalo! "

Rose dá-lhe um olhar afiado. "Eu gostaria que você levasse a sério o que aconteceu."

Daisy suspira e cruza os braços. "Eu nunca vou beber ponche em uma festa novamente. Lição aprendida."

"Obrigado." Rose coloca a borda do copo nos lábios vermelhos.

"Você é tão parecida com a mãe, é assustador."

Merda. Rose fica rígida. Eu vejo a dor correndo por ela, mesmo que ninguém mais possa. Eu não acho que Daisy percebe o quanto Rose está tentando evitar ser como nossa mãe. Ela teme esse caminho mais do que qualquer uma de nós.

"Então..." Eu digo para quebrar a tensão. "... Isso é divertido*." Bela maneira de estimular uma conversa*, Lily.

O carro da solavancos ao longo da estrada em direção ao Ritz, onde o evento será realizado. A empresa não criou um novo refrigerante em cinco anos, de modo que o lançamento é um grande negócio. Meu pai tinha mantido o

novo sabor em segredo da mídia e nós. Poderia ser Fruta de Dragão Fizz pelo que sei, que soa incrivelmente nojento.

Eu faço uma careta.

"O quê?", Diz Poppy com uma risada curta. Minha irmã mais velha parece uma nativa da Califórnia com bronzeado durante todo o ano. Uma trança peixe encontra-se em seu ombro. "Você parece Mary quando tento vesti-la em calças. "Sua filha de três anos de idade é uma mini fashionista. É um pouco assustador.

Eu compartilho seu sorriso prestes a dizer-lhe o meu pensamento.

"Não, não, não!" Rose grita, digitando furiosamente em seu telefone. "Eu não posso acreditar nisso."

Fico com nós em meu estômago, esperando, rezando para que sua explosão não tenha nada a ver comigo. Daisy aparece com um chiclete na boca e oferece-o para o resto de nós, como se Rose não só tivesse uma súbita explosão. Acho que ela vê bastante drama no dia a dia. Nós meio que vemos todos. Eu pego um pedaço, mas Poppy balança a cabeça.

"O que é isso?" Poppy pede.

Rose coloca a mão na testa e, em seguida, olha para a janela. "Nossa mãe tem tomado para si a decisão de escolher nossos encontros para a noite ".

Eu engasgo com o chiclete e começo a tossir.

Daisy geme. "Não, não pode ser verdade."

Poppy bate nas minhas costas, mas eu acho que eu engoli o chiclete direto nos meus pulmões.

"Ela faz isso cada vez que saímos. Não deveria ser tão surpreendente," Poppy exclama colocando a borda de sua taça de champanhe sob meus lábios. Felizmente, eu tomo um pequeno gole, as bolhas formigando em minha garganta.

"Eu especificamente disse a ela que Lily não quer ser vista com outro homem enquanto Lo está na reabilitação. "

Eu caio em meu assento e coloco minha mão na minha testa, protegendo meus olhos. Isto não é bom. Isso não é nem um pouco. "Com quem ela me colocou?", Eu pergunto para Rose. Isso já aconteceu antes. Só que eu não estava em um relacionamento com Lo. Eu gostaria de realmente foder quem minha mãe pegou para mim no final da noite? E se ela chamou alguém com quem eu já dormi? Meu estômago cai.

"Eu não sei", diz Rose, batendo os dedos na tela do seu telefone, trocando mensagens de texto com nossa mãe rapidamente. "Ela não vai me dizer."

Daisy sopra uma bolha e ela aparece contra seu rosto. "Eu não vejo porque é um grande negócio." diz ela, usando a língua para levar o chiclete de volta em sua boca. "Quero dizer, é uma porcaria, sim, mas Lo não está aqui, e é apenas para manter as aparências. Além disso, você sempre pode se livrar dele. Mãe me definiu com Adam Colefinger no ano passado." Ela faz uma careta. "Ele cheirava como se ele tomasse banho com Axe. Eu estou me jogando na noite, por isso, peguei o perfume da mamãe e encharquei-me com ele para dar-lhe um gosto de seu próprio remédio." Ela balança a cabeça orgulhosamente.

Rose chuta a perna de Daisy. "Você está esquecendo a parte onde ele jogou-se em seus saltos."

"Esse é o preço que você tem que pagar por retribuir."

Poppy mantém as mãos apertadas na tensão que rasga todas nós ao meio. Rose está fervendo o suficiente para causar um tornado categoria cinco. Eu só quero desintegrar-me e ficar ausente.

"Não há nada com que se preocupar", diz Poppy para todas nós.

Eu troco um olhar hesitante com Rose*. Nada para se preocupar?* Há uma enorme possibilidade de que esse cara seja um que eu já dormi e que ele esteja de volta para a segunda rodada. E se ele for esperando Lily 1.0: a menina que arrastou caras para o banheiro e se afogou em prazer? O que faço então?

Eu coloquei minha cabeça entre os joelhos, tentando respirar normalmente.

Espere por mim, disse Lo.

Estou tentando! Deus, eu estou tentando. Gostaria que todos pudessem ver isso. Não é tão fácil quando toda a minha família acredita que o meu único problema envolve a ausência de Lo. Eles só entendem o seu vício, e eu sei no fundo do meu coração que eles nunca vão entender o meu.

Rose disca um número e descansa o telefone no ouvido "Mãe"

A voz aguda de minha mãe grita no aparelho. "Não se atreva a discutir comigo Rose!" Eu ergo minha cabeça e vejo Rose, segurando o receptor longe de sua orelha. "Eu tenho feito tanto por você na semana passada. E eu lhe peço para fazer uma coisa, *uma única coisa*, e você começa uma luta! Você não pode fazer algo por mim sem discordar? Isso não é possível?!"

Seus gritos rasgam minhas entranhas como pregos sangrando minhas costas.

Rose inala profundamente pelo nariz, respirando devagar e com calma. A vantagem de estar completamente fora do radar da minha mãe é que eu nunca tive de lidar com a sua personalidade grosseira. Ela pode estar lhe empurrando no canto em um segundo e, em seguida, vitimar-se completamente apenas para pôr a culpa em você.

"Vamos escolher nossos próprios encontros então.", diz Rose. "Eu posso chamar Ryke para ir com Lily. Inferno ele ficará feliz por estar lá. *Feliz*?" Esse é um adjetivo muito forte.

Daisy rasteja sobre o assento para pegar um controle remoto. "Não torture o cara."

Eu meio que concordo. Mesmo que eu adoraria que ele fosse me socorrer, ele fez o suficiente por mim, e eu não tenho certeza se posso retribuir-lhe.

Rose atira-lhe um olhar de aversão mandando-lhe um olhar de cale a boca. Daisy ergue uma sobrancelha e pressiona um botão no seu controle remoto. O teto solar começa a deslizar aberto. O ruído mecânico que rasga o silêncio é como um refrão estranho para a tensão.

Nossa mãe se responde: "Eu não estou chamando seu encontro e cancelando em cima da hora. Ele está me fazendo um favor."

"Então eu vou chamá-lo. Dê-me seu número. "

"Ele já está *aqui*, Rose."

Os dedos de Rose apertam em torno do aparelho prata. E Daisy se levanta entre nós, saindo pelo teto solar.

"Não está ajudando", eu digo a ela.

Eu mal conseguia ouvir sua voz, que se perdeu para o vento.

"Eu não gosto... de me sentir ... presa ..."

Eu suspiro pesadamente, sentindo o pânico de Rose misturado com minha confusão tóxica.

Rose acena para mim como que dizendo *eu vou lidar com isso*. Concordo com a cabeça para trás. Eu tenho fé nela, mas há uma pessoa que nem mesmo Rose Calloway pode destruir com as suas palavras. "Tudo bem", diz Rose, "Eu vou com o encontro de Lily, e ela pode ir desacompanhada já que eu não tenho um par ou- "

O quê? Eu pensei que ela houvesse convidado Connor. Ou... talvez eu achava que ela iria trazer ele.

"Eu sei", minha mãe lhe diz: "Eu liguei para Connor esta manhã e perguntei se ele estava pensando em dividir o carro com vocês. Eu não sei o que foi mais constrangedor, ser informado pelo namorado de sua filha que *você* terminou com ele ou chama-lo e ser feita totalmente e absolutamente de tola. "

Rose toca sua testa. "Eu duvido que Connor tenha feito você parecer uma tola."

"Ele não fez. Só que não saber da vida da minha própria filha foi bastante embaraçoso. Eu deveria ter sabido o que estava acontecendo. Você deveria ter dito a mim."

"Ele te disse que eu terminei com ele?" Rose perguntou.

"Você me ouviu?!" minha mãe grita, prestes a ter um colapso nervoso. "Eu deveria saber."

"Eu nem sequer disse para Lily!" Rose grita, o cabelo se soltando de seu penteado. Ela segura o telefone em seus

lábios, colocando-o no viva voz, não que nós não pudéssemos ouvi-la antes ... "Ele disse a você que eu terminei com ele?!"

"Ah, deixa pra lá, Rose. Quanto mais tempo você controlar um homem, o mais provável é que ele vá deixar você. É isso que você quer? Ficar sozinha e infeliz para o resto da sua vida? "

"Eu não sei. Você é muito miserável, mãe, e você está casada. "

Meus olhos se arregalam tão grandes que eles podem muito bem cair para fora do meu rosto. Nossa mãe inala uma respiração afiada. Depois de uma longa pausa, ela diz num tom controlado, assustadoramente calma, "Eu chamei um encontro para você, Rose. Vejo vocês meninas no evento. "Ela desliga, e Rose entra em colapso contra o assento, como se ela houvesse acabado de terminar uma luta do UFC.

Eu não acho que qualquer uma delas venceu.

Poppy desliza até ela e aperta seu ombro. "Ela provavelmente convidou Sebastian para ser seu encontro." Antes de haver Connor e Rose, minha irmã levou Sebastian como seu encontro para apaziguar nossa mãe.

Rose balança a cabeça e começa a alisar o cabelo para trás no lugar. "Não, Sebastian está em uma viagem para as Ilhas Cayman com seu namorado da semana. Ela sabia disso. "

Eu não posso nem imaginar quem ela pôs com Rose, provavelmente alguém que ela espera que Rose acharia abaixo da linha. Isso é como Samantha Calloway opera.

Tremores correm pelo meu corpo em alta velocidade. Rose, a minha rocha, tem os olhos tão grandes como um

relógio da Hello Kit. É como minha mãe lacra seus negócios. Quando ela acorda de seu estupor, ela alcança o balde de gelo e tira o champanhe caro dele. Ela bebe diretamente da garrafa. Eu empurro para trás em surpresa. Considerando que Rose geralmente limpa a borda de suas latas de refrigerante, eu acho que é seguro dizer que ela está chateada.

Daisy permanece alheia do lado de fora, seu longo cabelo chicoteando atrás dela. Acho que todas nós lidamos com a nossa mãe de maneiras diferentes. Rose grita. Daisy encontra o ar fresco. Eu afundo em um canto. Poppy permanece calma.

Rose oferece a bebida para Poppy. Ela recusa. "Estou segura com ela. Eu tenho marido." Sim, nossa mãe perdeu o interesse nas relações de Poppy.

"Ela deve saber quem eu sou agora", murmura Rose. "Eu digo a ela o tempo todo, sabe? *Eu nunca vou casar mãe*. E isso entra por um ouvido e sai pelo outro eu pensei que namorando Connor iria tornar as coisas melhores. Meu primeiro namorado real. Ela estaria fora da minha vida. Em vez disso, ela está sussurrando em meu ouvido sobre o que dizer a ele, como eu deveria agir, preocupando-se sobre se ele vai acabar as coisas antes de mim." Rose amaldiçoa em voz baixa e olha para o teto do carro. "Como você pode amar seus pais tanto, mas, em seguida, absolutamente odiá-los? " Ela inala uma respiração profunda e diz. "Eu preciso voltar à terapia."

Eu dou um sorriso, tentando aliviar seu humor sombrio. "Você sabe que Connor vai a terapia compulsivamente também? Perguntei-lhe onde ele estava indo na semana passada, e ele disse que iria a sua terapia diária para apenas uma sessão comum para colocar algum vapor para

fora. Engraçado que vocês dois tenham isso em comum, hein?"

Os olhos de Rose brilham. "Seu terapeuta também é o seu 'melhor amigo'. Então, não, não temos nada em comum. Na verdade, tenho pessoas próximas a mim que eu amo. Como você, Poppy e Daisy..." Seus olhos trilha até o tronco de Daisy que está no centro do carro. "Será que ela percebe que estamos em uma estrada? "

"Eu acho que ela prefere assim." Meus olhos se arregalam em falso horror. "O perigo!" Eu imito a voz de Daisy.

Rose e Poppy dão risada, embora a de Rose morre rapidamente. Ela esfrega os olhos e geme.

Normalmente, eu estaria animada agora, querendo saber qual cara vai me cumprimentar quando chegar no evento. Mas eu venho tentando esquecer o que se sente com o clímax, o formigamento do meu corpo, a sensação de mãos masculinas duras correndo ao longo da minha pele. E eu tenho medo uma vez que eu veja um cara, disposto e querendo, eu vou aproveitar a oportunidade e saltar. Sem pensar. Sem respirar. Eu só vou fazê-lo e arruinar a única coisa boa na minha vida.

Rose deixa escapar um longo suspiro.

Eu tenho que perguntar. "O que aconteceu com Connor?"

"Eu pensei que estava tudo bem", diz Poppy.

Rose coloca a garrafa entre os joelhos ossudos. "Quando estou com ele, eu reviro meus olhos tanto que eu sinto que eles estão indo cair fora do meu rosto." Ela fala com as mãos tão ao contrário de Rose, que eu vou para frente em meu lugar para estar mais perto dela. Rose faz gestos com o corpo, tentando se expressar, mas parece que ela está golpeando o ar em seu lugar.

Eu estendo a mão e seguro a mão dela. Rose acalma um pouco. "Eu não posso acreditar que ela está fazendo isso depois que eu pedi para ela não fazer."

"Vai ficar tudo bem", eu digo, mas as palavras virem de mim só pioram o olhar em seu rosto.

"Será que Connor quis terminar?" Pergunta Poppy.

"Eu não sei. Quando brigamos, nós dois falamos sobre isso o tempo todo... "

Eu digo. "Sim, mas vocês dois discordam de forma estranha. No mês passado, eu ouvi Connor dizer algo como, 'Sadie não discorda de mim. "E você disse:' Se você quer um capacho para uma namorada, então seu gato é perfeito. Tenha uma vida feliz juntos." Então você bateu a porta do seu quarto, e ele saiu da casa, *sorrindo*."

Era tudo muito estranho, e Rose terminou para uma caminhada de volta em seus braços no dia seguinte, não admitindo a derrota exatamente, mas acho que Connor contaria isso como um sucesso.

"É esta vez é diferente?" Pergunta Poppy.

Rose pisca em confusão, pesquisando seu cérebro. "Eu não sei. Acho que não. Ele disse-me que eu estava sendo insana sobre algo. Eu nem me lembro o que, mas nós dois estávamos no restaurante. Nós fomos embora para a casa táxis separados, e nós não conversamos desde então." Realização bate nela e ela cai de volta contra o assento. "*Deus*, o que estou fazendo? Eu sinto que estou na escola preparatória quando eu estou com ele algumas vezes. Me deixa louca."

Eu abro minha boca, tão tentada a cantar a canção de Britney Spears novamente.

Rose me lança um olhar. "Não faça isso. Você somente não faça! "

Eu rio em vez disso, e leva um longo tempo para Rose para participar. Ela coloca a garrafa nos lábios, engolindo uma última vez, assim como a limusine rola para parar.

Aqui vamos nós.

Capítulo Quatro

Assento atribuído. Eu vos maldigo.

Cinquenta mesas enchem o grande salão de baile, e minha mãe nos tem colocado perto da frente sob as lâmpadas mais brilhantes. Não só temos de suportar nossos encontros, mas temos que fazê-lo sob o escaldante calor de um holofote. Enquanto esperamos os rapazes para nos encontrar, eu jogo com o reluzente anel do meu guardanapo no meu prato e tento não arranhar ansiosamente meus braços.

O planejador da festa da minha mãe teve uma grande diversão com as decorações em preto e dourado. Uma brilhante peça central preta se encaixa no centro de cada mesa dourada. Fotos douradas de Latas Fizz com bolhas de carbono negras são enquadrados ao longo das paredes. Dit Fizz tem o esquema de cores inverso com latas preto e bolhas de ouro.

Pelo menos o logotipo do Fizzle não é verde limão e rosa-vomito duas cores que me induziriam uma enxaqueca instantânea. Ainda assim, você acha que ela poderia ter diversificado um pouco as cores. Talvez acrescentar um pouco de azul ou vermelho. Mas não, esses são as cores da Coca-Cola e da Pepsi. Pessoas que amam Fizzle não ousariam toca-las.

Estou agitada e louca esperando por nossos encontros chegarem, mas, pelo menos, Rose e Daisy estão sentadas ao meu lado, não permitindo que qualquer cara na sala se aproxime perto de mim. Eu também opto por não olhar em torno o que agrada Rose, que varre o chão tentando especular quem diabos nossa mãe convidou para serem o nosso braço doces. De qualquer forma, muitas pessoas

andam pelo salão de baile para eu tentar jogar o jogo de adivinhação. Eles se reúnem no bar aberto ou comem pequenos canapés quando os garçons passam.

Eu sinto que estou em uma recepção de casamento de milhões de dólares.

Daisy inclina para trás nas pernas de sua cadeira e dobra seu guardanapo de pano em uma forma de flor, claramente entediada.

"Como conveniente que Mary de repente teve uma dor de estômago." Poppy nunca saiu da limusine. A babá chamou-a assim que Mary vomitou e ela teve que voltar para leva-la ao médico. "Eu preciso ter um bebê para que eu possa usá-lo como desculpa"

Rose aperta uma taça de champanhe firmemente em sua mão. Seus olhos se viram para nossa irmã mais nova.

"Não vamos falar sobre as crianças."

"Sim", eu digo com um pequeno sorriso. "A palavra bebê da coceira em Rose."

Rose sorve sua bebida, não discordando.

E é quando eu sinto uma mão no meu ombro. E pela força e tamanho, eu sei que é do *sexo masculino*.

"Lily Calloway", diz ele com prazer. Eu conheço essa voz. Eu apenas não posso lembrar.

Eu raramente posso. Eu lentamente viro meu pescoço por cima do meu ombro, e meus olhos se arregalaram em horror. Eu vejo todo o estilo americano resumido, olhos azuis e cabelo castanho penteado para trás. Mesmo fora da escola preparatória, ele parece um quarterback, mesmo que o seu esporte seja lacrosse.

Eu não dormi com Aaron Wells. Eu não toquei um fio de cabelo da sua cabeça, e eu nunca o faria. Porque este babaca tentou enfiar Lo em um armário na nona série. Lo girou para fora de seu agarre e correu pelo corredor, longe de Aaron e um pacote de valentões inquietos. Aaron não foi rápido o suficiente para pegá-lo.

Lo luta indiretamente com as pessoas. Então, eu sabia que ele não iria retaliar com um taco de beisebol, balançando a cabeça de Aaron em retribuição irritada. Há algumas coisas que machucam mais do que um soco. Eu acho que seu pai lhe ensinou isso. Lo fez uma cara invadir o sistema da escola e alterar os tipos de exames de Aaron, e seu GPA caiu. Para os rapazes, como Aaron, a reputação é tudo e estar na parte inferior da turma de finalistas pode arruinar seu status. Ele deve ter percebido que Lo foi à causa, então, um dia depois da escola Aaron tentou confrontá-lo com os punhos nus. Ele esperou por ele. Lo escapou. Como sempre fazia. Quatro anos se passaram e sua rivalidade aumentou.

Eu tornei-me um alvo.

Aaron iria tentar me prender nos banheiros, e eu com veemência conseguia me esquivar. Eu fiquei colada ao lado de Lo durante todas as horas do dia. Naqueles meses, lembro-me de realmente ter medo de ir à escola. Eu não sabia o que Aaron queria fazer comigo, mas desde a sua rivalidade se tornou física, eu não necessariamente queria descobrir. Eu lembro de muitas vezes temer os momentos entre as aulas. Eu me assustava mesmo quando era apenas Lo que se aproximava, e quando ele poderia dizer que eu estava me tornando psicologicamente fodida contra ameaças de Aaron, ele decidiu fazer algo mais drástico para me proteger.

Ele ameaçou o futuro de Aaron. Não apenas uma pequena gota no seu GPA. Ele entraria em contato com o as faculdades que planejavam chamar Aaron e pagá-los para que eles o rejeitassem.

E assim aconteceu. A universidade dos sonhos de Aaron negou seu pedido, porque Lo os alcançou primeiro. E com o nome Hale e uma doação polpuda, eles não poderiam recusar a oferta de Lo.

Então Aaron calou-se. Ele foi aceito para sua escola de segurança, e ele nos deixou sozinhos.

Até agora.

Eu não o cumprimentei. Eu me virei e lhe ignorei totalmente. Eu não me importava que eu estivesse sendo grosseira. Porque, se minhas suspeitas estivessem corretas, ele só estava aqui para fazer a minha vida um inferno.

"Não vai dizer oi?" Aaron pergunta. Eu vejo-o circular a mesa e sentar-se em frente a mim. Ele realmente retirou a peça central e coloco-a no chão, então eu tinha uma visão completa do seu rosto bajulador.

Ouço Rose ao meu lado. "Quantos anos você tem?"

Eu olho para ela, e quase rio do encontro dela. Ele é um magro e seu terno é dois tamanhos maiores.

"Dezenove", ele diz a ela, fixando sua gravata borboleta, mas ele a torna ainda mais desequilibrada.

Rose levanta seu copo com um sorriso amargo.

"Maravilhoso." Minha mãe lhe arrumou um cara três anos mais novo que ela.

Ele se senta no lugar vazio à sua esquerda.

"Meu pai é advogado do seu pai." Ele coça a parte de trás de seu cabelo castanho comprido, sua pele um bronzeado dourado, provavelmente meio italiano. "Eu sou Matthew Collins"

"Prazer em conhecê-lo, Matthew," Rose diz, apontando para o garçom trazê-la outra taça de champanhe.

O encontro de Daisy fica à sua direita. Eu não ouvi seu nome, mas ele está muito distraído com seu telefone até mesmo para olhar para minha irmã. Ela não parece estar preocupada no entanto, continua dobrando seu guardanapo em uma rosa.

A comida começa a desfilar ao redor da sala, pesca do mar e sopa de abobora fria circulam em cada mesa.

Meu apetite está desaparecido. Especialmente com Aaron inclinando os antebraços sobre a mesa, praticamente curvado para forçar minha atenção para ele.

"O que você tem feito, Lily?"

Eu dou de ombros e, em seguida, cuspir, "Por que você iria querer mesmo vir aqui?" Já se passaram quase três anos inteiros desde que eu o vi. *Porque agora?*

"Eu ouvi que o seu menino estava fora da cidade. Eu pensei que eu poderia verificar você, certifique-me que você está seguro e bem"

Eu o olho. "Estou bem."

Ele balança a cabeça, os olhos deslizando por mim. Graças a Deus, meu corpo está escondido em parte pela mesa.

"Será que minha mãe realmente o chamou", Pergunto tensa.

"Ela chamou meu amigo primeiro. Ela parecia um pouco desesperada quando ligou, e eu disse-lhe que estava

disponível" Ele dá um sorriso feio. "Não tenho nada melhor para fazer." E assim a verdade vem à tona.

"É por isso que você está aqui? Você está entediado?"

Ele dá de ombros. "Agora que eu estou quase formado, Loren não pode fazer nada comigo. E eu acho que nós temos negócios inacabados"

Eu gelo e olho para Rose para me ajudar, mas ela está em uma acalorada discussão com seu encontro mais jovem. Bem... ela parece estar a educá-lo sobre o mercado de ações, como se houvesse dito algo bobo e ela tem de corrigi-lo.

Daisy está me observando com cuidado, mas eu não tenho o coragem para explicar a minha história para ela. Não agora de qualquer maneira. Pedaços de robalo são colocados em nossos pratos e eu rigidamente pego meus talheres. Eu não posso comer, não até eu deixar algumas coisas claras.

"Eu não estou fazendo sexo com você," Eu digo imediatamente.

Suas sobrancelhas sobem e eu percebo que este poderia não ser o "negócio inacabado" que ele tinha em mente. E então ele diz: "Vamos ver." Ok, talvez fosse. Ou talvez ele apenas está pensando em me curvar, me colocar em alguma situação provocante e, em seguida, tirar algumas fotos, gravar um vídeo e, em seguida enviá-los para Lo.

Oh, Deus.

Daisy fala. "Hey, recue. Ela tem um namorado."

Aaron bufa e diz a Daisy, "Eu pareço como se desse um merda para isso?"

"Eu faço," uma nova voz entra. E desta vez, comemoro internamente ao som da voz de Ryke em um tom profundo e ameaçador. Ele desliza para o banco entre Aaron e o encontro de Daisy, fechando o círculo. Ele veste um terno de carvão equipado com uma gravata preta fina. Seu cabelo marrom está dominado, mas ele não está barbeado. Como ele foi convidado para um evento Fizzle? Melhor ainda, porque que ele iria aceitá-lo e vir aqui?

Eu realmente não me importo. Estou feliz por ele veio.

"Quem diabos é você?" Aaron cospe.

Movimentos de Ryke chamam um garçom e aponta para seu prato, silenciosamente pedindo comida. Depois ele enfrenta Aaron com os olhos apertados. Se Lo estivesse aqui, eu acho que ele iria apreciar a troca. Nós nunca tivemos isso antes, e eu tenho que dizer, é uma espécie de coisa bem legal.

"O irmão de Loren Hale," Ryke diz para ele.

Aaron engasga com uma risada. "Besteira. Lo é apenas uma criança. "

"Então você não acredita em mim. Eu realmente não me importo. Mas você se começar a brincar com o sua namorada, e eu vou me importar." Um servidor coloca o prato na frente dele, e Ryke escava no purê de batatas, não dando qualquer atenção para Aaron.

Aaron olha para trás para mim, e as sobrancelhas saltam para cima, mas ele gesticula com a boca, *mais tarde.* Não, eu não vou mais tarde. Ele realmente chega a *pisca para mim*.

Arrepios passam por meus braços.

Daisy aperta os olhos em Ryke. "Por que você está aqui?", Ela pergunta sobre seu encontro alheio ainda passando mensagens de texto. "Será que minha mãe o chamou?"

Ryke corta seu peixe. "Não. Meu pai fez. "

Eu franzir a testa. "O quê?" Isso não faz sentido. Jonathan Hale basicamente culpou Ryke pela decisão de Lo ir para a reabilitação, deixando-o com uma casa vazia. Por que ele iria querer convidar ele?

"Sim", diz Ryke. "Ele me ligou, vomitando alguma merda sobre como devemos colocar o passado para trás. Mas ele é um mentiroso horrível" Ele bebe sua água. "Ele quer informações sobre Lo, mas como o inferno que eu estou dando isso a ele"

Eu não tento não perceber Aaron, mas eu não gosto do jeito que ele está ouvindo tão atentamente digerindo os segredos de nossas famílias e arquivando-os para mais tarde. Eu bebo minha própria água para limpar a minha garganta e pergunto.

"Então, por que veio?"

Ryke aponta para mim com uma faca. "Sabia que você estaria aqui. Lo sabia não poderia vir "

Ah, sim, ele não confia em mim. "Que confiança." Eu amo Lo suficiente para me conter.

Eu olho para Aaron, que me olha demasiada atenção.

Mas sem Lo para cuidar de mim, a minha única defesa contra Aaron é correr. E eu não sou tão rápida quanto Loren Hale. Nem mesmo perto.

Daisy continua inclinada sobre as pernas de sua cadeira.

"Eu estou confusa", diz ela, sacudindo o guardanapo na mesa em forma de rosa.

"Coma", eu digo a ela.

Ela suspira e pega o peixe.

Felizmente, as luzes começam a escurecer assim que nós não somos o foco principal na sala. Aaron gira em torno, de volta à minha frente, de modo que ajuda a aliviar a tensão em meus ombros. O palco ilumina, e eu tento relaxar na minha cadeira e me concentrar em meu pai.

Ele caminha para o palco e se aproxima do pódio vidro. O salão de baile acalma, exceto pelo som dos talheres batendo nos pratos. Ele parece rico. De que outra forma você descreve um homem que tem o valor de bilhões? Mesmo em seus cinquenta anos, seus cabelos brancos são mascarados por tintura marrom. Ele sempre tem um sorriso genial, do tipo que o faz parecer acessível, mesmo se ele estiver geralmente muito ocupado para cumprimentar. Eu amo-o pelo que ele me deu, e eu acho que ele ia comprar-nos o mundo apenas pela chance de ver-nos sorrir.

"Amigos, família," ele diz, "Eu estou tão contente de ter todos vocês aqui hoje para celebrar esta ocasião especial. Fundei Fizzle em 1970 com um extremamente ambicioso e um tanto ingênuo plano para criar o próximo melhor refrigerante que poderia rivalizar com os gostos da Coca-Cola e posteriormente Pepsi. Com a ajuda de investidores anjo e um pouco de fé, Fizzle tornou-se um nome familiar em apenas três anos" Todo mundo aplaude. Uno-me, admirando meu pai por sua unidade e paixão. Eu não posso imaginar sair da faculdade e começar meu próprio negócio com tal firmeza e força. Eu não sou ele. Ou Rose. Ou minha mãe.

Eu só sou tão perdida.

Ele levanta a mão para nos calar, e o barulho para e se instala o silêncio. "Quase 50 anos depois, os produtos Fizzle são vendidos em mais de duzentos países. Apenas nos Estados Unidos, nós temos tirado o título da Pepsi no norte do país. Até o próximo ano, planejamos roubar os corações do sul com a nossa nova marca de refrigerante. Nós acreditamos que o gosto e conteúdo desta bebida são o contrário de qualquer produto Coca-Cola e nós vamos dar um tempo difícil na hora da escolha e escolher ... *Fizz Vida* "

Ele dá um passo para trás do pódio e uma tela atrás dele mostra um gráfico animado de um comercial Fizzle, um fundo do ouro com bolhas coloridas escuras subindo. A prata gira no centro com escrita em ouro onde se lê FIZZ VIDA, bolhas brancas em decalque ao fundo. Sem preta na lata em tudo.

"Fizz vida é zero calorias, livre de aspartame. É naturalmente adoçado com uma receita criada pelos nossos engenheiros de alimentos ". Os garçons surgem com bandejas douradas e começam a caminhar ao redor da sala com latas de Fizz Vida, passando-os pelas mesas. Nosso garçom coloca uma lata em frente do meu prato. Centenas de pessoas começam a estalar a abas, expelindo no ar o borbulhante gás, o ruído tão perfeito para o nome de uma empresa de refrigerante. "Isto não é apenas o refrigerante mais saudável no mercado, mas também é a bebida do futuro ".

O tagline: *Fizz Vida*, *Vida Melhor* pisca na tela. Debaixo aparece as palavras exatas do meu pai: *a bebida do futuro*. Talvez seja.

Daisy estende a bebida para mim. "Saúde". Eu brindar sua lata com a minha, e ela se vira para seu encontro para fazer o mesmo, mas ele está percorrendo seu Facebook.

Ryke já tem a sua lata aberta, tomando o novo refrigerante.

Quando ele percebe seu encontro e seu desgosto, ele diz, "Ele é um vencedor."

O cara nem percebe que estão falando dele.

"Primeiro lugar, puro produzido," Daisy concorda, elevando seu refrigerante antes de jogar a cabeça para trás, tomando um grande gole. Eu saboreio um pouco do meu. O sabor é diferente do diet Fizz Lite. Não mais doce ou amargo. Apenas diferente. Diferente bom, eu acho. Eu poderia certamente vir a gostar deste mais do que a diet Fizz.

"Uau, tem um gosto muito bom", diz Daisy. "Eu totalmente tinha minhas dúvidas."

Ryke acena com a cabeça em concordância. "Nada mal."

Olho para Rose para ver se ela gosta do dela, mas parece intocado por ela ao lado do seu prato de comida. Seus dedos beliscam uma taça de champanhe cheia. Mas eu simplesmente olhei para lá e estava meio cheio. O que significa que este é um novo.

Talvez eu seja hiper consciente sobre álcool agora, mas eu sinto que ela está bebendo mais do que ela faz normalmente. Eu não acho que eu já vi ela bêbada ou mesmo uma bêbada composta que é o que eu imagino que ela seria, o tipo onde você mal pode dizer. Mais ou menos como Lo. Mas não.

Seus olhos furam em volta de nossa mãe, sua mesa ao lado do nosso. Isto não é bom.

Meu pai continua a falar sobre o refrigerante e a história da empresa e cada investidor individualmente.

Eu não acho que eu posso ajudar Rose. Não porque eu não tenho a força para isso, mas estou quase cem por cento certa que ela nunca deixaria. Ela não me vê como seu igual. Eu sou a sua danificada, quebrada irmã, aquela que precisa de reparos. Se eu agir como se ela precisasse de ajuda, então ela vai surtar.

Eu tenho que encontrar alguém que ela vá realmente ouvir sem torna-se incrivelmente na defensiva. Eu tomo uma decisão súbita, em silêncio, esperando que esse seja o caminho certo, e puxo para fora o meu telefone a partir de um pequeno bolso no meu vestido e início as mensagens de texto.

Onde está você? -eu

A resposta demora apenas alguns segundos. Não me surpreendo.

Na minha casa. Tudo certo? -Connor

Eu digito rapidamente. *Não. Eu preciso de você para vir ao evento. Rose não está indo tão bem. -eu*

O meu telefone começa a zumbir repetidamente na minha mão. Connor está me chamando. Antes de eu sair da mesa, eu olho para Aaron. Ele já não olha para o palco, mas tem os olhos postos em mim. Se eu deixar o salão de baile, ele vai me seguir?

Eu não posso atender o telefone na mesa. Então eu tenho que aproveitar a oportunidade. Assim quando eu me levanto, Aaron começa a empurrar a cadeira para trás, prestes a ficar em pé.

Mas então Ryke aponta para ele com a faca.

"Você a segue, e eu vou cortar a porra da sua garganta", ele ameaça. Isso foi um pouco desnecessário, mas o aviso funciona porque Aaron olha para Ryke para ver se é um

blefe, Ryke escava em sua comida. Eu não posso mesmo dizer onde sua cabeça está. Nenhum dos dois pode. Aaron. Meu inimigo foge para mais perto da mesa, deixando-me sozinha por agora.

E eu felizmente ando através em torno das mesas e as grandes portas duplas.

Eu perdi a sua primeira chamada, mas o telefone continua a tocar incessantemente. Eu respondo. "Oi."

"O que há de errado?" Connor pergunta, sua voz profunda com preocupação que eu não estou acostumada. Ele é sempre confiante e equilibrado e autoconfiante.

"Você está bem?"

"Eu estou bem", eu digo com um aceno de cabeça. "É com Rose que eu estou preocupado." Eu vacilo, tentando escolher as palavras certas. "Eu não sei se você percebeu, mas a minha mãe a arranjou com alguém hoje à noite. E ela está mais chateada do que eu já vi em um tempo... " Eu me pergunto se eu deveria mencionar a bebida.

"Espere o que? Isso não faz sentido", diz Connor. "Samantha me disse que ela estaria indo para o evento sozinha. "

Eu rolo meus olhos, nem um pouco surpresa com a traição de minha mãe ou o fato de que ela mentiu. "Ela mentiu. Minha mãe nunca deixou Rose ir só. Eu acho que Rose esperava que ela poderia ir sozinha, se a nossa mãe acreditava que vocês dois ainda estavam juntos. "Mas ninguém poderia ter antecipado Samantha Calloway falar com Connor antes de hoje à noite.

"Quem é o encontro dela?"

"Matthew Collins, filho de-"

"Robert Collins, advogado principal da Fizzle, eu sei. Eu conheci ele. Eu tive um brunch com ele e seu pai." Oh ... isso é estranho.

"Você está a caminho?"

"Eu pulei em uma limusine quando li o seu primeiro texto", ele me diz. "Rose pode não ficar feliz em me ver, independentemente dos assuntos de sua mãe. "

Hesito, querendo saber se ele está certo. Será que ela vai ser resistente se ele interferir? "Ela não costuma deixar alguém ajudá-la. "

"Eu não acho que qualquer um de vocês meninas Calloway fazem", diz ele. Aproveito estar dentro e perceber que ele pode estar certo sobre isso. Mas eu estou aprendendo a abrir mão do meu controle para outras pessoas. Eu estou aprendendo a aceitar a ajuda que tem sido oferecida. Espero que Rose faça o mesmo, mesmo que ela não se sinta como se fosse cuidada.

"Prometa-me que você não vai ficar longe dela," eu digo em uma respiração afiada. "Mesmo que ela o empurre para longe"

"Eu não vou deixá-la ir", diz Connor. "Mas há algo que você não está me dizendo, Lily? Aconteceu algo?" Eu pego a tensão em sua voz, tão sutil e breve, mas presente.

Ela está bebendo mais do que o habitual, devo dizer. Mas e se eu só estou projetando minhas inseguranças sobre álcool sobre ela? Com Lo na reabilitação, isso é totalmente plausível. Ainda assim, eu tenho que aprender a dizer como me sinto. Eu inalo uma respiração profunda e ponho para fora. "Eu tenho medo que quando você chegar aqui, ela vai estar bêbada. E eu nunca vi Rose bêbada, então eu não estou totalmente certa do que ela vai fazer ou como

ela vai ser... ela só fica olhando para minha mãe do outro lado da sala…"

"Ok", diz Connor. "Ok, não provoque Rose. Tente não provoca-la. "

Eu rio internamente. Sim, isso vai ser um pouco difícil. A maior dos tópicos acende um fogo em seus olhos quando ela está em um estado de espírito. E eu sei, sem sombra de dúvida, que a nossa mãe a colocou em um.

"Quando você vai estar aqui?" Eu pergunto ansiosamente e esfrego meu braço.

"Em breve. Você vai ficar bem ou você precisa ficar no telefone comigo? "

"Eu vou ficar bem. Ryke está aqui... " Eu paro, sabendo que Connor e Ryke nunca tem realmente sido amigáveis após Lo ir para reabilitação. Eu acho que a única razão pela qual eles suportaram um ao outro é por causa que é Lo, e quando ele não está aqui, torna-se dolorosamente óbvio que preferiam estar em continentes separados.

"Bem, eu tenho certeza que ele vai foder esta noite de alguma forma", diz Connor. Lembro-me de Connor descrevendo Ryke como um "Rottweiler que você mantém em uma corrente no quintal, que guarda a sua casa, mas que você prefere não deixar entrar."

Eu hesito em concordar. Ryke ajudou até agora, mas isso poderia sempre mudar.

"Eu vou te ver," eu digo para Connor. Ele diz adeus e nós desligamos.

Eu me esgueiro de volta para o salão de festas, as luzes ainda apagadas, mas ninguém está no palco. Todo mundo está animado com conversas, e eu cheiro bolo ganache de chocolate, o favorito do meu pai. Quando me aproximo da

mesa, eu vejo Rose sentada na borda de seu assento, suas unhas batendo contra sua taça de champanhe.

Seu pobre encontro parece uma flor murcha, espancada até a morte pela inteligência de Rose. Tenho certeza que ela educou ele sobre outro assunto, e ele não tem nada a fazer e dizer escolhe a sua sobremesa. Falando de sobremesa. Eu sento e encontro uma bela fatia de bolo na frente de mim. Na verdade duas belas fatias. Eles quase compensa o fato de que Aaron assustador me encara do outro lado.

Eu o ignoro. Que parece ser a melhor solução no momento. Eu olho para Daisy que oscila de volta sobre as duas pernas de sua cadeira novamente. "Você não quer seu bolo? " Eu pergunto-lhe. É claro que eu notei que ela era a pessoa que empurrou seu prato para mim, oferecendo-me uma segunda fatia quando eu nem sequer toquei minha primeira. Ela encolhe os ombros.

"Eu iria comê-lo, mas você sabe..." Ela revira os olhos e olha para Ryke, como se eles tivessem tido essa mesma conversa. Eu não deveria ter perguntado. Sei que ela não tem permissão para ganhar uma quantia obscena de peso por causa de modelagem. Então ela controla tudo o que ela come, para que nossa mãe não critique sua cintura ainda mais.

Ryke tem seu prato na mão, e ele se recosta na cadeira como Daisy. Seu encontro nem olha para frente, e agora a jogar um jogo em seu telefone. Eita, ele realmente não quer estar aqui. Ryke tem uma boa visão de Daisy e vice-versa. Ele dá grandes mordidas pegajosas e lambe o chocolate em sua colher. "Isso parece tão bom pra caralho", ele brinca com ela. "E tão úmido."

Ok, eu sei que ele diz que eu sempre tenho pensamentos sexuais. Mas isso era sexual. Úmido é uma palavra bruta,

e eu sou uma viciada em sexo. Ele está definitivamente tentando irritar ela.

Eu não aprovo de seus métodos.

Mas pelo menos ela se recusa a olhar para ele.

Eu posso dizer que ele está tentando levá-la para comer, e eu acho que ele gosta de apertar botões das pessoas. O único problema: Eu acho que a minha irmã mais nova é feita de aço assim como ele.

Ele lambe a borda da colher e depois suga o bolo fora dela, deixando escapar um profundo, gemido masculino.

Minhas sobrancelhas sobem para ele e eu digo com boca, pare. Eu sei que o seu plano não vai funcionar. Daisy não vai comer se ela se sente como nossa mãe vai repreendê-la por isso.

Ryke mantém a colher em sua boca e ele aponta para trás, para mim. Então, ele aponta para o prato de Daisy. Eu suspiro pesadamente e deslize-o na frente dela.

"Oh, não", ela me diz, "você não está em seu plano idiota."

"Você ama chocolate," Eu lembro-a.

"Eu amo um monte de coisas que eu não posso ter", diz ela incisivamente.

Verdade. Eu dou de ombros para Ryke, dando como acabado. Eu não sou tão resistente. Ryke, por outro lado...

"Daisy", ele murmura, acenando com a colher em torno do ar para tentar levá-la para olhar para ele. Ela mal se mexe. Ele tenta uma tática diferente. Ele mergulha dois dedos para o recheio de chocolate pegajoso. *Não*, eu grito internamente na minha cabeça. Ele não vai...

Meus olhos se arregalaram e minha boca cai quando os dedos sobem para os lábios. Que porra é que ele está fazendo ?! Ryke... precisa parar de empurrar a linha com ela. Ele pode achar que é divertido, mas estou com medo que ela vai levar sua provocação como um sinal de algo mais... Isto. Não é bom.

Daisy franze a testa para a minha expressão, e ela segue o meu olhar pela primeira vez. Puta merda Ryke tem seus dois dedos (não tão castos) em sua boca. Estou gritando com ele na minha cabeça. Mesmo quando ele suga o ganache pegajoso fora, ele fecha os olhos, fingindo um orgasmo de chocolate porra! Apenas então ela vá comer o bolo maldito!!

Daisy bufa e se inclina para trás um pouco mais longe em sua cadeira e age com todo frescor e composta. E, em seguida, as pernas começam a deslizar debaixo dela. Eu suspiro, imaginando-a batendo para trás no chão. Mas Ryke é mais rápido que minhas articulações congeladas. Seus olhos já estão abertos. Ele a alcança e agarra o topo de sua cadeira, colocando ambos em quatro pernas ao mesmo tempo.

Minha irmã coloca as mãos sobre a mesa, inclinando-se como se uma tivesse sido arremessada em uma parada brusca em uma montanha-russa. Ela parece sem fôlego e surpreendeu a todos ao mesmo tempo.

Ryke mal perde uma batida. Ele empurra uma colher extra na frente dela.

E para minha surpresa, ela realmente pega o talher e escava uma mordida grande de bolo nele. Ela hesita por um segundo.

"Não é arsênico", diz ele.

Seus lábios sobem em um pequeno sorriso. "Seus quadris também não tem que ser medido pela manhã."

"Eles podem ser", ele diz a ela. "Você vai comer a porra do bolo se eu medir meus quadris?"

"E o seu rabo", diz ela.

"Você quer saber o tamanho da minha bunda?" Sua testa aumenta.

"Sim."

"Coma o bolo."

Ela esconde seu sorriso crescente e leva uma mordida grande. Ela fecha os olhos e se inclina de volta em sua cadeira, mais relaxada do que antes e se derretendo em um céu de chocolate.

"Eu queria poder comer isso todos os dias. "

"Você pode, mas então você estaria 'gorda'." Ele usa aspas no ar.

"A tragédia", diz ela, empurrando ao redor do resto de seu bolo e quebrando-o até que ele é um nódulo mole.

"Ok, chega abusando da porra sobremesa."

"Você sempre dizer porra para tudo?" Ela pergunta. "Eu não acho que eu já estive em torno de você onde você não disse isso pelo menos uma vez. "

"O que posso dizer? É a porra da minha palavra favorita." Ele abre um sorriso seco.

"Você sabe o que é assustador", diz ela, apontando a colher para ele. "Você é um jornalista formado, não é? Você não deveria ter um grande vocabulário? "

"Você não deveria ser uma manequim sem voz?", Ele retruca de volta.

"Touché." Com isso, ela leva outra mordida, mas desde que a sua sobremesa é uma pilha de gosma, ela rouba um pedaço do meu.

Não consigo me concentrar em Daisy mais, não quando Rose levanta de sua cadeira, e segue minha mãe que de repente se levanta e vira para ela com um dedo gelado.

Eu levanto da minha cadeira, seguindo-as quando elas passam para uma sala especial para os hóspedes, o que significa família. Eu sinto uma presença atrás de mim, mantendo-me com o meu ritmo. Eu olho por cima do meu ombro e vejo a compilação do garoto americano, o cabelo castanho varrido, os feios olhos azuis, eu o odeio. Eu queria que ele me deixasse em paz.

Mas Aaron Wells não vai me impedir de estar lá para minha irmã. Não quando ela tem estado lá sempre para mim. Eu fechei a porta atrás de mim quando eu entro na área do salão, que está cheio com sofás, um mini-bar e cadeiras de casal estilo rainha. Nada muito extravagante exceto o candelabro no centro e o papel de parede dourado.

Jonathan Hale e meu pai estão sentados em um dos sofás, uísques na mão. Eles só olham para cima quando eu deriva mais para dentro do quarto e longe da porta. Aaron deve estar aqui em questão de minutos.

Eu tento não abordar o pai de Lo. Eu não quero falar com ele sem Lor presente. Porque ele não iria querer que fizesse. Meu pai o mantém em uma longa discussão sobre os estoques, mas eu sinto o olhar quente de Jonathan no meu corpo, muito provavelmente gritante.

Rose está parada, dedos cerrados em torno de sua taça de champanhe, completa agora. Uma nova mais uma vez? Ela parece totalmente equilibrada, no entanto. Um colar de pérolas sufoca pescoço magro da minha mãe e ela tem o cabelo quase idêntico ao chocolate escuro da minha irmã. Talvez o comentário de Daisy no carro tenha mexido com Rose demais sobre ser tão semelhante à nossa mãe. Ninguém em sã consciência iria querer ser comparada a ela.

"Qual é o seu problema?" Nossa mãe estala. "Você tem sido incrivelmente rude com seu encontro. Olivia Barnes a ouviu do outro lado da sala, repreendê-lo como se ele fosse uma criança. "

"Ele é uma criança", retruca Rose. "Você me ligada com um garoto de dezenove anos de idade que nunca tenha ligado um jornal maldito em sua vida. "

Minha mãe agarra a cadeira mais próxima, como se Rose houvesse a perfurado fisicamente com palavrão.

"Idioma, Rose."

"Cresça, mãe", ela retruca. "Eu cresci."

Dou um passo em direção a elas para aliviar a situação, mas a porta se abre e Aaron desliza através da porta e começa a caminhar para mim. A fim de evitá-lo, eu olho para o meu pai e decido tomar um assento ao lado dele.

"Oi, pai", eu digo com um sorriso, fugindo para o mesmo sofá.

"Hey querida."

Sento-me na borda da almofada, ansiosa e tímida, especialmente com Aaron aguardando no bar, perguntando se ele deve se aproximar, eu acho. E o tempo todo, eu

sinto Jonathan olhando entre mim, Aaron, meu pai e minha irmã, levando todo seu controle para não apreciar.

"Você não deveria separa-las?", Pergunto a meu pai e arranho meu braço.

"Elas sempre brigam", diz ele. "É melhor simplesmente deixá-las trabalhar isso." Ele pega a minha mão.

"Você roeu as unhas? Você não faz isso desde que era uma garota ".

Eu dou de ombros, mantendo um olho em minha mãe e irmã. "Com Lo fora..." Eu paro, não sou capaz de dizer o resto ou dizer-lhe toda a verdade. Eu dou de ombros novamente, uma não resposta agora.

A voz de minha mãe se eleva. "E o que foi que ele disse que era tão ruim ?! O que poderia ter dito Rose? "

"Ele não sabia quem David Cameron é!"

Eu franzir a testa. Eu não tenho nenhuma ideia de quem ele seja.

Minha mãe parece igualmente perdida.

Rose engasga com uma risada.

"Ele é o primeiro-ministro do Reino Unido, mãe."

"Isso não faz dele sem inteligência."

"Para mim faz:" Rose diz a ela. "Eu não quero compartilhar a companhia de alguém, se eles não podem contar até cinco. Eu prefiro me enforcar ".

Tão dramático. E eu estou supondo que a família recebe um passe do quão incrivelmente alto os padrões de amizade Rose Calloway são.

Eu juro que eu ouvi meu pai murmurar, "Essa é minha garota." Ele cutuca meu braço. "Como Lo está? "

Os músculos de Jonathan se contorcem com a questão, e como eu olhar para cima as suas sobrancelhas sobem, esperando eu responder.

"Eu não tenho certeza", eu digo com sinceridade. "Eu não tenho estado em contato com ele. Eu não posso até que ele tenha mais tempo no programa ".

Meu pai balança a cabeça. "Acho o que ele está fazendo é admirável. Realmente admirável. Não são todos os jovens que percebem que têm um problema quando o têm "

Eu olho para Jonathan. "Você... sente o mesmo?" Eu pergunto, ganhando um pouco de confiança. Seus lábios mudam de amargo, para o sorriso divertido, tão familiar que a minha respiração bate em meu peito. Ele me lembra muito Lo, que é a parte assustadora.

"Eu acho que ele deveria ter vindo para mim em primeiro lugar. Poderíamos ter resolvido isso juntos. É por isso que eu estou tão bravo, Lily, eu dei a ele a vida que ele tem, e ele se afastou de mim. "

"Isso não é inteiramente verdade..." Eu paro, com medo de seus olhos pulsantes. Ele tirou Lo do fundo fiduciário. Ele se recusou a acreditar que Lo tivesse um problema. Ele pode ter querido Lo para ficar em sua vida, e talvez ele estivesse assustado com a ideia de admitir que ele tem o mesmo vício. Talvez ele não queria enfrentar seus próprios demônios. E, no fim, ele deixou Lo sem escolha a não ser o deixar e buscar ajuda em outros lugares.

Antes de Jonathan responder, eu sinto Aaron sentar-se ao meu lado. Seu braço envolve em torno da volta do sofá atrás de mim, como se nós estivéssemos juntos. Eu fico

dura e mexo mais perto da borda da almofada, não querendo tocar em qualquer parte dele.

Ele se apresenta para Jonathan e meu pai, e todos eles agem cordialidade. Mas eu estou totalmente congelada por dentro. Para piorar a situação, Rose e minha mãe levam a luta para novos níveis.

"Eu não preciso de um homem para me satisfazer," Rose zomba. Ela aponta para minha mãe com a taça de champanhe, o líquido chapinha no chão. Ela mal percebe. Minha mãe inspira, sua clavícula se projeta e as bochechas desmoronam.

"Você é tão ingênua, Rose. Você acha que este mundo vai respeitá-la? Você está vivendo em uma fantasia ", ela quase cospe. "As mulheres gostam de ter uma fantasia que tem poder. No final, somos todas marionetes para os homens. Aceite-o agora. "

O nariz de Rose treme, seus olhos cor-de-gato perfuram. "Lily está com Lo", diz ela. "Por que você iria lhe causar tanta dor e fazer outro homem acompanhá-la? "

"Este novo?" Ela se encaixe.

"Sim", retruca Rose. "*Este novo*".

Minha mãe suspira. "E se Lo nunca retornar? E se ele resolver ser único em acabar com isso? Estou criando um plano reserva para ela. Eu estou dando opções. "

Suas palavras picam meu peito, e eu dificilmente noto Aaron rindo de algo com meu pai, como se fossem amigos há muito perdido. Lo irá retornar. Ele vai voltar para a mim. Ele vai me querer... mas a dúvida perfura minha alma. E eu tento livrar-me com um confiante aceno de cabeça, mas eu não estou me sentindo com tanta certeza

agora. Não quando minha mãe tem zero de fé no homem que eu amo.

"Opções?" Rose grita. "Você nunca deu qualquer uma de nós uma opção. Você sabe qual opção eu teria gostado? A opção de negar a minha própria mãe. "

"Pare com isso", ela diz. Seu queixo levanta, mas posso dizer que ela detém uma respiração, um sinal de que as palavras de Rose realmente começaram a infiltrar-se e infectar e machucar. "Eu ajudei você a criar a sua empresa. "

"E você nunca me deixa esquecer isso", Rose zomba. A porta é aberta lentamente, mas ninguém percebe Connor Cobalt entrar a não ser eu. Ele tem em um smoking caro, mas seu igualmente caro sorriso está ausente. Ele veste uma carranca escura e fica de guarda na porta, assistindo Rose na grave discussão, olhos calmos. Eu sou tão grata que ele está aqui. Porque eu estou com medo de Rose. Eu não tenho certeza do que fazer para acalmá-la. Eu não tenho certeza quais palavras vão tirar a dor de hoje à noite.

Eu gostaria que minha mãe pudesse ouvir o que Rose está dizendo. Eu sinto que ela está gritando para ser ouvida, mas ninguém escuta. Ninguém percebe.

Levanto-me, prestes a ir com ela, mas Aaron pega a minha mão e me puxa de volta para baixo. Ele diz algo a Jonathan e joga o braço em volta do meu ombro. Estou muito firme em minha irmã para empurrá-lo para fora e começar uma discussão aqui.

Connor cruza os braços sobre o peito e olha para mim. Ele olha para Aaron, e ele está prestes a vir, mas eu balanço minha cabeça e boca com a boca e sussurro: ela. Ele hesita e acena para mim em aceitação.

"O que você quer de mim ?!" nossa mãe grita. "Eu estive lá para você toda a sua vida!"

"Eu quero que você diga que você está errada! Eu quero que você se desculpe por esta noite colocando-me com Matthew Collins e por pensar que eu sou uma ferramenta que um homem pode usar e dispor. Eu sou sua filha! " Rose grita, lágrimas de raiva queima os cantos de seus olhos.

"Você deveria me amar, dizendo-me que eu sou bonita e que eu sou inteligente e não o homem é bom o suficiente para mim. Você não deveria me dizer que eu valho menos do que eu sou ".

Minha mãe balança um pouco. "Você pode ouvir a si mesma, Rose? Nós estamos em um evento para a empresa de seu pai, e você só está pensando em si mesma. Você acha que é uma mulher? Você está agindo como uma criança. "

Rose fica olhando diretamente para a nossa mãe. Inflexível e inabalável. E muito friamente, diz ela,

"Vá para o inferno."

A mão de minha mãe se conecta com o rosto de Rose, o tapa ouvido como um tiro na sala de estar. Jonathan, Aaron e meu pai ficam em silêncio. Rose deixa cair a taça de champanhe que despedaça no chão de mármore. Ela olha em um transe para o chão, como se ela não sentisse nada quando o contato foi feito.

Meu coração martela tão difícil que a única coisa que ouço é a pulsação em meus ouvidos. Eu nunca vi minha mãe bater em ninguém. Talvez porque eu passei quase todos os dias com Lo. Talvez porque eu não estivesse em sintonia com os acontecimentos da minha família. Mas o choque parece-me frio.

Eu não tenho o mesmo relacionamento com nossa mãe que Rose tem. Elas nunca eram hostis entre si. Na verdade, não temos... nada realmente. Eu digo oi, e ela me pergunta como Lo está, e nós seguimos em frente. Eu não esperava por isso. Silenciosamente fervendo, tendo que me conter para não vomitar palavras de ódio e de sentir uma mão bater em minha bochecha. Ninguém esperava isso. E eu quero levar Rose longe dela, mas ela tem vinte e dois. O dano está feito.

Eu acho que todos nós temos idade suficiente para sentir as cicatrizes de nossa educação. Agora só temos de encontrar uma maneira de curar.

Minha mãe deixa escapar um suspiro e diz: "Eu sinto muito ... Vamos conversar mais tarde. Claramente nós duas bebemos muito ..."Ela lança um olhar rápido para o meu pai, e ele se levanta e se desculpa também, seguindo-a para fora da sala de estar e de volta para a festa.

Aaron mantém puxando-me mais perto de seu colo, e eu o afasto, mantendo o controle em Rose no caso de ela precisar de mim. Duvido que ela gostaria de ser lembrada de que ela está perdendo o controle.

Minha interferência é como dizer: "Sua fodida irmãzinha vai salvá-la. Como fracassada isso faz de você, Rose Calloway?" É por isso que eu chamei Connor aqui em primeiro lugar. Ele se aproxima dela como um homem na ponta dos pés em direção a um leão adormecido. "Rose", ele respira. "Amada…"

Ela está tremendo. Seus braços tremem, e seus olhos continuam aumentando mais e mais. "Ela está errada " Rose sussurra. Eu posso praticamente ouvir seu canto em sua cabeça: eu não sou como ela. Eu sou como ela.

Connor fecha a lacuna entre eles, e com as mãos toca seu rosto, segurando suas bochechas, e calmante, suavemente na marca avermelhada. "Olhe para mim."

Rose tenta empurrá-lo. "Por que..." Ela continua balançando a cabeça, mas ele segura apertado, tentando fazer dele seu foco.

"Eu estou bem aqui", ele diz a ela.

Ela fracamente tenta empurrá-lo de novo, realmente não querendo, e ele agarra sua mão.

"Eu não preciso de você", ela lembra ele. Mas as lágrimas silenciosas começam a fluir. Ela está chorando em frente dele, na verdade, deixando Connor ver seus rachaduras. Gostaria de saber se suas emoções estão exacerbadas por causa da garrafa de champanhe desde que ela bebeu muito.

"Eu não preciso de você", ela repete, com a voz embargada.

"Você está certa", diz ele em voz baixa. "Você não precisa de um homem, Rose." Ele faz uma pausa e eu mal posso ouvi-lo sussurrar: "Mas você precisa de mim."

Ela olha para baixo e, em seguida, de volta para ele, seus cílios molhada e brilhante, fazendo seu rosto olhar mais frágil e delicado do que eu jamais vi. "O que você está fazendo aqui?", Ela pergunta balançando a cabeça. "Você não deveria estar aqui." Suas lágrimas escorrem em suas mãos, ambas subindo de volta para seu rosto. Ele enfia um pedaço esvoaçante de cabelo atrás da orelha, e seus olhos passam pelo vermelho em sua bochecha.

"Um passarinho me disse que estava chateada."

Rose deixa escapar um grito abafado. "Você está louco?" Ela coloca as mãos sobre os braços que seguram seu rosto, mas não força-o a se afastar mais.

"Você está falando com pássaros agora?"

Seus lábios se contorcem em um sorriso fraco. "Eu iria falar com qualquer criatura viva se ela me desse respostas sobre você. "

"Será que você anda através do fogo para mim?" Ela desafia.

"Sim", ele aceita o desafio.

"Marca o meu nome em sua bunda?"

"Possivelmente."

"Bebe o sangue de vaca em minha honra?"

"Você é tão estranha", diz ele com o maior sorriso.

Ela abre um sorriso, mas é um doloroso e, em seguida, ela começa a soluçar. Como verdadeiramente soluçando. Ele envolve seus braços em volta dela, e ela cai no abraço. Ele a guia para porta do banheiro a direita, e eles desaparecem dentro. A sala está quase vazia, e eu só me lembro que eu realmente estou sentado ao lado de Aaron quando ele se inclina e sussurra em meu ouvido: "Eu vou arruinar o caminho de Loren como ele me arruinou."

Eu abro a boca. Uma mistura de choque e medo me picam com sua declaração súbita. Mau momento não pode sequer começar a descrever esta noite. Eu tento ficar de pé, mas ele agarra meu pulso tão apertado que me machuca, ele me traz de volta para baixo.

Jonathan, assustadoramente a única outra pessoa no quarto, define seu uísque na mesa de vidro "Existe um problema aqui?", ele pergunta Aaron.

"Não, Lily lhe contou?", Diz ele com um sorriso falso. "Estamos namorando agora."

Eu balancei minha cabeça rapidamente. "Não, nós não estamos."

Jonathan olha entre nós, lendo a minha linguagem corporal fechada e o movimento agressivo de Aaron. E então ele diz: "Sai fora da minha vista, garoto."

"Desculpe-me?" Aaron empurra para trás em estado de choque.

Jonathan se levanta e endireita a gravata. "Lily." Ele estende a mão para eu pega-la e eu estou momentaneamente impressionado com a mudança dos eventos. Jonathan Hale vai realmente me salvar desse babaca agora? Eu não deve tomar sua mão.

Eu deveria cuspir nele e ir embora. Lo iria. Mas ele também me mataria se eu não deixasse Aaron quando tive a chance. E eu não sou uma idiota. Eu quero ir agora para longe dele. Então eu pego e, desta vez, Aaron deixa me desvencilhar dele. Mas eu não toco Jonathan. Eu ando direto por ele e sigo para a porta, minha saída em vista.

Antes de eu sair, eu ouço Aaron dizer: "Ela é uma puta, você sabe disso, certo?"

"E você acha que eu não sei o que meu filho fez com você? Eu o ajudei a arruiná-lo, você pedaço de merda ", diz ele.

Lo contou a seu pai sobre Aaron? Sobre como ele o tinha atormentado? Eu não questiono isso. Porque a relação de Lo com o seu pai era um tema tabu entre nós. Ele vibrou e em nossas conversas só era permitido um vislumbre. E eu sei, sem dúvida, que Jonathan Hale moveria montanhas por Lo. Ele só precisa estar de bom humor primeiro.

"Tal pai, tal filho", diz Aaron.

Eu tenho que sair, mas eu estou colada ao lado da porta. Eu olho para trás uma última vez, e os olhos de Jonathan piscam brevemente para mim. "Essa menina é praticamente a minha nora." Ele define uma mão firme no ombro de Aaron. "Se eu ouvir que você fez alguma coisa com ela, você vai desejar por tudo o que tinha lidar com meu filho. Agora saia da porra da minha frente. "

Estou tão confusa.

Eu não sei para quem torcer mais.

Eu não sei que lado tomar ou quem louvar ou condenar.

Tudo o que sei é que minha família está regiamente fodida. E nenhuma quantidade de dinheiro ou de luxo pode corrigir esses problemas.

Talvez eles até mesmo ajudaram a cria-los. Entro no grande salão de baile onde as pessoas passeiam, levantando-se e conversando como se fosse hora de cocktail. Serpentinas douradas e balões pretos estão no tapete. Eu perdi algum tipo de celebração. Eu as chuto para fora e vejo minha mãe pelo palco.

O que me possui para se aproximar dela? Eu não estou muito certa. Mas, como ela fala com o meu pai, eu sinto que eu deveria apenas dizer alguma coisa. Talvez ajude a explicar os sentimentos de Rose, mas em uma forma mais suave, bem mais suave. Talvez ela vá me ouvir, eu acho. Ela nunca realmente ouviu, mas é bom pensar que ela iria de qualquer maneira.

Eu me aproximo, e meu pai usa a desculpa de ir ver alguns empresários. Ela parece um pouco aflita, seus lábios apertados e sua mão um pouco trêmula.

"O que houve?" ela pergunta, na borda.

"Você está bem?" Por que eu comecei com isso? É claro que ela não está bem, e ela realmente merece a minha simpatia após ter batido em Rose? Não, nem um pouco. Mas eu não posso levá-la de volta, e sua postura dominadora suga minha confiança.

"Tudo bem", diz ela, virando as costas para mim quase que imediatamente. Ela acena para um amigo e age como se eu fosse uma peça de mobiliário que ela esbarrou sua perna.

Eu tento novamente.

"Acho que ela está apenas tentando expressar-se, mas ela não sabe como fazer isso sem gritar ... "

Minha mãe continua a acenar para a amiga na distância. Ela coloca a mão no meu ombro, me dando tapinhas uma vez. "Claro, eu tenho que ir falar com Barbara. Encontre Aaron. Ele vai em sua companhia." Com isso, ela deriva para a festa e usa o sorriso mais falso. Eu a vejo dar um abraço em uma mulher adornada em um vestido bandage vermelho.

Eu sinto como se ela só houvesse me dado um soco no estômago.

Ryke de repente aparece ao meu lado. "Aí está você." Ele me dá um copo de água e eu aceito-o com um sorriso. "Está bem? Não aconteceu nada porque fez isso...?" Suas sobrancelhas se juntam, e ele olha atrás de mim, provavelmente, olhando em volta para encontrar Aaron que eu tenho certeza que tem cessou e desistiu. O aviso de Jonathan Hale fora forte o suficiente para ouvir. E Aaron não era tão estúpido.

"Não", eu digo, "nada como isso." Nós dois olhamos para a festa que parecia relaxada e calma após a tensão sentida. "Unchained Melody" pelo Righteous Brothers começa a

tocar. Casais agarram os seus pares, balançando ao som da bela música.

"Quem era aquele cara de qualquer maneira?"

"Um velho inimigo," eu digo a ele, observando uma mulher idosa colocar seu rosto no ombro do marido.

Ryke enfia a mão no paletó e acena com a cabeça, como se entendesse totalmente como é ter inimigos. Eu não tenho nenhuma dúvida de que ele tem a sua cota.

"Minha mãe deu um tapa em minha irmã", eu digo, completamente separada das palavras.

Ryke nem sequer pestanejou. Ele apenas olha fora para os dançarinos. "Engraçado, minha mãe fez a mesma coisa para mim quando eu lhe disse que estava vindo aqui." Ele bebe sua própria água.

"Eu acho que o seu pai me salvou esta noite."

Ryke fica quieto. Estamos tão fodido.

Isso é tudo que eu posso pensar e processar. E um outro lote de balões começa a cair, no final da canção. Os lampejos do teto com suave iluminação de luzes multicoloridas.

Eu fiz isso.

Nenhum cara me tocou. Eu não toquei em nenhum. O sexo era a última coisa em minha mente nesta noite.

Cada dia é como um obstáculo.

E uma vitória.

FEVEREIRO

Capítulo Cinco

Três tipos diferentes de sorvete estão entre as minhas coxas, o frio penetrando em minhas calças de pijama Ms. Marvel. Dia dos Namorados é uma porcaria. Connor e Rose planejaram um encontro desde a semana passada em algum restaurante chique, deixando-me a devorar Chunky Monkey, Half-Baked, e Cherry Garcia sozinho. Eu assisto a desenhos animados de fim de noite na televisão de alta definição, sendo transportada de volta para os meus anos de infância com Looney Tunes. Com cada "Isso é tudo pessoal," Meu coração acelera e eu viro minha cabeça, a

ponto de comentar o que eu tinha gostado ou odiado no episódio para Lo.

Que não está aqui.

Ele não tinha enviado nada ainda. Dia catorze dias do mês, e eu não ouvi um pio dele, nem mesmo uma menção de que ele está vivo e bem. Nos últimos dois dias do mês de Janeiro, ele enviou-me um buquê de rosas vermelhas. Eu acho que ele queria que elas chegassem hoje. Pelo menos eu espero que fosse dessa forma eu sei que ele ainda pensa em nós e não tem planejado terminar o nosso relacionamento quando voltar. Bom.

O comentário da minha mãe no evento Fizzle não acalmou minhas preocupações também. Se ela acha que eu preciso de um plano de reserva, eu me pergunto quem mais acredita que ele vai me abandonar quando ele retornar para casa.

Essa paranoia apodrece como uma ferida. Eu olho para o vaso de vidro na minha mesa, as rosas começaram a cair e murchar, mas o cartão fica aberto. Lembrando as palavras rabiscadas com a letra bagunçada de Lo me alivia um pouco.

Estes são reais.

Meu peito incha. Estes são reais.

3 ANOS ATRÁS

Um reality show rola através do meu ecrã da minha TV plana. Nada melhor que fingir estar doente em um dia escolar e ficar em casa de pijama para assistir lixo na televisão. Eu preguiçosamente desembrulho mais um chocolates da caixa do dia dos namorados em forma de coração no meu colo quando há uma batida na minha porta.

Por um momento, eu debato se devo esconder os doces, mas eu vou contra essa ideia. Muito trabalho, e realmente,

qual é a probabilidade que a minha mãe esteja do outro lado da porta? A última vez que ela voluntariamente entrou no meu quarto foi, provavelmente, dois anos atrás, quando a nossa governanta acidentalmente guardou um dos vestidos de Daisy no meu armário. Abri a porta para encontrar minha mãe gritando histericamente e minhas roupas voando e sendo arremessadas em uma selvagem angústia e raiva. Quando ela encontrou o vestido marrom, ela me disse que eu deveria ter percebido que vestido não era meu. E então ela saiu.

Deixando-me sozinha.

É seguro dizer que a batida não veio dela.

Minha porta lentamente se abre sem um convite, e eu imediatamente relaxo. Lo enche a porta, vestindo seu uniforme da Dalton Academy: calça preta, blusa branca de botão e a gravata azul fina que foi afrouxada em seu pescoço.

Ele se encaixa bem nele... talvez demasiado bem. Ele me faz a varredura em um longo once-over, e, em seguida, as sobrancelhas sobem em acusação. "Sem nariz escorrendo, sem pele pegajosa, tosse ou até mesmo um maço de lenços", diz ele. "Devo dizer, Lil, você é péssima em se fingir de doente. "

"Ainda bem que eu não estou realmente tentando."

"Por que você não me disse que você estava indo para faltar aula?" Pergunta ele, ainda com persistência na porta. Estranho, mas eu tento não questioná-lo.

"Eu não queria que você se sentisse obrigado a faltar comigo." Eu endireite-me e encosto em minha cabeceira. A verdade: fingir estar em um relacionamento com Lo consiste em PDA. Lotes do mesmo. Desde que é Dia dos Namorados, eu não quero estar em sala de aula e ter um

grama de doces entregue a mim. Ou seja nos corredores trocando olhares e tendo sessões de amasso só para mostrar o nossa falso romantismo. Estou exausto só de pensar nisso.

Seus olhos pousam na minha mesa de cabeceira. Vinte e quatro rosas vermelhas florescem em um vaso de cristal. O pequeno cartão aparece para fora do mar de pétalas. Eu já li isso em voz alta esta manhã, a pedido de Daisy. *Feliz Dia dos namorados. Com todo meu amor, Lo.*

"Toque agradável," eu digo a ele após o momento de silêncio. "Daisy quase morreu quando ela as viu, e eu acho que minha mãe estava muito satisfeita. "Estamos definitivamente vendendo o nosso falso relacionamento bem. Seis meses e ninguém o questionou até agora.

"Você gostou delas?", Ele pergunta, desfazendo o resto de sua gravata.

Eu lanço um olhar para as rosas novamente. Nenhum menino já me mandou flores. No meu aniversário, a casa vai estar repleta de lírios para comemorar a ocasião, mas elas são geralmente de familiares ou amigos dos meus pais.

No começo eu pensei que estas rosas eram outro gesto para fingir em nosso relacionamento falso. Agora que Lo me pergunta se eu gosto delas, eu não tenho mais tanta certeza.

"Eles são muito, muito melhores do que os lírios," eu admito.

"Eu sou o melhor falso namorado então", ele diz com um sorriso fácil. E minhas suspeitas caem fora. *Falso namorado*. Claro. Ele finalmente fecha a distância entre nós e estatela-se perto de mim. Ele inclina a minha caixa de chocolates com seu dedo e faz caretas.

"Você é feia."

"Eu não gosto dos recheios." Todos os chocolates são mordidos pela metade e alguns foram cuspidos de volta para a caixa. Eu ainda tenho que encontrar um que não seja revoltante.

"Bem, eu não posso olhar para isso." Ele fecha a caixa e a coloca na mesa de cabeceira. Ele chega mais perto, inclina-se um pouco mais e suavemente repousa a palma da mão na minha testa, com sucesso invadindo o meu espaço e causando que a minha respiração saia de meus pulmões.

"Você não está quente", diz ele em voz baixa e cai a mão no meu pescoço e levemente o pressiona.

"Os gânglios linfáticos não estão inchados."

Eu estreito meus olhos. "Como você sabe sobre os gânglios linfáticos?"

"Eu tive gripe no ano passado", ele me lembra. "Shhh, e deixe-me terminar o meu diagnóstico."

Minhas bochechas ficam quentes.

"Você está corada", ele balança a cabeça e tenta suprimir um sorriso cada vez maior.

Ele coloca as mãos sobre meus ombros e inclina a cabeça para trás contra o travesseiro, ajoelhando-se e elevando-se sobre mim.

"Eu tenho que ouvir o seu coração."

"Não", eu respondo fracamente, não no humor para brincar com ele. Não quando ele sempre tem que acabar comigo tensa, excitada e necessitada. Ele gosta de me provocar, e eu me preocupo com o dia onde eu não tenha a força para dizer *não*.

Ele me ignora e coloca o ouvido na nudez entre o V da minha clavícula e pescoço que espreita da minha camisa. Eu inalo uma respiração afiada, com o rosto muito próximo. Depois de um longo momento, ele sobe um pouco e diz: "Eu sabia."

Meus olhos se estreitam. "Sabia o quê?"

Seu olhar quente traça meus lábios, e então voa de volta para os meus olhos. "Você está sofrendo de um caso claro de ... "

Sua boca escova meu ouvido."…paixão."

Eu dou um tapa no braço dele e tento sentar-me, mas ele está pronto para mim. Ele se inclina e faz cócegas em minha cintura e quadris tão rapidamente que eu nunca o vejo chegando. E eu rio e me contorço abaixo dele até eu gritar para ele parar, lágrimas felizes espremendo dos meus olhos. Nós sossegamos com a respiração pesada. Deitados em nossos lados, nossos pés entrelaçados, nós olhamos fixamente um para o outro no silêncio fácil.

"E o que é a cura?" Eu pergunto, jogando ao longo deste tempo, embora eu sei que não deveria. Ele usa um sorriso torto que poderia derreter mil meninas. Muito suavemente, ele diz

"Eu".

Meus olhos vão para os seus lábios macios, me implorando para pressionar o meus nos dele. Ele se inclina um pouco, mas não fecha a lacuna, a incerteza ainda persistente. Eu sinto como seu meu corpo me puxasse ele, uma força magnética muito forte para lutar. Eu chego mais perto, e meu pé escova o tornozelo nu dele. A sua respiração se aprofunda.

Eu não posso parar de olhar para os lábios, imaginando como eles sentem como contra os meus. Suave, vigoroso, com fome. Minha resistência desaparece e eu diminuo a distância, pousando um beijo rápido em seus lábios antes de me afastar. Eu acho que eu esperava que o casto beijo iria satisfazer os meus desejos. Não. Na verdade, tudo que eu quero fazer é limpar aquele sorriso bobo de seu rosto com um mais profundo.

"O que foi isso?" Pergunta ele divertido. Seus lábios roçam o meu e vão para trás, provocando.

"Minha cura", eu digo, tocando junto. Faz isso menos real. Certo? Ainda em nossos lados, nossos corpos mudaram para cada vez mais perto em sua própria missão, separando-se de nossos cérebros. Sua mão corre para cima e para baixo em minhas costas, parando o mergulho acima da minha cintura.

"Essa foi a dose errada", ele sussurra.

"Oh."

Ele só leva um instante antes que ele se incline e nossos lábios estejam juntos, imitando o estado de nossos corpos. Suas mãos vão para a parte de trás da minha cabeça e ele suga a parte inferior do meu lábio e depois começando tudo de novo. Minha metade inferior começa a se mover para fora em instinto, pressionando mais difícil para ele enquanto o beijo se aprofunda. Sua língua desliza em minha boca e um gemido escapa dos meus lábios. Eu tenho que separar.

"Lo", eu sussurro, tentando limpar minha mente e avaliar o que o inferno meu corpo está fazendo. Literalmente, eu estou agarrando sua camisa e minha perna, de alguma forma está sobre seu quadril.

"É Dia dos Namorados", ele me lembra, rompendo com o jogo. "Eu quero dar-lhe uma coisa. "

Algo, minha mente pervertida vagueia, eu estou pensando em todos os tipos de coisas nefastas.

"Você já me deu flores." Mas eu não saio e continuo pressionada na posição tão firmemente contra ele que eu posso sentir o ritmo lento do seu coração contra o meu peito.

"Algo melhor."

Quero isso. Mesmo que eu não sei o que é. Mas há algumas linhas que não posso cruzar com Lo, não importa o que ele me ofereça, então eu pergunto: "O que é?"

Ele puxa minha cabeça em seu peito e escovas meu cabelo para trás. Eu sinto seu hálito quente quando ele se inclina em minha orelha e sussurra: "Eu quero fazer você vir."

Por dentro, eu estou me contorcendo adorando a ideia, mas minha cabeça começa a ir para outro lado diferente automaticamente. Eu movo minha cabeça para trás enquanto o meu corpo fica colado a ele.

"Não?" Seus olhos se levantam e ele afasta apenas um pouco o seu cotovelo. "Eu pensei que fosse o presente perfeito de Valentine’s Day, especialmente desde que eu planejei manter todas as suas roupas. "

Meu coração começa a bater mais rápido, mesmo com a perspectiva. Fizemos coisas desde que começamos o nosso namoro falso. Quando praticamos em público, às vezes nos leva a tocar algumas partes, mas eu consegui parar antes que progredisse a um clímax. Sexo não é a mesma coisa que brincar. O último dos quais tem sido uma constante em nosso relacionamento de mentira. Já sido um par de semanas desde a minha última vez e eu já fiz planos para

este sábado para resolver isso. Eu pego qualquer oportunidade de assistir a uma festa dada pelos alunos da escola pública e eu não sei se fazendo algo com Lo hoje seria certo.

"Eu estou indo para aquela festa de fogueira neste sábado," eu acabo dizendo.

Espero ele se afastar, mas ele não faz. "Eu também", ele respira e levemente me beija nos lábios.

"Eu vou fazer sexo lá."

"Eu vou estar bêbado." Ele aperta os lábios rapidamente nos meus mais uma vez e em seguida, esfrega o polegar sobre a pele sensível em meu ouvido. Eu praticamente tremo com o toque.

"Lo"

"Lily." Seus dedos caem para seu botão. Eu olho fixamente para os pequenos movimentos.

De alguma forma eu sou capaz de murmurar: "Eu não recebi nada."

Seus lábios ficam evasivos mas ele não disse mais nada. Eu posso ver a borda do seu short de pugilista e eu percebo que eu tenho que me afastar dele para que ele possa deslizar suas calças completamente. Eu separo a mim mesmo, fugindo de volta com o ponto entre as minhas pernas palpitando.

Minha mente carrega o modo convencimento. *Eu posso fazer isso. Eu consigo parar se algo pior acontecer. Ele disse que eu posso ficar com minhas roupas. Isso significa nenhum sexo. Que significa nós podemos fazer isso e ainda vai ficar bem.*

Seu frasco de bebida desliza para fora da calça enquanto ele empurra para fora. Eu o pego facilmente, debatendo sobre se devo tomar um grande gole. Talvez ele vá aliviar meus pensamentos em conflito. Silenciando tanto a parte de mim que diz para *parar* como a outra que diz *foda-se sim!*

Agora em seu short de pugilista, Lo se vira e vê-me com o seu frasco de bebida. Ele o tira rapidamente de mim, seus olhos se iluminam. Ele levanta sua bebida. "Meu", diz ele. Ele pega a minha mão na sua e coloca-a sobre a protuberância em suas cuecas boxer. "Seu."

Ohhhhh ... merda. Estou condenada.

Eu acho que eu deveria remover a minha mão, especialmente desde que as pessoas normais provavelmente fariam isso neste momento. Mas algo me mantém ali mesmo. Nele.

Ele não parece surpreso por isso. Na verdade, ele continua a se despir na minha frente, desabotoa sua camisa e a puxa. Parece meu aniversário ou alguma coisa como isso, só que eu tenho que ficar me lembrando que este é Lo e não um stripper em uma das minhas fantasias. Agora quase nu, eu puxo minha mão, e ele de brincadeira dobra a bainha de suas boxers. Eu suspiro e ele sorri. "Dentro ou fora, amor? Sua escolha."

Meu cérebro zera em nada. Não posso responder sua pergunta.

"Vou levar isso como algo que você não pode lidar" diz ele com voz rouca e deixa sua roupa de baixo. Não. Eu definitivamente não posso lidar com vendo seu pau agora. Eu mal posso cuidar em continuar respirando neste momento.

Ele sobe para o meu corpo e inclina-se para outro beijo profundo. É sentimento diferente sua pele nua contra meu corpo totalmente vestido. Com minhas conquistas, normalmente é o contrário. Eu gosto disso entretanto. Passando minhas mãos sobre suas costas nuas e para baixo para sua bunda. Meu corpo pulsa para algo mais, e eu ouço suas palavras como um refrão na minha cabeça *eu quero fazer você vir.* Todos os protestos e sensibilidade deixam a minha mente completamente.

Seus beijos de repente se transformam em pequenos toques, como pequenas penas. Quando ele dá um outro beijo em meus lábios, eu solto um longo gemido. Eu mal posso levar isso muito mais tempo. Eu não sou uma princesa Disney. Eu não desmaio com beijos a menos que envolva língua e força e leve a outros eventos lascivos.

Decidindo a tomar matérias em minhas próprias mãos ... ou quadris, eu encaixo um pouco para que a nossa pélvis se toquem melhor. O contato se sente fantástico. Eu só... Preciso estar mais perto.

Lo empurra meu corpo para baixo em resposta e pressiona para mim a dureza em suas calças, moendo contra a dor entre as minhas pernas. Seus lábios ficam determinados devorando os meus com muita atenção. E quanto mais ele esfrega contra mim, a tensão aumenta, empurrando meu corpo em um estado hiper conciente. Cada toque me excita, e tudo que eu quero fazer agora é fazer as minhas roupas desaparecerem. Para me senti-lo dentro. Para que a dor seja tomada e afastada com um empurrão e um final feliz.

Minhas mãos trêmulas tentam segurar a parte inferior da minha camisa e puxá-la para fora. Eu já estou no meio do caminho antes de Lo parar de se mover e pôr a mão na minha. "Não. Suas roupas ficam," ele respira. Seus lábios

estão vermelhos e cru, e eu mal posso mover meus olhos deles.

Eu pisco.

Lo puxa cada dedo da minha camisa e depois entrelaça com o seu. Seus lábios encontram a minha nuca e depois de desliza para minha orelha, mordiscando e beijando. Meus quadris levantam quando ele pressiona para baixo, e eu posso senti-lo cada vez mais difícil, adicionando a minha excitação. Seus lábios se movimentam para baixo para o meu peito, traçando seu caminho ainda mais em toda a minha camisa, com as mãos apertadas contra meus quadris.

Ele me beija de novo, sua língua passando rapidamente em minha boca.

Estou morrendo por dentro. *Eu quero mais.*

Eu levanto os meus quadris e desta vez ele agarra minha bunda e aperta. Difícil. Deixei escapar um gemido longo e meu corpo estremece. Ele me mantém apertada contra ele, ele move as mãos e passa a acariciar a parte interna de minhas coxas todo o caminho para cima. Devagar. Devagar. Devagar. Evitando o ponto que exige atenção.

Deixei escapar um gemido e ele me coloca de volta para baixo. Sua respiração se aprofunda, e ele começa movendo seu corpo ainda mais rápido, empurrando e certificando-se de esfregar-se contra mim, isto funciona. A tensão começa a se construir e eu balanço com ele e ele encontra a minha boca novamente. E em seguida, de repente, tudo explode. Eu tenho que me separa de seus lábios, enterrando-me em seu bíceps quando meu orgasmo explode em ondas.

Ele aperta a parte de trás da minha cabeça e me abraça enquanto eu tremo em euforia e bem-aventurança e a euforia que me transforma em uma besta selvagem.

Leva apenas alguns minutos antes que ele voe para longe, deixando-me com um sentimento naufrágio. Sem os impulsos, minha mente limpa e a enormidade do que eu fiz me bate frio. Eu me separo de Lo, recusando-se a encontrar olhos dele que me segue com preocupação total.

Eu rapidamente pego meu telefone em cima da mesa.

"O que você está fazendo?", Ele pergunta, insegurança borbulhando em sua voz.

Um nódulo se forma na minha garganta, mas eu consegui murmurar: "Nada... só... roupas." Eu faço um movimento para as calças no chão. Eu não posso olhar para ele quase nu. Eu não confio em mim mesma.

Ele se atrapalha ao redor com sua roupa enquanto meu coração bate descontroladamente. E então... eu o olho.

"Eu acho que nós só tivemos relações sexuais", eu digo, horrorizada, olhando para a pequena tela no meu telefone.

"O quê?" Ele franze a testa e caminha, ainda sem camisa, mas pelo menos ele tem suas calças. Eu ergo meu telefone.

"Sexo sem penetração", ele lê e então lambe o lábio inferior em pensamento. Seus olhos encontram os meus. "Isso não é sexo real, Lil."

"Isso não é o que este diz aqui." Eu continuo lendo. "Intercurso. Eu acho que nós tivemos intercurso! Oh meu Deus." Meu coração vai estourar. Eu cruzei a linha. Deixei-me ficar apanhada em todos os sentimentos misturados e eu cruzei a porra de uma linha.

"Whoa!" Lo coloca as mãos no meu rosto, me forçando a olhar para ele. "Tome algumas respirações." Ele espera eu fazer isso e em seguida, diz "É a Wikipédia. Não é a porra do Santo Graal. Você decide o que você considera sexo real para você. Ok? "Seus olhos parecem um pouco culpados, e eu me sinto ainda pior por fazê-lo ficar com remorso por algo que eu queria claramente.

"Ok", eu digo com um aceno de cabeça. "Então isso não era real. Intercursos não contam. "

Alívio o enche.

"Mas", eu continuo. "Eu não acho que devemos fazê-lo novamente." Eu não confio em mim.

Ele deixa cair as mãos do meu rosto.

"Isso é bom", diz ele, soando um pouco triste. "Eu só ...", ele balança a cabeça. "É Dia dos Namorados."

"Eu sei." Eu não posso deixá-lo ir com isso. "E foi o melhor presente que eu já ganhei. Honestamente."

Ele sorri e me beija levemente nas têmporas antes de pegar seu frasco em cima da mesa. Deixei escapar um suspiro profundo. *Nunca mais*. Mas quando eu me lembro da maneira como ele olhou para mim, seguro e determinado e muito poderoso, como se me fazer gozar fosse o seu único objetivo na vida, bem, eu sei que nunca poderei achar isso com outra pessoa.

Nunca mais é um preço muito, muito grande a pagar.

Mas não estamos realmente juntos, depois de tudo. Somos apenas dois amigos que jogam um jogo de faz de conta.

Capítulo Seis

Um par de meses em Princeton e eu parei de ir para a aula novamente. Vendo as pessoas a pé em torno do campus com sorrisos e risos coloca nós no meu estômago, então eu tenho feito todo o trabalho do curso e aparecendo apenas para os exames. Fui puxando Cs, que é melhor do que falhar.

Rose me xinga quando eu fico sentada em casa deprimida novamente. Eu acho que eu me sinto como em fevereiro quando me senti como se fosse o meu primeiro dia sem Lo, toda a dor que me esmagou desde o primeiro momento que ele me deixou me engole de volta na escuridão do abismo negro. Eu mantive a esperança de que ele iria me enviar um e-mail até agora.

Mas ele não enviou. Meu vibrador me faz companhia. Minhas fantasias também. Mas eu raramente chego ao clímax. É como se minha tristeza apagasse qualquer possibilidade de me sentir alta novamente. Para me manter ocupada e para levantar meu ânimo, eu decidi mudar meu jeito um pouco.

Pelos últimos três dias, eu tenho consumido meu tempo na Calloway Couture, fazendo isso depois de uma aposta que eu perdi para Connor. Eu prometi a ele que eu iria ajudar Rose em sua empresa nascente de moda como sua assistente. Logo eu descobri que a minha função significava ser a sua vadia particular.

Embora eu tenha a minha própria mesa que fica em um loft espaçoso na cidade, o lugar decorado com estantes de vestidos, blusas, casacos, botas e bolsas.

Rose olha a partir de seu computador em seu escritório, um ditatorial cúbico vidro que literalmente tem vista para o lugar inteiro. Ela tem duas outras meninas que têm mesas perto de mim no centro. Elas estão encarregadas da mídia social, sites e inventário.

Enquanto elas são membros produtivos da empresa de Rose, eu sou mais como um pequeno hamster correndo ao longo de uma roda fixa.

Eu tomo notas, pego café e arquivos. Trabalho agitado. Mas o ritmo me permite não me masturbar por um total de duas horas, sem qualquer tipo clímax.

Eu fiz isso ontem. Sem diversão.

Depois de um curto minuto, Rose sai de seu escritório e vai até a minha mesa branca. "Você pegou os cartões que eu deixei para você?" Ela me fez uma caixa inteira, como se solidificando a minha posição de "Assistente de CEO" para o futuro.

"Sim, eles ficaram bons." Eles parecem mesmo ter "Lily" perfumados. Perguntei-lhe se seus cartões cheiravam a rosas e ela me lançou um olhar frio. Aparentemente, a mãe teve a ideia de perfumar os cartões e Rose teve de ir junto com ela. Nossa mãe tem suas garras na companhia de Rose em mais maneiras do que apenas uma. Rose começou o negócio aos dezesseis anos, muito jovem para perceber que nossa mãe se consideraria como co-fundadora. Ela age como um parceiro silencioso, mas Rose ficaria melhor se ela não estivesse envolvida em nada, considerando-se a única contribuição que ela dá é uma dolorosa irritação. Ela é um mosquito intrometido, mas ela também é alguém fácil de amar se ela concorda com você.

"Não, não aqueles cartões. O do terapeuta. "

"Oh... sim, foi colado na tela do computador. Muito difícil de perder. "

"Você ligou?"

Eu umedeço meus lábios secos. "Ainda não. Pensei que vocês ainda estavam pesquisando. "

"Não, eu tenho certeza. Ela é perfeita. Eu sei que ela é, mas se você não gostar dela, então eu vou continuar olhando. Mas você deve conhecê-la, pelo menos. Ela é uma mulher adorável. "

Eu inalo. "Ok, sim. Eu vou conhecê-la em breve." Talvez ela vá me receitar alguns medicamentos e levar esses sentimentos para longe. Isso soa agradável. Quando seus saltos clicam de volta para seu escritório, eu clico no mouse e faço meu caminho através do Microsoft Excel com eficiência. Rose detalhou minhas tarefas e sua importância por um código numérico.

Eu percebo que chamar minha terapeuta é o número um. Verificando tamanhos de calçados para mandar para Macy é o número de trinta e cinco. Assim quando eu vou pegar meu telefone para marcar uma consulta, ele vibra sobre a mesa através da superfície do vidro. Eu franzo a testa e verifico a tela, um número desconhecido aparecendo. *Poderia ser…?* Eu freneticamente pego o celular, meu coração martelando. Se for ele, o que posso dizer? Hesito, palavras passam através de meu cérebro vertiginosamente. Eu não sei como iniciar uma conversa. Talvez não seja ele. Talvez seja apenas o pensamento esperançoso. Ele não deveria mesmo estar chamando até março. Não é isso que Ryke disse? Eu afogo minhas inseguranças e coloco o receptor em meu ouvido. Eu inalo uma respiração profunda antes dizer olá,

"Oi."

Ele me chamou. *Lo* me chamou. Eu deixei a palavra afundar com o som de sua voz profunda. Eu me inclino para frente sobre a mesa, colocando uma mão nos meus olhos para isolar as lágrimas que ameaçam cair. Eu prefiro não olhar para Rose em seu escritório e terminar a chamada antes mesmo de começar.

Eu pensei sobre todas as coisas que gostaria de dizer a Lo em e-mail e por telefone em março, mas elas voaram de minha mente desde o primeiro toque. Eu estou à abalada e dou uma não tão eloquente resposta.

"Você chamou."

Eu escuto ele se movimentando, como se estivesse ajustando o telefone e segurando-o com um ombro para ser ouvido. Eu imagino uma mão na parede e uma longa fila de espera de caras atrás dele para usar o telefone de cabo preto. Mais ou menos como prisão. Eu não sei por que eu os relacionei. Ele não está na cadeia. Ele está em reabilitação. O último recurso que poderá ajudá-lo. Tenho certeza de que meu novo terapeuta irá analisar essa comparação.

"Eu tenho feito bem, então eles estão me deixando entrar em contato com a minha família." Ele faz uma pausa. "Você é a primeira pessoa para quem eu liguei." Ele solta uma gargalhada fraca, e eu imagino ele esfregando o lábios. "O inferno, você é a única que eu provavelmente vou chamar."

"Nem Ryke?" Eu me pergunto.

"Eu vi Ryke", explica ele rapidamente, encerrando o tema. "Como você tem estado?"

"Por que você não enviou um e-mail antes? Ryke disse que você seria capaz este mês" Sim, eu desviei a questão sobre mim. Eu preciso ouvi-lo explicar isso antes que eu possa quantificar qualquer coisa acontecendo na minha vida.

Ele faz uma pausa por um longo tempo. "Eu planejei. Sentei-me em frente ao computador e olhei para a tela durante uma hora inteira. "

Eu mordo meu mindinho. "O que aconteceu?"

"Eu escrevia um par de frases, reli-a, e excluía. Tudo parecia tão porra estúpido. Quer dizer, eu não sou um escritor. Assim, no fim da hora, tudo que eu tinha era 'oi' e eu estava tão chateado que eu só fui embora "

Soa como algo que ele faria. "Eu não sou uma boa escritora também." Olho para o vidro do escritório, e Rose fala ocupada em seu próprio celular, de costas para mim. Bom. "Estou feliz que você chamou."

"Sim?" Sua voz quebra um pouco, e minha respiração se aprofunda. Eu quero que as coisas voltem ao normal. Eu não quero que a nossa relação mude, mas eu sei que tem que mudar. Eu só espero que seja para melhor do que antes. Não pior.

"O que você esteve fazendo lá?" Eu pergunto "Você vai voltar para casa mais cedo? O que há de bom? Como foi? Você já conheceu alguém? Como é o seu conselheiro? A comida é boa? " Todas essas questões caem dos meus lábios, e eu parar por um segundo, me perguntando se eu o assustei e ele desligou.

"Está tudo bem. Eu não terminei com o programa, então eu vou estar aqui por um tempo ainda." Ele pigarreia. "Então, como você está fazendo?"

"Você já conheceu alguém?" Tento novamente.

"Lil" diz ele, aflito. "Você está me matando. *Como vai você?* Isso não é como um disco pergunta para responder, não é? Apenas me dê alguma coisa."

"Eu estou bem", eu digo. "O que você está fazendo agora? Onde você está?" Eu quero uma imagem mental dele, não uma prisão como pano de fundo para a nossa conversa.

"Eu estou sentado nesta cadeira laranja gigante que parece algo de um filme do Austin Powers. É tão porra feia. E, em seguida, na semana passada, um cara desenhou um pênis nela com um marcador permanente."

Eu sorrio. "Você está sentado em um pênis?"

Eu posso quase sentir um sorriso que estica sua face. "Você poderia achar divertido." Ele faz uma pausa. "Eu sinto sua falta, amor."

"Sim?" Meu estômago aperta.

"Sim."

"Conte-me mais."

"Estou usando o telefone da instalação na sala de recreação. Há uma mesa de bilhar, um par de máquinas Fizzle, pufes e uma enorme televisão que está sempre na ESPN. A maior parte das pessoas estão comendo o almoço agora, por isso é muito tranquilo. "

Almoço. Eu olho para o meu relógio. É meio-dia aqui. Sua reabilitação provavelmente está localizada em algum lugar com o mesmo fuso horário do leste. Talvez ele esteja perto ... Eu não devia perguntar. Não quando nós concordamos em manter a informação em segredo. Eu não quero ser tentada a procurar a ele. Eu realmente vou ser a namorada patética então.

"Eu ..." Ele faz uma pausa, tentando encontrar as palavras certas. "Eu tentei perguntar a Ryke sobre você algumas vezes. Ele não vai me dizer alguma coisa. É tão chato do caralho; você não tem ideia." A amargura vaza de seu tom. Deixei escapar uma risada fraca.

"Eu acho que eu faço."

"Sim?" Lo inala, como se preparando para o próximo lote de perguntas. "O que você tem feito? "

"Eu estou ajudando Rose," eu digo a ele, acenando para mim. "Não é tão ruim. Ela tem me mantido ocupada... é ... tem funcionado em sua maior parte. "

"Isso é... bom, Lil. Então você está realmente bem? "

Minha garganta começa a fechar, inchada com um caroço. Eu não quero que ele passe seus dias se preocupando comigo. Ryke se infiltrou em minha mente, e eu ouvi-lo sussurrando: "Você vai arruinar seu progresso por sobrecarregara-lo com este grande fardo. Você tem que separar-se dele, Lily. Deixe ele ir."

Tudo o que eu sempre quis foi que Lo fosse ser feliz. Eu nunca pensei sua felicidade iria coincidir com a minha depressão. Parece estúpido e idiota, mas para que ele se tornasse saudável, ele precisa parar de se concentrar em mim para que ele possa se preocupar com seus próprios problemas.

Isso é o que Ryke continua me dizendo, certo? Então eu sigo os fundamentos constantes de Ryke. Deixar Lo fora do gancho. Ele já não precisa ser minha rocha. Vou ter que encontrar outro ou talvez eu vá ser capaz de me levantar por conta própria.

"Sim", eu digo, meu coração em constrição quando eu tento conter uma onda de emoção. "Eu tenho feito bem. Eu tenho esse novo terapeuta, e eu joguei fora toda a minha pornografia" Lágrimas silenciosas começam a surgir, e elas lentamente caem pelo meu rosto, mas eu mantenho minha voz firme para que ele não possa saber.

"Eu até mesmo parei de usar os brinquedos. "Ele vai acreditar na mentira, mas eu duvido que ele faria se eu acrescentasse que *eu parei de me masturbar*.

"Sério?" Sua voz quebra parecendo à beira das lágrimas.

"Sim realmente. Eu nunca me senti melhor." Eu trago o alto-falante longe da minha boca, a mentira esmagando meu peito. Depois de um longo momento, ele diz: "Bom, bom. Estou feliz. "Ele inala outra afiada respiração. "Eu não tenho muito mais tempo"

"Lo," Eu digo. *Por favor, não me deixe ainda.*

"Sim?"

"Eu estou esperando por você." *Eu te amo.*

Eu imagino um sorriso se espalhando pelo seu rosto. Mesmo se é triste, ainda é um que eu vou segurar em meus sonhos. "Eu sabia que você podia." Ele faz uma pausa. "Eu tenho uma reunião com meu conselheiro em um par de minutos. Vou ligar de novo... "

Eu quero deixá-lo com algo melhor, algo mais satisfatório. "Você é oficialmente meu material de masturbação." Eu fantasio sobre Lo todos os dias. Ele é o meu número um em imagem.

"Você sempre foi o meu." *Ohhh...* "Falo com você depois, amor."

"Eu estarei esperando."

"Eu também." Com isso, nós desligamos ao mesmo tempo, e eu olho para o meu telefone, como se a conversa que eu tinha tido houvesse sido criada a partir de minha mente. Eu tenho que checar meu histórico recente e verificar.
Sim, era real.
E mais do que isso, é que vai acontecer de novo.

Capítulo Sete

Sento-me na sala de espera do terapeuta com Rose ao meu lado. Ela pulou todas as suas aulas do dia para estar aqui comigo. Eu agradeci-lhe cerca de uma centena de vezes. Meus olhos ficam indo entre a saída e a porta do escritório. Fugir soa tentador, mas com Rose aqui eu fico sentada na almofada do sofá branco e abstenho-me de roer as unhas. Uma janela tem vista para o horizonte de Nova York, o interior moderno decorado com estantes de vidro e orquídeas roxas.

Quando a porta se abre, finalmente, eu salto em meus pés como se o sofá tivesse eletrocutado minha bunda. E a terapeuta me cumprimenta com um sorriso sincero quente. Parece estar em seus quarenta e poucos anos, seu cabelo cacheado chocolate era na altura de seu queixo, e ela usa uma saia preta, jaqueta combinando, e uma blusa creme. Com seus saltos, ela mal chega a minha altura. Ela deve ser super baixa então.

"Oi Lily, eu estou Dra. Banning." Ela estende a mão, e eu a balanço, momentaneamente envergonhada por minha mão suada. Quando ela à solta estou surpresa que ela não a limpa em sua saia como ela tivesse pego em algo contagioso.

Ela aponta para o consultório abrindo mais a porta para mim.

Eu olho para trás, Rose.

"Eu vou estar bem aqui", ela me assegura. Eu tento roubar um pouco de sua confiança, mas infelizmente, nunca foi realmente contagiante.

Eu levanto o meu queixo, fingindo ser forte, e entro no consultório da Dra. Banning. Alguns vidros revestem as paredes criando estantes, e sua mesa de carvalho fica no canto. No centro tem um tapete de pele branca e duas peças de mobiliário: uma cadeira de couro marrom e um sofá de couro marrom idêntico.

"Sente-se", diz ela, apontando para o sofá.

Eu sento na borda do mesmo, meu pé saltando em ansiedade. Eu olho para fora da grande janela, um parque em visão direta a grama verde, na verdade, me acalmar um pouco.

Dra. Banning segura um caderno em suas mãos, e meus olhos o encaram por um prolongado segundo. Meus problemas serão documentados dentro das páginas para (espero), só ela ver.

"Você vai me dizer por que eu sou assim?" É a primeira coisa que eu pergunto. Nem mesmo começando com um cordial "como está seu dia?" Não. Gostaria de começar deixando escapar a minha maior insegurança: *o que diabos há de errado comigo?*

"Talvez com o tempo. Por que não começamos por conhecer uns aos outros em primeiro lugar? "

Eu concordo. Oh meu Deus. Eu consigo até mesmo fazer terapia errado... Eu não posso fazer nada direito.

"Eu fiz meu doutorado em Yale, e eu tenho focado principalmente em dependência, especialmente vício em sexo. Agora, diga-me um pouco sobre você. E não tem de estar relacionada a sexo. "

Esta deve ser a pergunta mais fácil ela vai fazer, mas a minha língua se sente pesada na minha boca.

"Posso beber um pouco de água?"

"Claro." Ela se levanta e vai para o seu frigobar que fica embaixo de uma pintura de Vincent Van Gogh. Quando ela retorna com uma garrafa de água, tomo um longo minuto para girar a tampa e tomar um gole.

"Eu... hum, eu cresci em um subúrbio fora da Filadélfia. Tenho três outras irmãs." Eu pisco os olhos nervosamente para ela. "Você conheceu uma."

Dra. Banning dá um sorriso encorajador. "E suas outras irmãs são tão próximas a você como Rose é? "

"Não realmente", eu digo. "Poppy está casada, e ela tem uma filha. Ela é muito mais velha que eu, então eu realmente não cresci com ela. E Daisy é muito mais jovem, e quando entrei na escola, eu meio que fiz meu próprio caminho. "

"O que você gostava na escola?"

Eu dou de ombros. "Eu não sei. Eu era a menina quieta. Ninguém me incomodava a menos que eu fosse puxada nas brigas de Lo. Normalmente, ninguém nunca realmente me reconheceu, exceto quando houvesse um projeto de grupo. Eu meio que estava... apenas lá. "

"Você tem amigos?"

"Sim, Loren ... meu namorado. Ele, hum, está na reabilitação." Eu arranho meu pescoço.

"Está tudo bem, Lily", diz ela com facilidade. "Rose explicou sua situação. Nós iremos falar sobre ele com o tempo ".

De repente, estou com medo que ela vá dizer que ele é a raiz de todos os meus problemas. E se ela me diz para nunca mais vê-lo? E se for essa a solução? Meu peito dispara em ansiedade que eu acabo deixando escapar: "Eu sei que eu tenho uma relação doentia com ele, mas tem que haver uma maneira de nós podermos estar juntos e trabalhar através dos nossos problemas. Certo? "*Por favor, diga sim. Por favor, não acabe com isso para mim.*

Dra. Banning me inspeciona por um longo momento e enfia um pedaço de seu cacho atrás da sua orelha, mas ele cai de volta o volume é tão espesso que ele não vai ficar no lugar. "Para agora, quero concentrar-se em seu vício, Lily, e depois vamos falar sobre como o seu namorado joga nele. Você não precisa se preocupar, certo? Nós vamos tentar trabalhar com este conjunto para encontrar as respostas que você quer ".

Eu só relaxo um pouco e deslizo ainda mais para trás sobre as almofadas que rangem embaixo de mim. "OK."

"Ok", ela balança a cabeça e olha para o caderno dela. "Vamos voltar um pouco no tempo, eu quero que você me fale sobre o seu relacionamento com seus pais. Como é que eles se encaixam em sua vida? E como eles se encaixam em sua vida agora? "

Eu a olho de soslaio, processando esses relacionamentos que eu desesperadamente tento não quantificar por um longo tempo. "Quando eu era jovem, meu pai estava sempre ocupado. Ele ainda está. Eu nunca o odiava por isso. Seu sucesso deu-me um monte de oportunidades." Inferno, eu não teria sido aceita em Princeton ou na Universidade da Pensilvânia, se minha família não tivesse prestígio.

"Você nunca ficou chateada que ele não pudesse passar mais tempo com você?"

Eu dou de ombros. "Talvez quando eu era pequena e não entendia como seu trabalho duro pagou pela nossa casa e nossas coisas agradáveis. Mas agora, eu só queria que ele se aposentasse para que ele pudesse ter mais tempo para ele mesmo."

"E a sua mãe? Ela não tem um emprego, não é? "

"Não", eu digo. "Minha relação com ela é ..." Minhas sobrancelhas franzem tentando colocar em palavras como minha mãe costumava me tratar em comparação com as outras meninas. "... Eu não tenho certeza de como era. Mas agora, ela me deixa em paz. Falamos brevemente aqui e ali, mas que é somente isso. A distância é em maioria provavelmente minha culpa. Eu só não tenho estado em torno. "

"Por que isso?"

Quando cheguei à faculdade, eu comecei a ir cada vez menos aos almoços de família semanais. Então eu meio que parei de ir a todos. Foi realmente o "tempo em família" a única programação e eu sempre encontrei uma maneira de escapar. Para o sexo.

Eu tomo uma respiração superficial antes de dizer: "Eu não acho tão importante. Não em comparação com minhas próprias coisas, eu acho."

"Seu próprio material sendo o sexo", esclarece Dra. Banning fala para mim, seu tom clínico. Concordo com a cabeça uma vez.

"Soa terrível, não é?" Eu murmuro a vergonha deslizando em mim como um vírus.

"Parece que você tem um problema, e você está em busca de ajuda para isso. Este é um passo monumental. "

"Eu só quero que pare", eu confesso.

"Seja mais específica. O que exatamente você quer parar? O sexo? "

Eu balancei minha cabeça. "Tudo junto. Mas meu cérebro parece que vai explodir às vezes. Mesmo que eu não esteja fazendo isso, eu estou pensando sobre isso quase a cada minuto do dia. É como se eu estivesse presa neste loop e eu não sei como sair dela. É cansativo. "

"É normal para viciados serem consumidos por seu vício, especialmente viciados em sexo onde uma grande parte da obsessão é em termos de fantasiar. Como as fantasias mudaram desde que Lo saiu? Elas são menos frequentes?"

Faço uma pausa e penso sobre isso por um momento. "Eu acho que sim", eu digo com um aceno de cabeça inseguro. "Eu passo mais tempo sentindo falta dele. Então, talvez, sim." É claro que isso pode mudar se ele voltar para mim. Ele estará em casa e eu vou ter mais energia a fantasiar. Deus, espero que não. Eu só quero o meu cérebro pare.

Tomo um gole de água. "Você vai me perguntar sobre sexo?" Até agora, eu sinto como se estivéssemos evitando o tema. Não são terapeutas teoricamente diretos?

Dra. Banning inclina a cabeça um pouco, e eu estou perdida em seus lindos olhos marrons que lembram-me de Loren. Só que o seu tem manchas cor de âmbar que se assemelham a sua bebida favorita.

"Claro. Você se sente confortável o suficiente para falar sobre isso? Rose diz que o tema a deixa nervosa."

Ela disse-lhe isso? Pergunto-me como eu sou transparente na frente da minha irmã.

"O que você quer saber? ", pergunto.

"O que o sexo significa para você, Lily?"

Eu nunca fui questionado sobre sexo antes. Lo, se esquivou do tema, a fim de evitar o tema álcool em retorno. "Isso me faz sentir bem."

"Em seu questionário, você anotou que gosta de fazer sexo em lugares públicos. Por que você está bem com isso, mas você não está confortável com ménage ou voyeurismo? Leve seu tempo para responder. Eu sei que você provavelmente não pensou sobre isso antes. "

Ela está certa. Eu não tenho. E por alguma razão, meus músculos começam a relaxar com suas palavras. Eu não sinto como se ela estivesse julgando. Ela realmente parece querer me ajudar. Meio como Rose. "Eu gosto de fazê-lo no banheiro ou em algum lugar além do meu apartamento porque é mais fácil de fugir depois. O momento pode começar e terminar com o sexo, e eu não tenho que esperar para falar com o cara. "

"E quando você está com Lo?"

Seu nome faz com que minhas bochechas corem. "Isso aumenta a excitação." Lembro-me do vestiário do ginásio. Onde ele agarrou meus pulsos e os levou em cima da minha cabeça. Eu tinha uma perna ao redor de seu quadril, enquanto a outra lutava para permanecer no chão, mas ele me levantou com cada impulso dentro. Ele encheu-me até que eu quase arrebentasse pelas costuras. Todo o tempo, um cara poderia vir ao virar da esquina e pegar a gente. O alarme em meus nervos somente aumentou a tensão. Eu estava em chamas, voando sete pés acima do solo, tão alta em euforia natural que eu quase entro em colapso no final do mesmo.

"E por que não dois caras?"

"Dois caras de uma vez..." Eu tremo, lembrando o que aconteceu uma vez. "Lo ... ele olhou para mim engraçado

quando ele pensou que eu dormi com dois caras. Eu bebi demais, então eu não posso recordar o momento, mas ... Eu não quero que ele olhe para mim assim." Eu me pego mordendo minhas unhas, e trago a minha mão para baixo rapidamente. "Eu posso tomar o julgamento de outros caras, o 'vagabunda' e 'prostituta', mas eu não poderia ter o meu melhor amigo me olhando assim. E talvez com outra menina, que teria sido bom para chegar a esses pontos, mas eu sabia que, para mim, o meu vício estaria progredindo para novos extremos. E eu não podia deixá-lo ir para lá. "

Ela balança a cabeça. "Isso é bom. Portanto, o seu namorado tem ajudado a você perceber o que é seguro para você pessoalmente, e o que não é? "

"Acho que sim."

"E você tinha a força de vontade para parar."

Eu dou de ombros. Eu nunca pensei que eu tinha muita coisa que não fosse esperança. Força de vontade me parece ser uma palavra forte.

"Você não acha que tem força de vontade?" Ela deve ver minha hesitação e inseguranças. Dou um encolher de ombros fraco.

"Eu não tenho mais força de vontade que qualquer um, eu tenho?" Eu digo a ela. "Eu deixei Lo dormir comigo durante a véspera de Natal, e eu sabia que ele não deveria. Eu me masturbo o tempo todo, e eu só joguei fora minha pornô. Eu não tenho mesmo certeza quanto tempo vai durar. "

"Lily", diz ela, vindo para frente em seu assento. Ela olha para mim por um longo momento. "Você escreveu aqui que você esteve monogâmica todo o tempo em que solidificou a sua relação com Lo. Essa é uma conquista que você pode reivindicar. Tenho pacientes que passaram anos

com múltiplos parceiros, e eles ainda lutam para permanecerem fiéis. Você passou os mesmos anos com homens diferentes, e ainda assim, você está aqui, me dizendo que seu problema não é traição, mas sim masturbação compulsiva, pornografia e relações sexuais. Isso seria um enorme obstáculo"

Meu queixo treme. Ninguém nunca me disse que eu fiz algo de bom. Este tempo todo eu pensei que falhei com Lo de uma maneira enorme, pensei que o meu problema tinha prejudicado minha capacidade para ajudá-lo. Talvez ele ainda faça, mas Dra. Banning está me dizendo que eu tentei ser saudável para Lo. E consegui de uma maneira grande. "Oh," murmuro sob a minha respiração, não sou capaz de formar qualquer outra palavra. Eu limpo meus olhos antes que as lágrimas caiam.

"Você o ama", ela me diz. "Mas a sua situação é extremamente delicada. Rose diz-me que ele foi seu apoio por toda a sua vida, e por sua vez, você permitiu-lhe ".

Concordo com a cabeça, dor pesando no meu peito. "Vou mudar."

"Bom. A fim de tornar-se saudável, você vai ter que fazer o inverso. Ao invés de permitir que o outro lhe ajude, você vai precisar ajudar o outros. "

O único problema que fica no meu caminho agora, não estou tão certa que Lo está disposto a me ajudar. E se ele estiver definido em seu próprio caminho que já não me envolva? Eu não vou forçá-lo a ser uma parte da minha vida, se ele optar por não estar lá. Mesmo se... mesmo que isso me mate, eu faria qualquer coisa que Lo queria.

Obviamente esse tem sido o nosso problema até agora.

Isso não vai ser tão fácil como parece, eu percebo.

"Foi Lo seu primeiro encontro sexual?"

"O que... o que você quer dizer com isso?"

"Ele foi a primeira pessoa a tocar em você?"

Eu tremo um pouco, tentando tirar o meu cérebro de volta das minhas memórias. "Sim... nós, uh ...tínhamos nove, eu acho. "Nós brincamos de médico e eu esparramada no sofá de couro em seu jogo do quarto. Nu, não sabendo nada melhor, eu suponho. Mas talvez nós fizéssemos... nós sabíamos um pouco sobre sexo aos nove. Ele tocou meu peito. Eu toquei nele. E então eu agarrei a mão dele e a coloquei no meio das minhas pernas. Nós nos separamos depois disso e nunca jogamos de novo mais uma vez. Enterrado o momento como se fosse uma história embaraçosa. Eu explico isso para Dra. Banning. Resumidamente.

"Foi consensual da sua parte?"

"Sim. Isso é estranho? "

"Vocês eram um pouco velhos para brincar de médico", ela me informa, "especialmente porque, por nessa idade, você tem um pouco de compreensão do sexo ou, pelo menos, a sexualidade. Eu gostaria de chamá-lo de experimento. Será que ninguém os interrompeu? "

"Ninguém nunca veio. A babá de Lo era distraída. Ela costumava sentar-se no sofá e assistir novelas todos os dias. Então... não é anormal? "

"Se algo assim acontece, é melhor se as crianças são pegas e, em seguida, esperamos que os pais possam se sentar com eles e explicar o comportamento apropriado. É lamentável que você não teve essa orientação, mas eu não iria me fixar nisso muito. Entre nove e doze anos a experimentação sexual é uma parte normal do

desenvolvimento infantil. Você e Lo são aproximadamente da mesma idade, nenhum de vocês foram coagidos ou forçados a isso, então eu não considero anormal. "

Eu tento pensar em suas palavras, mas ela faz outra pergunta.

"E depois disso, alguém tocou em você?"

Eu balancei minha cabeça. "Não, eu me tocava muito. E então, eu tive relações sexuais."

"Com Lo?"

Eu afundo no banco. "Não, não com Lo." Eu sabia que eu estava indo para falar sobre a perda da minha virgindade, como solidificou o resto dos meus atos nefastos para o futuro. A memória enterrada já veio à tona estes últimos dois dias enquanto eu tentava mentalmente me preparar para esta discussão. "Eu tinha treze anos."

"Ele era mais velho?"

"Não muito. Ele era um garoto de quinze anos de idade, o filho do amigo da minha mãe. Eu estava em sua casa para a festa de aniversário surpresa de seu pai. Foi durante o dia, e todas as pessoas em sua maioria ficaram fora na piscina. Lo deveria estar lá ".

"Por que não era estava?"

A memória dói um pouco, porque se os planos de Lo tivessem mudado, eu sei, sem dúvida, que eu não teria perdido minha virgindade naquele dia. Mas eu acredito que eu ainda teria ido para baixo nesta estrada. Mesmo que a minha primeira vez não foi alucinante, eu ainda amava o sexo. A forma como ele explode meus nervos e balança meu corpo para uma alta final. Uma vez que eu me senti um vislumbre do que poderia ser eu estava vendida.

"Ele não queria ir à festa. Ele queria encontrar bebidas e sair à beira do lago. Mas Rose me pediu para ir. Ela não queria que a nossa mãe ficasse focada nela toda à noite, então eu fui para fazer companhia a Rose. E no final, eu a deixei para ficar com um cara que me deu um pouco de atenção. Fomos para o quarto, e o que está feito foi feito." Meu estômago dói quando eu admito o resto. "Rose me perdoou. Ela sempre faz, mas eu realmente não posso perdoar a mim mesma, sabe? Eu sou uma pessoa horrível, e eu convenci-me que era melhor se eu não estivesse envolvida na vida de ninguém. Se eu apenas ficasse afastada, em seguida, eles não seriam feridos por mim e que eu poderia fazer o que eu queria. "Eu aceno para mim mesmo. "Sim, então é assim que passou a ser. Mas Rose não toma de ânimo leve ser ignorado. Ela nunca permitiu-me afastá-la completamente." Eu esfrego os olhos rapidamente.

"E Lo?" Dra. Banning pergunta, não perdendo uma batida. "O que aconteceu com ele naquela noite?"

"Eu escapei da minha casa e fui para a sua. Morávamos na mesma rua do outro, por isso não foi muito difícil. Eu escalei através de sua janela. Encontrei-o desmaiado em sua cama. Então eu escondi as suas garrafas antes de seu pai as encontrar, e eu dobrei-o sob as cobertas. "Eu aceno de novo, como se aceitando a memória pelo o que é. Uma dolorosa lembrança de nosso fodido relacionamento. "No dia seguinte, nós apenas agimos como se nada tivesse acontecido."

Ela olha para mim com olhos escuros, uma espécie de preocupação que eu acho que os terapeutas não deveriam possuir. Ela pisca para longe antes que ela me assuste mais, mas eu percebo que ela está começando a entender o quão profundo o nosso emaranhado, desarrumado, relacionamento destrutivo realmente se passa.

"Depois que você perdeu a virgindade, como é que o seu relacionamento com Lo mudou?"

Eu contorci-me um pouco na minha cadeira antes de dizer, "Eu quero dizer... Nós sempre fomos amigos." Eu estou a ponto de dizer que nada mudou. Mas eu não posso reunir a mentira. Depois que comecei a ter relações sexuais, tudo mudou.

"Então me leve através de suas experiências sexuais entre o dia em que você se tornou sexualmente ativa e agora. Como é que as coisas progrediram? Especialmente com Lo"

Minha mente gira quando eu penso sobre a oitava série e me sentir como lixo absoluto por perder a minha virgindade tão jovem. Eu não contei a ninguém por meses, e mesmo que eu era viciada no sentimento me recusei a fazê-lo novamente por um tempo. Com muito medo e a culpa me assombrado como uma sombra. A segunda vez aconteceu em uma festa de formatura. Um público pequeno deu uma festa. Lo e eu mal conhecíamos alguém por isso tinha os requisitos para assistir. Nós gostávamos tanto do anonimato. Conforme os anos passaram na escola preparatória, as pessoas muitas vezes se aproximavam para ter nossa amizade e status. Nós éramos Fizzle e Hale Co, e quanto mais deixávamos nossas identidades longe, mais nós agarramos um ao outro.

A festa foi como qualquer outra, exceto os quartos no andar de cima. Eles estavam abertos e disponíveis, e por isso fui com o jogador de futebol de quinze anos de idade que eu conheci. Senti-me melhor do que a primeira vez, e eu inventei essa teoria de que seria apenas continuar que ficaria melhor e melhor, quanto mais, melhor seria. Eu tentei.

Lembro-me de deixar a festa com Lo apoiado no meu ombro. Nós não conseguimos esconder o fato de que ele

tinha bebido de Nola, mas ela manteve suas opiniões para si mesma e caiu fora da casa Hale. Foi naquela noite, com Lo esparramado meio dormindo em sua cama, que eu perguntei-lhe se era virgem.

Eu queria que ele me dissesse *que não*. Para aliviar a minha vergonha.

"Eu estou esperando", ele murmurou, sonolento.

Minhas sobrancelhas franziram. "Pelo casamento?" Mas ele adormeceu antes que ele pudesse responder, mas eu acho que eu sabia que de qualquer maneira.

Ele estava esperando por mim.

Comecei a ter relações sexuais a cada poucos meses, nada sério. Principalmente eu gastava meu tempo com pornografia e autossatisfação. No dia que Lo descobriu que eu perdi minha virgindade não foi nem mesmo um monumental. Estávamos lendo quadrinhos juntos durante uma tarde chuvosa, e eu reclamei que Havok e Polaris precisavam apenas foder e acabar logo com isso. A sua tensão sexual estava me matando.

Lo olhou para mim, e do nada perguntou:

"Você já teve relações sexuais?"

Era como se alguém houvesse tirado todo o ar direito de meus pulmões.

"O quê?" Eu murmurei.

Ele puxou seus joelhos para cima e deu de ombros, como se não fosse nada. Talvez ele estivesse apenas tentando fazer-me confortável.

"Quando vamos a festas, você desaparece. E quando saímos, você está sempre um pouco diferente. "

Eu não sabia como ele reagiria. Ele poderia me chamar de vagabunda, me chutar para fora por ser suja. Mas eu nunca tinha mentido para ele antes, e eu não podia suportar a ideia de começar. Então eu derramei tudo da maneira mais breve possível. Eu não queria que ele pensasse que eu tinha sido enganada e tinham se aproveitado de mim, por isso tive a certeza de enfatizar que eu fui buscar a maioria dos caras recentemente. Que eu gostava de sexo.

Sua primeira pergunta foi: "Será que Rose sabe?"

Eu balancei a cabeça, disse a ele que eu não queria contar a ninguém.

"Eu posso manter um segredo", disse ele, mas suas palavras não aliviaram o pânico no meu peito.

Ele sabe, eu não parava de pensar mais e mais.

Ele sentiu o meu alarme e me deu uma cutucada tranquilizadora no lado. Seus olhos âmbar quentes encontraram os meus, um pouco preocupado, mas mais com compreensão. Deixei escapar um pequeno suspiro de alívio.

"Só... você pode deixar-me saber se você está indo para fazê-lo nas festas? Se alguém machucar você..."

"Eu sou cuidadosa."

Seus olhos escureceram. "Mesmo assim. Nós olhamos um pelo o outro. OK?"

"OK."

Então eu fiz. Nós no revelamos em nossos atos e escondemos nossos segredos de outras pessoas. Para todos outros éramos Fizzle e Hale Co. Para nós, estávamos

em segurança, amor e livres de julgamentos e desprezo. Aos quatorze anos, Lo finalmente perdeu sua virgindade.

Comigo.

Uma noite desleixada em que nos enterramos com nosso hedonismo.

Nós mudamos como sempre, e com dezesseis anos eu estava fazendo sexo pelo menos uma vez por mês. No último ano, nós nos tornamos um casal falso e tudo mudou mais uma vez. Ele me beijava. Eu beijava de volta. E eu acreditei durante todo o tempo que estávamos fingindo. Mas houve momentos onde eu questionei isso. Onde o nosso "praticar" a provocação virou-se para tocar pecaminoso. Mais do que provavelmente deveria ser.

Quando saí para a faculdade, eu não poderia durar mais de uma semana sem algum tipo de liberação, e eu desperdicei horas com pornô. Ter um lugar longe dos meus pais se tornou minha amargura. Tudo organizado, meus rituais começavam na madrugada e terminavam ao anoitecer. Uma obsessão que me tirava o sono, meus sonhos, meu tudo. Ela me consumiu toda como uma espécie de besta raivosa.

Lo e eu poderíamos ter ativado um ao outro por anos, mas eu sei com certeza que eu estaria em uma esquina da rua ou pior, se Lo não estivesse lá. Sempre que eu senti como se estivesse em espiral, eu me virava para ele. Conversar. Sobre qualquer coisa realmente. Sua companhia foi a minha graça salvadora.

Minha boca seca quando eu termino de derramar minha história de vida. Sinto-me cansada e drenada e realmente não posso acreditar que deixar tudo para fora como uma espécie de inundação emocional. Dra. Banning olha para mim com uma expressão que eu não posso avaliar, mas

ela deve pensar que eu estou fodida além da ajuda. Nosso relacionamento co-dependente começou quando, e mesmo que nós machuquemos um ao outro, temos também sido o único sistema de apoio real por todos esses anos. Como você corrigi isso sem danificá-lo também?

"Você mudou sua mente?" Eu pergunto-lhe. "Você está pensando que nós não deveríamos estar juntos afinal?"

Dra. Banning prende sua caneta no seu caderno. "Não. Eu só acho que você tem um monte de coisas que você precisa trabalhar para fora. E espero que nós vamos chegar a esse ponto. Eu quero que você descubra a fonte desse vício, Lily, e talvez eu vá ser capaz de ajudá-la a chegar lá a tempo. "

Ela está me dizendo que pode haver uma resposta, mas eu não estou indo para tê-la em breve. Eu posso esperar. "Eu só... quero saber o que eu deveria esperar. Você vai me dar medicamento? Estou tenho necessidade de percorrer os doze passos ou algo assim?"

Dra. Banning balança a cabeça. "Nenhum medicamento. As drogas não vão resolver o seu problema."

"Mas... eu não consigo dormir..." Noites são horríveis. Tudo que eu quero é um orgasmo, para sentir este lançamento, esta alta e se eu não tomar um comprimido para dormir, então como vou descansar?

"Neste momento, há um desequilíbrio em seus níveis de oxitocina. Com orgasmos compulsivos, você compensa os produtos químicos em seu corpo. É por isso que você está passando por saques. É importante que os produtos químicos em seu corpo se reajustem em um equilíbrio normal. Você vai ser capaz de lidar melhor e lutar com as compulsões sexuais. Medicamentos só irão mascarar o problema. "

Eu tento processar suas palavras, e minha cabeça começa a flutuar. "E quando eu estiver triste?" Com Lo ausente, sinto uma forte pressão sobre meu peito. Eu sempre ouvi sobre depressão, mas eu nunca entendi como ela pode ser debilitante. Alguns dias, eu só quero ir dormir e nunca mais acordar.

"Eu posso lhe dar uma receita", ela me diz. "Mas eu prefiro que você não tome quaisquer antidepressivos. Como eu disse, os produtos químicos em seu corpo precisam se reajustar. Eles estiveram fora do fluxo para provavelmente um longo tempo. Agora você não vai passar pelo programa de doze passos."

Eu franzir a testa. "Mas Lo..."

"Você não é uma alcoólatra", ela me diz. "O objetivo do programa de doze passos é eliminar completamente o vício da vida do viciado. Para viciados em sexo, isso é inviável. O sexo é uma parte da natureza. O álcool não é. Sua irmã sabia disso, e foi por isso que ela não quis mandar você vá para uma instalação de internação para tratamento que promovesse o programa dos doze passos para viciados em sexo. Celibato permanente não vai ser a resposta. Intimidade com o seu parceiro é o que nós vamos lutar. "

A intimidade com seu parceiro. Estou sozinha… Ela balança a cabeça como se pudesse ler meus pensamentos.

"Quando ele regressar da reabilitação, ele vai ser uma parte importante em sua recuperação. Eu adoraria ele aqui para acompanhá-la a algumas das reuniões ".

Eu coro. "Eu não tenho certeza que ele vá querer fazer isso..."

"Pelo que Rose me disse, parece que ele estaria disposto a fazer praticamente qualquer coisa por você." Ela olha para

o relógio. "Isso é tudo por hoje. Será que eu assustei e você vai desistir? "

Eu balancei minha cabeça. "Não... na verdade, pela primeira vez, eu sinto que estou indo para algum lugar."

E eu sei que lugar é um lugar bom.

Capítulo Oito

Depois de mais dias preenchidos com aulas, terapia e solidão, a pausa de inverno chega. E como em cada ano, com pausa de inverno vem o aniversário de Daisy. Nossa mãe perguntou que festa de dezesseis anos ela queria, e ela escolheu levar o iate em torno de Acapulco e Puerto Vallarta, México. Samantha Calloway bateu o pé quase que imediatamente com a ideia. Não porque é muito exuberante, mas porque ela tem um brunch especial com suas damas de tênis na quarta-feira que ela não vai perder. Daisy estava pedindo um aniversário de uma semana, não apenas uma noite.

Nosso pai tem uma reunião de negócios, então ele não seria capaz de fazer a viagem também. Mas eu me meti e disse à minha mãe que eu iria acompanha-la. Desde a chamada de Lo, eu tenho me sentido melhor, e eu meio que quero me testar, para ver se eu posso me impedir de fazer algo com um servidor. Eu sei que eu posso, e eu estou pronta para experimentar a vitória pessoal. Dra. Banning também pensa que seria uma boa ideia.

Minha mãe está mais do que feliz com esses termos, mas Rose não está. Ela tem uma competição Bacia Academic todo o fim de semana. O mesmo acontece com Connor. Sua solução? O moreno, sabe-tudo estelar.

Ryke

Ela até chegou a pedir *pessoalmente* a Daisy se ele poderia se juntar a ela porque eu estaria só na festa e iria precisa de alguma ajuda. Eu estava lá quando ela lhe perguntou se ele poderia lidar com um barco cheio de estrogênio.

Ele engasgou com uma risada seca e disse: "Eu acho que vou ficar bem."

Ela deu um sorriso igualmente apertado. "Só avisando agora."

Daisy convidou vinte de suas mais próximas amigas da escola preparatória que parecem que estão acostumadas a conseguir o que querem. Ele deveria estar com medo.

Depois de um voo para a porta, eu espero na doca enquanto Stewards leva nossa bagagem para o iate. As meninas de dezesseis anos de idade saem de duas limusines, ajustando os seus óculos de sol Chanel e reaplicando brilho labial. Eu me sinto um pouco desarrumada em meus shorts jeans e blusinha. Essas garotas parecem que fizeram um pit stop em LA e foram às compras: sais long billowinge tops apertados bandeau com bolsas de grife em seus braços.

Elas me trazem de volta aos meus dias de escola preparatória. Passei a maior parte do meu tempo evitando essas meninas, assustada demais sobre como seria rotulada se o meu segredo fosse exposto. Lo era meu único amigo, e como resultado, eu sou um pouco inepta socialmente quando se trata de meninas. Esta viagem vai ser incrível. Eu só preciso me lembrar que eu sou quatro

anos mais velha. E mesmo se elas faz-me sentir como um pequeno marisco... Eu sou uma estrela de mar que brilha. Uh... Eu preciso seriamente a vir acima com melhores reforços de confiança.

Daisy se destaca em altura entre suas amigas. Quando elas me veem passam por mim e seus olhos piscam para o belo homem vinte e dois anos de idade, ao meu lado. Ryke usa óculos pretos e inclina um braço na doca com tal indiferença confiante que o resto das meninas começam a olhar por cima, olhando para os músculos definidos de seu bíceps e o cumes visto através de sua bermuda verde. É como um rebanho de leoas perseguindo sua presa.

Eu beijo seu estômago com meus dedos que batem na dureza de seu abs.

Suas sobrancelhas como se eu tivesse louca. "Que porra é essa?"

Eu balancei minha mão fora. "Pare de fazer isso."

"Eu só estou aqui de pé."

Esta vai ser uma viagem longa. "Não fique assim."

"Como o que? Sério, como diabos eu devo ficar?" Ele joga as mãos para cima.

"Eu não sei", exclamo, olhando para as meninas. "Não se incline sobre as coisas. Parece sexual."

"Eu não vou nem perguntar como isso é possível. Além disso, tudo parece sexual para você ", ele me lembra.

"Pode parecer na minha idade, mas eles são todos os dezesseis anos."

Ele olha de volta para as meninas que ainda estão avaliando-o de longe. "Não brinca. E não acho que você

pensa que eu vou ficar com uma delas. Eu não sou você, Lily. "

Ok, isso doeu.

"A maioria dos caras iria para elas." Eu me defendo. "Elas são meninas bonitas e os homens geralmente pensam com sua cabeça de baixo. Estou apenas dizendo ao seu pênis, no caso, para ter outros planos ".

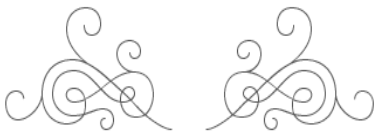
"Deixe meu pau só," ele se encaixe. "E enquanto você está nisso, deixe sua atitude machista na Costa."

Talvez eu tenha generalizado toda a população masculina como se tivesse tesão sempre, mas eu sou um pouco escaldada. A última vez que eu estive em um barco, eu quase arruinei minha amizade com Lo e então acabamos por ter um relacionamento real em vez disso.

Acho que barcos são meus inimigos. Eles me fazem ter tipo o juízo. Eu abri minha boca para dizer a ele sobre isso, mas Ryke me corta, "Feche a boca, Calloway."

Ele tem razão. Eu respiro fundo e me preparo para o pior. Eu posso fazer isso. É apenas uma semana.

Eu internamente rio. Sim. Certo.



Enquanto as meninas dão um breve passeio de iate com o mordomo chefe, Ryke e eu encontramos na sala de estar uma saliência com sombra. Sento-me no sofá enquanto um servidor nos trazsuco de laranja fresco. Como parte do itinerário, a minha mãe disse aos servidores não servir álcool a bordo. A última coisa que ela quer é que uma das

meninas caia sobre a borda e se afogue em uma névoa bêbado.

"Por que você não me contou sobre Lo?" Eu finalmente pergunto. "Você já esteve em contato com ele. Ele disse que você realmente o viu. “A verdade oculta não dói tanto quanto eu pensei que doeria.” Ryke é estável. Lo precisa dele. Eu posso entender isso.

Ryke coloca seus pés na mesa de café quando eu dobro as minhas pernas no sofá, segurando um travesseiro no meu colo. “Eu não queria dizer-lhe porque você começaria a me atormentar com perguntas da mesma forma que Lo faz sobre você”. A questão toda de vocês serem separados é para que vocês possam se concentrar em si mesmos. Se vocês estão constantemente se preocupando com o outro, então isso não vai acontecer. "

Todo esse tempo, eu pensei que Ryke foi cem por cento certo. Mas o Dra. Banning disse que a solução para mim não é o celibato, mas sim um foco na intimidade. E sendo íntima com meu parceiro realmente requer o meu parceiro. Pela distância prolongada, posso dizer que ela teme que eu vá voltar para pornografia, masturbação, ou pior, outros homens, para preencher o espaço vazio. Eu não vou. Ela disse que eu tenho a força de vontade, e eu estou tentando exerce-la ao máximo, enquanto ele se foi. E se ele não quiser voltar para mim, bem... Eu também estou tentando não pensar sobre isso.

Eu agito uma cereja no meu suco. "Você não confia em mim, não é? É por isso que você está aqui. "

Ryke estende seus braços sobre o encosto do sofá, seus músculos mais marcados que antes. Parece que ele é dono do iate maldição! Como faço para obter esse tipo de confiança? Eu desejo que pudesse passar para mim.

Pensando bem... talvez não. Isso significaria que eu teria que ficar fisicamente mais perto dele.

"Honestamente, eu estou preocupado com você. Eu estou esperando que, se você tiver algum tipo de ataque de pânico eu estarei aqui. "

"Porque você prometeu a Lo que você iria cuidar de mim enquanto ele se fosse," eu digo com um aceno de cabeça.

"Me desculpe se eu estou mantendo-o de ter uma melhor pausa de inverno. O que você estaria fazendo de qualquer maneira? "

"Eu recebi um convite para snowboard em Aspen com alguns amigos, mas eu já tinha declinado antes de Rose me chamar".

Eu franzir a testa. "Por quê?"

"Eu estava pensando em fazer escalada em rocha, e meus amigos não iriam, então..." Ele dá de ombros como se não fosse nada demais.

Eu ainda estou preso no pouco 'escalada'. "Você faz escalada?"

"Desde que eu tinha seis anos. Eu amo tudo sobre isso, e eu passei horas fazendo escalada indo em ginásios. Eu me lembro que eu pedia a minha mãe para me deixar ir antes da escola, embora eu passasse todo minuto lá do dia depois que campainha da escola tocava para liberar a classe. Minha mãe odeia isso, então ela me colocou em um acampamento para ver se iria parar, mas eu não parei. Eu só descobri duas coisas que eu amo em vez de um. Ela estava em êxtase quando eu lhe disse que mudei meus planos nesta semana."

"Você escala montanhas reais?" Eu arregalo os olhos, tentando imaginá-lo aproveitando enquanto ele oscila em uma laje de pedra.

"Sim, Lily, eu escalo montanhas." Ele balança a cabeça como se isso fosse uma questão tão óbvia.

"O quê? Você poderia ter passado seus dias inteiros no ginásio. "

"Eu teria ficado entediado", diz ele. "Eu subi tanto que eu ficava empurrando-me para algo novo e desafiador. Isso é o que minha viagem era para ser, eu iria escalar o Half Dome em Yosemite em solo livre. Eu tenho escalado o El Capitan no mesmo Parque Nacional um par de vezes antes dessa forma, mas nunca o Half Dome. "

Eu não tenho nenhuma ideia do que essas montanhas são ou como elas se parecem, mas se ele está escalando desde que ele tinha seis anos e por tantas horas, ele deve ser muito bom.

"Minha mãe estava surtando sobre isso no mês passado, mas o clima ficou ruim na Califórnia de qualquer maneira. Eu teria de reprogramar mesmo se eu não tivesse vindo para cá."

Se eu tivesse um filho, eu estaria em pânico também. "O que é escalada de solo livre?" Eu quero dizer obviamente, de solo implica estar sozinho, que soa bastante perigoso. Se eu tivesse a coragem para oscilarem uma montanha, eu quero alguém lá para me pegar se eu caísse.

"Não há cordas", ele me diz. "Só eu e a montanha e alguns giz."

Minha boca lentamente trava. "Whoa... isso significa que... se você... não." Eu balancei minha cabeça na imagem de Ryke perdendo o controle e se espatifando no chão duro.

"Por que você iria querer fazer isso?" Faço uma pausa em seus pensamentos. "É a adrenalina?"

Ele balança a cabeça. "Não, todo mundo me pergunta isso, mas eu não entendo esse sentimento como eu faço quando eu corro. Se você tiver uma descarga de adrenalina quando você está subindo, isso provavelmente significa que você está caindo fora da montanha. Quando você sente medo, seu peito aperta, e você provavelmente escorrega e morre."

Eu fico boquiaberta. "Você está falando sério? Você não fica com medo? Nem mesmo um pouquinho? " Como é que possível?

"Não", ele me diz. "Você tem que ter calma, e eu amo aumentar os desafios e tentar superá-los. Como eu disse, é um desafio. "

Encaro-o como se ele fosse uma espécie alienígena, mas eu acho que muitas pessoas fazem escalada de solo livre ou talvez não.

"Muitas pessoas não morrem por escalar sem cordas?"

"Talvez um pouco menos de metade das pessoas que libertar a solo." Ele dá de ombros novamente.

"Você é louco."

Ele sorri. "Isso é o que minha mãe me diz."

O pacote de meninas de repente entra no convés em tons e estilos de variados de roupas de banho. A maioria são biquínis, mas eu vejo algumas em maiôs inteiros recortados que expõem quadris e costas inferiores. Metade das meninas correm para as cadeiras acolchoadas no convés de sol, tentando lutar por aquelas com a melhor luz. Alguns chegam em nossa área de lounge e caem em assentos em torno de Ryke e eu.

Eu conheci a maioria das meninas antes já que a maioria têm crescido com Daisy desde a pré-escolar, mas não me lembro nem a metade de seus nomes. A loira morango com pele clara e uma leve camada de sardas é a melhor amiga de Daisy: Cleo. Depois, há Harper, o menina nativo americana vestindo um biquíni preto cravejado. Eu não posso lembrar a terceira menina que se senta com a gente. Ela já está tão bronzeada que mais sol pode causar câncer de pele nela neste instante. Ela também usa gloss rosa brilhante que combina com seu biquíni neon-azul, pronto para ser inserido em um vídeo da Katy Perry.

Daisy desliza para perto de mim no sofá. Percebo que ela usa um biquíni com toneladas de tiras em camadas, a cor verde escuro combinando com seus olhos. "Precisamos obter algumas lanches. Estou faminta."

No comando, um servidor do sexo feminino em uma camisa preta e calça branca vai para uma porta de vidro deslizante. Ela entrega a Daisy um menu com toneladas de itens e uma linha na parte inferior que diz: *se não está no menu, pergunte-nos e nós veremos se podemos ser capaz de fazê-lo.*

"Eu quero chocolate," Cleo diz para o servidor. "Que tal... chocolate coberto com morangos? "

O servidor acena. "Algo mais?"

"Eu não posso comer chocolate... então..." Daisy cantarola para si mesma enquanto desliza o dedo pelo cardápio. Suas feições progressivamente escurecem, se frustrando com o que ela pode e não pode comer.

Eu praticamente sinto Ryke fervendo ao meu lado. Mas ele precisa fechar sua boca. Ela não vai comer chocolate, e ele não deve pressioná-la para comê-lo como ele fez no evento Fizzle.

Eu tenho alguma influência de irmã, e eu sei que existem alguns alimentos que vão estar bem para ela comer. Eu me inclino mais perto e aponto para um sanduíche de atum. "Isso é saudável."

"Mamãe disse que não devo comer maionese" ela diz baixinho.

"Bem, mamãe não está aqui." Jesus, minha mãe cruzou a sério uma linha em algum lugar. É o aniversário de Daisy. Será que ela espera que ela não coma bolo também? Isso é um sacrilégio.

Daisy olha para fora por um longo segundo, pesando sobre as consequências de a enganar, não duvida. Ela já é um tamanho 2 a 5'11 '' que é uma loucura, mas a indústria da alta moda procura estes tipos de meninas, eu não vejo a minha mãe a mudando.

"Pegue a porra do sanduíche", Ryke diz a ela. "Você vai queimá-lo ao nadar."

"Não faça atum," Cleo de repente diz. "Sua respiração vai feder."

"Sim, eu odeio o cheiro", Harper concorda.

Eu já quero estrangulá-las.

Daisy fica tensa em todas as vozes. Ela entrega o menu de volta para o servidor. "Eu vou ter o atum, obrigado. Minhas amigas terão de lidar com o cheiro." Ela atira um olhar em Cleo. "É meu aniversário, depois de tudo. "

Cleo dá de ombros. "Apenas tentando avisá-la. E se nos encontrarmos algum garoto local quente? Você vai assustá-lo com mau hálito." Deus, eles já estão pensando em pegar caras. Essa viagem acabou de sair da categoria de pouco divertida para aterrorizante. Espero que esteja preparada para lidar com elas.

Por favor, deixe-me estar preparada.

"Ainda melhor", diz Daisy. "O cara vai correr para você. Veja, eu te fiz um favor. "

Cleo franze os lábios e, em seguida, seus olhos trilha lentamente sobre mim.

"Então Lily ..."

Eu me abraço.

"... Como você ficou tão magra? O que você é, um tamanho zero? "

Ótimo, ela me faz uma pergunta que eu não estou realmente certa como responder. A verdade, eu gasto mais tempo consumida pelo sexo do que eu cuido de mim mesma. Em minha defesa, eu sou pequena. E se Daisy ficar um tamanho 0, ela irá desaparecer e precisar ser hospitalizada.

"Ela sempre foi magra," Daisy responde para mim com facilidade.

"Você sabe, eu nunca fui capaz de dizer só com o olhar se eles são no tamanho zero inteiro" diz Cleo com uma falsa polidez. Ela poderia muito bem ter dito "pequena" em vez de magra. Ela tem que saber que suas palavras foram além rude.

Seus belos olhos azuis vão para Ryke, que está fingindo estar ocupado assistindo um jogo de basquete na televisão. "Certo, Ryke?"

Seus olhos se mantem colados na TV, como se ele confirmasse com um simples "sim".

Cleo se agarra a palavra como se fosse isca. "Você estão em tamanho zero meninas?"

Isto é tão estranho porra! Eu mudo desconfortavelmente no meu lugar, e Daisy solta um longo suspiro exasperado.

"Cleo"

"O quê?" diz Cleo com um encolher de ombros indiferente. "Eu só quero uma perspectiva masculina sobre a situação. Eu só tenho irmãs mais novas, ok? Estou curiosa."

Ryke muda uma fração, seu olhar ainda fixo na TV. "Meu irmão a ama, então obviamente, alguns caras estão em meninas magras. Todo mundo tem uma preferência diferente. "

Harper interrompe com um pouco de ânsia. "Qual a sua?"

Eu imagino que ele está revirando os olhos agora mesmo. Porra de óculos de sol, eu realmente gostaria devê-lo quebrar na frente de algumas meninas. Como é que ele vai lidar com todas as vinte juntas?

Ele não perde uma batida. "Eu gosto de mulheres. Seios grandes, cintura curvas, uma bunda que eu possa pegar. "

Ele se mantém firme, inabalável. Estou me encolhendo por dentro e um pouco horrorizada que ele mesmo respondeu de volta. As amigas de Daisy olham ao redor umas para outra, percebendo que todas elas têm minúsculos quadris, seios de tamanho decente e sem bunda.

Daisy examina Ryke por um tempo e, em seguida, diz: "Qual tamanho de peitos?" *Ohmygod.*

"Que tal mudar de assunto?", Eu digo.

"Grande", Ryke diz a ela.

"Você gosta de aperta-los?" Daisy tenta. Suas amigos literalmente suspiram em voz alta.

O lábios de Ryke contraem, mas ele tem o que eu acho *que é um sorriso*. Fico feliz que ele ache isso divertido. Eu não. Nada disso. Isto é como... Não. Se Lo estivesse aqui, ele teria gritado com seu irmão por flertar de volta com uma menina de quase dezesseis anos de idade. Isso é o que Ryke está fazendo. Mesmo se as suas intenções são para iniciar uma discussão ou fazer alguém desconfortável, parece *flertar.*

"Só se eu ouvir uma mulher gemendo enquanto eu faço isso."

"Ryke!" Eu grito para ele. Com a boca digo que é suficiente. Meus olhos se arregalam para enfatizar a gravidade. Eu sei que ele não está intencionalmente tentando flertar de volta, mas ele está prestes a cruzar uma linha. E eu suspeito que ele sabe que ela existe, e que ele cruzou muitas em sua vida. Talvez ele pense que regras tradicionais não se aplicam a ele. Ou talvez, ele simplesmente não se importe.

Daisy abre a boca para dizer algo de volta, mas ele corta: "Essa é a perspectiva de um homem." Ele se volta para a televisão, encerrando com as meninas.

Cleo porém não terminou de assediar-me embora. "Sobre Loren Hale, ele está em reabilitação, certo? Meus pais ouviram de alguns amigos da família." Ela balança a cabeça para a garota Katy Perry. "Você lembra Greta? Seus pais o deixaram sem um centavo ele foi enviado para a reabilitação. É como se eles não entendessem que somos jovens, e nós queremos ter algum divertimento. Eles já fizeram isso antes."

"Sim", diz Katy. "É tão hipócrita."

Eu odeio que eles estão comparando Lo a um adolescente trepando. É assim que começa, certeza, mas seu problema

ultrapassou uma pequena dose de rebeldia adolescente. Não é uma vergonha que ele esteja em reabilitação. É o que meu pai disse... *admirável.*

"Ele escolheu ir," Eu defendo o meu namorado, calor nos meus olhos. "Ele quer ajuda." O que é um lugar melhor do que onde estávamos antes.

O salão silencia nesta defesa desajeitada, e Cleo aperta os lábios, evitando meu olhar que se estreitou. Felizmente, os lanches chegam em uma bandeja, me livrando de uma situação tensa. As meninas começam a conversar de novo, e eu olho para Ryke. Ele me dá um aceno de apoio, o que significa mais para mim do que eu jamais deixaria transparecer. Eu quero fazer isso direito. Eu quero ser forte e lutar, e estar neste barco é um grande passo.

A última vez que estive aqui, eu era uma bagunça. Este é o meu teste.

Daisy pega seu sanduiche e seus longos cabelos voam para o atum que sai dos lados. Ela coloca o sanduíche de volta na bandeja e usa um guardanapo para limpar os fios. "Eu odeio meu cabelo ", ela murmura baixinho.

"Já ouviu falar de um rabo de cavalo?" Ryke diz a ela. Seu antagonismo não está ajudando. Após o Ano Novo eu percebi sua "assinatura de característica" traz inseguranças.

"Sim", Daisy se encaixe de volta "quer que eu coloque o seu cabelo em um?"

Cleo balança a cabeça. "Ele não tem cabelo suficiente para isso." Ela morde um morango.

"Você pode sempre fazer realmente minúsculos tudo sobre sua cabeça", Harper entra na conversa.

Ryke mantém seu olhar treinado em Daisy. "Você não deve ser uma cadela sobre algo que você pode mudar."

Os lábios de Daisy formam uma linha apertada. Ela puxa a faixa de cabelo fora de seu pulso e junta sua longa madeixa em três seções, trançando-as facilmente. "Feliz?", Ela diz.

"Só se você estiver", diz ele. "Não é o meu cabelo." Ele volta para seu jogo de basquete onde ele legitimamente deveria ficar. Ele está me fazendo paranoica. Eu não quero que a minha irmã fique apegada a ele ou pense que ele está dando sua atenção por razões erradas.

Cleo cruza os tornozelos, sentado em uma poltrona e nos enfrenta. Seu biquíni azul destaca em sua pele clara. "Você não vai nadar?", Ela me pergunta. "Onde está a sua roupa de banho?"

"Eu vou colocá-la mais tarde." Embora eu não estou ansiosa para nadar com as amigas de Daisy. Olhares de Cleo me deram uma queimadura de terceiro grau. Ela não gosta de mim. Seu ódio poderia decorrer de qualquer lugar, como o fato de que eu sou a única que trouxe um cara na viagem, ou que eu sou quatro anos mais velha então eu tento não desperdiçar meu tempo a questionando.

"E você?" Katy pergunta indo para mais perto de Ryke no sofá. "Você vai nadar com a gente? " Seus longos cílios voam sobre o seu corpo e os ângulos de seus músculos. Claro que ele faz escaladas. Seus músculos gritam: "Eu escalo montanhas!" Não apenas "eu corro uma tonelada de merda!" Eu deveria ter sabido. Como sou parva.

"Eu vou terminar de assistir a este jogo primeiro." Sua voz aperta, e ele fica mais rígido do que antes. Eu quero rir, mas eu não posso, porque com o canto do meu olho eu

vejo Harper puxando para fora uma garrafa de vodca do tamanho para viagem ela despeja o conteúdo em seu daiquiri virgem.

"O que você está fazendo?" Minhas sobrancelhas se erguem. Ela está falando sério? Estou sentada aqui. Eu não sou que ameaça? Minha mãe disse especificamente sem álcool. Todos ouviram a advertência dela antes que ela nos mandasse embora na limusine.

"Seu namorado pode ser um alcoólatra, mas eu não sou", Harper diz-me com um sorriso seco.

"Harper, você é tão porra rude," diz Cleo neste tom pretensioso que faz parecer como ... bem, não que porra rude. Eu não aguento mais.

"Eu estou indo para ir colocar o meu maiô." Eu levanto do meu assento, e Ryke, surpreendentemente, segue o exemplo.

Daisy faz um pedido de desculpas com a boca para nós quando vamos para dentro. Encolho os ombros para tentar dizer a ela que está tudo bem, mas meus nervos ainda vibram em não só frustração, mas em ansiedade grave. Ryke fecha a porta de vidro de correr atrás de nós.

"Com medo de ficar sozinha com elas?", Pergunto.

"Eu tenho mais medo de você estar sozinho por sua conta", ele me diz.

Oh. Ele tem *zero* de fé em mim. "Eu vou ficar bem. Devemos colocar nossos trajes de banho. "

"Certo."

Nos dirigimos a nossos quartos, e eu consigo manter uma distância segura de todo os servidores machos. Se Lo é perseguido por estar na reabilitação pelo alcoolismo, como

é que as pessoas iriam reagir a reabilitação para viciados em sexo? Eu não posso nem imaginar. Talvez seja uma coisa boa que a internação acabou por não ser uma boa coisa para mim de qualquer maneira. Eu não gostaria de fazer a minha família passar pela vergonha de sair a de que sua filha ou irmã é uma viciada em sexo.

Eu fecho a porta do meu quarto, um dos maiores com uma colcha dourada extravagante, uma manta de pele, e uma cômoda com tampo de granito. Uma chaise creme vitoriana fica encostada à parede direita, almofadas costuradas a ouro decorado nas almofadas abotoado.

Eu visto meu biquíni preto simples e passo os dedos pelo meu cabelo curto antes de dar uma espiada no espelho. Se eu inalar uma respiração profunda, minhas costelas saem para fora. Eu me sinto para baixo e para combater essa emoção afundando eu normalmente salto na minha cama e encontro pornô para assistir. Masturbar-me até que tudo passe e fique só a sensação de bem-estar. As coisas precisam mudar, eu me lembro.

Então eu vou para longe da cama e paro de ficar brincando com meus dedos. Uma batida soa na minha porta.

"Você está pelada?" Ryke pergunta.

"Não."

Ele entra. "Você está bem?"

Eu engulo o caroço na minha garganta. Eu queria Lo aqui. Ele me fazer sentir melhor. Pode ser até sem o sexo. Ele teria acabado de sorrir, me beijar e me dizer que eu sou bonita e mandar um grande: "Foda-se." Porque no final do dia, somos a única coisa que importava para o outro. Tudo o que eu precisava era ele.

"Eu odeio as pessoas," eu deixar escapar. Lo e eu evitávamos todo o mundo porque nós tínhamos medo do ridículo. De como as pessoas nos viam. Nós criamos esta bolha em torno de nós mesmos, preenchendo-a com mentiras e miséria, até que finalmente estourou.

"Então agora você está generalizando todo o mundo por três meninas maliciosas?" Ele pega uma decoração de veleiro sobre a cômoda, derrubando-o quando ele fala. "Quatro meninas, se você quiser incluir sua irmã provocadora"

"Eu exagero muito", digo a ele. "E se alguém está provocando era você."

Ryke solta uma gargalhada longa e seca. "Isso é engraçado considerando que o seu namorado é dez vezes pior com suas palavras. Se alguém pode cutucar a alma de alguém, é ele... e provavelmente o meu pai, mas isso é outra história, não é? " Seus lábios formam um sorriso triste.

"Então você não machuca as pessoas com suas palavras?" Eu questiono com as sobrancelhas levantadas.

"Você quer saber a diferença entre Lo e eu?" Ryke pergunta, apoiando os cotovelos na minha cômoda, indiferente e fodão tudo de uma só vez.

"Certo."

"Você se lembra da festa de Halloween? Lo roubou bebida da casa, e ele mal admitiu que ele tomou. Antes de você chegar lá, ele passou cerca de cinco minutos dizendo-lhes todas as maneiras pelas quais eles eram idiotas do caralho completos. Ele não estava nem perto de ser engraçado, especialmente quando ele disse a Matt que caras como ele não valem nada na vida. Que eles vão tomar merda e comê-la até que morra. Estava frio e cruel. "

Meu peito dói porque eu acredito que cada palavra que Ryke está me dizendo. Eu ouvi Lo levar as pessoas as lágrimas na escola preparatória, não porque o fazia se sentir melhor, mas porque eles o machucavam primeiro e era a sua maior arma de defesa.

"Ele vai exagera, por vezes," eu digo em voz baixa. "Ele nem sempre é assim." Eu o defendo, porque ele não está aqui para falar por si mesmo. E o que eu disse é, em parte, a verdade. Lo sabe quando machucar. Como a primeira vez que fomos no The Blue Room. E se alguém está molestando-o ele devolve, ele não vai estar lá e levá-la por muito tempo. Ele sofreu muito abuso verbal, e acho que ele está um pouco enfraquecido e drenado por ele. Ele preferia apenas sair da porra do caminho.

"Ok" Ryke diz, "mas no contexto da festa de Halloween, ele não estava."

"E o que você tem feito, Ryke? Não roubou a bebida? Não começar a briga? Parabéns. "Requentar o passado coloca um gosto amargo na minha boca. Nós não podemos mudar esse evento. Falar sobre isso esfrega sal na ferida.

"Eu teria dado um soco", diz Ryke facilmente. "Eu teria decorado a face do merdinha. Essa é a porra de diferença." Ele se endireita, e meu queixo cai lentamente, não esperava isso.

"Você não parece com um lutador."

"Eu não pareço?" Diz Ryke, seus olhos pulsando com algo feroz. "Se alguém está me dando merda, eu não vou ficar lá e levá-la. Talvez Lo estivesse indefeso toda a sua vida, mas eu não estava. "

"E então o que? Teria sido 00:56 naquela festa. Você teria tido sua bunda entregue a você. "

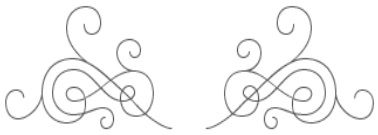
"Eu nunca disse que seria a coisa certa." Ele dá de ombros. "É apenas um tipo diferente de errado."

Seu errado. E Lo errado. Nem são melhor ou pior, eu percebo. Suas educações diferentes os fazem reagir a situações de maneiras opostas. É isso que ele está me dizendo.

Ele também me faz incrivelmente triste. Porque ele basicamente admitiu ser tão danificado como seu irmão. Eu imagino o punho voando na cara de Matt antes das terríveis palavras serem ditas de forma impulsiva e impetuosa.

É um tipo diferente de danificado.

Assim como ele disse.



Eu flutuo em um tubo amarelo no oceano azul cristal. As meninas, Daisy, e até mesmo Ryke descansam em seus próprios tubos de cores brilhantes, cada dispositivo rodando e flutuando amarrados juntos por uma corda para que não derive do barco ou outro. Eu pego Harper dando um gole de outra mini garrafa de bebida quer ela contrabandeou no barco.

Querido Deus, por favor, não deixe que uma das amigas da minha irmãzinha se afogue no oceano porque elas estão tão foda embriagadas. Obrigada.

Os primeiros cinco minutos foram realmente divertidos. Eu tirei uma soneca e ouvi a música tocar a partir das colunas do barco, os meus pés na água fria.

No entanto, cinco minutos depois as meninas se tornaram tão malditamente inquietas que seus gritos e vozes agudas fazem cicatrizes em meus tímpanos e me acordam.

"Oh meu Deus! Algo me tocou. Era que um tubarão ?!" Katy grita de susto. Ela corre para o de Ryke, e ele quase a derruba na água. Suas mãos se plantam em seu abdômen nu para se segurar, mas é evidente que suas mãos bobas são nenhum acidente. Ela tem olhado seus músculos cinzelados desde que ele ficou despido. É assustador como suas mãos são irritantes... e também assustadoramente precisas.

"Relaxe," Daisy diz a ela. "Foi provavelmente apenas um peixe."

Ryke tenta se soltar dela, mas ela agarra a seu bíceps agora com os olhos em pânico se arremessando para ele na água, a dois segundos de distância de gritar, "Salve-me!"

Ele ergue cuidadosamente os dedos de seu braço. "Eu acho que você vai sobreviver."

"Oh sim. Certo." Ela levanta o queixo e volta para o seu tubo-cor-de-rosa.

Ryke desvincula seu tubo verde do bloco e rema com uma mão na minha direção e clica seu tubo no final da minha corda. Olho me divertindo para os seus olhos.

"Suave", eu sussurro para ele.

"Isso é como deve ser feito", ele concorda.

Eu rolo meus olhos e afundo de volta no meu tubo, minha bunda roçando a água por baixo. Pronto para o cochilo número dois. Cochilos são grandes. Quando estou dormindo, eu quase não tenho o desejo de sair da água, ir

para o meu quarto, e realizar alguns atos de autossatisfação.

"Sério, isso é possível?", Eu ouvi uma menina perguntar com curiosidade. *Agora estou curiosa.*

Eu escuto atentamente.

"Eu juro pela minha vida que eram quatro dedos", diz Katy. "Eu estava muito dolorida depois."

O que?!!

Dou uma olhada rápida em Ryke, mas com seus óculos de sol, eu não posso dizer se ele está ouvindo o que eu estou. Dedos. Desculpe. Isto é sexual. Eu sei que não é apenas a minha mente pervertida.

"Como ele pode fazer isso, porém? Quero dizer, como é que eles se encaixam? "

"Eles não iriam", acrescenta uma outra menina. "Eu definitivamente não acredito em você."

Daisy fica quieta no meio do pelotão, chutando o oceano calmo com os pés.

"Vamos perguntar a Lily," Cleo oferece. "Ela é mais velha e tem um namorado. Tenho certeza que ela saberia. Lily!"

A menina mais próxima espirra água no meu peito, e eu hesito antes de virar-me para a sequência de rostos das meninas. Eu realmente, realmente não quero falar sobre sexo com as amigas de Daisy, esta viagem toda foi sobre eu não pensar em sexo, e ainda assim, ele ainda me rodeia, mesmo quando eu não o trago à tona.

Harper, a mais próxima de mim, explica a sua discussão. "Katy diz que seu 'namorado'." Ela usa aspas no ar. "Coloca quatro dedos dentro dela. Isso é possível?"

Eu me contorço um pouco, meu flutuador batendo no de Ryke que está sereno olhando para o céu tomando banho de sol durante este descalabro. Eu estou a dois segundos de destravar meu tubo e boiar no oceano o mais longe deste barco e desta conversação que for possível.

"Ummm..." Meus braços se transformar em um vergão vermelho gigante. "Todo mundo tem corpos diferentes."

"Você acabou de dizer que minha vagina é solta?" Katy se agarra em mim. O quê?!

"Não!" Eu digo. "Claro que não. Seus dedos poderiam ser pequenos." Eu tremo. Isso não foi melhor. Oh meu Deus. Se eu mergulhar de meu tubo e ir por debaixo d'água agora vai ser realmente esquisito?

"Bem quantos dedos Lo costumo usar?" Cleo pergunta. Devo virar um tom mais escuro de vermelho porque Cleo acrescenta: "Não seja envergonhada, Lily. É apenas sexo. De que outra forma somos nós supostamente iremos descobrir tudo isso se nós não falamos uns com os outros?"

Daisy se endireita em seu tubo, deixando cair seus pés no meio e descansando o queixo no plástico azul-petróleo. "Como você aprendeu sobre sexo? Será que Poppy e Rose falaram com você sobre isso?"

Ela parece um pouco chateada, como se ela houvesse ficado de fora de alguma ligação entre irmãs monumental por ser a mais nova Ela está enganada. Poppy nunca falou comigo sobre isso desde que ela era muito mais velha e gastava mais tempo com os meninos do que nos ensinando sobre eles. E Rose eu sempre acreditei que ela iria julgar por dormir ao redor. Não falar com ela pode ser apenas meu maior arrependimento.

Eu aprendi a partir da Internet, pornografia, e revistas de fofocas como Cosmo. Wikipédia ajudou muito. Eu me pergunto se teria feito alguma diferença se Poppy ou Rose houvessem falado. Talvez eu não seria tão envergonhada, mas, novamente, talvez nada fosse diferente. Eu nunca vou saber. Por mais que eu odeie eu acho que Cleo está certa. As meninas não devem ter vergonha de falar sobre sexo.

"Quem se importa com quem ela aprendeu" Katy diz antes que eu possa encontrar uma resposta adequada para Daisy. "Eu quero saber mais sobre Lo. Já fez isso estilo cachorrinho? Ouvi dizer que se sente melhor."

"Ew, assim não é na bunda?" Uma garota se encolhe. "Isso deve machucar."

"Estilo cachorrinho pode ser na vagina também," uma outra menina fala. "Duh."

Secretamente, eu dou ao tubo de Ryke um empurrãozinho. Ele oscila e agarra o meu para se firmar. Eu o enfrento "*Salve-me*".

Ele repousa a cabeça para trás no seu tubo, *me ignorando.* Eu me sinto sendo deixada para os cães. "Eu. Vou. Afogar. Você " eu sussurro.

De repente, ele se senta. "Eu estou indo para obter um pouco de comida."

"Eu vou entrar." Eu suprimo o meu sorriso, e após uma pequena remada estamos de volta no iate. Eu espalho uma toalha através de uma das espreguiçadeiras no terraço e deito-me para secar.

Ryke esfrega uma toalha por seu cabelo e, em seguida, joga-a na cadeira ao lado. "Você com certeza sabe como evitar as pessoas. Eu vou te dar isso. "

"Eu estou tentando ser melhor sobre isso, mas algumas coisas ainda me fazem desconfortável."

Especialmente desde que Lo não está aqui para me ajudar a caminhar neste novo e aterrorizante mundo social. Tendo ele ao meu lado faria uma transição mais suave. Eu não me sentiria tão desequilibrado pelas... pessoas. "E como você não pode não ficar desconfortável com isso?"

"É preciso muito para me deixar desconfortável. Eu não estava prestes a nadar longe delas. "

"Você acabou de fazer."

"Porque você me pediu." Ele coloca os pés no convés, sentado e de frente para mim, enquanto eu relaxar na espreguiçadeira.

"Então, você realmente teria ficado lá enquanto eu descrevia sexo com Lo?", Pergunto em descrença.

"Você está esquecendo que eu, basicamente, observei ele tatear você" Ryke me lembra. Sim eu lembro agora. Quando Ryke conheceu Lo foi sob circunstâncias estranhas. "Eu sou um jornalista. Na minha profissão, eu não posso ficar constrangido por situações estranhas ou desconfortáveis. Eu só tenho que fodidamente fazer. E isso é algo que eu tenho sido muito bom ao longo da minha vida."

Eu pensei que esta viagem iria fazer um monte de coisas. Faça-me confrontar minhas inseguranças e por fim impulsionar minha confiança no futuro. Nunca achei que ela iria me ajudar a compreender a misteriosa figura sombria que é Ryke Meadows.

"Hey," Daisy sobe no deck com uma toalha enrolada na cintura. Ela senta-se em uma poltrona em frente à minha e

detém um travesseiro decorativo contra o peito, cobrindo a si mesma enquanto Ryke permanece sentado entre nós.

Meu estômago dá uma guinada. "Suas amigas estão vindo também?" Eu tenho medo de ver a multidão de meninas enxamear a área do convés e procurarem mais detalhes sobre minha vida sexual.

"Não, elas disseram que queriam ficar lá fora um pouco mais." Ela olha para os dedos dos pés por um momento, suas unhas pintadas de um azul turquesa. "Sinto muito sobre elas. Eu não sabia que elas iriam importunar você. É estúpido de qualquer maneira. "

"O que é?", Pergunto.

"Sexo. Quem se importa quantos dedos um cara coloca em Katy? "

Eu realmente, realmente não quero falar sobre isso na frente de Ryke, e posso dizer que ele está mordendo sua língua. Ele quer dizer algo, claramente, mas ele precisa mantê-lo dentro por dois segundos. Por favor. É pedir muito na medida do possível?

Ela elabora antes que eu possa responder. "Eu posso nomear cerca de três coisas que são melhores do que sexo. Pessoas fazem parecer como se fosse alguma experiência fantástica, e, no final, é apenas super coxo. "

Ryke esfrega os lábios, curioso*. Não pegue sua isca,* exorto com os olhos arregalados, mas ele não está olhando para mim. "Quais são as três coisas?"

Daisy cruza os braços, construindo defesas para quando ele ataca de volta. Ele sempre faz. Eu devo terminar antes disso começar, mas eu vejo o começo de sua batalha e eu realmente não sei se quero ser atingida no fogo cruzado. "Oxigênio, chocolate e queda livre. Ai está."

"O sexo é definitivamente melhor do que chocolate, e Lily iria defender com afinco que é muito melhor que oxigênio. E quando você fez queda livre? "

"No ano passado, eu fiz paraquedismo pela primeira vez."

Ele balança a cabeça. "Ok, bem, odeio dizer isso a você, mas o sexo é dez vezes melhor do que paraquedismo. "

"Não, não é", ela rebate.

Ryke se inclina para frente em sua cadeira um pouco. "Então quem fodeu você não fez isso direito amada."

Suas bochechas esquentam, um rubor vermelho toma conta, mas não é quase a mesma cor que eu me torno. Graças a Deus, eu não desejo isso para ninguém. "Não há nenhuma maneira errada de fazer sexo", ela retorna.

Ryke olha-me para eu falar sobre esta questão, como se eu fosse o guru do sexo. Eu acho... Eu meio que sou. Eu rolo meus olhos e suspiro pesadamente. "Não pode haver mau sexo", eu digo a ela. "É possível que ele não fosse muito bom".

"Eu tenho certeza que ele era tão bom como qualquer outro cara."

Ryke interrompe: "E você teve uma outra experiência para comparar ou você esteve com um cara e uma vez? "

Daisy fica olhando para ele com olhos duros, inabalável. "Uma vez, mas ainda assim, eu não posso imaginá-lo ser melhor do que isso. "

"Deixe-me perguntar-lhe isto, então", Ryke continua a picar. Eu quero detê-lo, mas cada vez que eu abro minha boca para intervir, ele fala e me corta. "Será que você teve um orgasmo?"

As sobrancelhas de Daisy apertam enquanto ela tenta se lembrar. "Eu... Eu não sei."

"Você não teve então", diz Ryke.

Ele puxa seus óculos em sua cabeça para que ela possa ver seus olhos castanhos profundos com manchas mel nadando neles. Na verdade, parece que ele vem em paz. O que é bom. Mas ainda assim, ele não deve ter esta conversa com ninguém. O que ele me disse antes aqui, oh sim, que muito pouco o torna desconfortável. Talvez isso seja um problema!

Interrompê-los e acabar com essa conversa severamente estranha brilhou fora da minha mente. Principalmente porque minha irmã não parece pensar que é estranho e a última coisa que eu quero é envergonhá-la ou tratá-la como uma criança. Tenho certeza de que nossa mãe faz isso o suficiente.

"Mas eu estava...", ela some no pensamento.

"Molhada?"

"Sim...", ela diz baixinho. "... Espere, não, eu não estava."

Os olhos de Ryke estreitas, irritados de repente. "Esta foi sua primeira vez?"

Ela balança a cabeça e, em seguida, dá de ombros. "Nada demais."

"Sim, isso é um negócio grande", ele diz a ela. "Que tipo de idiota entra em uma menina em sua primeira vez sem obter que ela esteja excitada primeiro? Provavelmente deve ter doído como o inferno. "

"Na verdade, não."

"Eu não acredito em você." Ele aponta para ela. "Na verdade, você deve ficar longe de qualquer cara que não

faz você vir pelo menos duas vezes antes que ele transa com você. Tenha isso em mente."

Ela balança a cabeça. "Eu não vou fazer sexo novamente. Eu tenho coisas mais importantes para fazer. Como lavar o meu cabelo." Ela pisca-lhe um sorriso seco.

"Isso é uma vergonha, então", ele diz a ela. "Você provavelmente iria apreciar com o cara certo, talvez até mesmo perceber que é melhor do que a porra do chocolate." Ele sorri um pouco. "Isso é importante, você sabe, você deve dizer isso para o próximo menino que você encontrar. "

"Claro", ela diz, seu tom ainda cético, provavelmente sabendo que Ryke não está flertando com ela agora. "Talvez eu até lhe diga para experimentar quatro dedos." Ela compartilha seu sorriso por um breve momento.

"Isso, eu não aconselharia", declara Ryke, inclinando-se para trás em sua cadeira. "Mas eu também não sou uma menina. Lily?"

Minha vez de falar? Oh bem. "Sim, não", eu digo a ela. "Eu não faria isso também."

"Notável". Ela se levanta e nos agradece antes que ela vá para dentro para usar o banheiro. Eu giro imediatamente ao redor e enfrento Ryke. "Inapropriado", eu falo lentamente a palavra para dar ênfase. Ele desliza seus óculos sobre os olhos, inclina-se para trás, e descansa suas mãos debaixo de sua cabeça.

"Eu estava a educando."

"Você estava me envergonhando."

"Soa como um problema pessoal." Seus lábios se contorcem em um sorriso. "De qualquer forma, eu sou melhor que Connor de Cobalt. Posso imaginá-lo aqui com

um diagrama do sistema reprodutor para ela. Você preferiria que isso tivesse acontecido? "

"Não, não, eu prefiro que todos os pênis fiquem a mil pés de distância da minha irmã mais nova, isto é o que eu gostaria."

"Não vai acontecer, Lily. Ela tem quase dezesseis anos. Ela já teve relações sexuais. E ela é uma porra de supermodelo."

"High fashion".

Ele ri baixinho. "Tanto faz. Ela é linda, parece mais velha do que você, e muitos caras vão ver isso se já não tiverem. Ela não deve ficar desconfortável falando sobre sexo só porque você fica. "

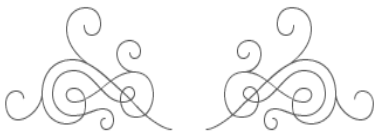
Ouch. Eu deixo ir por que... ele está certo. Eu tremo quando penso nele. "Não me diga que você gosta dela."

"Eu mencionei que ela tem dezesseis anos?" Ele responde.

"Só para ter certeza." Eu relaxo um pouco.

Talvez eu esteja vendo as coisas da maneira errada. É bom falar sobre sexo. O sexo não é algo a temer ou a condenar. Eu só preciso encontrar o caminho saudável para fazê-lo. Com Lo, de preferência.

E então, tudo vai ficar bem.



Eu costumo tomar um comprimido para dormir para combater os meus pensamentos em guerra, mas eu faço como Dra. Banning sugeriu fico longe das drogas de prescrição. Em vez disso, a escuridão e tranquilidade

começam a abrir as portas para as minhas emoções reprimidas. Eu me enrolo na minha cama as ondas do oceano não são suficientes para me balançar para dormir. Eu acabo olhando para o lugar vazio ao meu lado, desejando o aconchego de um outro corpo.

Estar longe de Lo por três meses é extremamente difícil, mas ao longo do tempo, tornou-se gerenciável. A parte em que ele retornar me assusta mais. Toda essa antecipação passa através de mim, e eu imagino o momento em que ele vai chegar na minha porta e gentilmente me dizer que nós vamos ter que terminar para nosso próprio bem. Que ele seguiu em frente, chegou a um estado saudável, e descobriu que eu sou o câncer gigante em sua vida.

Eu pressiono minha testa no meu travesseiro. *Não. Chore.* Eu forço, mas lágrimas quentes infiltram-se em meus olhos. Eu dou duas respirações como Rose me ensinou.

Lo me fez prometer que eu iria esperar por ele. Talvez eu devesse ter feito ele prometer que voltaria para mim. Pelo menos me dar uma chance de lutar.

Dez minutos depois, o sexo invade minha mente como um inimigo implacável. Estes sentimentos vão flutuar com uma melhor alta, e os meus pensamentos irritantes vão cair e cair. Congratulo-me com desejo, também emocionalmente esgotado para me preocupar com outra coisa que não me afastar deste estado. Eu rastejo para fora da minha cama e abro a minha mala, remexendo no fundo antes de eu encontrar o meu saco de viagem preto de brinquedos. Eles são todos da mesma marca de uma linha de luxo, me lembra da preferência de Lo por bebidas caras. Ótimo…

Rapidamente, eu pego um pequeno vibrador rosa e salto para trás na cama. Eu empurro minha calcinha preta de algodão para os meus tornozelos e, em seguida, deslize o

dispositivo no interior. Eu debato sobre a possibilidade de me concentrar em Lo. Por um lado, ele é o cara sex das minhas fantasias. Por outro lado, as lágrimas sempre veem quando eu imagino seus olhos cor de âmbar olhando para mim, com o seu corpo vibrando em cima do meu.

Eu só acabo sentindo mais falta dele e desejando que ele estivesse aqui. Na cama. Me segurando. Eu resolvo clicar o controle remoto e limpar minha mente de tudo. Eu acabo fazendo uma massagem em meu peito debaixo da minha camiseta. Correndo o dedo sobre meu mamilo, eu pulso meus quadris ritmicamente contra o dispositivo. Calor reúne em meus braços e pernas, e meu corpo pulsa para um lançamento forte. Eu deslizo a minha mão ao longo do meu estômago, passado pelo meu umbigo e para o meu lugar inchadas e sensível que dói para ser tocado. Meus dedos esfregam contra o meu clitóris, fazendo com que meus quadris balancem e minha respiração engate. *Sim.*

Por favor, me faça vir. Por favor, me faça vir. Eu canto mais e mais na minha cabeça.

Por favor. Eu alterno entre esfregar lentamente e rápido e acelerando a vibração no meu controle remoto.

Viro a cabeça e choro no travesseiro. *Por favor.* Peço em minha mente. *Lo ...* Também quero levar essa fome para pensar sobre a tristeza que acompanha seu nome.

Por favor. E então minhas entranhas se contorcem, meus dedos enrolam, e minha cabeça flutua em um balão pronto para estourar. Eu arfo fortemente e fico parada um pouco. A alta começa a cair e eu quero desesperadamente pegá-la para trazê-la de volta e reviver tudo de novo.

Foi muito rápido, muito fugaz, demasiado insignificante para substituir o buraco no meu coração.

Então eu começo de novo.

Uma hora mais tarde e encharcada em suor, eu não estou com nenhuma pressa para parar. Cada vez que eu venho para baixo a partir de um orgasmo, eu aguardo alguns minutos e cravo o próximo antes de eu começar de novo. Eu estou gotejando e molhada e dolorida e nenhuma dessas coisas me faz querer parar. Eu meio que quero esgotar-me tanto que eu desmaie. Uma batida urgente soa na porta, e meu coração cai. Eu me atrapalho com o controle remoto, tentando desligar o vibrador, mas ele desliza de meus dedos e no chão.

Eu me inclino para agarrá-lo sem descobrir a minha metade inferior com o edredom, mas quando eu chego, meu dedos escovam no controle remoto e mando-o para debaixo da cama. *Oh meu Deus*.

"Lily!" Ryke diz em voz alta. "Eu estou entrando. É melhor estar foda decente."

Eu não sou estou. Eu não estou nem mesmo perto de estar descente. Eu estou pirando.

"Espere!" Eu grito de volta. Eu não tenho tempo para pensar. Eu endireito minha blusa, cobrindo um seio exposto que de alguma forma saiu. *Ah Merda.* A porta se abre antes que eu possa mesmo procurar minha calcinha sob as profundezas do enorme edredom dourado. Eu abraço o meu peito e trago quando Ryke entra.

Eu tento dar-lhe um olhar, mas a minha paranoia ruí com seu pleno poder. *Por que eu não bloqueia minha porta?*! O vibrador bala vibra silenciosamente dentro de mim, e minha vergonha atinge um novo pico. Eu nunca pensei que fosse possível. Eu pego o olhar angustiado em seu rosto enquanto ele passa duas mãos nervosas através de seu cabelo marrom, um pouco mais grossos do que os de Lo. Eu franzo a testa com a sua rara expressão. Algo está perturbado ele.

"O que há de errado?", Pergunto. *É Lo?* E se alguma coisa aconteceu na reabilitação? E se ele estiver ferido? Eu me endireito, meu pulso martelando.

Ele cruza os braços sobre o peito nu e inclina sua coluna contra a minha cômoda, seu rosto cai um pouco, seus olhos escurecendo. "Uma das meninas apenas se arrastou na minha cama."

Não Lo, mas isso ainda é bastante preocupante. "O que você quer dizer?"

"Eu acordei," Ryke diz com raiva, "com uma menina de dezesseis anos de idade, me apalpando." Seus dedos vão através de seu cabelo bagunçado marrom novamente. "Eu não posso lidar com essa merda. Eu confio em mim mesmo para não fazer algo com uma colegial, mas eu não confio nelas. Eu quase fui estuprado, Lily. "

Eu não posso ajudar, mas bufo.

"Não é engraçado", diz ele, sem rodeios.

"Eu sei. Eu sinto muito." Mas isso... era uma um pouco inesperado.

Ele vai para a chaise vitoriana e espreme um travesseiro em suas mãos, jogando cada um no chão.

"O que você está fazendo?" Eu guincho para fora. Ele não pode ficar aqui. Eu preciso puxar o vibrador para fora. Eu preciso de *privacidade.*

Ele mantém um dos travesseiros mais macios na cabeça na chaise. "Eu não estou indo para lá. " Ele está deitado de costas, vestindo nada mais do que um par de calças de cordão que mostram um pouco demais da definição na sua virilha. Sério, por que Lo e *seu* irmão usam essas coisas na cama? Eles são tão... sexy ... deixando a minha

imaginação para vagar em direção lugares ruins, muito ruins.

Ele se agita um pouco, batendo no travesseiro para ficar mais confortável. Isso não pode estar acontecendo.

As vibrações me fazem perder o foco. Eu não posso simplesmente dormir aqui com esta coisa dentro de mim a noite toda. Devo tomar alguma medida. Mesmo se este vai ser o mais estranho (possivelmente embaraçoso) momento de toda a minha vida.

Eu conseguir chegar até debaixo das cobertas e ligar o meu dedo na corda do vibrador, puxando-o e colocando-o em minha mão. Eu não posso deixá-lo na cama, não quando ele faz barulhos, e, no silêncio da noite eu estou com muito medo de que Ryke possa ouvir e acho que poderia tentar sair com ele do quarto.

Então agora vem a parte difícil, eu tento sentir em torno de minha calcinha, sem ser demasiado óbvia. Quando eu a encontro, eu as puxo para cima em torno de minhas coxas, tentando não mexer muito. Quando elas estão no lugar eu murmuro: "Eu tenho que fazer xixi."

Eu pego o edredom de pelúcia que pesa uma tonelada e o e envolvo em torno de meu corpo como eu vi em todos os filmes. Só que quando eu me arrastar para fora da cama, o edredom pesado leva o lençol e um cobertor extra debaixo dele. Basicamente, eu só desfiz minha cama. *Bom trabalho, Lily.*

Eu não sou boa em tudo. Devo estar parecendo um boneco de neve envolto em um casulo. Pelo menos, esconde meu meio-gingado e o vibrador na minha mão esquerda. Ryke não diz nada sobre o meu comportamento estranho. Talvez ele esteja adormecido de seu evento traumático ou eu sou mais furtiva do que pareço.

Então... eu enfrento a situação.

"Você está bem?" Ryke olha.

Minhas bochechas coram, e eu rolo sobre como um hot dog queimado, ainda apertando o vibrador na minha palma e aperto a outra a mão no meu cobertor. Com o canto do meu olho, eu vejo Ryke sentando e olhando para mim como que dizendo *o que o inferno*.

Eu olho agora, apoiando o cotovelo no chão para apoio. "Eu sou uma viciada em sexo", digo a ele. Dizendo isso me sinto bem. "Talvez você não deveria estar dormindo aqui."

Ele revira os olhos dramaticamente e estatela suas costas contra a chaise. "Eu posso lidar com você. Tem uma chance maior de ser estuprado fora deste quarto. "

"Você honestamente acredita que elas vão estuprar você?" Ele está sendo ridículo.

"Ela basicamente me molestou, e caras podem ser estuprados também, Lily," ele diz. "Eu pensei que você tinha que fazer xixi. "

Eu não preciso, mas eu preciso desesperadamente chegar ao santuário do banheiro. Levantar-se se sente como uma tarefa, assim que eu acabar de fazer o esforço de andar com meu cobertor em torno de mim. Depois que eu deslizo para dentro do banheiro, eu chuto a porta fechada e fico de joelhos para travá-la. Então eu entro em colapso em meu edredom e olho para o teto. Eu deixo cair o vibrador no chão e ele se move um pouco sobre o mármore. Eu deve enrolá-lo em uma toalha e guarda-lo em uma gaveta, lavar as minhas e voltar para a cama.

Eu sei disso.

Mas eu não faço isso.

Eu sinto que eu *não posso.*

Em um movimento rápido, eu pego o aparelho e colocá-lo de volta. A pulsação retrocede diminuindo meus desejos, fazendo todos os meus nervos ficarem parados por um breve momento. Eu quero mais.

Meus dedos roçam a minha barriga e descem lentamente sobre meu clitóris latejante, e eu começo tudo de novo. Um ciclo que eu simplesmente não consigo parar. Eu fecho meus olhos e minha respiração se acelera. Eu bloqueio tudo a partir de hoje à noite, e eu me perco no prazer em vez de preocupações, tempo e mesmo este lugar. Eu sou nada, a não ser esse momento. Meu corpo treme, e eu esfrego mais difícil com a urgência dominando. Eu quero, quero, quero, quero. Não. Eu preciso, preciso, preciso, preciso. *POR FAVOR!*

Um gemido escapa de meus lábios, e os meus olhos reviram. A liberação repentina, rápida eletrifica minhas entranhas.

E me mantenho afastada por alguns segundos. Eu retiro o vibrador, e fico imóvel no lugar. Lágrimas picam meus olhos enquanto minhas ações veem à tona e se infiltram na parte sã do meu cérebro.

Que merda que eu acabei de fazer?

Dra. Banning me disse que a recuperação do vício em sexo não significa eliminar todas as relações sexuais. Apenas as do tipo insalubres. As coisas que sangram em minha vida diária, interrompem minha rotinas, e me transformam em um animal compulsivo. Alguns viciados pode lidar com autossatisfação. De repente eu percebo que eu não posso.

Meu peito dói quando derramo lágrimas pelo meu rosto. Eu não entendo por que eu não posso masturbar-me como uma pessoa normal. Por que eu tenho que levar tudo ao

extremo? Eu pressiono as palmas das mãos em meus olhos e choro mais. A situação se sente muito grande para mim. Tudo parece muito distante e fora do meu controle.

Eu não trai Lo. Já me abstive de sexo real, mas isso importa mesmo de qualquer forma? Eu sou viciada em masturbação. Quando recebo uma pausa? Eu sei a resposta. E derramo as lágrimas com força total agora, meu nariz escorrendo, os olhos ardendo. Esta batalha é sempre um tipo de coisa. Em minhas mãos e joelhos, eu largar meu edredom e rastejo na banheira, tremendo um pouco respirando com dificuldade, pernas nuas e braços nus. Vestindo apenas calcinhas de algodão e uma blusa apertada.

Eu afundo contra a porcelana e agarro meus braços em meu peito, enrolada em uma bola. Eu tento me manter fisicamente junto.

Mas eu ainda sinto como se eu estivesse quebrando. Quebrando. Em pequenos pedaços insignificantes.

Sem pornô. Sem sexo. Sem masturbação. O que mais resta?

Talvez as pessoas iriam pensar que estou fazendo drama e sou estúpida por me sentir tão vazia sem as três coisas. Talvez elas iriam rir ou cuspir em mim com desprezo. Mas eu não tenho mais energia para explicar como sexo preenche um buraco no fundo do meu peito. Como um só instante, parece que tudo de ruim foi embora. Respirar dói. Cada inspiração é como uma faca nas minhas costelas. Tremo só contra a banheira fria e abraço meus joelhos, fechando os olhos com força.

Estou perdendo a minha compreensão sobre tudo que já me fez sentir bem. Sexo e Lo, eles desapareceram e me deixaram muito sozinha. Minha cabeça cai para o lado, à

deriva. Meu corpo se sente pesado e minhas lágrimas crescem em silêncio, mas a dor em meu peito se intensifica. Eu nem tenho certeza o que vai me fazer sentir melhor. Sem sexo. Sem Lo. Nada pode me fazer completa novamente. O pensamento rouba minha respiração.

"Lily!" Ryke bate na porta. "Vamos saia daí. Você já esteve ai tempo suficiente. "

Não posso me mover. Eu não posso falar. Meus lábios congelam com a minha esperança. Por que Lo iria mesmo querer voltar para casa comigo? Ele só escapou do inferno, quem iria querer entrar em um outro?

"Lily! Eu não estou brincando. Abra a merda da porta ".

Eu abro minha boca para responder, mas as palavras ficam na parte de trás da minha garganta, muito cansada para falar qualquer coisa. Para falar preciso ter força e aumentar minha confiança. Tenho que engarrafar minhas inseguranças que me atacam como um parasita, mas para me destruir até que eu esteja fraca, murcha e morta.

Momentos depois, ouço o desbloqueio da porta. Presumo que ele pegou uma chave em algum lugar. Talvez um mordomo.

"Jesus Cristo", ele amaldiçoa e se ajoelha ao lado da banheira. Eu pisco lentamente, ainda à deriva. Minhas bochechas pressionam na borda da banheira, mas meus braços ainda envolvem em torno de meu peito. Meu último cobertor de segurança sou eu mesma. Agora, isso não é muito animador.

Eu escuto a voz de Ryke quando ele disca um número em seu celular. "Dra. Banning?"O quê? Rose deve ter-lhe dado o número da minha terapeuta. "Eu sou amigo de Lily Calloway... Encontrei-a em uma banheira. Ela está em choque e... " Sua voz estoica habitual vacila um pouco. Ele

deveria me puxar me do meu estupor, mas estou tão, tão muito perdida. Eu só preciso de voltar para casa de alguma forma. Eu preciso encontrar um motivo para me levantar. "... Eu estou preocupado com ela. Você pode falar com ela por mim?" Ele faz uma pausa. "Eu não quero tocá-la, mas eu não vejo sangue. Eu não acho que ela se machucou. "

Eu não faria isso. Que eu iria? Não…

Eu sinto o frio do telefone sendo pressionado contra a minha orelha.

Uma voz calma diz "Lily?" Dra. Banning enche minha cabeça. "Você pode me ouvir? O que está errado?" Tudo. Isso. Rezo por força, mas ela não vem.

Eu quero me levantar, mas minhas pernas não se movem. Eu preciso de uma razão para continuar... "Me desculpe, eu te acordei," eu mal sussurro. As palavras queimam minha garganta, e eu fecho meus olhos e um par de lágrimas escapa. "Não se desculpe, Lily. É por isso que eu tenho um número para emergência ok? Você pode conversar comigo? O que você está sentido?"

"Vergonha." Eu aperto meus olhos com dois dedos. Eu estou tão envergonhada do que eu sou e o que eu faço. Como posso nunca parar? Parece... como uma montanha e eu não estou equipado para subir.

"O que mais?"

"Cansada. Envergonhada. Chateada."

"Você está passando por muita coisa agora, Lily", ela me diz. "É normal sentir estas coisas, mas você tem que ficar forte. Antes de você se sentir fora de controle, você precisa falar com alguém e dizer-lhes o que está incomodando você. Não tem que ser eu, mas estou sempre aqui. Como isso começou? É sobre Loren? "

"Sim. Não... Eu não sei, " murmuro. Faço uma pausa e abro os olhos um pouco, esquecendo que Ryke está agachado na banheira apenas trinta centímetros de distância. Quando eu falo, um peso começa lentamente (muito lentamente) sair do meu peito. Ele ainda está lá, mas isso diminui um pouco. "Eu vou ter que parar de me masturbar, não vou?" eu lambo meus lábios rachados e me assusto com minhas próprias palavras.

"Você acha que isso é saudável ou uma porta de entrada para outras compulsões?", Pergunta ela, seu tom grave.

"Eu acho isso" Eu engasgo "e eu sempre quero mais. Nunca é o suficiente. "

"Dar algo não é a mesma coisa que perder o controle. É o oposto, Lily. Você está tomando de volta o controle ".

Tento relaxar com sua declaração. Embora poderosa passa por mim e depois se afasta. Imagino Rose dizendo algo similar. Eu escuto. Eu vejo a força nas palavras. Eu sinto isso, mas eu não posso segurá-la e não acredito que possa. Eu não sei por que isso acontece.

"Tudo vai ficar bem", frisa. "Eu sei que não pode sentir isso agora, mas com o tempo, tudo vai ficar bem. Você tem que começar a acreditar que você pode fazer isso."

"Eu sei."

"Ok, bom. Você pode dar o telefone de volta para o seu amigo? "

Ryke tira o telefone do meu ouvido e pressiona no seu. Eu vejo seu rosto quando ele ouve Dra. Banning. Eu posso sentar-me agora. Mesmo que tudo ainda dói, eu tento anestesiar a dor com seu encorajamento. *Seja forte, Lil, Lo iria me dizer. Quando eu voltar, eu vou estar forte com você.* Eu limpo o resto das minhas lágrimas, imaginando

essas últimas palavras. *Rezo para que isso seja verdade e que meus problemas não sejam demais para ele.* Deus, por favor, deixe-o voltar para mim.

"Sim, eu posso fazer isso", Ryke acena com a cabeça, seus olhos caindo no chão de azulejos. " Ele vai responder. Muito obrigado. Eu realmente gostei disso. Você não tem ideia." Ele desliga o telefone.

"Sinto muito", eu digo em uma voz pequena, cansada.

Ryke levanta a mão. "Eu vou chamar Lo. Você não pode começar a chorar e ter um colapso por telefone. Ele não pode fazer nada para ajudá-la agora, e você sabe o quanto isso vai matá-lo ".

Concordo com a cabeça violentamente, meu coração acelera com a ideia de falar com ele. "Eu prometo."

Ele hesita antes de ligar. Eu inclino meus braços contra a borda da banheira, quase caindo para estar mais perto do receptor para ouvir sua voz.

Depois de um par minutos, Ryke diz: "Ei, eu acordei?" Ele revira os olhos.

"Você é um maldito espertinho... sim, bem, eu tenho alguém aqui que quer falar com você." Ele pausa e, em seguida, olha para o teto. "Não, ela está bem. Ela acabou de falar com a terapeuta." Ele esfrega o queixo e, em seguida, acena com a cabeça para si mesmo antes de estender o telefone para mim.

Eu o agarro rapidamente, mas uma vez eu tenho isso em meu ouvido, meus pensamentos começam a afundar. Eu esqueço o que eu planejei dizer. Talvez eu não tenha nada para lhe dizer. Talvez, eu só queira ouvir sua voz. Eu sussurro, "Oi".

"Hey," Lo responde de volta. Com o canto do meu olho, eu vejo Ryke chutando o meu edredom de volta para o quarto. Ele evita o vibrador e não faz perguntas sobre isso, mas minhas bochechas esquentam, mortificada do mesmo jeito. Eu afundo mais na banheira.

"É o aniversário de Daisy", digo a ele. "Estou no México."

"Ryke já me disse."

Oh. Ryke deixa a porta aberta contra a parede e acena para mim. "Não feche está." Ele deita na chaise, estatelando-se com um suspiro exausto.

Um longo silêncio tenso para sobre o telefone, e eu perco a noção de que eu deveria dizer. Eu prefiro não dizer o fato de que eu estou sentada em uma banheira vazia após um colapso emocional. Eu não quero dar-lhe mais um motivo para evitar-me quando voltar para casa.

Porque quem em sã consciência iria querer cuidar disso? Estou prestes a mencionar como todos nós vamos praticar tirolesa amanhã, a pedido de Daisy, mas ele me pergunta.

"Então o que aconteceu esta noite?"

Merda.

"Nada realmente, e eu não acho que devemos falar sobre isso. Você tem todo o seu caminho para fazer". Onde quer que seja. Ninguém vai me dizer a sua localização exata. Ele poderia estar no Canadápelo que sei.

"Se Ryke entregou-lhe a porra do telefone, alguém que definitivamente desaprova o nosso relacionamento, então eu sei que tinha que ser ruim. Eu quero saber, Lil." Isto não é como eu tinha imaginado nossa conversa. Eu pensei que iria evitar o assunto como sempre fizemos no passado. Ele menciona brevemente álcool. Eu vou dizer um pouco sobre sexo, mas quando as coisas se tornam confusas e

realmente focam em nossas dependências, nós mudamos de assunto.

"Não era ruim", murmuro sob a minha respiração. "Ryke me disse para não lhe preocupar. Eu acho que devemos falar de outra coisa. Você precisa se concentrar em sua recuperação, não se preocupe comigo." Eu hesito de ir mais longe. Dra. Banning invade minha mente, e eu possa quase ouvi-la dizendo que Ryke está errado. Essa separação de Lo não é a resposta. Encontrar uma maneira saudável de estar juntos é.

Mas será que ele ainda me quer? Eu não tenho tanta certeza. Eu limpo meus olhos.

Ele solta uma risada curta e amarga. "Se você não me disser eu vou estar me preocupando com isso toda a porra do mês, Lil. E Ryke não parece não ter compreendido o fato de que eu vou, eventualmente, voltar para casa. E quando eu o fizer, eu vou estar com você de novo. Estou indo para começarmos a falar e ter um relacionamento melhor. Se eu não posso lidar com essa merda no telefone quando estou sóbrio na reabilitação, então eu não deveria estar voltando para casa tão cedo. "

Tudo o que ouço é: *eu vou estar com você de novo*. Eu trago o receptor longe de minha bocae limpo as incontroláveis lágrimas silenciosas que fluem para baixo em uma avalanche. Uma enorme pressão sai do meu peito. Eu sinto que eu posso respirar novamente.

"Lily?", Ele diz com uma voz frenética. "Lily, você está aí? Lily, caramba... "

Eu coloquei o alto-falante de volta. "Estou aqui."

Ouço-o exalar e respirar profundamente. "Não faça isso. E não me faça a porra de eu tentar adivinhar o que aconteceu."

Eu descanso minhas costas contra a banheira. "É embaraçoso", eu admito.

"Então?"

"Então, você realmente quer fazer isso? Falar e outras coisas... "

"Se nós queremos ficar juntos, como realmente ficar juntos e não voltar a perder o outro, então sim, nós vamos ter que falar. Eu preciso saber quando você está pirando, e você precisa saber quando estou, para que possamos parar um ao outro de fazer algo estúpido merda!"

"Como o oposto do que temos feito sempre?" Dra. Banning disse isso.

"Basicamente. Olha, nós gastamos tanta energia escondendo nosso vícios um do outro, das nossas famílias. Se colocarmos isso em ajudar um ao outro, nós poderíamos se capaz de fazer isso."

Eu gosto do seu plano de jogo. Ele iniciou a limpeza da neblina que foi nublando meu futuro com ele. Uma imagem começa a se formar de nós quando ele retornar. E eu estou sobrecarregada poro facto de que vai haver uma separação depois de um a três meses.

Eu agarro a barra da minha camisa. "Nós nos separamos" murmuro. "Pensei que não ia me querer de volta. "

Sua voz diminui para um sussurro aflito. "Porque você pensaria isso?"

Eu lambo minha boca seca, lábios rachados novamente. "Os casais que se separam geralmente não casam novamente." Claro, não estamos realmente casados.

Mas ele vai entender a metáfora. Ele usou antes, quando éramos adolescentes. Brincamos de casa a maior parte de nossas vidas. É fodido, mas eu acho que é apenas a nós.

"Estou casando com você novamente Lil. Foda-se, eu tiver que casar de novo com você cem vezes até que fiquemos presos. "

Eu belisco meus olhos novamente. "Sim?"

"Sim."

"Mesmo se eu torná-lo infeliz?"

Há uma longa pausa antes de ele murmurar "Você não me faz infeliz. Você me faz querer viver. E eu quero viver com você. "

Minha garganta fecha para palavras. Eu fungo e esfrego o nariz e limpo a última das minhas lágrimas.

"Tudo bem?", Ele respira. "Então, hoje à noite, você precisa me dizer o que aconteceu."

Eu aceno para mim mesmo. Certo. "Estes últimos meses, eu tenho apenas me masturbando, uma tonelada. E essa viagem de barco era para ser melhor do que da última vez. Eu não devia me transformar em um monstro compulsivo." Eu sou fodida. Mas dizendo-lhe isso é mais fácil do que eu pensei que seria. Provavelmente porque nós sempre fomos melhores amigos antes de nós nos tornarmos um casal real e verdadeiro.

"Compulsivo como?"

"Eu não conseguia parar. Eu estava usando meu vibrador e depois Ryke entrou em meu quarto porque ele estava com medo que ele estava prestes a ser estuprado por uma garota de dezesseis anos de idade. "

"Sério?", Diz ele, incrédulo. Eu não tenho certeza do que ele está se referindo, e assim os meus nervos apertam.

"O quê? Qual parte? " Eu coço meu braço.

"A parte onde Ryke está com medo de uma colegial. Que bichinha", diz ele rindo.

Relaxo. "Isso é significativo a dizer sobre o seu irmão."

"Meio-irmão," Lo agarra para trás. Okaaay. Obviamente há algum problema acontecendo que eu não sou consciente.

"Eu pensei que vocês estavam bem."

"Oh sim," Lo diz sarcasticamente: "Eu adoro estar com o bastardo."

Eu acho que antes de Ryke mostrar-se, Lo achava que ele era uma criança pegue em um divórcio desagradável entre seus pais. Vir a descobrir que ele foi a causa de sua separação: um produto de infidelidade.

Ele suspira pesadamente. "Olha, eu posso perdoá-lo por ter mentido para mim, porque ele tem sido solidário em minha recuperação, e além de você, ele é a única pessoa que sabe como é estar em torno de meu pai. Mas ele pode ser tão foda abrasivo. "

Eu sorrio, fico feliz que concordamos em algo. "Eu sei. Ele me incomoda o tempo todo, mas eu meio que tento colocar-me em seu lugar." Porque ele significa o bom. E ele é uma das razões que nós chegamos a este lugar. Se Ryke não tivesse entrado em nossas vidas, eu tenho medo do que teríamos continuado a permitir que o outro fizesse.

"Sobre isso..." Lo diz, tentando escolher as palavras com cuidado. "Eu não estou me sentindo particularmente amoroso para com ele quando eu estou preso aqui e ele

está ai ... "Ele se abstém de adicionar com você, mas eu ouvi de qualquer maneira. "Não é apenas a situação ideal."

"Você não gostaria de estar aqui de qualquer maneira", digo a ele. "As amigas de Daisy falar sem parar. Suas orelhas iriam começar a sangrar. "

"Mas eu ainda estaria com você", diz ele e depois solta um gemido frustrado. "Eu apenas quero te abraçar agora. Está me matando."

"Não tanto quanto a mim", eu respiro.

Lo faz uma pausa. "O que aconteceu depois de Ryke entrou? Ele não a viu nua não é?"

Eu coro. "Não, não..." Eu rapidamente explicar a minha situação confusa com o edredom e gingando para o banheiro.

"Eu deveria ter parado, você sabe. Esse foi o ponto onde eu deveria ter terminado minha masturbação para a noite"

"Mas você não fez."

Eu mordo minha unha. "Depois disso, eu fiquei triste. Eu quebrei. Ryke entrou e chamou a minha terapeuta. Eu falei com ela e consegui parar de chorar. É isso aí. Essa foi a minha gloriosa noite. "

"Eu pensei que você tinha se livrado de todos os seus brinquedos", diz ele, confuso. Imagino suas sobrancelhas franzindo e a testa e torcendo em um pouco de desaprovação.

Merda. Eu disse a ele isso na primeira vez que conversamos. Junto com destruindo minha pornô (o que era a verdade), eu disse uma mentira sobre jogar fora meus brinquedos sexuais.

"Eu menti," Eu digo a verdade. "Mas eu realmente joguei fora a minha pornografia."

"Não mais mentiras," Lo diz. "Não um com o outro e não com os nossos amigos. Nós temos que fazer melhor. "

"Sim, eu sei. Eu irei. Isso foi... isso foi tudo antes que eu conversei com a minha terapeuta.

"Eu o escuto se mexer um pouco, a cadeira ranger.

"Você está naquela cadeira laranja feia?", Pergunto.

"Não, eu estou no meu quarto, na minha mesa."

"Oh ..." Eu tento imaginar o seu quarto, e só quando eu estou prestes a perguntar, ele retoma o assunto.

"O que o sua terapeuta disse hoje à noite?"

Eu tremo. "Não há mais masturbação para mim." Eu pressiono minha testa nos joelhos. "Eu acho que é vai ser impossível até você voltar. Faz tanto tempo; eu não posso mesmo imaginar ... "Não me tocar? Não chegar a essa alta apenas uma vez... .é parece inviável.

"Quantos anos você tinha quando começou a tocar a si mesma?"

Eu toco meus joelhos, sabendo o primeiro momento bem porque Dra. Banning me fez cavar através de minhas memórias e dizer a ela. "Nove, mas eu comecei a fazê-lo com pornografia aos onze depois que eu descobri uma revista na casa do seu pai ".

"Ok, isso é nojento," ele se guincha. "Por favor nunca mencione como você se *masturbou* com a pornografia do meu pai, nunca mais ".

"Foi com a sua seu idiota", eu digo de ânimo leve, não tão ofendido como eu devo eu penso.

"Como você sabe?"

"Foi em sua caixa de sapatos de pornografia na sua prateleira e em seu armário."

"Oh. Deixa pra lá então."

Eu sorrio. Eu sinto falta de falar com ele, mesmo que nossas conversas não são normais para qualquer padrão. Eu não acho que nós já fomos normais alguma vez Talvez seja por isso que funciona.

"Bem, isso soa como um plano sólido", eu digo. "Vou tentar minimizar agora, mas completamente eliminar a masturbação quando você voltar para casa. "

"Esse é o plano mais ferrado que eu já ouvi."

"O quê?" Eu franzo a testa. Isso não é normal. Ele geralmente concorda comigo.

"Não importa se eu estou lá ou não. Se o terapeuta não acho que é uma boa ideia, então provavelmente não é. "

"Mas isso significa... Eu não vou ser capaz de ter qualquer tipo de sexo até que você volte para casa..." Meu pulso acelera com medo repentino. Eu sei Lo está cortando o álcool completamente de sua vida, mas minha terapeuta disse que a recuperação de viciados em sexo não deve focar-se no celibato para sempre. É um padrão impossível de manter. O sexo é uma parte da natureza humana.

"A menos que seja comigo," Lo acrescenta.

Agora estou realmente confuso. "Eu não entendo. Você não está aqui. A menos que você está indo para enviar-me um vibrador de seu pau ", eu digo, esperançosa.

"Uh, não. Eu não vou deixar ninguém moldar meu pau para o seu prazer. Você pode ter a coisa real no final de março. "

"Então como é que eu vou fazer sexo?"

"E quanto a sexo por telefone?" Ohhhh. Aguarde…

"Isso não é a mesma coisa que me masturbar?"

"Não se você está fazendo isso com a minha voz e apenas a minha voz. Dessa forma, você sabe quando parar, e vai criar um sistema para você. A parte mais difícil de se recuperar do vício de sexo para você, eu acho, que vai ser o estabelecer limites, certo? "

Parece uma ideia muito boa, e eu estou muito surpresa que ele veio com essa ideia ele mesmo. "Sim, como você sabe tanto sobre isso?"

"Eu estive conversando com alguns conselheiros que sabem muito sobre vícios, alguns têm trabalhado com viciados em sexo antes. Eles foram me dando alguns conselhos. "

Eu sorrio. "Então podemos ter sexo por telefone agora?"

"Não."

"O quê? Mas você disse..."

"Você tem que ganhá-lo."

Huh ... "Essa é uma forma de dizê-lo."

"Eu nunca disse que seria bom. Eu estou fora como você, o que significa que não vai ter relações sexuais sempre que quiser. Você terá que encontrar a força para aguentar até o momento está certo."

"E você começa a escolher quando for a hora certa. Como isso é justo? "

"Eu não sou o viciado em sexo."

Touché. "Eita. Pensei que Lo sóbrio seria melhor. "

"Eu sou bom no que importa" ele diz. "Você me ama mesmo assim."

"Eu faço", eu concordo. "Mas se você esperar mais um mês antes de termos sexo por telefone, eu poderia odiar você."

"Eu vou manter isso em mente."

Ryke bate na moldura da porta, e eu salto com a sua presença repentina. Eu esqueci que ele ainda estava aqui. "Você conseguiu? Você está acabando com a minha bateria"

Ele odeia que eu estou falando com Lo, mas eu realmente me sinto mil vezes melhor. Dra. Banning deveria saber que ele seria o único a dizer as coisas certas e achar a maneira de me fazer acreditar nas suas palavras. Ele me deu esperança novamente. Que eu vou superar esse vício. E eu não vou ter que ficar sozinha quando eu fizer isso.

"Seu irmão quer que o seu telefone de volta", digo a ele.

"*Meio irmão."*

Eu sorrio e saio da banheira. Eu precisava disso.

"Eu te ligo mais tarde. Eu te amo."

"Eu também te amo." Eu entrego a Ryke o telefone com um olhar torto.

Ele toca seu peito. "Ei, eu que liguei para ele para você." Ele arrebata o telefone. "Vocês não deve fazer cara feia para mim. Você deve realmente beijar meus pés. "

"Vai sonhando" eu digo, empurrando-o para o quarto. Meu vibrador encontra-se na minha cama. Puxo o cobertor enrolado para fora me envolvo nele, pulando no colchão. Eu fecho meus olhos, mas parece que não consegue tirar o sorriso bobo do meu rosto.

Não há mais masturbação com certeza. Eu provavelmente vou estar em um mundo de dor amanhã, mas por agora, eu sinto que estou nas nuvens.

Capítulo Nove

Eu quase fiz xixi nas calças. Tirolesa deveria ser proibido em todas as culturas civilizadas. O meu pensamento aumenta meu medo quando sou propulsionada através de uma floresta tropical. Nunca mais.

Eu quase tive um ataque do coração também. Só em assistir a minha irmã deslizando sobre uma linha completamente de cabeça para baixo. Todas as suas amigas ficavam gritando comigo por estar gritando com ela quando ela ficou de cabeça para baixo fazendo uma queda de centenas de pé. Eu sou realmente a louca nesse cenário?

Quando decidimos ir almoçar na aldeia, eu poderia quase beijar o seguro e plano chão. Daisy escolheu um café ao ar livre com luzes tiki e máscaras maia como temas que oscilam de guarda-chuvas. Nós nos reunimos em torno de uma mesa de piquenique e eu mal posso concentrar-me no cardápio. Meus nervos queimam em ansiedade e o desejo por uma liberação irrita minha pele. É como se alguém se mantivesse me beliscando e minha mente responde apenas me mandando para o banheiro. Goze. Goze e você vai se sentir melhor. Eu odeio isso.

E eu sei que eu não posso mais fazer isso. É hora de fazer escolhas melhores ou, pelo menos, as que não envolvem sair de uma mesa de meninas a ir me masturbar no banheiro. Pensar sobre isso realmente traz culpa à superfície. Sim, eu quero evitar a vergonha. Além disso, Lo disse que eu tenho que ganhar sexo por telefone. Permitindo meus impulsos no primeiro dia depois de eu assumir o compromisso de parar demonstra que tenho zero de vontade de ganhar o prêmio e me dá zero pontos.

Então, eu tento mais.

Eu respiro fundo e levo meus olhos ao menu, debatendo entre tacos de peixe e uma enchilada de galinha. As meninas começam a discutir com os meninos da sua turma e com sucesso ignoro Ryke que por uma vez que não tem nada a acrescentar à conversa.

O sol faz com que minha testa brilhe de suor, e uma das meninas queixa-se e me mudei para cá apenas para resfriar um pouco. Ryke ordena um jarro extra de água para calá-las. Ryke cutuca meu braço e pergunta em voz baixa: "Como foi com Lo?"

"Médio", eu respondo. "Mas um médio bom, eu acho. Isso faz sentido?"

"Sim. Com Lo faz ".

Eu gostaria que ele estivesse aqui no México com a gente. Talvez no próximo ano ou durante as férias de primavera a gente pudesse desfrutar de uma viagem juntos. Isso se ele puder estar em um lugar onde ele possa estar cercado por álcool. Ele, sóbrio. Eu não sou compulsiva sobre sexo. Soa bastante bom mesmo que seja um pouco difícil imaginar o quadro.

"Hey, qualquer um viu Daisy?" Cleo pergunta.

Eu olho para cima do meu menu e olhar freneticamente ao redor da mesa, notando a cadeira vazia.

"Eu pensei que ela ia ao banheiro", disse Harper.

"Eu acabei de voltar do banheiro. Ela não estava lá. Eu verifiquei." Cleo diz.

Minha cabeça chicoteia para Ryke, meus olhos arregalam. E ele imediatamente diz: "Acalme-se. Ela provavelmente está em algum lugar por aqui." Ele se levanta da mesa.

"Eu vou perguntar a anfitriã se ela a viu." Ele desliza seus óculos fora e entra no café com ombros rígido. Flexionando seus músculos um pouco de sua blusa vermelha. Pelo menos se ele encontra-la com um cara, ele pode ser capaz de intimidá-lo.

Eu disco o número de Daisy, tentando empurrar longe os pensamentos irritantes sobre como estamos em um país estrangeiro. E mesmo que estejamos nas partes turísticas, tudo pode acontecer. Daisy faz francês na escola preparatória. Não espanhol. Se alguém sequestra-la, ela não será capaz de entender o que está acontecendo.

Minha ansiedade bate em picos no quinto anel. Atenda!

A linha chama e cai no correio de voz. "Oi, é Daisy. Não Duck e não Duke. Definitivamente não Buchanan. Eu sou uma Calloway. Se você não discou errado, em seguida, deixe o seu nome após o sinal, e eu vou chamar de volta quando eu voltar da lua. Não prenda a respiração. Pode demorar um pouco."BEEEP. Eu desligo em vez de deixar-lhe uma mensagem contundente. Ela está provavelmente apenas falando com alguém no bar ou algo assim... oh Deus.

"Ela não está respondendo minha mensagem de volta", Katy resmunga. Um par das outras meninas dizem que não podem alcançá-la também.

"Isso não é como ela", diz Harper, apertando as sobrancelhas em preocupação. "Ela sempre responde rápido."

"Você acha que ela tem Natalie Holloway'ed?" Katy sussurrar aos berros.

"Você não basta usar o seu nome como um verbo," Cleo castiga.

Ryke retorna e joga um maço de notas sobre a mesa. Sua expressão chateada e preocupada perturba meu estômago, uma combinação que eu não gosto agora. "Garotas." Ele faz um gesto para todas elas o seguirem. "Deixem as suas bebidas. Temos de chamar um táxi ".

Eu saio da mesa e ando rapidamente ao lado de Ryke quando nós vamos para a rua para chamar os vários táxis. "O que aconteceu?", Pergunto. "Onde ela está?" Carros desviam dentro e fora da área turística e vans de táxi amarelo encostam ao lado para nos recolher. O ar é denso com umidade, e as palmeiras se projetam inclinadas no centro de grama. Mesmo em meio a um suposto paraíso tropical, algo tem que dar errado.

Ele esfrega a parte de trás do seu pescoço. "A anfitriã disse que a viu sair com um home..."

Isso é tudo que eu ouço. Dirijo-me com pressa pela calçada, prestes a correr e gritar seu nome ao topo dos meus pulmões. Ryke agarra meu braço e me puxa para trás. "Antes de ir chamar a Guarda Costeira do caralho" ele diz "Eu acho que eu sei onde ela está."

"Como?", Pergunto, o medo me cutucando nos pulmões.

Ele faz um gesto para o primeiro grupo de meninas para subir na van mais próxima. "Entrem" ele diz para elas. "Tessa você também." A garota Katy Perry faz beicinho, obviamente esperando para ir no mesmo táxi que ele. Mas pelo que Ryke me disse, ela é a única que ele quer ficar longe, muito longe.

"Ryke!" Grito. Eu preciso de respostas. Daisy é a minha irmãzinha. A garota que se arrastou atrás de Rose e eu como uma sombra. Fingimos acreditar em Papai Noel por cinco anos extras apenas por causa dela. Eu não posso perdê-la para senhores mexicanos de drogas ou

sequestradores ou estupradores ou merda de nada. Não no meu turno. Eu faria mais do que chamar a Guarda Costeira. Eu pegaria os fuzileiros navais, exército, Força Aérea, toda a porra do exército. Eu vou ter vinte helicópteros voando ao redor do país por ela. Talvez isso seja excessivo e eles tenham coisas melhores para fazer. Mas eu não me importo.

"Entre em primeiro lugar", ele me diz, apontando para o último táxi. Subo e espero ele tratar com o primeiro e segundo condutores. Harper se senta à minha esquerda. E, em seguida, Cleo salta e senta-se à minha direita. Como diabos eu fiquei imprensada entre elas?

Ryke vai no banco de passageiro ao lado do condutor. "Siga esses táxis," ele diz. "Rapidamente". E a van acelera.

Cleo se inclina para frente, seu cotovelo cavando em minha coxa. "Ela está bem?" Ela pergunta à Ryke, enfiando a cabeça entre os assentos. Eu estou me perguntando a mesma coisa, Ryke. Eu preciso de algumas informações aqui.

"A anfitriã disse que o cara que ela saiu é um agente de viagens local. Ela me deu uma lista de lugares que ele leva os turistas."

"Então, ela não foi sequestrada?" Diz Harper.

"Não até que ele percebe quem ela é" acrescenta Cleo.

Eu vou matá-la. "Não está ajudando." Meu estômago torce em nós. Eu olho para Ryke no banco da frente. "Como você sabe qual lugar ele a levou?"

"Eu tenho uma sensação-"

"Um sentimento?" Eu estalo. "Ryke, ela está desaparecida e você mal conhece ela..."

"Eu a conheço o suficiente", diz ele. "Ela é foda impetuosa e audaciosa, um pouco demasiada ousada e de uma maneira muito foda sem medo. "

Isso soa como ela.

"Confie em mim, Lily." Ele estica o pescoço por cima do ombro para olhar para mim, e Cleo recua um pouco, inclinando-se contra seu assento novamente. "Eu prometo que vou encontrá-la. Eu não vou deixar nada acontecer com aquela garota, ok? " confiança e determinação pulsam em seus olhos. Eu só espero que ele escolha o lugar correto. Eu prefiro não persegui-la em torno de México para descobrir que o guia turístico a tinha raptado depois de tudo.

Concordo com a cabeça uma vez, e Cleo realmente pega a minha mão e aperta levemente. Compaixão, algo que eu não estou acostumada a receber das pessoas. Especialmente das meninas.

Dou-lhe um sorriso fraco, e ela retorna. Os táxis rolam a uma parada, e Cleo abre a porta. Nós saímos, meus flip-flop batem no cimento. Meninas saem dos outros táxis em frente a nós, e todos nós nos reunimos após as vans saírem. Eu não tenho nenhuma ideia de onde nós estamos. Na parte inferior de uma colina inclinada, vejo um grupo de turistas olhando para o lado de um amarelado, marrom penhasco. Eu ouço o rugido do oceano e do respingo quando a água bate na rocha. Branco estoura das ondas fluindo para uma ravina que separa o mirante dos turistas do penhasco. E a multidão assiste a rocha e a água. Eu sei o que é isso, mas eu não quero acreditar.

Ryke praticamente corre descendo a colina para os turistas, e as meninas levam o seu tempo. Eu o sigo. E corro para alcançá-lo.

"Será que ela vai mergulhar?"

"Não", ele diz laconicamente, chegamos ao fundo. Ele examina os rostos, tentando encontrar Daisy entre as pessoas eu sigo seu olhar em direção ao penhasco.

Meu coração quase explode. Porque um conjunto de cinco homens bronzeados ficam do lado de um penhasco de quarenta pés, alguns estão no topo que é muito alto por volta de oitenta pés. E ele pula seu corpo arqueou quando ele mergulhou.

Em linha reta.

Na ravina abaixo.

Oh. Meu. Deus.

Ele faz um pouco respingo, mas tudo que eu vejo é pedra e, em seguida, pedra e, em seguida, a pequena lasca de água que ele poderia ter facilmente perdido. Jesus. Merda.

Onde está minha irmã?! E então, eu vejo. Ela não está em pé com os turistas sobre o lado "seguro" onde estamos. Não ela de alguma forma encontrou seu caminho no penhasco. Descalça ela está no meio do penhasco e escuta atentamente um dos mergulhadores que mostra a ela onde colocar seus pés.

Eu levo minhas mãos para minha boca e grito. "DAISY!" Eu grito até minha garganta queimar. Ela é louca. Certificada. Ryke congela ao meu lado e solta uma série de palavrões.

"Eu tenho que ir buscá-la", eu digo, minhas costelas apertam em torno de meus pulmões. Ela não pode saltar. Ela não é uma mergulhadora treinada. Estamos em Acapulco, México, onde os homens provavelmente mergulharam da borda pelo menos uma centenas de vezes, eles sabem o tempo das ondas na rocha, sabendo exatamente qual local ir. Ela não sabe nada!

"Não", Ryke me diz. "Eu vou buscá-la. Você vai ter um ataque de pânico no meio da porra do penhasco. Basta ficar aqui. Olhe as meninas. Pegue a porra de um fôlego." Ele parece que precisa de um também. Ele não desperdiça mais um segundo falando comigo. Ele se lança na direção de onde viemos, tentando encontrar um caminho para o lado do penhasco.

Acabei de ver uma parte de seu cabelo loiro que está amarrado em uma trança em seu ombro. Ela dá acenos para um mergulhador que mostra a água abaixo e, em seguida, mostra as rocha. Pelo menos ele está a ensinado, é tudo que eu penso. Se ela pular ela poderá morrer ou ter uma concussão. Isto não está na programação.

"Oh meu Deus!" exclama Cleo, chegando ao meu lado. Seus dedos curvados ao redor do metal do corrimão de segurança. "É Daisy?"

As meninas ofegam quando se amontoam ao redor. Todas elas começam a bater para fora seus celulares para gravar a morte iminente da minha irmã. Os dedos dos pés ficam fora da borda da rocha, não há muito para se segurar. Ela está pensando em pular.

Ela não está lá só para um tour íntimo do penhasco, esta é a sua ideia de diversão.

"Ela é louca", diz Harper com o balançar de cabeça.

Outro mergulhador local vai para a borda e sobe no ar com precisão. Ele mergulha de cabeça no ponto certo de água, e o homem ensinando continua a falar com Daisy, como se isso fosse algum tipo de demonstração para ela.

Daisy acena com a cabeça, nem mesmo um pouco assustado. Eu posso praticamente ver seus olhos brilhando com admiração e emoção.

"Será que ela vai pular?" Harper pergunta. "Há pedras em todos os lugares."

Cleo ansiosamente aperta o corrimão. "Este não é como o oceano. Isto é como tão pequeno como um rio. Ela não deveria estar pulando não é?" Ela aponta para o oceano azul cheio que atinge a parte norte do penhasco, mas Daisy está do lado, a seção onde o oceano flui para dentro desta pequena fenda entre o nosso ponto de observação e a montanha".

"Eu vi estes tipos de mergulhos antes" Katy (ou melhor, Tessa) diz, batendo na gengiva. Ela olha de lado para Cleo. "É um pequeno trecho onde a água é muito, muito profunda e em seguida, para além dela que é raso e com muitas, muitas rochas. "

Onde está Ryke?!

"Cale a boca" Cleo diz para ela. "Sério, cale a boca."

E então, eu vejo Ryke subindo o penhasco, agarrando sulcos na rocha e colocando seus pés em outros sulcos, puxando seu corpo para cima e, em seguida, continua com resistência e força. Ele não precisa de um local para mostrar-lhe o caminho. Ele está fazendo escalada livre, eu percebo. Escalada livre. Sem uma corda. Eu acho que, de alguma forma, ele foi capaz de fazer o que ele tinha planejado antes de vir nesta viagem.

Ainda assim, estou apavorada.

Um local disse alguma coisa, e suas cabeças giram na direção de Ryke. Um homem chega mais perto da borda e estende a mão para Ryke quando ele encontra seu caminho. Ele sacode a mão como se ele fosse um convidado bem-vindo ao seu clube no topo de um penhasco. Na verdade, eles não estão no topo. Isso iria ser

demasiado elevado. Mas o lado do penhasco já é alto demais para o meu conforto.

Daisy reconhece Ryke, em seguida, olha para trás na água quando sua boca começa a se movimentar. Seu rosto fica vermelho e as veias começam a aparecer em seu pescoço enquanto ele fala com ela. Se eu estivesse mais perto, eu me pergunto se eu iria ver cuspe voando de seus lábios, ele estava além de furioso.

Os moradores locais deixam ele dizer o que ele precisa, e depois Ryke se volta para eles, falando um pouco, mas seus movimentos são calmos, menos irado. Eles acenam e, em seguida, apontar para a água, respondendo.

Deus, eu desejo que eu pudesse ouvir.

Quando Daisy começa a falar, eu acho que talvez Ryke conseguiu convencê-la a voltar para o estacionamento. Mas suas mãos começam a gesticular, com raiva e irritado como ele está.

Eles estão discutindo.

Ele dá um passo mais perto, a meio caminho do pé na borda eles ficam em cima do lado da porra montanha. Seu nariz toca o dela enquanto ele entra em seu rosto, gritando. Seu peito incha fora e ela grita de volta. Suas vozes começam a ecoar pela ravina, mas não alto o suficiente para distinguir palavras ou sílabas.

E então ela coloca suas costas contra a borda e diz algo ao homem local. Ele acena, e Ryke grita com ela, "NÃO!" Todos nós podemos ouvir o medo e a raiva se contorcendo em sua voz.

Mas é tarde demais.

Ela mergulha.

Certo.

Caindo.

Da porra.

Do penhasco.

A cabeça primeiro.

Eu prendo a respiração, meus lábios se separam meu queixo cai. Nem mesmo um segundo depois que ela mergulha, Ryke salta impulsivamente direito atrás dela.

Isso não é bom. Ambos Lo e eu estamos indo para perder irmãos em um dia.

Eu espero por eles virem à superfície pelo o que parece horas. Esperando. Esperando. A água corre para dentro e depois de volta para fora da ravina em um ciclo sistemático. Espuma branca batendo nas pedras pretas lisas.

Onde ela está?

Ryke aparece em primeiro lugar no centro da água, atingindo o ponto certo. Sua cabeça gira ao redor, à procura de Daisy. Ele gira em círculos. De onde eu estou, eu posso ver o pânico em seus olhos, e meu estômago faz mil cambalhotas.

"Oh Meu Deus", murmura Cleo. "Onde ela está?!"

As outras meninas mantêm fora seus celulares, ainda filmando. Eu deveria ter percebido que Daisy estaria em mais perigo fazendo algo potencialmente fatal do que ser sequestrada. Eu deveria ter tido uma discussão sobre nenhum mergulho em penhasco de morte antes da viagem começar.

E, em seguida, a cabeça rompe a superfície da água, a alguns pés de Ryke.

No que parece ser uma profunda, região segura.

Deixei escapar um pequeno suspiro de alívio.

Ryke parece pronto para estourar um vaso sanguíneo em seu pescoço. Ele leva sua agressão para a água e espirra ela. Ela espirra para trás, e eles começam a gritar novamente. Ela sacode a cabeça e acaba nadando para longe em direção ao banco rochoso.

Dez minutos mais tarde, eles aparecem perto do topo da colina, esperando por nós e molhados e gotejando. Ryke corre a mão pelo cabelo grosso, encharcado. E parte superior da blusa verde de Daisy está grudada em seu corpo esguio, enquanto seus shorts jeans estão ensopados. Todos nós começamos a andar, e eu ouço a sua discussão quando eu me aproximo.

"Ele me disse onde pular!" Ela grita: "Eu tomei aulas de mergulho na sétima série. Eu era perfeita Ryke!" Ela teve aulas, eu me lembro agora. Nossa mãe a fez fazer uma tonelada de coisas, tentando encontrar seu talento até que ela acabou na modelagem.

"Você deixou todas as suas amigas em um restaurante de merda!", Ele grita de volta. "Sua irmã pensou que você tinha sido raptada! Quão egoísta é você? "

Suas bochechas ficam vermelhas. "Eu não achei que alguém se importaria..."

"Deixe de merda" ele zomba. "Você sabia que iriamos vir atrás de você. Você sabia que iriamos encontrá-la e arruinar nossos planos para se certificar de que você estava viva. Você nos queria te perseguindo."

Ela balança a cabeça rapidamente. "Não. Eu só queria fazer isso, mas eu sabia que Lily não iria deixar. É por isso que eu escolhi Acapulco, por causa deste penhasco. É famoso. E eu sinto muito por arruinar o dia de todo mundo, mas valeu a pena. "

"Você poderia ter morrido" ele rosna, estreitando seus olhos com tanta raiva que eu já teria me encolhido para trás. Daisy tem os ombros erguidos, com a cabeça erguida, firme. Ryke está certo. Nada a assusta.

"Eu sei."

Ele olha para ela por um longo, longo tempo, e quando eu me aproximo, eu hesito em quebrar a sua discussão aquecida. "Você quer morrer?" Ele finalmente pergunta.

Daisy pisca por alguns segundos, não em confusão. É como se ela esperasse esta reação. Ela encolhe os ombros e, em seguida, diz: "Como me encontrou, afinal?"

"Escalada Livre" ele diz a ela. "Você disse que é melhor do que o sexo."

Seus lábios se contorcer em um sorriso. "Você concorda comigo agora?"

"Tão divertido quanto possa ser" diz ele asperamente, "isso nunca vai ser melhor do que alguém que você está fodendo por amor.” E acrescenta: "Não faça essa merda de novo." E ele se vira e chama as meninas para segui-lo de volta para o estacionamento.

Eu pego o braço de Daisy antes que ela vá para Cleo. Seu sorriso fraco imediatamente cai ao ver a minha carranca e que estou quase em lágrimas. Eu nunca estive mais aterrorizada.

"Lily... Eu sinto muito. Minha intenção não era para assustá-la. "

"E se você morresse?"

"Eu não fiz." Ela toca meu braço e agita-o. "Vamos. Fique feliz, estamos no México. "

"Isso não está bem, Daisy" eu digo. "Você não pode simplesmente ir embora sem dizer a alguém onde você está indo." Eu nunca li a Irmã Handbook Big, então eu decidir apenas dizer a ela o que eu sinto. Isso tem que ser o suficiente. "Nós poderíamos ter encontrado um penhasco que fosse supervisionado, não um claramente destinado a profissionais mergulhadores locais. "

"Eu queria pular esse."

Eu suspiro pesadamente. "Você se escuta? Você queria um presente? Você soa como Cleo e Harper, mimada e egoísta. "

Ela se encolhe. "Sinto muito. Eu realmente sinto." Ela balança a cabeça. "Eu não deveria ter... Se eu tivesse visto sua reação de antemão, eu teria parado ".

A coisa assustadora sobre isso é que eu não acredito nela. Nem um pouco.

"Ok." Nada mais pode ser dito. Ryke já grelhou ela. Eu dei-lhe a desaprovação e o olhar de coração partido.

"Eu não estou em sua lista de merda, estou?" Ela pergunta. "Honestamente, eu nem acho que você tem uma."

"Eu não tenho."

Ela engasga. "Então, eu sou a única pessoa nela?"

Eu não posso deixar de sorrir. Começamos a caminhar de volta juntas, suas amigas mais à frente de nós. "Eu acho."

"O que posso fazer?", Ela pergunta. Seus olhos iluminam. "Eu sei! Bolo. Bolo corrige tudo. "

Ela grita com as garotas "Tempo do bolo!"

Elas soltam gritos e batem palmas e giram em torno para gravar Daisy e o fim de seus vídeos. Tenho certeza que aqueles serão distribuído em torno de sua escola por algum tempo. Caminhando para ser uma superstar. Por todas as razões erradas.

Ryke vira a cabeça com o anúncio e ainda parece chateado. Ele revira os olhos e sacode a água do seu cabelo com uma mão firme.

"Sabe o que ele me disse?" diz Daisy. "Ele me disse que eu estava indo quebrar e abrir meu crânio, sangrando no oceano, e ser comida por tubarões. E então ele vai e salta atrás de mim." Ela solta uma risada irritada. "Eu não preciso dele para ser o meu herói, exibindo-se, escalando o penhasco e falando espanhol com os moradores "

"Espera, eles não falam Inglês?"

Daisy percebe que ela deixou este pequeno detalhe de fora. Ela estremece quando ela pisca um sorriso apologético. "Eles estavam me dizendo coisas, e eu só respondia de volta com "Sí" uma e outra vez. Eu peguei a essência do que eles estavam dizendo quando eles moviam suas mãos. Você deveria estar mais surpresa com o fato de que Ryke ser fluente em espanhol ".

"Eu não estou" eu agarro "porque ele cresceu com uma mãe neurótica como a nossa."

"Ele fez?" Suas sobrancelhas sulcam.

"Eu não a conheço pessoalmente" Eu esclareço. "Mas ela manteve-o ocupado." Eu abstenho-me de dizer como você, porque ela não precisa ser atraída por ele mais do que eu

acho que ela já é. A diferença de idade é muito grande. Ryke entende isso, e eu estou com medo, que Daisy não entenda.

"Oh."

Eu hesitei. "Daisy, você não..." tem uma queda por ele.

Ela reconhece meu olhar e diz. "Como você disse antes, Lily, ele é sete anos mais velho... bem, prestes a ser seis." Ela tenta me dar um sorriso tranquilizador antes de ela sair do meu lado e ir até Cleo, mas eu não estou satisfeita. Porque ela olha de volta para Ryke quando ele tira a camisa molhada e a torce. Seus olhos voam sobre seu corpo, e eu vejo um futuro não tão bom. Eu não tenho certeza de como Lo iria reagir a um cenário de Daisy e Ryke. Tudo o que sei é que ele não ficaria feliz.

MARÇO

Capítulo Dez

De volta à cidade, o frio de março torna quase impossível levantar da cama. Eu fico em casa até o último segundo. Normalmente chego sete minutos de atrasada para a aula quando eu decido ir, mas eu acho que todos devem ter um período de carência de dez minutos. Sério. Está frio.

A única vez que eu sou pontual é para as minhas sessões de terapia com Dra. Banning. Hoje fui decentemente bem, eu acho. Eu sinto que eu estou no caminho para descobrir por que eu tenho esse vício, e ela me dá alguma perspectiva e orientação tão necessária.

Para não me preocupar com os meus pensamentos e não ficar obcecada sobre sexo, eu assisto a uma comédia romântica no Netflix em meu quarto. Fechei meu dossel assim eu me sinto um pouco como se eu estivesse em uma selva, e a minha rede me mantem a salvo de mosquitos. Que é meio divertido. Eu faria algumas piadas sobre safari, mas eu me lembro que eu estou sozinho. E ninguém está por perto para apreciá-las.

O laptop repousa sobre meu estômago enquanto eu como um Twizzler. Depois de abster-me da masturbação, eu me transformei em uma viciada em açúcar e doces, geralmente, qualquer coisa que vá apodrecer os dentes, isto apenas ajuda, mas é melhor do que sucumbir aos desejos.

Meu telefone toca, e eu mexo no meu cobertor da Marvel. Quando eu pegar o meu celular, eu observe o número desconhecido na tela. Meu peito clareia quando eu mudo meu computador e pressiono o receptor em meu ouvido.

"Ei, é Lo."

Isso é o suficiente para me fazer sorrir de orelha a orelha.

"Lo quem? O nome do meu namorado é Loren. "

"Suas piadas foram ficando progressivamente menos engraçadas sem mim por perto."

Eu dou um suspiro zombando. "De jeito nenhum. Você deveria ter estado aqui quando eu fiz a melhor piada sobre girafa. Foi hilário. "

"Duvidoso", diz ele, mas posso senti-lo quebrar em um sorriso. Eu mordo um Twizzler, tentando conter meu próprio olhar bobo, mesmo que ele não possa me ver. "O que você está fazendo? Como está a reabilitação?" Antes quando ele chamou, eu fiz um plano para pedir mais informações sobre ele. Da última vez, a conversa girou em torno de mim, e eu não quero que isso aconteça novamente. Mesmo que minha recuperação requer esforço de nós dois, não faz sua menos importante.

"Está tudo bem", diz ele. Imagino-o dando de ombros. "E você? Queria ir para a terapia hoje?" Então, eu tenho um namorado que não gosta de falar sobre seus problemas. Isto pode ser mais difícil do que eu pensava.

"Não mude de assunto. Eu quero saber como você está fazendo." Eu mordo três Twizzler sem conjunto para formar um delicioso pedaço gigante.

"Minha vida é chata" ele suspira.

"Não, não é" eu retruco. "Você provavelmente está fazendo todos os tipos de coisas legais. Como falar com pessoas. E... jogando sinuca. E... " Eu não tenho ideia do que diabos ele faz na reabilitação, que eu acho que é o problema.

"E nada divertido", ele me diz. "Eu não estou lá. Eu não estou com você. "

"Eu pensei que você disse que tínhamos que começar a falar" eu enfatizo. "Isso vai dos dois lados, você sabe. Nós não podemos apenas discutir o meu vício e não seu".

Silêncio sangra através do receptor por um momento terrível antes dele dizer "Eu estava conversando com Ryke no outro dia... ele me perguntou quem Aaron Wells era."

Meu Twizzler desliza para fora da minha mão. Eu sinto como se Lo estivesse desviando, e é uma espécie de grande trabalho considerando que Aaron Wells faz meu estômago coalhar. E eu estava pensando em não dizer a Lo o que aconteceu no lançamento do refrigerante Fizzle especialmente enquanto ele está em reabilitação. Eu não quero dar-lhe uma razão para recorrer a bebida.

Lo diz: "Eu perguntei por que ele queria saber. E ele não me disse só falou algo sobre como ele foi para um evento de família com você. E eu pensei, por que diabos ela iria querer trazer esse babaca para uma festa? E depois lembrei-me de sua mãe e como ela costumava arrumar companheiros antes de estarmos namorando." Ele faz uma pausa. "Alguma coisa aconteceu, não é? Aaron sabe que eu estou em reabilitação. Ele provavelmente decidiu que

agora era uma boa hora de dar o troco, certo? Você está indefesa, enquanto eu estou basicamente preso aqui."

"Você não está preso," eu digo. Eu não quero que ele pense na reabilitação como uma prisão. Não quando está ajudando ele.

Ele geme, e eu posso imaginá-lo esfregando os olhos com cautela. "Eu queria estar lá com você" ele diz. "Eu não quero Ryke para ser o único a protegê-la. Esse é meu trabalho, e eu pretendo ser um inferno de muito melhor nisso do que antes... " Ele diz, e eu escuto o resto que ele não diz: antes de quase ser estuprada. Sim, ele estava um pouco demasiado consumido pelo álcool para vir em meu socorro naquela noite. Felizmente eu escapei disso, mas ainda dói pensar. Eu tentei evitar banheiros públicos desde então, e eu tento não ser atormentada pelo medo de ser assaltada. Às vezes, o medo se arrasta, e eu me afundo em grandes multidões, mas eu sempre fui um pouco reclusa nesse sentido.

Eu gostaria de poder responder de volta que eu não precisava de proteção. Mas isso seria uma mentira total. Aaron foi agressivo naquela noite, e eu precisei de algum tipo de reforço para me ajudar. "Ryke não me protegeu", eu digo em voz baixa. Abro a boca para elaborar, mas Lo já pulou a conclusões.

"O que?" Sua respiração se aprofunda. "Se ele porra te machucou, eu vou..."

"Lo", eu o interrompo. "Eu só quis dizer que Ryke não foi o único a me ajudar... foi o seu pai."

O silêncio vibra através do receptor novamente.

Eu elaboro "Ele viu Aaron me dando um tempo difícil, e ele ameaçou-o. Funcionou. Aaron deixou-me sozinha depois disso".

O telefone crepita.

"Lo?"

Então eu o escuto expirar. "Meu pai?"

Talvez eu não deveria ter mencionado nada. Levou uma grande quantidade de força para caminhar longe de alguém que ele ama e isso o machuca. E ser pego no canto turvo que é Jonathan Hale torna difícil cortá-lo completamente para fora. Mesmo que isso pode ser o melhor para Loren agora.

"Sim." Neste momento, não há, a chance de ele se abrir sobre seu pai, e eu meio que acho que ele ainda não sabe como ele se sente sobre o homem. Eu ia falar com ele sobre isso, mas ele iria terminar a chamada antes mesmo de eu começar. Então, eu quero mudar de assunto antes que ele desligue. "Então, me conte sobre a reabilitação?", Pergunto. "Você não pode manter se esquivando desta conversa."

Imagino-o apertando os olhos fechados com a agitação familiar, e ele geme novamente em aborrecimento. "Você só colocou minha cabeça em um parafuso e você quer saber sobre reabilitação?"

"Sim" eu digo, não recuando. Eu tenho que empurrá-lo.

Ele deixa escapar um longo suspiro. "Eu estou sóbrio. Eu apenas pensei que me sentiria diferente em estar sóbrio por este tempo. "

"O que você quer dizer?"

"Eu estava tão miserável bêbado que eu me convenci de que estar sóbrio seria o oposto de ser miserável. Eu acho, eu pensei que a sobriedade seria noventa e nove por cento super incrível. Não me interprete mal, é bom. Eu posso pensar com mais clareza e filtrar algumas besteiras que eu

normalmente não tenho nenhum problema em dizer. Mas é chato também. Isso dói muito."

Ele tem que enfrentar a dor agora. Eu estou passando por algo semelhante. Todas as situações eu quero me afogar com sexo, mas tenho que enfrentaras coisas de frente. É difícil e faz com que os impulsos sejam ainda mais difíceis de conter.

"Mas eu não vou voltar a ser como era antes. Por nada, nem ninguém... "

"Seu pai?" Eu pergunto, sabendo que tem de ser o 'ninguém' a que ele está se referindo. Jonathan Hale tirou fundo fiduciário de Lo, a sua herança, e tudo o que assegurava financeiramente. O futuro de Lo. Tudo porque Lo não vai voltar para a faculdade e viver de acordo com seus padrões impossíveis.

"Sim. Ele." Lo murmura. "Ele é o tema favorito do meu terapeuta".

Talvez eu possa facilidade isso para ele ... "Você vai falar com Jonathan quando você voltar?"

"Eu não sei mais..." Ele faz uma pausa. "Ele é um dos meus gatilhos para beber, mas eu não preciso de reabilitação para descobrir isso."

Meu peito aperta. "Eu sou..." E se eu sou um gatilho. Oh, Deus.

"Não, Lil", ele me diz com uma risada curta. "Você é o oposto. Você é a minha... a minha estabilidade, minha casa."

Eu inspiro, suas palavras picam meus olhos um pouco. Eu sempre me senti em casa com ele também. Eu limpo minha garganta, não querendo me tornar toda piegas no telefone. Eu só tenho tanto tempo para ouvir sua voz. E

então eu vou ficar sozinha novamente. "Quando você voltar, o que você vai fazer?" Ele não vai para a faculdade, e ele vai precisar ganhar dinheiro agora. Ryke e eu oferecemos para ajudar com suas finanças, mas o orgulho de Lo esmagou a ideia.

"Eu não tenho certeza. Eu vou preocupar com isso mais tarde," Lo diz suavemente. Eu gostaria de poder abraçá-lo ou estar no abraço dele. Qualquer coisa. Ele parece um pouco perdido, mas quem aos vinte e poucos anos não é? A única diferença entre Lo e eu neste momento é que eu ainda estou na faculdade. Mas estamos no mesmo lugar realmente. Eu não estou mais perto de saber o que eu quero fazer com o resto da minha vida. Eu desejo um grau de bacharel, meu futuro poderia magicamente escolher uma carreira que fosse perfeita para mim. Se quatro anos de faculdade me desse isso, eu estaria vendida.

"Podemos orientar a conversa para longe de mim agora?" Lo pede. "Como você tem estado se segurando?"

"Estou um pouco frustrada," murmuro. "Sexualmente e mentalmente."

"Mentalmente?" Pergunta ele, preocupado. "Você está bem?"

"Sim, sim, sim" eu digo rapidamente. "As sessões de terapia me sugam. Eu quero muito saber por que sou tão viciada em sexo. Dra. Banning diz que a resposta pode não ser tão clara. E eu só me preocupo que quando eu descobrir... eu não vá gostar. "

Sua respiração pesada cresce em cima da linha, e as suas palavras saem como um sussurro. "Você acha que sou eu?"

Ele dizer isso é como uma facada no peito. Olho para a trança de Twizzler no meu colo. "Sou eu Lo " Eu engasgo.

"Eu não posso culpar ninguém pelos meus problemas. Eu só tenho que descobrir como tudo começou. "

"Quando tínhamos nove, nós fizemos algumas coisas", diz ele em voz baixa. "Lembra-se daquilo?"

"Muitas crianças fazem coisas estúpidas" Eu retruco, penso sobre o que o Dra. Banning me disse. Experimentação, ela o chamou.

"Foi errado" ele me diz com confiança adicional. Imagino-o passando a mão pelo cabelo castanho claro. Sua voz continua firme e determinada. "Eu era mais velho do que você."

"Por nove meses." Ele está sendo ridículo.

"Não importa, Lil", ele diz. "Eu estive pensando muito sobre isso, e eu quero pedir-lhe que me desculpe. Por tudo que eu já fiz para machucar você "

"Você não me fez nenhum dano" Eu digo. "Você não fez."

"Lily", diz ele, muito suavemente. "Você se lembra da noite anterior a que nos separamos e eu vim para cá? Um dia antes da véspera de Natal? "

"O Baile de gala de caridade" eu digo. A noite em que ele quebrou o curto período de sobriedade tomando minis garrafas de tequila de um quarto de hotel.

"Eu te machuquei" diz ele. "Eu tive sexo com você assim para que você parasse de se concentrar no meu alcoolismo... assim você iria parar de olhar para mim como se eu estivesse me desfazendo. Você estava chorando histericamente, e eu fodi você. E depois, eu fui um completo idiota sobre isso. Como você chama isso? "

"Você não..." estuprou, eu penso, sabendo que é o que está afligindo sua mente. Ele não o fez. "Eu queria, Lo. Por

favor, não ache isso." Deus, estamos tão confusos. Eu espero a sua resposta, mas eu só ouço o silêncio. "Lo?"

"Sim", ele limpa a garganta. "Eu sinto muito, Lil. Por essa noite, quando tínhamos. Eu sinto muito."

"Você não tem que levar toda a culpa. Eu também estava lá quando éramos mais jovens, você sabe. Toquei-lhe. Talvez eu tenha fodido você. "

Ele ri agora, e isso me faz sorrir. "Posso lhe assegurar que eu estou fodido, mas é não por causa de você. "

"Da mesma forma." Pelo menos, eu espero que sim.

De repente, ele solta um gemido longo. "Deus, eu só quero te beijar."

Eu sorrio. "Bem-vindo ao meu mundo. Eu acho que eu imaginei fazendo isso com você mais de cinco bilhões de vezes desde que você se foi. "

"E quantas vezes você já imaginou meu pau em sua boca?"

Meus olhos se arregalaram e eu perco o fôlego, embora ele diz isso de forma tão blasé.

"E o meu pau na sua bunda?" Eu ouço o sorriso por trás das palavras.

Oh meu Deus. Eu lambo meus lábios secos e me contorço um pouco na cama. O ponto entre as minhas pernas começa a pulsar com suas palavras.

"Em sua buceta?"

"Lo" eu gemo. Nós vamos ter sexo por telefone agora? Eu olho a porta. Devo tranca-la?

"Você está bem?" Lo pede. "Será que você se tocou nesse tempo?"

"Não, eu esperei."

"Eu estou orgulhoso de você," Lo me diz. E eu sinto imediatamente uma sensação de realização cavar em cima de mim. "Você ganhou alguma coisa, então."

Nós estamos tendo sexo por telefone! Sim. Eu rastejo para fora da minha cama, e fico molhada em dois segundos, e depois com o telefone ainda na minha mão, eu corro para trancar a porta. Fazendo uma pausa no meio do quarto eu olho para o meu armário. "Eu preciso ... " Como é mesmo que vamos fazer isso?

"Precisa de uma alguma coisa?" Pergunta ele em confusão. Ótimo, ele não consegue ler minha mente. O que eu não daria para estar namorando Charles Xavier, embora fosse o do X-Men: FirstClass onde ele é interpretado por James McAvoy. Carecas não me atraem.

"Não importa" murmuro.

"Precisa do que, Lily?" Lo cutuca novamente, sua voz grave. Eu não respondeu de imediato, tentando para ganhar coragem de dizer as palavras. "Sou eu que vou ter que adivinhar? É melhor não ser lubrificante. Você nunca teve problema em estar molhada em torno de mim ".

"Pare de falar", digo a ele. "Você está fazendo isso difícil."

"Você está me fazendo duro."

Eu rolo meus olhos enquanto meus lábios involuntariamente sobem. "Por favor me diga que essa não é a sua melhor conversa suja."

"Eu falarei melhor" ele concorda. "Você sabe que você pode me dizer qualquer coisa. Não pode ser tão embaraçoso." Ele faz uma pausa. "Bem, eu tenho certeza que você vai ficar envergonhada de qualquer maneira, mas

tenho uma boa notícia eu não posso vê-la ficar toda vermelha. "

Eu gostaria que ele pudesse. Eu daria qualquer coisa para ele estar aqui agora. Mas então eu não digo. Porque voltar para casa mais cedo significa falhar de sua parte, e eu quero que ele tenha sucesso. Eu apenas me sinto tão conflituosa. Sobre tudo.

Talvez seja por isso que eu ainda estou de pé no meio do meu quarto, oscilando sobre me aventurar para o meu armário ou pular de volta no colchão. "Você acha que eu deveria ... usar um vibrador ou dildo ... ..." Na verdade, eu gaguejo. Todo o meu rosto aquece, e eu juro que pequenas gotas de suor se reúnem no meu lábio superior. Eu limpo freneticamente, entrou em pânico como se alguém fosse me ver suando.

"Você está falando sério? Isso é o que está fodidamente lhe deixando nervosa em me perguntar?" Diz ele, ligeiramente ofendido. "Eu pensei que você queria usar o telefone celular ou algo assim."

O quê? Leva-me um instante para perceber o que ele está falando. Eu engasgo e me assusto."Ew." Agora estou ofendida.

"Isso é o que você ganha por não jogar limpo desde o início amor" diz ele com uma risada. Sua voz cai para um tom sério. "O que a sua terapeuta disse sobre os brinquedos?"

"Nós não falamos sobre eles."

"Então vamos evitá-los por enquanto, ok?"

Eu não posso ajudar, mas sinto um pouco abatido pela decisão. Na minha cabeça, eu ouvi Lo dizer Claro, vai escolher o que se parece com meu pau. Eu acho que esses

dias ainda não são permitidos. Eu abro o dossel atado e subo de volta na cama, o telefone agora no alto-falante.

"Onde está você agora?" Eu pergunto, querendo uma imagem mental do lugar.

"Em meu quarto. Eu tenho meu próprio banheiro, sem companheiro de quarto, de modo que a privacidade é agradável, posso me esfregar. "

"Que sexy."

Eu o vejo sorrindo em minha mente, seus olhos âmbar se iluminando. "Não sou sempre?"

Deus, eu sinto falta dele. Uma onda de tristeza carrega em cima de mim, e vem de forma tão súbita e abrupta que eu tenho que apertar meu nariz para reter as lágrimas. Eu afundo de volta no meu travesseiro e olho para cima no topo do meu dossel. Tudo o que posso pensar é o quanto eu quero vê-lo.

Que ironia é essa? A única vez que estamos prestes a ter sexo, e eu estou me transformando em uma bagunça emocional.

"Lily, você está chorando?" Preocupação de Lo se intensifica.

"Não." Eu limpo meus olhos e coloco o meu telefone no meu estômago. "Vamos fazer isso."

"Bem, quando você fala assim," ele se diz.

Eu não tive uma liberação em dias. Eu preciso de sua orientação porque quero aproveitar isso, quando essa chamada acabar eu vou ficar mal em algumas horas, quando os impulsos começarem de novo.

"Não, realmente, eu estou bem." Eu endireitar-me e coloco meu telefone no meu edredom. "Vamos lá. Quem tira a

roupa em primeiro lugar? " Eu tremo. Isso poderia ter sido muito mais sexy.

"Eu acho que nós dois somos péssimos em sexo por telefone," Lo me diz.

Eu deveria achar isto engraçado, mas em vez disso suas palavras cravam direto sobre mim. É como se alguém houvesse oferecido um saco de cocaína para um viciado em drogas e decidiu no último minuto arrancar fora. Eu tenho a imagem de mim esta noite, sozinha na minha cama, lutando contra os desejos mais uma vez. E desta vez será minha culpa. Porque eu fiquei me lastimando, triste e patética. Idiota.

"Não, nós somos bons nisso," eu nos defendo. "Por favor, por favor, por favor, vamos tentar de novo." Mas o medo sacode a minha voz e me faz ficar em lágrimas.

"Hey, hey, Lily," Lo diz urgentemente. "Está tudo bem." Eu posso ouvi-lo se movendo ao redor, e eu me pergunto se ele está tirando uma peça de roupa. Talvez as calças.

"Não está," Eu refuto. "Não está tudo bem."

"Shhh," Lo sussurra. "Você está bem. Estou bem. Eu ainda vou fazer você vir, eu prometo. Basta relaxar e respirar, amor. "

Assim que ele diz as palavras, meu computador deixa escapar um ping! Eu fungo um pouco e murmuro "Espere um segundo." Eu abro meu Skype. Então eu vejo o alerta: Aceitar chamada de Hellion616

Meu coração salta imediatamente para minha garganta. É Lo, é claro. Seu nome de usuário tem sido o seu personagem favorito da Marvel desde que ele tinha quinze

anos. Eu vou vê-lo, não é? Isso pode ser real? Eu mordo meu lábio e clico no botão.

A tela se enche com Lo. Ele olha de volta para mim. Ele parece o mesmo que eu me lembro. Quase três meses se passaram, e ele ainda tem o mesmo cabelo castanho claro, mais curto nos lados, cheio em cima. As mesmas maçãs do rosto afiados que fazem o seu olhar ameaçador e me faz perder a respiração. Ele se senta de pernas cruzadas em sua cama de solteiro. Ele veste uma camiseta cinza de carvão e um par de calças. Seus olhos âmbar realmente olham para os meus. Eu estou olhando para ele. Não apenas imaginando seu corpo, seus olhos, seu rosto. Eu não posso me ajudar eu explodo imediatamente em incontroláveis lágrimas felizes.

"Não," Lo prolonga a palavra e adiciona um pequeno sorriso. "Não chore. Você vai me fazer começar a chorar. "

"Eu sinto muito." Eu limpo meus olhos com as costas da minha mão. Deixei escapar um longo suspiro e coloco o laptop na minha cama de uma forma melhor. Agora ele não está olhando para a metade do meu rosto.

Eu encontro o seu olhar novamente, desta vez mais relaxada, mas meu peito ainda oscilante. Uma parte de mim temia que ele iria voltar para casa muito mudado e muito diferente de alguma forma. Todo o meu terror evapora. Ele ainda é Lo. Ele ainda é meu.

"Oi", diz ele em um só fôlego.

"Oi." A parte mais difícil de todo o calvário foi estar longe dele. Não tem nada a ver com sexo, eu percebo. Ele é meu melhor amigo, meu mundo inteiro, e perder isso dói mais do que a perda de um corpo para esfregar à noite. Ao vê-

lo me faz lembrar que ele não se foi para sempre. Mesmo que possa parecer isso às vezes.

"Você parece bem." Seus olhos voam ao redor do meu corpo. "Você está ganhando peso?", Ele pergunta esperançoso. Talvez ele imaginasse que eu seria um galho seco tão magra e que ele teria que me pegar antes de eu desaparecer. Uau, isso seria assustador. Talvez eu não fosse a única com enormes, medos imensuráveis.

"Eu estou" eu digo com um sorriso. Eu me inclino para trás um pouco e pego o meu pacote de Twizzlers. Eu os aceno para a tela. "Eu estou em uma nova dieta. É chamado de comer doces e evitar o sexo ".

"Isso soa como uma dieta horrível" ele me diz, "é uma maneira terrível de lidar com o seu vício."

Eu dou de ombros e levanto o meu suéter de cashmere. "Eu posso fazer isso." Eu belisco a minha meia polegada de gordura em meu umbigo e mostro para ele.

"Isso é bom, mas você ainda tem que ficar saudável da maneira certa. Faça farra agora com seus Twizzlers e Ho Hos, porque quando eu chegar em casa, vou abolir essa dieta. "

"Como você sabe que eu tenho Ho Hos?"

Ele inclina a cabeça, e eu vejo seu sorriso brincalhão envolver seu rosto. Testemunhando a luz se acender no meu. "Por favor, se você propositadamente abasteceu a despensa com açúcar, você tem tudo do melhor. DingDong, DaddysSugar, Blow Pops ".

"Eu não comprei Blow Pops, muito obrigada", eu respondo, mesmo que ele esteja certo. Eu tenho três pacotes de DingDong esperando por mim na despensa, eu tenho uma propensão para nomes. Por que outra razão eu iria contratar Connor Cobalt como meu tutor quando eu estava na Penn?

"Mais alguma coisa nova?" Lo pede gentilmente, mas agora que eu olho para ele, vejo o pulsar de medo por trás de seus olhos. Ele teme que eu vou ser a única a ter mudado. Eu sinto o mesmo, mas eu sei que, em algum tempo eu vou ser diferente. Todos eventualmente mudam. Mas se há alguma coisa que eu sei com certeza neste mundo é que eu nunca quero mudar sem Loren Hale. Nós temos que tentar evoluir juntos.

"Eu encontrei uma nova sarda no meu ombro." Eu tento mostrar a ele, mas eu bato na tela.

"Oops... desculpe." Eu me sinto como se eu bati na cara dele ou algo assim. Eu inclino o computador de volta e pego Lo sorrindo para mim.

"Bonito" diz ele.

Eu libero, e ele revira os olhos em minhas bochechas avermelhadas, mas ele ainda está sorrindo. Então isso é bom.

"Eu tenho algo novo também."

Minhas sobrancelhas sobem. Mesmo? Ele agarra a bainha de sua camiseta, e então seus olhos provocativamente voam até mim, prolongando o momento. Por favor, não deixe que seja uma tatuagem. Lo odeia, e a última coisa que eu preciso é ele declarar seu amor eterno com algo que ele não gosta. E eu não necessariamente quero olhar para o meu nome com tinta em seu peito enquanto fazemos sexo. Isso é um assassino de humor para mim.

Eu percebo que eu estou me movendo progressivamente cada vez mais perto da tela. Eu me inclino para trás assim que eu não vou parecer uma esquisita por completo. " Vamos lá", eu digo com um gemido quando ele apenas espera com um sorriso bobo. Ele está me matando!

Finalmente, ele puxa a camisa sobre a cabeça, e ele corrige seu cabelo com os dedos, observando minha expressão que está de queixo caído. Eu estou vesga, esperando que isto não seja algum tipo de Photoshop de aprimoramento do Skype. "São esses reais?" Eu acabo perguntando, meus dedos subconscientemente alisando seus músculos na tela. Como se eu realmente pudesse tocá-los. Porra, eu quero. Eu tenho que me afastar da tela novamente. Acho Lo recebeu uma agradável vista dos meus pelos do nariz.

Ele me dá um olhar estranho e depois ri. "Não, eu pintei estes apenas para você."

Agora sem camisa, Lo não pode parar de sorrir. Eu não consigo parar de olhar. Seus abs são rasgadas. Um pacote bem definido de seis. Ele era musculoso antes, mas eles não eram tão definidos assim. Seus músculos magros e curvos até mesmo mergulham por sua cintura sexy, como se levando meu caminho para seu pênis.

Isto é muito melhor do que uma tatuagem.

"Eu tenho trabalhado para fora", explica ele. "Nós temos um monte de tempo de livre. Passo a maior parte na academia." Ele lambe o lábio inferior, seus olhos postos em meu corpo. "Sua vez."

"Eu sabia que isso era um truque para me ter nua", eu digo com um sorriso. "Só não tenha esperanças elevadas. Meus seios não cresceram. "

"Eu amo seus seios como eles são."

Sua voz rouca me deixa sem fôlego. Eu pisco algumas vezes e me concentro em...

"Dispa-se."

Eu roubei o suéter de cashmere de Rose porque eu sou totalmente sem roupas limpas, e lavandaria está tão no final da minha lista das coisas que eu gosto de fazer. Situo o computador em meus joelhos e inclino a tela para cima para ele ter uma visão melhor do meu torso. Meu coração dispara enquanto eu assisto a ascensão e queda de seu peito em antecipação. Eu estive nua tantas vezes com Lo, mas nunca em uma tela de computador. É um pouco diferente, a distância, a incapacidade de tocar fisicamente. Mas talvez seja um diferente bom, quase mais emocionante.

Eu gradualmente puxo a camisa sobre a minha cabeça, meus seios empurrado para cima em um sutiã preto. Minha respiração se aprofunda enquanto observo a maneira como ele olha, seus olhos descem e em seguida, arrastam de volta, como se seus lábios estivessem fazendo sua descida habitual ao longo de meus seios e barriga.

Eu quero que ele me leve em seus braços e empurre todo o seu peso sobre mim. Eu quero sentir sua dureza contra mim, seus músculos empurrando-me no colchão. Para ser enterrada sob o seu amor e seu calor.

"Onde você está?", Eu sussurro, os planos para encontrá-lo, para se aconchegar nos braços, invadem a minha mente.

"Aqui mesmo. Com você " ele sussurra de volta, não me oferecendo mais, mas essas palavras são suficientes para roubar a minha respiração e minha boca para abrir. Eu mantenho meus olhos sobre ele e imagino sua mão fazendo o que eu estou fazendo. Soltando o fecho do meu

sutiã. Deixando as alças deslizarem para baixo dos meus ombros e no teclado.

Ele olha para mim como se quisesse me dar um puxão em seu peito duro e me agarrar, como se estivesse a segundos de sugar meu lábio inferior, de morder e, em seguida, mergulhando sua língua dentro. Ele vai balançar contra mim e sussurra meu nome de volta. Até que eu gema em seu ombro.

Meus mamilos querem atenção, seu olhar intensificando em partes do meu corpo que não tenham esquentando em meses. Seus olhos voltam para os meus, e eles estão nadando com entusiasmo. Sexo no telefone nunca poderia funcionar com a gente. Eu iria perder os olhares e a forma que ele devora meu corpo com seus olhos âmbar. Ele me faz sentir totalmente e inequivocamente linda.

Só ele consegue essa façanha.

Lentamente, ele começa a deslizar as calças fora, e eu começo a desabotoar minha calça jeans. Nós vislumbramos um ao outro, muitas vezes, tentando pegar do outro, sem pressa movimentos sensuais. Tudo abaixo da minha cintura é bloqueado a partir de sua visão, e da mesma forma, a tela o corta em seus abs inferiores. O fascínio de que se encontra abaixo aumenta meu pulso, o calor reunindo na minha testa.

Desajeitado, eu mexo para fora da minha calça jeans e chuto-as para fora da cama. Agora em meus joelhos, Lo tem uma bela vista da minha calcinha de algodão verde. Eu fico de novo em minha bunda para que ele só possa me ver da cintura para cima. Enquanto Lo se despe eu pego um vislumbre da protuberância em suas boxers negras, o lugar entre as minhas pernas começa a latejar novamente, sofrendo por algo duro para preenchê-lo e estocar por um longo, longo tempo.

O silêncio arrasta para fora a tensão, nada mais além de nossa respiração pesada e superficial, espero imóvel enquanto ele remove sua última peça de roupa. Meus olhos se fixam na tela para eu não perder um vislumbre de seu pênis. Mas ele não faz uma aparição. Lo sai com sucesso fora de sua boxer sem me dar um vislumbre. Boo.

Ele ergue sua boxer para a câmera, balançando-a em de um dedo vitoriosamente antes de jogá-la de lado. Seus olhos encontram os meus, em desafio. Minha vez.

Com uma mão, eu me preparo no colchão, e com a outra, eu rolo minha calcinha para baixo em meus tornozelos. Eu curvar para puxá-los sobre os meus pés, e eu acho que acabam dando a Lo uma tela cheia com meus seios no processo. Ele está ficando muito mais no negócio do que eu. Isso é certeza.

Minha calcinha descansa na minha mão, mas estão demasiado encharcada para eu as levantar em triunfo. Estou prestes a arremessá-la no chão quando Lo diz: "Você não vai me mostrar?"

Ótimo. Eu as viro para dar uma vista da parte do bumbum e as mantenho na câmera por uma fração de segundo.

"Deixe-me ver a virilha", ele insiste em uma voz suave. Tão exigente.

Meus olhos se arregalaram, e eu balancei minha cabeça rapidamente. Não, não, isso não vai acontecer.

O canto de seu lábio levanta. "Vamos, Lil" ele respira. "Eu não posso te tocar. De que outra forma que eu vou saber como você está molhada? "

Eu exalo um suspiro longo e profundo. Eu engulo em seco e tenho o desejo súbito de levar os meus dedos direto

sobre o meu ponto doce. Para alimentar o monstro dentro de mim.

Eu respiro lentamente e me concentro em Lo. "Deixe-me ver o seu pênis em primeiro lugar." Minha voz sai mais suplicante e desesperada do que eu pretendia. Eu nem sei por que eu quero ver. Não é como ele pudesse entrar em mim através da tela do computador. Realmente, ele só vai me torturar mais.

"Ainda não, amor", ele me diz docemente.

"Então eu não estou mostrando minha calcinha de novo", eu refuto teimosamente. Eu cruzo meus braços sobre os meus seios. Por que pelo o que me lembro, eu sempre consigo o que quero durante o sexo. Ou pelo menos, eu tento. E desde que eu estive com Lo, ele tem sido mais do que benevolente em ceder aos meus desejos. Eu não percebi o quão difícil sucumbir às suas ordens seriam até agora. Eu tenho que abrir mão de meu controle para ele, confiar nele, para colocar todas as minhas necessidades sexuais em perspectiva.

Não é tão fácil para mim.

"Isso não é como isso funciona", diz Lo. " Eu estou no comando. Se eu lhe dizer para vir, você vai vir. Se eu lhe disser para parar, você vai parar. "

Eu preciso de limites para aproveitar minhas compulsões. Nós já conversamos sobre isso, recordo a mim mesma. Eu deixo cair meus braços, expondo meus seios novamente para ele. Isso é um começo. Lo irá fornecer as orientações para os meus limites, então eu não vou exagerar. Eu só preciso aprender a aceitá-los.

Lo se entregou completamente a mim. É a minha vez de deixá-lo ter-me.

Eu obedeço seu primeiro comando e viro minha calcinha de dentro para fora e as mostro para a tela, silenciosamente esperando que o computador não seja de alta definição. Embora, claramente, que está encharcada.

"Satisfeito?" Eu pergunto, depois de alguns segundos.

"Imensamente." O sorriso dele suaviza o meu coração, e meu estômago vibra, enfraquecendo a minha resolução. Esta provocação não pode continuar por muito mais tempo.

Eu lanço a calcinha no chão, e ele muda um pouco sobre sua cama. Mas eu ainda não consigo ver abaixo de sua cintura.

"Levante as suas mãos" ordena de Lo.

Eu franzo a testa e levantar as palmas das mãos para o computador. Ele olha para mim por um longo momento, e eu de repente percebo que ele está prestes a fazer. Abro a boca para reclamar, mas ele me corta. "Quero elas juntas" diz ele a sério. "Mantenha as mãos para cima e quando eu disser para tocar a si mesmo, você pode ".

Eu me rendo às palavras dele. Eu não posso parar acenar com a cabeça, e outro sorriso peculiar surge nos lábios dele. Lentamente, ele abaixa a mão e seus olhos piscam um pouco. Sua câmera ainda está angulada para que eu não possa ver nada abaixo da cintura. Talvez seja esse o ponto. Algumas coisas são mais quentes quando não são vistas.

Seus olhos sobem de volta para os meus, me penetrando, sua respiração se aprofunda, a ascensão e queda de suas costelas aceleram. O corpo dele balança, soltando pequenos grunhidos de seus lábios entreabertos. Meus olhos dançam em torno de seu braço que se move rápido

em sucessão, o peito brilhando com uma camada de suor, abafado e quente.

"Mãos para cima" diz ele em um tom rouco.

Eu as levanto novamente, não percebendo que eu as tinha deixado cair. Eu me contorço na cama, como eu sinto um fio de umidade abaixo de minha parte interna da coxa. Eu pego um travesseiro e o pressiono entre as minhas pernas, o local latejante por mais pressão, mais peso, mais toque, implorando por atrito.

"Mãos", ele ordena.

Eu as levanto pela terceira vez, praticamente arrancando meu cabelo. Eu tremo e soltou um pequeno gemido.

Eu não posso esperar mais.

"Lo" eu grito.

"Espere, amor" ele incentiva, mas seus olhos dizem algo diferente. Devo segurar o momento de me foder mais um pouco. Ele está me testando. Eu sei isso. E eu quero passar nesse teste, ter sucesso e mostrar a ele que eu posso lutar contra as compulsões.

Eu mantenho meus olhos nos seus e tento não olhar em qualquer outro lugar. Mal ajuda já que ele olha para mim como ele quisesse estar dentro de mim. Deus, o que eu daria por isso...

Depois de mais um longo momento ele diz: "Solte suas mãos."

Isso é tudo o que preciso.

Minhas mãos caem e deslizam para baixo, sentindo a umidade pela primeira vez. Eu suspiro e gemo tudo de uma vez e quase em colapso caio para trás no meu travesseiro. Eu preciso de você, eu quero gritar. Por favor.

"Olhos em mim, Lil."

Eu sustento meu corpo em um cotovelo fraco e tento manter o meu foco sobre ele sem inclinar minha cabeça para trás, sem a minhas pálpebras tremularem fechadas. Estou tão... perto de estar completamente e totalmente sumida. Eu alterno entre esfregar e deslizar os dedos dentro. A pressão aumenta, sinto meus nervos em cada superfície da minha pele. Mesmo que ele queira que eu olhe para ele, seus olhos começam a se afastar dos meus. Eles olham dos meus seios ao meu abdômen para meu pulso onde a tela termina.

Ao mesmo tempo, meus quadris balançam, ele empurra para a frente um pouco. Nossos sincronizamos nossas respirações com nossos movimentos inebriantes. E, de repente, eu sinto como se ele realmente estivesse aqui. Dentro de mim.

Ele se aproxima e inclina a tela para baixo. Por um mero segundo, ele deixa-me ver o que ele está fazendo, apertando a mão na base de seu pênis e corre para cima e para baixo ao longo do eixo, a câmera se move de volta para o seu rosto, e eu estou iluminada em chamas. Eu preciso gozar. Eu preciso de uma liberação agora.

Seu braço acelera, e os meus gemidos ficam mais altos. Eu escuto ele dar um gemido rouco profundo. Meu corpo aperta, aperta e aperta, enquanto meus dedos do pé enrolam. O mundo inteiro gira. Eu me agarro nos lençóis com a minha mão livre e voo alto.

Alguns momentos depois, eu caio contra a cama, meu cotovelo falhando em exaustão e cambaleio, minha respiração pesada. Meu estômago, seios, coxas e bunda estão manchadas de suor. Deus ... isto foi incrível.

Eu quero sentir isso de novo.

Impulsivamente, minha mão trilhas pelo meu corpo e toca meu clitóris. Um gemido escapa de meus lábios, e eu esfrego com mais força.

"Lily." A voz de Lo enche minha cabeça. Eu fecho meus olhos e escorrego meus dedos dentro.

Sim.

"Lily. Pare."

Meus olhos se abrem, mas eu mantenho a minha mão entre minhas coxas. Gentilmente, eu me levanto para olhar a tela. Na pequena caixa à esquerda, vejo-me deitada na minha cama nesta posição, mas Lo só tem uma vista do meu umbigo para cima, minhas pernas flutuando passando pelo computador. Mas eu suponho que é óbvio o que eu estava fazendo.

Eu evito seu olhar. "Dê-me um segundo," eu digo a ele em um suave sussurro, culpado. Deito-me e desapareço totalmente da sua vista, a tela inclinada para a minha cabeceira, e não o colchão. Meus dedos se movem mais uma vez. Eu preciso sentir isso novamente.

"Porra," Lo amaldiçoa. "Lily! Eu disse para parar." Eu o escuto. Eu faço, mas escutar é tão difícil. E uma parte egoísta, horrível de mim quer chutar o computador fechado para abafar suas demandas. A pressão se intensifica enquanto eu estou em outro precipício, preparando-me para saltar. Oh Deus…

"Lily, sente-se para que eu possa vê-la" ele ordena.

Eu não posso. Eu esfrego mais rápido e mais e mais. Eu preciso de mais. Eu sempre preciso de mais. Eu choro, meus ombros escavam no colchão, meu corpo se contorcendo. Eu quero mãos para me pegar, me jogar em seu peito, seus músculos se fundindo em mim. Meus olhos

se apertam fechados e eu imagino tudo. Que ele é duro contra mim, que ele está dentro de mim, esperando por mim para gozar, sussurrando em meu ouvido que tudo vai ficar bem se eu apenas gozar enquanto eu estou preenchida por ele.

Sim! Eu grito, minha espinha arqueia, meu corpo formigando com um fogo tão quente que eu mal consigo respirar. Eu gozo. Mais uma vez. E então... Eu começo a descer. Minha boca aberta fecha, e meus batimentos cardíacos diminuem, passando para um ritmo irregular e em direção a algo que eu odeio.

"Maldição, Lily," Lo fala. "Sente-se para que eu possa ver você porra! Agora."

Meus olhos se arregalaram com o horror do que eu fiz, queimando em lágrimas de culpa. Tudo se sente diferente desta vez. Eu puxo minha mão e me iço mecanicamente meu corpo lentamente para uma posição sentada. Eu me curvo para frente e mantenho um cobertor próximo ao meu peito. "Eu não fiz, quer dizer ... "Eu mordo minha unha e limpo uma lágrima que escapou. Choques de vergonha passam por mim como um tsunami. Eu não posso nem olhar para a tela para encontrar o olhar decepcionado de Lo.

Eu entendo agora. Por que ele queria que eu o ouvisse desde o início. Ouvi-lo poderia evitar isso. O que é ainda pior é que apesar da vergonha e da culpa purulenta, há uma pequena parte de mim que quer fazê-lo novamente. Talvez depois de terminar a conversa no Skype... não!

"Será que isso fez você se sentir bem?", Ele pergunta, a voz tensa.

Qual parte? E por que eu tenho que estragar tudo? Eu fico olhando pateticamente em minhas mãos.

"Não olhe para mim desse jeito" eu sussurro.

"Você nem sequer olhou para mim ainda", ele murmura.

Eu inalo uma respiração tensa e, finalmente, crio coragem de encará-lo. Não há julgamento em seu rosto. Em vez disso, seus olhos âmbar nadam com empatia que eu não sei se mereço. E eu vejo a preocupação, como se eu houvesse quebrado seu coração, como se o exagero e horror das minhas compulsões apenas tivessem sido totalmente registrada em sua cabeça.

"Sinto muito," Eu engasgo. Eu esfrego minhas lágrimas antes que elas caiam. "Você não tem que..." estar comigo. Eu sou um monstro.

"Eu amo você", diz ele. "Nós vamos trabalhar juntos nisto." Tradução: Eu não vou a lugar nenhum.

"Eu quero fazer isso de novo" eu admiti em voz baixa.

"Eu sei." Ele esfrega os lábios em pensamento.

"Então... então podemos fazer isso juntos de novo... hoje à noite?" Ele simplesmente deve estar louco porque eu fiz isso sem ele, certamente.

"Nós terminamos por hoje", diz ele, cada palavra como uma montanha que ele tem que subir.

"Mas eu só gozei duas vezes." Medo empurra no meu peito, tornando difícil respirar.

"E eu só ia deixar você vir uma vez", diz ele. "Eu tentei lhe cansar com exaurir com preliminares, mas é difícil. Eu devia ter feito você esperar mais tempo, e você deveria ter me escutado depois. Nós iremos ficar melhores, embora, mas vai levar tempo e prática. "

Então é isso para mim. Eu não estou autorizada a ter qualquer tipo de masturbação, e Lo acabou por hoje à

noite. Eu não quero fazer algo idiota quando ele desligar. Não pense sobre isso, Lily. Eu solto um suspiro profundo, mas mal me acalma.

"Fale comigo", diz Lo com urgência. Ele repousa seus braços sobre os joelhos dobrados. "O que você está pensando, Lil?"

"Estou com medo", murmuro. "Eu estou apavorada com o que eu possa fazer." Eu sinto, lágrimas ardentes rastrearem pelo meu rosto.

"Eu sei que é difícil. Eu não posso imaginar alguém me dar uma cerveja e me forçar a parar por aí. Eu entendi, Lil. Eu entendo pra caralho" diz ele. "Mas você tem que encontrar a força para esperar. Eu sei que ela está lá. Você apenas tem que cavar mais. "

Eu deixo suas palavras afundam por um minuto inteiro. A dor pesa no meu peito, e ela explode com a minha próxima proclamação. "Eu queria que você estivesse aqui." Meu queixo treme, e minha voz falha. Eu pressiono minha testa nos joelhos, escondendo minha expressão despedaçada.

"Eu estou ai, amor", ele murmura. "Eu estou bem ai com você." Eu ouço a dor em sua voz. Ele tenta relaxar, tanto quanto possível, mas é como se eu estivesse segurando seu coração, tanto quanto ele está apertando o meu. "Você está em meus braços", "ele me diz “e eu estou beijando seus lábios, sua bochecha, o nariz ... " Eu fecho meus olhos e derivo em sua voz que começa a resolver o meu tormento. "Sua cabeça se inclina contra meu peito, e você ouve a batida do meu coração como ele diminui. Eu mantenho seus pulsos, permitindo-lhe entrar suavemente para baixo a partir de seu gozo, em meus termos. Você desmorona contra mim ".

Eu olho para cima para encontrar seu olhar. É cheio de esperança, com saudade e algo mais. Algo que eu acho que só pode ser compartilhado entre duas pessoas quebradas.

"E você para de lutar" ele sussurra. "Eu vejo o seu corpo relaxar contra o meu, e, em seguida, eu te beijo no topo de sua cabeça. Digo-te como estou orgulhoso de você, e como vou fazer você vir duro pelo resto de nossas vidas. "

A minha última lágrima cai. Não posso me mover para limpá-la. Eu estou paralisada por Loren Hale, meu tudo.

"Eu te amo", ele diz novamente, "e nenhum outro homem jamais vai dizer essas palavras da maneira que eu faço ".

Meu peito dói tanto. Suas palavras são bonitas e dolorosas ao mesmo tempo. Como nós, eu suponho. Eu tenho que ser forte. Por ele. Para mim. Para nós. Minha garganta inchou, mas eu acho força para responder. "Eu vou passar o resto da noite com Rose." Eu aceno firmemente a minha cabeça.

"Essa é uma boa ideia", ele concorda. "Que tal você se limpar. Vestir-se. Dar-me adeus, e então eu vou chamar Rose e certifique-me que você está com ela ".

Concordo com a cabeça novamente. Gostaria disso. Muito. Tê-lo ao meu lado faz com que a sensação insuportável se torne tolerável. Eu só espero que no futuro a nossa luta vá se tornar mais fácil.

Esperança. Uma coisa tão boba.

Às vezes não se torna realidade.

Capítulo Onze

Poucos dias depois, Rose terminou finalmente de decorar nossa casa e decide que precisamos de uma festa de inauguração adequada para comemorar o evento. Ela também quer coincidir este evento com "Dia de Voto de Lily" ou LVD para encurtar. Ela nomeou o termo e também propôs a ideia.

Escrevo os meus votos em um pedaço de papel e os leio em voz alta, supostamente para reforçar meus objetivos a longo prazo. Eu estava a bordo até que ela convidou Connor e Ryke. Eu a lembrei-lhe que ela é uma feminista e deveria estar do meu lado. Eu sou a garota.

Ela respondeu com um "você não deve ter vergonha de seu vício" e "vamos dar-lhe mais incentivo para não quebrar os votos." Porque aparentemente eu vou me sentir muito mais culpada em quebrar um juramento para três pessoas em vez de apenas Rose ... tudo bem, ela tem um ponto.

"Eu não entendo por que nós temos que fazer isso do lado de fora," eu me queixo, passando os braços em um dos casacos de pele de Rose que são muito mais quentes do que qualquer coisa no meu armário. Coberta com meu chapéu do Star Wars que tem grandes orelhas de abas, eu literalmente pareço com algum monstro peludo.

"Eu não queria começar um incêndio em casa", diz ela. Uma leve camada de neve cobre o chão, mas a grama ainda consegue ficar fora da neve.

O barulho do fogo em uma lata de lixo de metal em frente de nós. As chamas lambem o ar cortante, e eu ainda questiono como Rose conseguiu fazer o fogo para começar.

Embora não pode ser ciência do foguete. Vagabundos fazem fogo em latas.

As portas de vidro abrem e Rose diz: "Finalmente, por que você demorou tanto?" Depois do evento Fizzle em janeiro, Rose e Connor têm chocantemente ficados juntos. Mas eu fico à espera de seu próximo rompimento de vinte e quatro horas.

Os mocassins de Connor trituram contra a neve enquanto ele caminha em direção a nós. " Dirigir geralmente requer tempo ", ele diz a ela. "Física simples realmente. Tempo é igual à distância dividida pela velocidade."

"Eu sei que a fórmula para o tempo, Connor."

"Eu sei que você sabe", ele responde com um sorriso. "Eu apenas gosto da maneira como sua testa franze quando você pensa que eu a estou insultando. "

"Quando você está me insultando."

"Essa é a sua perspectiva," ele diz e olha para mim. "Oi, Lily. Grande dia."

Eu dou de ombros com indiferença, e Rose me dá um olhar duro. "É um grande dia, Lily," ela reforça. "Hoje é quando você se compromete a ficar melhor."

"Certo," eu digo com um aceno de cabeça. "Eu acho que estou apenas nervosa."

Connor faz uma carranca. "Por quê? Não é esta a parte mais fácil? Você está longe de Lo por quase três meses e você não o traiu ", ele faz uma pausa e acrescenta "de acordo com Rose. "

"Eu não o trai" eu afirmo. "Eu apenas não estou confortável cem por cento falando sobre isso ainda." Eu mantive meu vício em segredo por tanto tempo que partilhar exige muito mais coragem do que alguém como Connor ou Rose nunca poderiam entender.

"Você vai se sentir melhor quando você tirar tudo fora de seu peito," Rose me assegura. Ela vira para olhar para a casa e, em seguida, olha ansiosamente para o relógio e ela diz "Ryke deverá estar aqui em breve. A festa de inauguração começa em quinze minutos. "

Daisy, Poppy, meus pais e basicamente toda a família são convidados, e eles não podem presenciar este ato de declaração simbólica. O resto da minha família permanece no escuro sobre meu vício até eu decidir que eu estou pronta para dizer-lhes. Eu não tenho certeza se esse dia virá em breve.

"Você não deveria ter esperado por Lo para fazer a festa?" Connor perguntou. " Ele vai estar vivendo aqui, certo? "

Lo irá mudar-se para nossa pequena casa isolada. Eu conversei com a Dra.Banning e ela concordou que devemos viver juntos se queremos continuar a ter um relacionamento. A única estipulação e mudança da nossa rotina normal é que nós realmente temos que viver juntos. Não há mais quartos separados e vidas secretas. Nesta conjuntura, podemos ser co-dependentes, mas nossa dependência um pelo o outro pode muito bem chutar os outros. Ajudando ao invés de complicar. Se a Dra. Banning pensa que Lo é a grande chave para o meu sucesso (não um obstáculo), então eu acredito. Ela é mais inteligente do que eu, afinal.

Rose ainda estará vivendo na casa também, certificando-se que Lo e eu nos misturemos com a família em vez de recorrer aos nossos costumes de ser reclusos. O plano, na verdade, parece viável. Mas eu sei que pode não ser fácil. Nada nunca é.

Perguntei-lhe se ela estava indo convidar Connor para ficar com a gente. Há um quarto extra para ele se quiser ainda a ter privacidade. Mas eu esqueci que Connor frequenta

Penn, muito longe para residir permanentemente aqui. No entanto sua resposta não envolvesse distância. Ela me disse que seu relacionamento não avançou a esse patamar ainda, e ela não estava confortável pedindo-lhe. Eu li nas entrelinhas.

Eles não tiveram relações sexuais.

Rose pode ser a mulher mais confiante eu sei, mas quando se trata de falar sobre sua vida sexual, ela poderia muito bem ficar vermelha como eu. Ela pode ler livros didáticos e ver diagramas do sistema reprodutivo clinicamente sem corar. Inferno, ela se passou por mim dizendo que ela tinha um vício em sexo a dezenas de terapeutas. Mas dizer a alguém sobre si mesma é como puxar dentes podres. Ela tenta manter sua vida privada, privada, mas eu acho que é mais do que isso. Eu acho que ela está com medo de admitir o que ela sente. Ela quer que as pessoas achem que ela é esta rainha do gelo, mas, na realidade, ela tem medo assim como o resto de nós.

Às vezes eu penso que nós somos mais parecidas do que diferentes. Talvez seja por isso que nós somos irmãs.

Rose se vira para responder à uma pergunta de Connor. "Lo odiaria essa festa. Eu estou fazendo um favor."

Ela tem um ponto.

"Você acha que ele vai ficar puto que você está vivendo com a gente?" Pergunto a Rose com um sorriso. Ela nunca foi a sua pessoa favorita. Honestamente, eu só espero que eu possa sobreviver no mesmo lugar com eles. Eles podem matar um ao outro ou matar-me no fogo cruzado.

"Ele vai ter que lidar", Rose diz.

Connor olha para mim. "Você e Lo precisam viver sozinhos assim como uma criança gorda precisa viver em Candyland

", ele faz uma pausa, percebendo que isso poderia ser interpretado como bom ou ruim, dependendo de "perspectiva". Então, ele acrescenta: "Ele iria morrer."

Eu fico boquiaberta com uma imagem do cadáver de uma criança gordinha aparecendo na minha cabeça, suas bochechas recheadas com doce. Minha boca aberta se contorce em uma carranca de boca aberta extrema, enojada pela metáfora perturbadora. "Ewwww ..." Eu tremo e mexo meus braços para afastar a imagem.

Rose revira os olhos, mas ela está sorrindo em sua resposta. É por isso que eles estão juntos, eu acho.

O barulho da porta dos fundos abrindo novamente chama a atenção de Rose que dá a Ryke uma carranca fria quando ele entra. "Eu disse para estar aqui às cinco horas."

"Há a porra de tráfego em todos os lugares", ele estala o pescoço e enfia os punhos em sua jaqueta preta. Quando ele vem para o meu lado, seus olhos sobem imediatamente para o meu chapéu.

"O que diabos está em sua cabeça?"

"Um chapéu."

Ele me olha fixamente.

"Do Guerra nas Estrelas."

"Você parece ridícula", diz ele e então se vira para Connor. "Você sabe o que é isso?"

"Eu não me importo, então eu não perguntei" Connor diz-lhe secamente.

Ryke olha ameaçadoramente e eu sinto que algo ruim está por vir. Os dois deles ainda não gostam um do o outro. Eu realmente não sei o quanto vai demorar.

"Você é um joguete", diz Ryke, sem corte, mas não de uma forma cativante Connor Cobalt. Ele é apenas diz.

"Por que você está aqui de novo?" Connor perguntou.

A mandíbula de Ryke endurece. "Eu sou amigo de Lily."

"Bem, eu sou o namorado de Rose e amigo de Lily", diz Connor. "Eu não sei se você é bom em matemática, mas..." Ele pisca seu sorriso de escola preparatória. Oh... Connor ...

Rose cheira-o de leve no braço. "Parem, nós estamos aqui por Lily. Vocês dois se entendam. Não temos muito tempo. "

Ela me dá um saco de plástico preto e eu dou uma espiada lá dentro, já sabendo que contém o meu último item de pornografia. Esqueci-me sobre uma das caixas de sapatos na parte de trás do meu armário quando eu joguei tudo fora.

"Então, eu acho que eu simplesmente atiro essas coisas ai dentro?" Dirijo-me a Rose por instrução. Ela balança a cabeça e dá um par de passos à frente.

"Não pegue fogo. Você está coberta de pele " Ryke me avisa. Oh sim. Eu paro a um pé de distância e lentamente, puxo um par de revistas do saco. Eu as enrolo de modo que Connor e Ryke não possam dizer o que são. Eu realmente não preciso adicionar isso ao meu embaraço de hoje.

"Adeus, pornografia," eu digo sob a minha respiração e atiro tão rápido quanto eu posso. As labaredas de fogo e faíscas sobem e eu dou um passo para trás. Agora eu estou com medo que eu vou pegar fogo.

Apressadamente, eu termino com as revistas e jogo o saco vazio também.

"Agora os seus votos," Rose anuncia. "Leia-os em voz alta."

Certo. Enfio a mão no bolso e tiro um pedaço de papel. Meus dedos já estão rosas do frio, mas eu consegui abrir o papel rapidamente de qualquer maneira.

Eu só tenho alguns itens na minha lista, mas cada um é um pouco doloroso para dizer. Pelo menos em frente de Rose, Connor e Ryke. Eles se movem em torno da lata de lixo para que eu possa vê-los claramente, o que torna isso ainda mais difícil.

"Um", eu digo em voz baixa. "Eu não vou olhar mais pornografia."

"Eu pensei que isto era suposto ser uma proclamação." Ryke balança sobre os seus pés. Ele se inclina para frente e diz: "Eu não posso nem ouvi-la."

"Diga-o como se você quer dizer isso", Rose concorda com um aceno em apoio.

"Grite-o" acrescenta Connor.

O fogo solta outro estalo alto e ele dispara algo em mim. Ou talvez a confiança desenfreada dos meus amigos faz isso. Eu tomo uma respiração profunda antes de gritar: "Eu não vou olhar pornografia! "

Ryke começa a bater palmas. Connor solta um assobio com os dedos, e Rose me dá um sorriso. A pressão no meu peito aumenta, mas também ilumina com cada palavra. Neste momento, talvez a confiança deles seja contagiante.

"Dois. Eu não vou me masturbar! "

Eles ainda estão torcendo e me concentro no papel em meus dedos frios.

"Três. Eu não vou ser compulsiva sobre sexo!" Eu grito e ainda assim eu sei que esse vai ser o voto mais difícil para eu manter. O mais difícil de controlar.

"E quatro," Faço uma pausa, e olho para estas palavras finais. Eles significam a verdade mais absoluta para a mim. "Eu não vou trair Loren Hale!"

Meu sangue está bombeando com fogo, termino com elogios e apoio dos meus amigos, e as minhas palavras então é assim que eu jogo o papel de forma triunfante para as chamas.

"O que no inferno?!" Rose grita. Eu olho para trás e verifico os meus braços para me certificar de que não pegou fogo. Eu estou bem. Eu toco o meu chapéu, também está bem.

"O quê?", Eu pergunto, confusa agora.

Eu olho para trás e vejo Rose prestes a desmaiar. "Você queimou", diz ela como se eu fosse a única que perdi minha mente.

"Eu pensei que eu deveria."

"Por que você queimaria seus votos? Eles são supostamente para ajudá-la ".

"Então para que o fogo era?" Eu aponto para ele em tom de acusação.

"Para a pornografia, Lily." Rose geme em suas mãos e olha para cima. "Ok, nós temos que fazê-lo mais uma vez."

"Não", todos nós dizemos juntos. Rose olha para Connor primeiro. "Isso é importante", ela se queixa, suas mãos indo para o seu quadril. Parece que para ela isso é um grande negócio, mas eu não tenho nenhuma intenção de

repetir isso. Eu acho que um LVD é o suficiente para uma vida.

"Ela o leu em voz alta. Não é esse o ponto, Rose? " Connor perguntou.

"É má sorte."

"Por favor, me diga que você não é supersticiosa." Connor inclina a cabeça, examinando ela como se ela houvesse se transformado em uma cigana do tipo mágico, não a vistosa que você veem TLC. "Você vai me dizer que pratica bruxaria e feitiçaria também?"

"Este não é o século XVII, Richard," Rose endurece. "Se fosse, eu suponho que você iria ter me queimado na fogueira. "

"Eu não teria a chance. Eu já estaria morto. "

"Por que? Sendo você um espertinho? "

Ele chega mais perto de Rose, apenas a um par de pés de distância, e eu estou surpresa quando ela fica firme, não dando um passo para trás. Seus olhos passam rapidamente através de suas bochechas de porcelana, ela está com o nariz rosa por causa do frio, e seus marcantes olhos cor-de-gato. "Eu iria mencionar como a Terra gira em torno do sol, e eles me chamariam de herege. Você, é claro, seria acusada de heresia ou bruxaria aos dezoito anos. "

"Eu iria sobreviver", ela declara.

"Você faria isso", ele concorda. "Você iria cortar o seu cabelo bonito, a fim de mudar." Seus dedos roçam seus brilhantes cachos marrons que acabavam em seu peito.

"Você acha que se eu cortar o meu cabelo eu iria parecer como um menino?", Ela retruca na defensiva. Eu acho que

para proteger-se na época ela teria de parecer um homem. Ela sai de seu alcance, olhos frios como gelo.

Ele não se encolhe. Ele assume o desafio com um sorriso fervoroso. "Eu acho que você poderia fazer um esforço para isso, e eu manteria meus lábios espertinho fechados para que eu não morresse." Ele a olha.

"Então, eu iria ficar com um homem apenas para que eu pudesse ficar com você." Uma de suas mãos alisa seu pescoço, a outras passa em seu rosto, e ele pressiona seus lábios nos dela, puxando-a mais perto enquanto eles se beijam.

Suas mãos passeiam ao seu lado, e fecha a distância entre eles, ela relaxa e coloca seus braços ao redor de seus ombros. Internamente, eu estou acenando Connor Cobalt e Rose Calloway, aplaudindo-os.

Quando se separam, seu hálito quente esfumaça no ar frio. Os olhos de Rose são surpreendentemente suave, mas suas palavras permanecem fogo. "E então ambos seríamos mortos", ela lembra ele. "Seríamos enforcados sodomia."

"Então eu morreria por você. Alegremente. "Ele sorri, e seus lábios sobem em um igualmente apaixonado sorriso.

E, em seguida, a campainha toca, interrompendo seu momento e com sucesso arruína o clima agradável de Rose. "Eu ainda tenho que apagar o fogo", diz ela.

Connor aperta os braços levemente, e sua atenção retorna para ele. "Eu vou misturar-me com sua mãe. Tome seu tempo ok." Ele a beija suavemente na bochecha e desaparece no interior das portas de vidro.

É neste momento que eu percebo o quão bem Connor conhece minha irmã. A maioria dos caras iriam optar por salvar a menina do trabalho manual. Mas Rose preferiria

adiar qualquer conversa com a nossa mãe. Enquanto ela caminha para encontrar alguma coisa para abafar o fogo, Ryke se aproxima de mim com uma postura rígida, com as mãos ainda firmemente nos bolsos de sua jaqueta.

Eu lambo meus lábios rachados, tão hesitante quanto ele. "O quê?" Eu me pergunto se ele vai castigar-me por algo que eu fiz com Lo. Talvez falar com ele novamente. Ele nunca esteve no meu time. Na verdade, não. Ele está do lado de Lo com muito mais frequência.

"Eu sinto muito", diz ele, as palavras soam tão sinceras que eu quase tropeço para trás em choque.

"Huh?"

Ele revira os olhos, seus traços ficam confusos. "Não me faça dizê-lo outra vez."

Minhas sobrancelhas levantam, e eu puxar as abas do meu chapéu para me proteger da rajada de vento, não tenho certeza o que mais dizer desde que ele me deixou em estado de confusão.

Ele passa a mão pelo cabelo. "Eu pensei que você iria traí-lo e quebrar a alma dele", ele admite. "Eu não achei que você conseguiria. E eu estava errado." Ele faz uma pausa e então seus olhos encontram os meus, e eu vejo Lo neles. "Sinto muito por ter sido um idiota, por não compreender... Eu acho que ele precisa de você tanto quanto você precisa dele. " Ele balança a cabeça para si mesmo, como se percebendo quão certas essas palavras são quando ele as diz.

Portanto, ele não parece estar torcendo por mim exatamente. Mas ele está apoiando o nosso relacionamento. Isso é igualmente melhor. Eu não posso deixar de sorrir.

Ryke realmente sorri de volta. "Você está bem, Calloway." Com isso, ele dá um tapinha no meu ombro e então se vira, indo para o calor do interior.

Rose põe uma leve pá de neve na lixeira, e o fogo sibila e fumaça espalha no ar. Ela joga a pá para o lado e cheira as mãos para limpar a sujeira. Quando ela me vê observando, ela se aproxima e aperta meu casaco em torno de mim, encontrando os ganchos para encaixá-lo fechado.

"Obrigado", eu digo a ela, "por estes três meses."

Seus olhos piscam nos meus. "Você fez todo o trabalho."

"Não é verdade", eu digo, com uma pequena risada. Ela encontrou a minha terapeuta. Ela decorou a casa. Ela passou mais tempo me ajudando do que eu posso até mesmo contar. "Estou feliz que estou aqui."

"Eu também", diz ela, com os olhos suavizando novamente. Ela está começando a ficar boa nisso. O braço envolve em torno de meu ombro. Quando nós vamos para dentro, eu sei que o futuro não pode ser assim fácil. Eu sei que haverá mais problemas para lidar.

Mas eu não consigo imaginar voltar à forma como as coisas eram.

Agora é hora de começar a construir relacionamentos.

Eu acho que estou pronta.

Capítulo Doze

Lo chega em casa amanhã.

Eu não acho que meu cérebro pode processar qualquer outra coisa durante o dia, mas eu estou sentado na minha terapeuta tentando passar por cima de alguns temas pesados antes de Lo retornar. Meu pobre cérebro está quase derretendo com a emergência de colocar as coisas certas para fora do meu crânio.

Mas nada quer sair, não quando eu estou tão perto de ter algum tipo de avanço sobre o meu vício. Eu sinto como se estivesse à beira das respostas. Eu só preciso de algo para clicar.

Dra. Banning passa a mão ao lado do seu cabelo preto curto, intenção em seus olhos, bloco de notas para o momento. Minhas unhas estão mordidas até a carne e eu esfrego os topos em uma tentativa de aliviar a dor. Só dói mais.

"Lily." Dra. Banning finalmente olha para cima e eu encontro o seu olhar. Ela me dá um caloroso e consolador sorriso e eu relaxo um pouco. “Você me disse que teve uma festa de inauguração. Como foi isso?”

"Tudo bem", eu digo, passando minhas mãos no meu jeans e interiormente encolhendo com a palavra. Bem. Tal palavra estúpida realmente. Ela se sente vazia e sem peso. É o tipo de palavra que você usa para esconder a verdade.

"E seus pais sabem que Lo irá voltar para casa de reabilitação. Como eles se sentem sobre ele viver com você depois de tudo isso? "

Eu medito sobre a questão, ouvindo a resposta de minha mãe em vez da minha própria. "Trabalhe com isso." Três palavras que me deixaram mais confusa do que qualquer coisa.

"Eles sempre aprovarão nosso relacionamento", digo Dra. Banning. "A reabilitação não mudou isso.. "

"E se você disse-lhes sobre o seu vício?" Ela questiona. Meu estômago se agita com o pensamento, mas eu imagino que minha mãe, com seu frio julgamento e a vergonha do meu pai por ter uma filha nojenta e suja. Eu não poderia...

"Eles não iriam entender."

"Como você sabe?"

Eu tento pensar em uma resposta melhor. Mas eu não posso.

Dra. Banning se inclina para frente um pouco em sua cadeira e pergunta: "E sobre a festa de inauguração realmente? Você está em sua nova casa com seus amigos e sua família, mas Lo não está lá. Isso tem de ser difícil. "

"Você não deveria estar me perguntando sobre sexo?" Esta pergunta tem sido a minha pergunta padrão para distração.

"Nós vamos chegar a isso mais tarde. Agora, eu quero falar sobre a festa." Obviamente, ela já descobriu as minhas estratégias. Eu acabo cedendo.

"Eu me senti estranha" murmuro. "Mas eu sempre me sinto um pouco estranha, então não era realmente muito

diferente." Eu coço meu braço, mas sem unhas é mais como esfregar do que coçar.

"Por que você iria se sentir estranha em torno de sua família?"

Eu tenho tantos segredos, às vezes eles parecem que estão me esmagando a partir de dentro para fora. Mantendo meu vício da minha família sempre colocou esta lacuna intangível entre nós. Mas algo me impede de dizer Dra. Banning. Um caroço se aloja na minha garganta enquanto eu pisco algumas vezes, totalmente confusa.

Porque eu acho que eu sei... Eu acho que eu sei que eu sempre me senti assim, mesmo antes do meu vício. Antes não havia nenhum segredo em tudo.

Tento lembrar as manhãs onde eu acordei na minha própria casa. Onde eu fui para baixo em meus pijamas para tomar café da manhã com a minha família. Posso sentir o cheiro de bacon e ovos, e eu posso ver Lucinda em pé em cima do fogão me perguntando se eu quero cogumelos ou tomate para acompanhar. Essa memória não está correta. Nossa cozinheira se chamava Margaret. Lucinda era a cozinheira de Jonathan Hale.

"Não está certo" murmuro sob a minha respiração.

"O que não está certo, Lily?"

Deixe-me pensar. Noites. Noites foram na minha casa. Mas isso foi antes de eu sair para a de Lo e festa do pijama. Sim. Eu tinha, o que... sete. Eu posso ver a tela da televisão com desenhos animados, e eu ouço Poppy tocar piano no fundo. Rose estava no chão, lendo o primeiro Harry Potter. Os saltos da minha mãe batem na sala e ela olha entre mim e Rose. Ela caminhou até a estante e voltou tirando o romance de Rose de sua mão, substituindo o mundo mágico com To Kill a Mockingbird.

Nossa mãe enfiou o romance de fantasia sob seu cotovelo e anda diretamente para fora da sala sem outro olhar.

"Eu não posso..." Eu balancei minha cabeça, as lágrimas picando meus olhos. Eu não gosto desta resposta. Pegue de volta.

"Lily" Dra. Banning diz, mas eu ainda estou balançando minha cabeça.

Eu vejo vários flashes de anos dentro e fora. Eu vejo cada uma das minhas irmãs sendo sufocadas, sendo silenciosamente moldadas por uma mãe que só quer o melhor. Vejo-me estar livre disso. Mas por que faz isso me machuca? Não deveria essa porra doer.

"É estupido. É tão estúpido ", eu reclamo e levo minhas mãos para os meus olhos.

"Lily", diz ela lentamente. "Você tem que deixá-la entrar."

"Deixar entrar?"

"A dor."

Meus lábios tremem e eu continuo balançando a cabeça. "É estupido."

"Por que você acha que é estúpido Lily?", Pergunta ela com fervor. "Sua dor não vale menos do que de qualquer outra pessoa. "

"Você não entende. Eu não deveria me sentir desse jeito." Eu aponto para o meu peito. "Eu tenho dinheiro. Eu venho de uma vida privilegiada. Eu me recuso a dar uma festa de pena para mim. "

"Você não pode se recusar a se sentir magoada só porque você acha que você não merece sentir isso."

Eu não sei se eu acredito nela. Eu acho que eu deveria. "Minhas irmãs obtiveram o negócio bruto", eu digo em defesa, minhas bochechas coradas com lágrimas. "Eu saí." Nenhuma mãe controladora. Sem aulas de piano ou recitais de balé.

"Você nunca se deu uma pausa", ela me diz. "Você nunca se deu uma chance de sentir. Você entende?"

O vazio. Eu acho que é onde a dor deve estar.

"É só você e eu," diz o Dra. Banning. "Eu não me importo sobre o seu sobrenome. Eu não me preocupo com o que suas irmãs passaram. Tudo que me importa é você, Lily. "

Leva-me alguns momentos para reunir forças para começar a falar sobre os pensamentos que perturbam minha cabeça. Algumas lágrimas caem sobre minhas mãos e eu consigo dizer: "Quando eu era realmente pequena, minha mãe costumava me colocar em aulas, como ela fazia com as minhas irmãs. Arte. Canto. Piano... Tudo." Eu mordo meu lábio, acenando para mim como eu me lembro. "Eu durava cerca de um dia em cada um. Eu simplesmente nunca tive talento como Poppy e Rose." Faço uma pausa e me assusto com minhas próprias palavras. Então, o que Lily Calloway? Você não é talentosa. Você não precisa chorar sobre isso.

"Continue" Dra. Banning encoraja. Eu balanço minha cabeça agora, mas a memória continua a derramar.

"Quando a escola me mandou para matemática corretiva na terceira série, eu acho que foi a última vez que minha mãe prestou atenção em mim. Eu não era sociável e agradável como Poppy. Eu não era esperta como Rose." Eu limpo meu olho.

"E eu nunca fui alta e bonita como Daisy. Acho... Acho que eu era algo que ela desejou que ela pudesse devolver.

Como uma bolsa genérica. Mas ela não podia. Então, ela só agiu como se eu não existisse... "

Ela me deixou passar noites com Lo. Deixou-me fazer o que eu quisesse. E a liberdade acabou por ser tão sufocante como seu controle.

"Eu nunca senti que se ela me amasse", murmuro sob a minha respiração. "Nunca me senti digna, era ignorada."

Eu balancei minha cabeça novamente. Eu não quero que isso seja a resposta. Deve ser algo mais. Deve ser um evento com risco de vida horrível. Não esses sentimentos estúpidos.

"Quando é que você vai parar de punir-se pelo o que você sente?" Dra. Banning pergunta a mim.

"Eu não sei como" Eu engasgo

"Você é humana Lily. Você se feriu, assim como o resto de nós. Está tudo bem."

Concordo com a cabeça agora, quero mudar de rumo um pouco. Eu quero chegar lá. Para me permitir sentir dor por minha infância, sem sentir culpa irreparável ao mesmo tempo. Eu só não sei como compartimentar estas emoções. Como posso suportar a dor de estar sozinha, sem me odiar ao mesmo tempo? Porque minhas irmãs teriam dado qualquer coisa pela liberdade que eu tinha. Porque o mundo daria qualquer coisa pela vida eu nasci. Eu me sinto egoísta e estúpida. Inútil e patética. Feia e usada.

Sexo me fazia inteira de novo.

Uma vez se transformou em duas. Duas viraram três. E então eu simplesmente não conseguia parar.

Dra. Banning me passa uma caixa de lenços e eu arrancar alguns da caixa, soprando meu nariz e tentando me recompor.

Quando fico mais tranquila eu digo: "Eu não quero que essa seja a resposta. Ninguém irá entender." Eu sou uma garota que decidiu preencher o vazio em seu coração com o sexo. Negligência e solidão me levou a este lugar. Uma única escolha para iniciar e, em seguida, a incapacidade de parar.

"Eu entendo," Dra. Banning me diz. "Rose vai entender. E com o tempo, sua família vai também. Você apenas tem que dar às pessoas a chance, Lily, e você tem que aprender a não sentir vergonha de como você chegou aqui. Não é sua culpa."

Sua voz me acalma, relaxa os meus pensamentos torpes em desordem. Ela rabisca algo em seu bloco de notas e meu cérebro grita em mim para não sentir a rejeição mais cedo. Mas há infelizmente, ainda mais para discutir, principalmente com o amanhã que se aproxima.

"E sobre Lo?" Eu pergunto, limpando a garganta. Eu varro a última das minhas lágrimas. "O quê que devo fazer agora que ele está voltando? "

Ela abre sua gaveta do armário e eu a vejo tirar um pequeno envelope branco.

"Antes de eu dar-lhe isso", ela diz, "Eu quero felicitá-la por seus noventa dias de celibato."

Eu acho que eu a ouvi mal. "Eu não tenho sido celibatária."

O sorriso dela é quente. "Você já teve relações sexuais com outro parceiro?"

"Lo e eu tivemos... sexo pelo Skype", eu digo, corando um pouco com as palavras.

"Mas ele não tem, na verdade, lhe penetrado", ela me lembra. Fico ainda mais vermelha com as palavras que penetram silenciosamente e me pergunto como ela nem sequer piscou quando eu disse isso.

"Então, eu tenho sido celibatária?" Eu digo, um pouco incrédula.

"Para o seu tratamento pessoal e o que você precisava fazer, sim, você tem concluído seu período de celibato. Você deve estar orgulhosa de si mesma."

Não há realmente apenas um pensamento em minha mente. "Então eu posso ter relações sexuais com Lo?" Eu quero saltar para cima da cadeira e fazer uma dancinha ou algo bobo. Eu também me sinto um pouco bipolar. Um segundo atrás eu estava chorando e agora estou mais animada do que nunca.

"Sim e não", diz Dra. Banning, e esmaga-me mais uma vez. Esta montanha-russa emocional está matando meu estômago. Ela desliza o envelope branco para mim. "Com base em nossas sessões, listei os seus limites. Atos sexuais que você nunca deve participar e atos que você deve limitar para si mesma. Pense nisso como diretrizes ou regras para o sexo." Eu sempre pensei que sexo e palavras como regras nunca deveriam ser sinônimos. Eu acho que as coisas vão estar mudando definitivamente para mim.

Eu o pego rapidamente e pressiono o dedo contra o vinco para rasgar o envelope.

"Antes de abri-lo", ela me corta. "Eu vou aconselhá-la a não olhar para ele."

Eu franzo a testa. Isso não faz nenhum sentido. "Como vou saber o que não fazer?"

"Alguma vez você já ouviu falar do ditado - as pessoas querem o que não pode ter? " Ela pergunta. Eu não gosto de onde isso vai dar. "Na minha experiência, cada vez que alguém escolhe ler o envelope, é muito mais difícil de cumpri-lo. Eles ficam com medo e eles normalmente nunca compartilham a informação com o seu parceiro sexual. Você tem uma escolha, Lily. Você pode querer olhar dentro do envelope agora ou você pode dá-lo a Lo e deixá-lo cuidar dele. "

Isso soa como uma grande decisão, que poderia mudar tudo. Lê-lo agora poderia aterrorizar-me a sério. Eu posso apenas imaginar as palavras sexo uma vez por mês escrito em um limpo rabisco. Eu acho que eu teria um ataque de pânico. Com Lo ao redor, abster-se de sexo será mil vezes mais difícil, e eu sei como me drenaria dizer isso para ele. Mas isso é exatamente o por que eu deveria dar a ele, então eu não me preocuparia e jogaria a carta no lixo. Deixar ele decidir meu destino. Meus nervos picam com o pensamento de estar naquele desconhecido insuportável. Mas talvez Dra. Banning esteja certa. Dar-se algo não é a mesma coisa que perder o controle.

"Você não tem que decidir agora" Dra. Banning diz, "e quando você e Lo estiverem prontos, vocês podem me ver juntos. "

Ótimo. Eu nunca tive uma conversa de coração para coração cem por cento sobre o vício com Lo. Não tenho certeza como a terapia com ele vai sair. Outro obstáculo para olhar para frente.

Eu deslizo o envelope no bolso de trás e dou a Dra. Banning um rápido agradecimento e um aperto de mão antes de eu sair. Na saída, meu estômago capota. Eu sei o quão bem minhas escolhas podem alterar o futuro. Nós começamos um relacionamento falso. Nós terminamos.

Nós namoramos. Nós amamos. E então nós nos separamos. Dor, felicidade, alegria e mágoa ricocheteiam de cada caminho percorrido e de cada memória descoberta.

Uma decisão pode mudar minha vida para sempre.

3 ½ ANOS ATRÁS

Eu segurar a alça da minha mochila de pelúcia do Capitão América que pode facilmente transforma-se em um travesseiro, se necessário. Toda vez que eu passo a noite na casa de Lo, eu a encho com minhas coisas de toalete e roupas no pequeno bolso interno. Com o meu aniversário de dezessete anos em um par de dias, eu deveria aposentar a mochila e usar uma opção mais madura. Como Batman. Mas faria Lo matar-me se eu aparecesse com um personagem da DC para ele.

Eu chego em sua porta, não costumo usar a porta da frente pra entrar. Eu costumo ir através da janela. Muito mais deslocado. Ter de esperar na varanda da enorme mansão apenas me faz lembrar que esta noite é um pouco mais diferente do que a maioria. Eu levanto os meus dedos para a porta, mas decido usar a aldrava de metal em forma de leão. Eu bato um par de vezes e giro com a alça de minha mochila. Esperando.

Depois de um minuto, a porta se abre, as luzes iluminam o alpendre. E minha boca cai e meu rosto fica tenso, Lo está diante de mim, mas ele é...

"O que você está vestindo?" Ambos dizem ao mesmo tempo.

O que estou vestindo?! Ele tem calças pretas e uma blusa branca de botões, parecendo quase como se tivesse vinte e dois. Seu cabelo castanho claro ainda é um pouco confuso, mas está sistematicamente despenteado. Ele está bem barbeado, e suas bochechas fincam, fazendo beicinho com seus lábios enquanto olha fixamente dos meus dedos para a minha cabeça.

"Que porra é essa?", Diz ele levemente, dando de ombros para mim como se eu tivesse transformado em um ser intergaláctico estrangeiro. Eu sou exatamente a mesma. Ele é o único que está diferente.

"Eu não sabia que havia um código de vestimenta hoje à noite," Eu refuto.

Ele cruza os braços e inclina a cabeça para o lado.

"Não me olhe assim," eu pulo de volta, empurrando o meu caminho através da porta uma vez que ele tão rudemente não me convidou ainda. A sala de estar aguarda fica a direita de nós, o teto abobadado e lustre de cristal que brilha com uma grande quantidade de luz em móveis de couro e caros tapetes de pele de animais. Eu tento não pensar sobre os animais que eu posso estar pisando quando estou na casa dele.

Ele tranca a porta, e eu jogo a minha mochila no sofá mais próximo. Quando eu volto para encará-lo, ele ainda está com o mesmo olhar louco.

"O que?” eu digo.

"Você está usando chinelos de dinossauros e ceroulas", diz ele como se eu tivesse enlouquecido. Eu olho para o meu guarda-roupa para a noite. Minha folgada e longa ceroula na virilha, e meus chinelos de dinossauros verdes fazem meus pés parecerem enormes. Eu também uso uma das blusas de manga longa de Lo que ele deixou em minha casa no outro dia, o logotipo do Philadelphia 76ers impresso na frente. Eu dou de ombros. "Eu uso isso o tempo todo quando eu passo a noite aqui."

"Isso foi antes", ele me diz.

Ouço suas palavras não ditas: que era antes, quando não estávamos namorando e em uma falsa relação. Duas semanas atrás, Lo foi suspenso da escola, e seu pai ficou louco ameaçando enviar Lo para a academia militar, na verdade, mostrando-lhe as formas. Eu gastei o dia inteiro andando ansiosamente em meu quarto enquanto tentávamos encontrar soluções sobre a forma de pacificar seu pai.

E era isso. Fazer seu pai acreditar que Lo é um homem mudado por namorar uma garota que ele pensou que ele nunca fosse digno. Eu. A Calloway. Quando na verdade, eu estou tão fodida quanto o filho dele. Vai saber.

Quando fez o anúncio do nosso novo status de relacionamento, seu pai não tinha realmente acreditado nisso. É por isso que eu estou na sala de estar de Lo hoje à noite em vez de seu quarto onde normalmente líamos quadrinhos e eu o via beber até dormir. Hoje à noite, nós supostamente temos que provar o quão apaixonado somos.

E então tudo ficará bem novamente. Lo vai ficar aqui. Ele vai ser um "homem mudado" e nós dois vamos continuar normalmente. Exceto a parte do falso relacionamento. Eu me mexo ansiosamente. "Desculpe," eu murmuro, de

repente autoconsciente. Ele vestiu-se bem para mim e aqui estou eu, em ceroulas largas e sua camiseta de grandes dimensões. Os chinelos ainda estão frescos.

"Você está certa", ele diz seus olhos cor de âmbar que passam por todo o meu corpo diz. "Não importa." Ele desfaz os três primeiros botões de sua camisa.

Minha respiração adere a minha garganta.

"Você parece bonita", diz ele. Um sorriso joga em seus lábios, e ele ri de minha ceroulas mais uma vez. "São minhas?"

Eu ainda estou congelada em como tão bonito ele parece. Eu não posso dizer se isso foi tudo show ou não. Eu quero dizer, ninguém está aqui para testemunhar o desempenho do nosso encontro romântico, mas ao mesmo tempo, devemos estar praticando antes de seu pai andar através da porta.

"Sim", eu consegui dizer. "Eu as roubei após a viagem de acampamento em outubro." Quase um ano atrás. Ele não percebeu, então, por isso estou surpresa que ele faz agora. Ou talvez ele só nunca mencionou isso antes.

"Essa é minha camisa também", diz ele, empurrando através de seu último botão. Meus olhos vagueiam por seus músculos magros e definidos, e eu percebo que vou ter permissão para tocá-los pela primeira vez desde que tivemos sexo. E isso foi há muito, muito tempo atrás. Bem, quase três anos para ser exata.

"Bons olhos", eu sussurro enquanto ele se aproxima. Normalmente eu estou no controle completo durante o sexo. Eu sei como isso vai acabar e como vai começar, mas com Lo e este novo acordo, estou perdida para onde isso vai.

Eu dou alguns passos para trás, para baixo em alguns degraus para a sala de estar. Ele me segue, como se ele fosse o caçador e eu sou a presa que ele deseja seduzir. Minha respiração se aprofunda, não é a forma normal que ele costuma olhar para mim. Como se eu fosse dele e ele meu.

Isso tem que ser fingimento, certo? Claro que é, eu me lembro. O acordo, nem sempre esqueço. É tudo fingimento. Mas isso não significa que eu não estou autorizada a apreciá-lo.

A parte de trás dos meus joelhos atingem o sofá de couro mogno. "Você está usando minhas roupas" ele diz, sua voz rouca e profunda.

Eu engulo em seco. Eu quero envolver meus braços em volta do pescoço dele e passar minhas mãos através de seus cabelos, trazendo-o para perto. Isso é errado. Mas ele parece tão bom. E a maneira como ele está olhando...

Seus dedos deslizam no cós das minhas ceroulas, me puxando para o seu peito. Sua testa quase encosta na minha, seu hálito quente entra em meus lábios entreabertos.

"Lo ..."

Ele se dobra o cós, descobrindo meus quadris, e seu corpo enrijece contra o meu. Minha mão rapidamente aperta a sua, os meus olhos incomodados de repente.

"Eu não estou usando qualquer.." Eu paro, mais nervosa com um cara que eu acho que eu não deveria estar. Minhas palavras só fazem com que seu peito respire mais fundo.

"Você esqueceu sua calcinha ou você apenas percebeu que você se esqueceu de roubar um par de minhas boxers para vestir? "

Meus olhos caem sobre os seus lábios. Eu quero beijá-los com tanta força que eles vão inchar e ficar vermelhos onde ele vai me sentir sobre ele por dias. "Você não usa boxers", eu digo, sem fôlego.

"Eu não uso?" Seus lábios escovam meu ouvido. "Então o que estou vestindo amor?"

Oh, Deus. Meu corpo palpita e lateja e eu quero desesperadamente as mãos dele passando por cada polegada de minha pele. Eu deveria tomar isso como um convite, mas eu hesito, preocupada em atravessar essa linha, embora eu sei que é por isso que estou aqui. Nós estamos entrando em novo território, tudo para o fim de declarar o nosso amor "fake". Mas por alguma razão, isso se sente tão, tão real.

Ele me observa, desiste e decide me ajudar reunindo minhas mãos nas suas. Ele coloca meus dedos sobre a banda de suas calças pretas e outro sobre seu zíper, guiando-me para as ações corretas. Eu desabotoo, meu coração batendo freneticamente no meu peito. Eu nunca estive tão ansiosa, tão animada, e essa porra de medo de uma vez. Eu estou montando uma montanha-russa em alta velocidade, e em qualquer segundo agora, eu posso sair dos trilhos.

Eu começo a puxar as calças para baixo, e meus olhos se recusam a se deslocar da protuberância em suas calças. Se isso é o quão grande o seu pau parece agora, eu não posso imaginar como vai parecer quando ele estiver duro. Mas eu sei que eu quero ver.

Eu abro minha boca para perguntar o quão longe nós estamos indo para ir, mas as palavras não se formam. Eu estou com medo e se eu lhe digo, então ele vai parar. E uma parte de mim quer ele dentro de mim novamente, a outra, a parte mais razoável, está gritando sobre como manter as coisas mais castas possíveis, assim ele não é como todos os caras que eu estive. Então eu não quebrar seu coração quando eu, sem dúvida, procurar outro homem no futuro.

E então todos os pensamentos saem da minha cabeça. Ele segura meu rosto em suas mãos e beija-me com tanta força que empurra o ar de meus pulmões. Que as minhas pernas tremem e meu braço envolve em torno de sua cintura, segurando sua preciosa vida. Eu estou sucumbindo ao seu corpo, a esta paixão que ele derrama com cada beijo. Ele parte meus lábios, sua língua explorando minha boca, o peito vibrando contra o meu.

Eu gemo e o som o impulsiona mais profundamente. Ele coloca minhas pernas em volta de sua cintura e me empurra para as almofadas do sofá. Lo paira em cima de mim, mas sua pélvis escava a minha, meu corpo inteiro inflama com algo estranho e ao mesmo tempo tão familiar. Eu mal posso respirar.

Eu o beijo de volta com a mesma urgência, como se isso fosse desaparecer em questão de minutos. Como se tudo isso desaparecerá diante de nossos olhos, e eu vou ficar sem esse sentimento amanhã. Ele puxa a minha camisa, deixando-me em meu sutiã azul e pele fria que ele aquece com as mãos. Seus dedos encontrar o caminho para o meu peito, e eu me perco na maneira que ele brinca com meu mamilo. Eu preciso de sua boca em... e, em seguida, seus lábios encontrar o mesmo lugar, lambendo um círculo em torno do lugar terno do meu peito.

"Lo," Eu suspiro. "Lo ..." Eu gemo e me contorço debaixo dele. Isso não pode ser real, eu tenho que estar sonhando.

Sua dureza pressiona perto da mancha molhada entre minhas pernas. Só tecido nos mantendo separados. Eu sofro para ele movê-lo. Eu silenciosamente imploro para ele me encher, embora eu sei que vai ser assim, tão errado. Isto é fingimento. Mas por que isso é tão bom? Por que parece tão porra real?

E então eu ouço o clique da porta. Nós dois congelamos. Lo levanta a cabeça e ajusta meu sutiã para que meus seios sejam cobertos. Sapatos batem contra o chão de mármore, e chaves batem quando deslizam em um bolso.

Jonathan Hale está no hall de entrada com uma vista completa da sala, nosso sofá angulado pra uma visão completa. Ele guarda sua maleta e começa a tirar a gravata, e, em seguida, a cabeça gira e ele congela, assim como nós também. Isto é o que nós esperamos, mas não o torna menos incomodo.

Fico vermelho cereja, e protejo meu rosto atrás de minhas mãos, olhando para o pai de Lo através das fendas dos meus dedos.

"Pai," Lo diz, sentando-se apenas um pouco. Minhas pernas ainda estão envolvidas em torno de sua cintura. Suas calças ainda se encontram em uma pilha no chão. Talvez esta fosse uma má ideia... "Eu pensei que você não estava voltando para casa até tarde. "

"É tarde", diz ele, examinando a nossa posição no sofá. Eu quero desaparecer. "Então vocês dois estão juntos agora?"

"Sim," Lo fala. "Eu disse a você há cinco dias."

"Não fale comigo com esse tom de merda, Loren", ele retruca com a mesma hostilidade. "Eu o ouvi antes. Eu só

não achei que vocês dois estavam falando sério. Quando tinha sete anos, você disse que ela era a porra da sua esposa".

Eu coro, lembrando o nosso casamento de mentira. Rose me disse que eu era estúpida durante a cerimônia inteira. Suponho que não, tudo muda.

"Eu não tenho mais sete," Lo diz a ele.

"Eu posso ver isso." Os olhos de Jonathan demoram em mim mais do que eu gosto, e eu me encolho ainda mais nas almofadas. Lo muda, assim meu corpo semi nu está escondido melhor do ponto de vista de seu pai. "Você concorda com o que meu filho fez Lily?" ele pergunta. "Você acha que ele estava certo em foder com a propriedade de outra pessoa? "

Eu balanço minha cabeça repetidamente. "Não senhor. Na verdade..."Eu limpo minha garganta, procurando um pouco desconfiança. "Eu já disse a Lo que se nós vamos estar juntos, ele vai ter que mudar." A mentira tem gosto um gosto amargo na minha boca, mas eu acho que é melhor me acostumar com isso. Haverá muito mais a partir de hoje em diante.

Jonathan pondera sobre isso e, em seguida, diz a Lo. "Esperemos que uma mulher possa colocar alguma porra de sentido em você." Então ele vai deixá-Lo ficar ?! Eu assisto como ele foi para o carrinho de bebidas, ignorando a nossa posição não tão inocente no sofá. Ele derrama um copo de uísque para ele. "Eu pago pelos danos que você fez na casa do Smith, mas eu estou tirando uma parte da sua mesada. "

Lo perfura o braço do sofá acima de minha cabeça, olhando para o objeto, em vez de seu pai. Eu acho que é uma decisão sábia. "Obrigado" ele diz.

Jonathan balança seu copo. "Eu conversei com a diretora cadela de vocês. Ela vai tirar a sua suspensão de seus registros. Você vai ficar em Dalton a menos que você foda tudo de novo." Eu mal posso comemorar a notícia, porque ele está a ponto de dar a declaração "Pare de manchar meu nome."

Lo range os dentes, o nariz queima em refrear suas emoções. Quero dizer ao pai de Lo que ele apenas retaliou contra Trent Smith, mas seu pai se recusa. Talvez se ele ouvisse a razão, ele entenderia.

Eu me pergunto se Lo vai tentar acabar com a conversa ou se ele vai provocar uma reação volátil de seu pai. "Tudo bem", diz Lo com os dentes cerrados, escolhendo deixar isto para lá.

"Vocês podem sair agora."

Após uma longa pausa, Jonathan pergunta: "Vocês tem proteção?" Oh meu Deus! Estou próxima a me enrolar em uma bola, mas Lo mantém uma mão do lado de fora da minha coxa que abraça sua cintura.

Lo fecha os olhos e, em seguida os abre, seu olhar se aprofundando diz "Sim", ele responde com a mesma voz de arestas duras, como se cada palavra fosse letal.

"Bom. Eu prefiro não explicar ao pai dela por que meu filho não pode manter seu pênis em suas calças.” Se ele soubesse. Ele vai para o vão que iria levá-lo para longe de nós. "E Loren? "

Lo estica o pescoço por cima do ombro para encontrar os olhos endurecidos de seu pai. Em toda a minha vida, eu nunca os vi amolecer.

"Não seja um doente fodido." Ele observa a forma como o rosto de Lo se contorce em raiva e dor e eu olho para ver

se vejo algum vislumbre de remorso nos olhos de seu pai. Mas não vejo nenhum. Ele o afoga com a bebida na palma da mão e desaparece no corredor escuro. Lo senta-se por um segundo e coloca as mãos sobre a cabeça, respirando pesadamente como se o seu pai o tivesse perseguido ao redor da sala com uma arma.

"Você está bem" eu sussurro. "Lo, você não está doente."

"Eu encharquei sua porta com sangue de porco."

Eu tremo. "Era para ser poético e o que ele fez não foi muito melhor." Eu coro na memória bruta onde abri um pacote enviado para a minha casa dirigido a mim. Lo sentou comigo na minha cama, pensando que nós havíamos pedido algum quadrinhos que tínhamos esquecido. E quando eu abro a caixa, eu gritei quando vi o conteúdo dentro.

Um coelho branco morto.

Lo encontrou uma nota manchada de sangue, e eu empurrei a caixa a distância, o cheiro tão medonho como a imagem. "Aqui está algo que você pode foder" ele leu. Trent assinou seu nome na parte inferior. Que idiota, pensei com lágrimas grossas. Aparentemente, sua namorada rompeu com ele porque nós tivemos o sexo em um jogo de hóquei meses atrás. Ele estava no time de "talvez" para eu não ter que conduzir um par de horas para ir à Dalton Academy.

E Trent me culpou pela separação. Como se ele não tivesse participado também, como se eu fosse uma sereia que o seduziu.

No dia seguinte, depois de ter recebido o pacote de "ódio", eu passei a noite na minha casa. Rose me queria lá no clube do livro da minha mãe que geralmente acontecia a tarde. Ela não queria ficar a sós com ela, então eu fiquei.

Lo ficou só e então eu ouvi que ele foi jogado na prisão por vandalismo e beber sendo menor.

Tudo o que eu conseguia pensar: Pelo menos ele pegou um táxi. Pelo menos ele teve bom senso suficiente para não dirigir bêbado.

"Talvez tenha sido fodido", Loren sussurra.

"Eu gostei da sua nota", sussurro.

Sua testa aumenta. "Beba, porco?"

Eu sorrio. "Sim."

Seus olhos derivam para os meus lábios. "Você é estranha."

"Então é você também."

"Bom." Ele se inclina mais perto. "Nós podemos ser estranhos juntos."

As batidas do coração dele contra o meu peito enquanto suas mãos caem em ambos os lados dos meus ombros, pressionando contra a almofada. Sua cabeça mergulha para baixo, e sua boca paira a uma polegada da minha. Ele permanece ainda por um momento, e meus nervos picam com a forma como estamos próximos e ele parece se encaixar perfeitamente contra mim.

Meu queixo inclinado para cima, fechando meus olhos como eu fantasio sobre onde isso pode ir. Ele poderia ter-me aqui. Agora. E nunca o deixaria ir. Ele poderia bater meus quadris e coxas que apertam sua cintura. Eu poderia estar tão cheia de Loren Hale que iria doer quando ele decidisse que era o suficiente.

Sua grande mão acaricia meu rosto, segurando meu rosto com firmeza. "Abra os olhos", ele sussurra.

Minhas pálpebras vibram, e eu vejo olhando tão intensamente, absorvendo os movimentos minúsculos, afiados. Cheio de luxúria e poder e alma. E então eu começo a acordar do meu sonho. Ele verá o demônio que eu sou. Ele vai perceber o quão necessitada e bruta posso me tornar, e ele vai me jogar a distância como amiga e como amante. Se eu cruzar a linha e ele preencher esta necessidade dentro de mim o que será de nós?

O que será de mim?

O medo corre frio por mim. E minha respiração se aprofunda em alarme. "Seu pai já foi" Eu o lembro. Não há nenhuma razão para fingir. Não quando estamos sozinhos. Seu cenho franze em profundidade. Ele lambe o lábio inferior e balança a cabeça.

"Ele pode voltar." Ele não vai, eu deveria dizer a ele.

Mas a outra mão desaparece entre as nossas pélvis, e seus dedos tocam fora das minhas ceroulas, a um ponto que me faz tremer debaixo dele e deixei escapar um suspiro afiado.

"Você está molhada", ele respira.

"Lo ..." Eu começo, fechando meus olhos quando eu começar a cair novamente.

"Olhe para mim", diz ele.

A tensão nos envolve em um apertado casulo desconfortável, e eu sucumbo a este desejo, abro os olhos para o segundo tempo.

Suas duas mãos seguram o meu rosto, me olhando com intensidade e uma objetiva e profunda paixão. Meus lábios entreabertos quase chegam ao seu.

"Você precisa de mim", ele sussurra, sua respiração enchendo meus pulmões.

Sim.

Mas a palavra permanece enterrada sob o medo. Encaro-o, me afogando em seus olhos âmbar.

Ele olha para mim, nadando em meu olhar inebriante.

É o que nós não dizemos que dói mais. Nenhum de nós vai falar para relaxar as coisas que causam esse atrito que se constrói e o tormento. Portanto, observar e esperar e ouvir a respiração pesada do outro.

Algumas escolhas nos definem. E, neste momento, eu tomar uma decisão que vai mudar ocurso de nossas vidas para sempre.

Ou talvez, eu apenas estou prolongando o inevitável. De qualquer forma, no meu coração, eu sei que isso parece certo.

BÔNUS

ADDICTED FOR NOW

Capítulo Um

De todos os dias no mês, eu tenho que estar presa no trânsito no dia que significa muito para mim. Eu tento não atormentar Nola, motorista da minha família, ou nossa ETA para a casa que eu compartilho com Rose. Em vez disso, eu ansiosamente me mexo no assento de couro e mando mensagem rapidamente a minha irmã.

Ele já está lá? Por favor, diga não, por favor, me diga que eu não perdi seu regresso para casa. Eu deveria esperar em torno da varanda de nossa casa isolada: muitos acres de terra exuberante, uma piscina de água cristalina, persianas pretas. A única coisa que está faltando é a cerca. Eu tenho que dar-lhe uma excursão da acolhedora sala de estar, cozinha em granito, levando-o para cima para os quartos onde Rose e eu dormimos. Ele não estará em um dos dois quartos de hóspedes. Não, ele estará morando comigo pela primeira vez na história.

E talvez o constrangimento permanecerá com a ideia de compartilhar a cama e um banheiro, com a ideia de coabitar além de uma cozinha. Nosso relacionamento será cem por cento real, e não haverá escapadas noturnas para beber Bourbon ou uísque. Eu vou ser capaz de dizer, não faça isso. E ele vai ser capaz de segurar meus pulsos, me impedindo de compulsivamente me masturbar até eu desmaiar.

Nós devemos ajudar um ao outro.

Nos últimos três meses, é o que temos planejado. E se eu não estiver lá para cumprimentá-lo, então eu já terei errado de alguma maneira. Depois de três meses de estar inteiramente fisicamente separados, eu pensei que eu seria capaz de fazer certo na celebração de seu retorno da

reabilitação. No topo está eu, querendo desesperadamente tocá-lo, para que ele me segure em seus braços, eu sinto uma súbita onda de culpa. Por favor, esteja atrasado como eu, é tudo que eu penso.

O ping de uma mensagem chegando me alerta e eu abro a mensagem com um nó apertando meu estômago.

Ele está desembalando as coisas - Rose

Meu rosto cai, e um nódulo sobe para minha garganta. Eu posso apenas imaginar sua expressão quando ele abriu a porta do carro, me esperando para eu lançar meus braços em torno dele e começar a soluçar em seu ombro em sua chegada. E eu não estou lá.

Ele estava chateado? - Eu texto de volta.

Eu mordo minhas unhas, meu mindinho começando a sangrar um pouco. O hábito faz meus dedos parecerem medonhos nestes últimos noventa dias.

Ele parecia bem. Quanto tempo mais você vai demorar? - Rose

Ela deve estar odiando ficar sozinha com ele. Eles nunca foram bons amigos desde que eu escolhi passar mais tempo com Lo mais do que com ela. Mas ela tem sido gentil o suficiente para lhe permitir ficar conosco. *Talvez dez minutos.* - Texto de volta.

Depois que eu texto dela, eu percorro os meus contatos e encontro Lo. Eu hesito antes de eu escrever outra mensagem rápida. *Eu sinto muito. Eu estarei ai em breve*. - eu texto para ele.

Cinco minutos lentos passam sem resposta, e eu me contorço tanto no assento que Nola pergunta se ela precisa parar em algum lugar para que eu possa usar o banheiro. Eu recuso. Estou tão nervosa que minha bexiga

provavelmente não irá funcionar corretamente de qualquer maneira.

O meu telefone vibra na minha mão, meu coração dispara em meu peito. *Como foi o médico?* – Lo manda mensagem de volta.

Rose deve ter atualizado ele sobre o motivo da minha ausência. Marquei meu ginecologista quatro meses atrás, porque ela é sempre lotada eu poderia ter cancelado se eu achasse que eu seria capaz de conseguir uma nova consulta em breve. Mas isso é duvidoso. E não ajuda que a minha ginecologista é perto da Universidade da Pensilvânia, em Philly, nem mesmo é perto de Princeton, onde eu vivo agora. Ter que dirigir de volta tem gastado todo o meu tempo.

Eu tive que esperar por aproximadamente uma hora. *Ela estava atrasada* - eu texto de volta.

Depois de um longo momento, uma nova mensagem pisca.

Está tudo bem apesar de tudo? – Lo

Oh, isso é o que ele estava querendo saber. Eu estou tão preocupada com meu atraso que eu não pensei sobre ele estar preocupado. Eu respondo de volta.

Sim, está tudo bem - respondo.

Eu tremo, perguntando se essa foi uma resposta estranha. Basicamente, eu apenas disse que minha vagina parece estar bem, o que é meio estranho.

Vejo vocês em breve – Lo responde

Ele sempre foi um escritor breve e agora, eu estou xingando-o por isso. Minha paranoia cresce e a pressão no meu peito não diminui. Eu aperto a maçaneta da porta, estou a ponto de colocar a cabeça para fora do veículo em

movimento para vomitar. Dramático, eu percebo, mas somos um alcoólatra em recuperação e uma viciada em sexo lutando estamos fora do padrão mundano.

Noventa dias inteiros se passaram e eu fiquei fiel a Lo. Eu vi uma terapeuta. Mas o sexo ainda tem uma maneira de me fazer sentir melhor, mascarando outras emoções e preenchendo um profundo vazio. Estou tentando encontrar o tipo saudável e não o compulsivo - Eu tenho que foder todos os dias- tipo de sexo. Eu ainda estou desconfortável falando sobre isso, mas pelo menos eu progredi da mesma maneira que Lo fez na reabilitação.

Minha mente gira direto até Nola puxar em minha garagem. Todos os pensamentos em vácuo foram para outra dimensão, e eu de forma desorientada digo obrigada e saio do carro. Hortênsias roxas enfeitam a casa de três andares, cadeiras de balanço alinhadas em uma fileira na varanda, e uma bandeira americana em um poste de metal perto de um salgueiro-chorão.

Eu tento inalar com tranquilidade e enterrar minha ansiedade, mas eu acabo me sufocando com o pólen da primavera, tossindo no meu braço. Porque é que a estação mais bonita também tem que ser a mais suja?

Eu não devia hesitar em frente à casa. Eu deveria me apressar direto para dentro e, finalmente, tocar o homem que assola as minhas fantasias. Mas eu me pergunto o quão diferente ele vai parecer bem de perto e empessoa. Eu me preocupo com o constrangimento de termos estado separados por tanto tempo. Será que vamos nos encaixar da mesma forma como costumávamos fazer? Será que vou sentir o mesmo em seus braços? Ou vai tudo ser irreparavelmente diferente?

Eu reúno um pouco de coragem para andar para a frente. E pelo tempo que eu subo na varanda, a porta começa a

abrir. Eu congelo no mais alto da escada e escuto o barulho da porta de tela abrindo. Então ele surge, vestindo um par de jeans escuros, uma camiseta preta, e um colar de seta que eu dei a ele no seu vigésimo primeiro aniversário. Eu abri minha boca para dizer algo, mas eu não posso parar meus olhos de passarem por cada polegada dele. A maneira como seu cabelo castanho claro está, cheio em cima, mais curto nos lados. O caminho afiado das suas maçãs do rosto que o fazem parecer mortal e lindo. A maneira como ele esfrega os lábios, como se esperando para tocar os meus. Ele olha meu corpo com a mesma impaciência, e, em seguida, sua cabeça se inclina para o lado, nossos olhos finalmente se encontrando.

"Oi", diz ele, dando um sorriso de tirar o fôlego. Seu peito cai pesadamente, quase em sincronia com o meu ritmo desigual.

"Oi," eu sussurro. Uma grande distância nos separa, lembrando-me de quando ele saiu para reabilitação. Levanto um pé e fecho a lacuna... Eu preciso dele para me ajudar a chegar ao topo.

Ele dá um passo para perto de mim, tirando a tensão. Todas essas sensações explodem na minha barriga. Eu o amo muito. Eu perdi muito dele. Durante três meses, eu senti a dor de estar separada do meu melhor amigo durante a tentativa de lutar contra as minhas compulsões sexuais. Eu precisava dele para me dizer que tudo ia ficar bem.

Eu precisava dele ao meu lado, mas eu nunca iria levá-lo para longe da reabilitação para meu benefício, não quando seria prejudicial para a sua recuperação. E eu quero Lo saudável mais do que qualquer coisa. E eu quero que ele seja feliz.

"Estou de volta", ele murmura.

Tento conter as lágrimas, mas elas fluem a contragosto, deslizando dos meus olhos. Eu deveria estar saindo pela porta para cumprimentá-lo, e ele deveria ser o único demorando-se nas escadas da varanda. Por que somos tão diferentes o tempo todo?

"Me desculpe," eu digo a ele, enxugando os olhos lentamente. "Eu deveria ter estado aqui há uma hora..."

Ele balança a cabeça e as sobrancelhas junta como que dizendo não se preocupe com isso.

Eu fico olhando para o comprimento dele novamente com um aceno de cabeça mais confiante. "Você parece bem." Eu não posso dizer que ele está sóbrio exatamente. Ele não perdeu aquele olhar em seus olhos que parece para beijar minha alma e me prende completamente. Mas ele não está abatido ou murcho ou magro. Na verdade, ele está mais musculoso, seus bíceps estão supremamente definidos. E depois de uma sessão de Skype algum tempo atrás, eu sei que todo o seu corpo corresponde aos seus braços.

Eu esperava que ele dissesse o mesmo para mim, mas seus olhos passam por mim mais uma vez, e eu vejo a maneira que seu peito da colapsos e seu rosto revira em dor.

Eu pisco. "O que é isso?" Eu olho para o meu corpo. Eu uso jeans e uma blusa com V no pescoço folgada, nada fora do comum. Eu me pergunto se eu derramei café em meu jeans ou algo assim, mas eu não vejo o que ele vê.

Em vez de me dizer o que o preocupa, ele vem para frente, a profunda mágoa em seus olhos me assustando. O que eu fiz errado? Eu fico confusa com essa reação que eu dificilmente teria previsto para hoje. Eu quase tropeço ao descer as escadas, mas seu braço vem volta da cintura,

me puxando para o peito, me salvando de cair na grama abaixo.

Seu braço me aperta e eu agarro seus braços, com medo de deixar ir. Ele me olha intensamente antes de seu olhar vaguear para os meus braços... minhas mãos. Ele as tira de seu bíceps, os dedos deslizando sobre os meus, roubando a respiração direto de meus pulmões. Ele levanta a mão entre nós e, em seguida, levanta meu cotovelo, me dando uma boa visão do meu braço.

Meu peito falha, percebendo a fonte de sua confusão e mágoa.

"Que diabos, Lil?", Diz ele.

Eu arranhei meu braço até a carne durante a última sessão de terapia de ontem, e um arranhão vermelho feio marca meu braço que provavelmente só irá sarar amanhã. Mesmo com unhas roídas, eu consegui irritar a minha pele. Lo inspeciona as unhas, o nariz treme enquanto ele segura ainda mais emoção.

"Estou bem. Eu só estava... ansiosa ontem. Terapia foi mais difícil. Você vinha para casa..."Eu não quero falar sobre isso agora. Eu quero que ele me segure. Eu quero que o nosso encontro seja épico, digno de Diário de uma Paixão. E a minha ansiedade estúpida e mau hábito tem arruinado o resultado perfeito que eu imaginava. Eu recupero a minha mão e toco o seu queixo, forçando-o a parar de concentrar-se em meus problemas. "Estou bem."

As palavras soam um pouco falsas. Eu não estou cem por cento certo. Estes três últimos meses foram um teste que eu poderia facilmente ter falhado. Às vezes, eu pensei que era melhor desistir do que lutar. Mas eu fiz isso. Estou aqui.

Lo está aqui.

Isso é tudo o que importa.

Seus braços de repente deslizam em torno de minhas costas, e ele aperta o meu corpo ao dele. Seus lábios escovam em cima da minha orelha, provocando arrepios em espiral em meu pescoço. Ele sussurra, "Por favor, não minta para mim."

Minha boca cai. "Eu não..." Mas eu não posso terminar porque as lágrimas começam a juntar-se, queimando seu caminho para baixo. Eu aperto seus ombros, segurando-o mais apertado, com medo que ele planeje se afastar e me deixe quebrada na varanda. "Sinto muito," Eu engasgo. "Não vá..."

Ele me empurra de volta, e eu me apego mais, desesperada e com medo. Ele é uma tábua de salvação que eu não posso quantificar. Eu dependo dele mais do que qualquer garota deve depender de um menino, mas ele tem sido a espinha dorsal da minha vida. Sem ele, eu vou cair.

"Hey." Ele reúne meu rosto em suas mãos. Seus olhos vidrados me trazem de volta à realidade. Para o fato de que ele sente minha dor, assim como eu sinto a dele. Esse é o problema. Nos machucar tanto o outro que é difícil dizer não. É difícil tirar o vício que vai paralisar a agonia do dia. "Eu estou aqui", diz ele, uma lágrima silenciosa escorrendo de seu rosto. "Estamos indo vencer isto juntos."

Sim. "Você pode me beijar?" Eu pergunto, me perguntando se isso é permitido. Minha terapeuta me entregou um envelope branco preenchido com as minhas limitações sexuais, o que eu devo e não devo fazer. Ela me aconselhou a não lê-lo e dá-lo a Lo em vez disso. Desde que eu tenho que lutar por intimidade, não o celibato, eu

preciso abrir mão de meu controle na cama com ele. Ele vai definir as diretrizes e me dizer quando parar.

Eu entreguei o envelope para Rose ontem e disse-lhe para entregá-lo a Lo apenas no caso de eu me acovardar. Rose foi muito importante para o meu processo de recuperação, tenho certeza de que isso foi a primeira coisa que fez quando Lo entrou pela porta.

Eu não tenho ideia de quantas vezes eu posso beijá-lo. Quanto posso gozar ou se tenho permissão de ter sexo em qualquer lugar diferente de um quarto. Sou tão compulsiva sobre a relação sexual e preliminares que os limites devem ser estabelecidos, mas segui-los será o mais difícil da minha jornada.

Seu polegar enxuga minhas lágrimas, e eu escovo as dele. Aguardo a sua resposta, meus olhos colados em seus lábios que eu quero beijar até que eles fiquem dormentes e inchados. Sua testa abaixa, indo em direção a minha, eu me tornei tão ciente de como os dedos dele pressionam em meus quadris, da dureza de seu corpo. Eu preciso dele para fechar essa lacuna entre nós. Eu preciso dele para me encher toda.

Apressadamente, eu me encontro com meus lábios nos dele, esperando que ele me levantar em torno de sua cintura, para mergulhar a língua na minha boca e bater de volta na parede.

Mas ele não cede aos meus desejos.

Ele se inclina para trás e quebra o beijo em questão de segundos. Meu estômago cai. Lo raramente me diz que não quando se trata de sexo. Ele vai jogar com meus desejos até que eu esteja molhada e querendo. As coisas, eu percebo, estão prestes a realmente mudar. "Nos meus termos," ele sussurra, sua voz rouca e profunda.

Todo o meu corpo já pulsa a partir de sua proximidade. "Por favor", eu imploro. "Eu não toquei em você há tanto tempo." Eu quero passar minhas mãos sobre ele. Eu quero que ele entre em mim até que eu chore. Eu imagino mais e mais, me torturando com estes pensamentos carnais. Mas eu também quero ser forte e não me jogar para ele como se ele só fosse um corpo que eu perdi. Ele significa muito mais para mim. Talvez ele esteja magoado com a minha persistência em beijá-lo? Talvez ele veja isso como um mau sinal? "Sinto muito," Peço desculpas novamente. "Não é que eu quero que você só para o sexo... Quer dizer, eu quero sexo, mas eu quero você, porque eu sinto sua falta... e eu te amo, e eu preciso..." Eu balanço minha cabeça. Minhas palavras parecem estúpidas e desesperadas.

"Lil", diz ele lentamente. "Relaxe, está bem?" Ele enfia um pedaço de cabelo atrás da minha orelha. "Você não acha que eu não sei que é difícil para você? Eu sabia que iriamos passar por esse momento. " Seus olhos caem para os meus lábios. "Eu sabia que você ia querer me beijar e me querer que a levasse rápido e duro. Mas isso não vai acontecer hoje."

Concordo com a cabeça rapidamente, odiando essas palavras, mas tentando racionalizar e aceitar. Lágrimas incontroláveis começam a fluir, porque eu tenho medo de não ser capaz de conter minhas compulsões. Eu pensei que estar longe de Lo seria a parte difícil, mas aprender para ter um relacionamento íntimo saudável com ele de repente parece impossível. Ele é um homem que eu quero aproveitar cada minuto do dia. Se eu não estou fazendo isso, então eu estou fantasiando sobre isso. Como posso parar?

Sua respiração fica rápida, como se minhas lágrimas estivessem dando nós em seu estômago. O meu já entrou

em colapso. Eu me sinto totalmente destruída por culpa e vergonha e desespero.

Seus dedos me apertam mais difícil em meus lados, como se lembrando-me que ele está aqui, tocando a mim. "O que vai acontecer," ele respira, "é que eu vou levá-la através desta porta. Eu vou aproveitar cada momento até que você esteja exausta. E eu vou me mover tão devagar que esses três meses vão se sentir como ontem. E amanhã vai se sentir como hoje, e ninguém nessa porra de universo será capaz de dizer o seu nome sem dizer o meu."

E então ele me beija, tão urgentemente, tão apaixonadamente que meus pulmões sufocam. A língua dele desliza suavemente em minha boca, e eu saboreio cada movimento. Ele aperta atrás da minha cabeça, agarrando o meu cabelo, puxando e enviando os meus nervos as alturas.

Suas mãos caem para a minha bunda e ele sem esforço me levanta. Eu coloco minhas pernas ao redor de sua cintura, apertando com força em sua pélvis. Ele me guia para dentro, assim como ele prometeu. Eu coloco meus braços por baixo dele e pressiona meu rosto em seu peito duro, ouvindo a instável batida de seu coração. Estamos tão perto, mas eu ainda quero estar mais perto. Minha respiração é rápida.

Ele beija o topo da minha cabeça e me leva para o meu quarto no segundo andar. Bem, nosso quarto. Meu dossel branco foi puxado para trás, o edredom preto e branco com folhas vermelhas. Lo repousa minhas costas contra o colchão, e eu pego um punhado de sua camisa e tento puxa-la para fora em cima de mim. Mas ele recua e balança a cabeça.

Lento, eu me lembro. Certo.

Minhas pernas balançam para fora da borda, e eu me sustento em meus cotovelos enquanto ele está na minha frente mim.

"Eu sou seu", ele me diz. "Eu serei sempre seu, Lily. Mas agora é hora de você dizer isto."

Sento-me e os meus olhos voam sobre todo dele. Em toda a nossa vida, ele nunca uma vez me disse que era meu, ele nunca tomou esse caminho. Ele sempre se entregou a mim. E eu percebo, é a minha vez de fazer isto de forma correta e dar-me a ele.

"Eu sou sua", eu sussurro.

Os músculos de sua mandíbula se contraem, quase sorrindo. "Eu vou acreditar em você quando eu ver isso."

Eu reviro os olhos. "Então por que você me fez dizer isso?"

Ele se inclina para frente, os lábios tão perto dos meus. Suas palmas colocadas em ambos os lados do meu corpo, obrigando-me a voltar a cair um pouco. Eu hesito em beijá-lo. Ele está me testando, eu acho. "Porque eu adoro ouvir essas palavras. "

Meus lábios se abrem. Beije-me, eu imploro. "Eu sou sua," eu respiro.

Seus olhos caem para os meus, me observando, tirando o momento. O local entre as minhas pernas doem por ele. Eu quero que a pressão de seu corpo balançando contra mim, para me encher, para dizer meu nome mais e mais.

Me beije. "Eu sou sua" Eu engasgo, olhos arregalados em suspense total.

E então ele suga meu lábio inferior, ele provocativamente o morde e, em seguida, afunda sua pélvis na minha. Eu levanto meus quadris para encontrá-lo e ele me deixa.

Lo agarra a bainha de sua camisa e a puxa para fora de sua cabeça, jogando-a de lado. Antes que eu possa passar as palmas das mãos sobre o seu peito e abs recém-torneados, ele atraca seus dedos com os meus. Simultaneamente, ele coloca o joelho no colchão e me puxa mais para cima da cama, minha cabeça encontra o travesseiro.

Ele sobe e mantém minhas mãos presas nas suas. Em seguida, ele estica os braços acima de mim, nossos dedos batendo na cabeceira da cama.

Seu corpo paira sobre mim, não se encostando. Eu me contorço sob o espaço, eu odeio isso, meu coração batendo e furioso para estar ainda mais perto. "Lo..." Eu não posso esperar mais. Me arqueio de volta um pouco quando eu tento encontrar o seu corpo novamente, e ele inclina a cabeça, desaprovador.

Então, eu volto. Eu tento deixá-lo assumir o controle desde que eu preciso ir devagar. Seu lábio inferior demora em tocar o meu. Ele mantém essa distância enquanto ele desabotoa meu jeans, renunciando ao controle sobre a minha mão. Ele usa a sua outra para orientar a palma da mão para o zíper. Sim. Leva apenas alguns segundos antes de eu tê-lo desabotoada e a tiro, puxando sua calça jeans fora com familiaridade. Eu tento escapar e ele levanta a camisa fora da minha cabeça, em nada mais que um sutiã preto e calcinha combinando. Eu sabia que ele estava voltando para casa hoje, depois de tudo.

Ele absorve a curvatura do meu corpo com atenção e ele começa a remover a sua última peça de vestuário. "Olhos em mim" diz ele com voz rouca.

Eles estão fixos na protuberância em sua cueca boxer.

"Eles estão" murmuro. Tecnicamente isso é uma parte dele.

"Meus olhos, amor, não o meu pau", diz ele, com um sorriso por trás das palavras.

Eu levanto o meu olhar quando ele desliza para fora de suas cuecas boxer. Observando a forma como ele olha para mim quase me envia em parafuso. Eu engulo e não posso me ajudar, mas tenho que ter um vislumbre. Oh Deus, eu preciso dele agora. Ele está duro e me querendo tanto quanto eu estou, mas ainda assim, ele se segura.

Eu não.

Ele poderia facilmente tirar proveito de minha ânsia, a maioria dos caras faria. Mas a fim de me ajudar, ele tem que controlar minha impaciência e minha compulsão de ir novamente. E de novo. Porque o meu vício não é inteiramente uma rua de sentido único da maneira que é o dele. Eu preciso de seu corpo para satisfazer esses desejos não saudáveis.

Assim, ele deve dizer não em algum ponto. Eu só não quero que seja em breve.

Ele se inclina para frente novamente, e seus lábios começam a sua descida do meu pescoço para minha barriga, chupando, mordendo, me provocando. Minhas mãos apertam suas costas enquanto eu seguro um gemido no fundo do minha garganta.

Ele beija meu osso ilíaco e gentilmente tira minha calcinha, o ar frio beliscando os lugares sensíveis. Espero seus lábios para aquecer o local, mas ele se levanta e tira meu sutiã, deslizando as tiras dos meus ombros tão, tão lentamente. O leve toque provoca meus nervos e minha sanidade. Sua língua é passa entre os meus seios e depois mergulha de novo em minha boca. E isso é quando seus braços em

volta de mim me apertam e levante-me em um abraço apertado, meus seios roçando em seus músculos, meus membros quase emaranhados nos seus. Minhas pernas embrulham em torno de sua cintura, e eu abaixo para o seu pênis. Mas ele mantém seus braços fechados em torno de meu peito, forçando-me acima de seu colo.

"Sente-se em suas pernas", ele me diz.

"Mas…"

Ele me beija levemente as minhas lágrimas para fora, enquanto eu tento ir com mais afinco.

"Sente em suas pernas, Lil. Ou eu vou fazer isso por você."

Isso soa melhor. Ele vê o brilho nos meus olhos, e ele pega a minha perna direita e dobra o joelho assim meu calcanhar está debaixo da minha bunda. Quando ele vai para aperna esquerda, ele roça sua mão até minha coxa e para o vinco da minha bunda. Deus…

Ok, eu estou sentada no meu calcanhar, agora, tentando não gozar antes que ele entre em mim. E se a minha terapeuta escreveu que eu só posso gozar uma vez? Além disso soar como tortura, espero ter relações sexuais com Lo hoje. Eu não vou estragar isso por enlouquecer com as preliminares.

Eu ainda estou sentada em linha reta, e seu corpo não se afastou do meu. Seu coração bate contra o meu peito, e ele segura meu rosto em sua mão.

"Respire", ele me diz. "Basta lembrar de respirar."

E então, sem pressa, ele gradualmente me coloca de volta em meu edredom e, lentamente, começa a escorregar para dentro de mim. A posição permite que ele entre profundamente e eu agarro seu ombro para apoio.

Sua testa descansa perto da minha, e ele levanta o queixo, beijando-me com força, apenas como eu faço com ele, antes que ele começa a balançar agonizantemente lento. Cada movimento imita a nossa pesada respiração. Meus lábios entreabertos escovam nos seus quando ele se aprofunda. Eu choramingo, meus dedos já ondulando, minha cabeça já voando para fora do meu corpo.

Suas mãos massageiam meu peito, mas seus olhos nunca uma vez deixam o meu. Lágrimas quentes escorrem em meu rosto, a intensidade e a emoção me dirigem a um pico tão alto que nunca senti antes. Eu inspiro, ele respira para fora, como se pare me manter viva neste momento. Eu derreto em seu movimento lento, do jeito que ele desaparece dentro de mim e o ritmo que faz com que meu corpo pegue fogo.

Sua testa pressiona a minha e eu respiro em cada respiração que ele exala. Eu perco a noção de onde seus membros começam e onde terminam os meus.

"Não pare..." eu choro. "... Lo..." eu tremo, e seus braços em volta de mim escorregam de volta, me segurando apertado.

Ele acelera um pouco, e eu sinto o topo da colina. Eu nos vejo subindo juntos.

E então ele empurra e se mantém dentro de mim. Eu começo a chorar e agarro em suas costas. Meu corpo inteiro pulsando, o meu coração disparado, eu sou dele.

Eu caio de volta na cama, exausta demais para levantar um braço ou uma perna. Ele cuida de mim, dobrando os joelhos e esticando as pernas a partir da última posição. Ele descansa suas mãos em meus joelhos, e se inclina para frente para me beijar novamente. Eu gosto do sal do nosso suor e eu levanto a mão para agarrar a parte traseira de

seu cabelo, minha ânsia de repente substituindo o cansaço do nosso sexo emocional. Mas ele entrelaça os dedos nos meus, me parando.

Eu franzo a testa. "Não?" Apenas uma vez?

Ele balança a cabeça e, em seguida, me beija na têmpora. "Eu te amo", ele sussurra, sua respiração fazendo cócegas no meu ouvido.

"Eu também te amo", digo a ele. Mas eu quero colocar minhas pernas firmemente em torno dele, não dando a ele escolha, a não ser ficar duro novamente e levar-me de novo. Ele me olha de perto, e ele deve ver minha impaciência para a segunda rodada.

Seus olhos se estreitam. "Agora não."

Eu mordo meu lábio. "Você vai me dizer o que está no envelope?" O que minha terapeuta restringiu? A resposta está me matando agora.

"Não", diz ele. "Você só vai querer ainda mais se você sabe o que é proibido."

Eu reviro meus olhos para ele. "Você está ficando muito inteligente."

Ele sorri. "Quando se trata de você, eu sou." Ele beija o exterior dos meus lábios. Eu amo e odeio quando ele faz isso. "Só para você saber," ele sussurra, "Eu adoraria nada mais do que enchê-la novamente. Eu faria isso um milhão de vezes por dia, se eu pudesse. "

"Eu sei", murmuro.

Ele tira meu cabelo suado do meu rosto. E eu inalo profundamente.

"Estou feliz que você está em casa." Eu tenho Lo de volta. Isso é tudo o que deve importar agora. Não um round de

sexo ou dois ou três, mas apenas ele presente, a caminho para ser saudável, e apaixonado por mim. É tudo o que devo precisar.

Eu não posso esperar para chegar a esse lugar. Eu só espero que seja atingível.

Ele relaxa ao meu lado, e eu descanso minha cabeça em seu peito, ouvindo seu batimento cardíaco enquanto ele passa a mão pelo meu cabelo. Isso é bom.

Eu estou quase adormecendo lentamente, mas o toque de um celular encaixa meus olhos abertos. "De quem é isto?"

Ele chega mais perto do meu criado-mudo. "Meu." Ele vira o celular na palma da mão, e eu levanto meu pescoço e olho por cima do ombro e vejo que chegou um texto.

Eu sei o segredo de sua namorada. - Desconhecido

Eu me levanto rápido, o medo me deixando fria. Será que eu li errado? Pego o telefone da sua mão, e ele o agarra de volta.

"Lil, acalme-se", diz ele, tentando proteger a tela de mim quando ele digita uma resposta.

"Quem é essa pessoa?" Eu fui tão cuidadosa. Eu nunca disse a ninguém que eu tinha um vício em sexo, somente Lo, e agora Rose, Connor e Ryke sabem. Será que eles deixaram meu segredo escapar para outra pessoa?

Eu mordo minha unha, e Lo aperta minha mão ao responder a outra. Os olhos dele piscam para mim, estreitando em desaprovação.

Quando o ping soa novamente, eu basicamente subo em cima de Lo para que ele não possa esconder a mensagem. Eu leio rapidamente.

Quem diabos é você? – Lo perguntou

Alguém que você odeia. - Desconhecido.

Ok, isso não esclarece nada. Os inimigos de Lo são muitos e vastos, desde a escola preparatória até a faculdade. Foi o que aconteceu quando ele retaliou contra todas as pessoas que pensavam que poderia intimidá-lo em submissão.

Lo tenta me empurrar, mas eu tenho o meu braço em volta do seu pescoço, perto de asfixiar ele, então ele me deixa ver. Nós ainda estamos nus, mas eu estou muito frenética para ficar excitada.

Foda-se – Lo responde

"Essa é a sua resposta?" Eu digo, com os olhos arregalados. "Você está incitando a pessoa."

"Se você não gosta da minha resposta então você não deveria estar lendo meus textos pessoais ou subir em mim como uma aranha ou um urso Coala."

Verdade.

E perder todo o dinheiro que os tabloides vão me pagar quando eu lhes disser que Lily Calloway é uma viciada em sexo?... Nunca - Desconhecido

Eu pisco. Releia o texto. E fico de boca aberta. Não.

"Lil", diz Lo, desligando o telefone. "Está tudo bem. Isso não vai acontecer. Olhe-me." Ele segura meu rosto em suas mãos, forçando os meus olhos para os dele. "Isso não vai acontecer. Eu não vou deixar. Eu vou contratar alguém para ir encontrar este idiota. Eu vou paga-lo mais do que ele vai conseguir com os tabloides. "

Ele está esquecendo-se de algo. "Você está sem dinheiro", eu digo. Seu pai tirou seu fundo fiduciário porque ele abandonou a faculdade. Lo não falou com ele desde que ele saiu para a reabilitação. Ele está sozinho e pobre e

todo o meu dinheiro é amarrado a minha família. E eles não sabem sobre meu vício também. Eu prefiro não dizer-lhes. Nunca.

Seus traços escurecem quando ele se lembra. "Eu vou pensar em alguma outra coisa, então."

A vergonha que a minha família vai sentir se eles descobrirem, a mágoa e a decepção. Eu não posso suportar sequer pensar nisso. Uma viciada em sexo feminino? A vagabunda. Um viciado em sexo masculino? Um herói. Quanto eu vou manchar a empresa do meu pai com a notícia? Claro que não há um monte de pessoas fora do nosso círculo social que saiba meu nome ou quem eu sou, mas isso poderia continuar de a notícia acabasse nos tabloides? Por que não seria? Lily Calloway: filha do fundador do Fizzle, uma viciada em sexo e uma prostituta.

É suculento o suficiente para saciar colunistas sociais em todos os lugares.

"Lo", eu digo, enquanto as lágrimas ameaçam cair. "Estou com medo."

Ele me abraça, me puxando perto. "Tudo vai ficar bem. Eu não vou a qualquer lugar."

Eu me agarro em suas palavras e as repito mais e mais, na esperança de que vai realmente ser o suficiente.

...Continua

ADDICTED FOR NOW

Agradecimentos

O apoio esmagador para Addicted to You impulsionou este livro em sua criação final. O primeiramente era suposto ser uma curta novela, se transformou em muito mais por causa do entusiasmo para o nosso trabalho. Então, primeiro, nós estamos agradecendo a todos vocês: leitores e amigos. Por acompanhar esta viagem selvagem, emocional com Lily e Lo. Temos também de agradecer a todos os blogueiros que nos ajudaram a promover Addicted to You. Eu não tenho certeza se a resposta teria sido pelo menos a metade do que é sem todos vocês. Krista eu gostaria de citar você, pessoalmente, mas, honestamente, existem apenas tantos. Como bloggers de livros, nós sabíamos que a comunidade era de suporte, mas a quantidade foi um pouco acima e além do que esperávamos. Obrigado por isso, por tudo. Um grande agradecimento vai para a nossa família por ler a série, o mais importante para a nossa mãe, nossas tias e primos. Sem o seu louvor constante, não poderia ter reunido a coragem de compartilhar esse trabalho sensível com o mundo. E para quem sofre de um vício ou tem experiência de segunda mão com quem tem, eu agradeço, nós te agradecemos pela leitura. Alguém disse recentemente como as pessoas acham trágico quando as celebridades morrem por causa de um vício, mas eles zombam daqueles que estão sofrendo atualmente. Nós desejamos que este livro fale com algumas pessoas. Sabemos que não é para todos, mas agradecemos os que fizeram e apreciaram ainda ler até aqui.


The Rose Traduções